Múltipla: A atriz e cantora Lucy Alves fala sobre o desafio de ser protagonista de nova novela SEGUNDO CADERNO

Zé Carioca: Papagaio chega aos 80 menos folgado e mais solidário SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.514 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

CAPA PUBLICITÁRIA

BOA MÚSICA, SHOWS INCRÍVEIS E MUITA DIVERSÃO.

20/08 - 16h
Malía

21/08 - 20h
Samba de Santa Clara

Realização

O GLOBO

Cidade Anfitriã

Patrocínio Master

Patrocínio

Apoio

CHANDON

Parceria de Inovação

Hotel Oficial

Parceria

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

*LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS: hidróxido de magnésio 8%. Indicação: laxante suave e antiácido. MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC ANVISA Nº 199/2006. AFE 1.03764-8. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇAS DOS RINS. BR-LMP-BAT-RG-062022-01 | JUN/2022

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.514 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

ELEIÇÕES 2022

Candidatos dão largada na campanha com foco no Sudeste

Região reúne 42,6% dos brasileiros aptos a votar e será decisiva na corrida presidencial

Com estratégias distintas para conquistar o eleitorado, presidenciáveis vão aproveitar o início oficial da campanha, na terça-feira, para buscar votos na Região Sudeste, que concentra 42,6% dos brasileiros aptos a irem às urnas. O ex-presidente Lula (PT), líder nas pesquisas, traçou um plano de atração da classe média, enquanto o atual chefe de Estado, Jair Bolsonaro (PL), vai explorar o aumento do Auxílio Brasil. Ciro Gomes (PDT) aposta no eleitor jovem, e Simone Tebet (MDB) intensificará foco no voto feminino. PÁGINA 4

O GLOBO, Valor e CBN realizam sabatinas com candidatos

Série de entrevistas começa amanhã, com o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB). Nos dias seguintes, será a vez de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT). Nas semanas posteriores, candidatos à Presidência e aos governos de Rio e Minas também vão participar, sempre com transmissão ao vivo da rádio e dos sites e redes sociais dos três veículos. PÁGINA 15

FE PINHEIRO

Coração de pai

Em entrevista rara, Milton Nascimento, que viaja o Brasil e o mundo com sua despedida dos palcos, mostra como uma amizade virou uma história de pai e filho, com a adoção de Augusto. "Deus me deu esse presente", conta a EDUARDO VANINI.

EDITORIAL

PULVERIZAÇÃO DOS PARTIDOS É CAUSA DA 'AMNÉSIA ELEITORAL' PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Ato foi bonito e triste ao mesmo tempo PÁGINA 20

LAURO JARDIM

A exibição de FAB e Marinha no 7 de Setembro PÁGINA 6

ELIO GASPARI

A ficção de Bolsonaro sobre 1964 PÁGINA 12

DORRIT HARAZIM

Fome é, sim, caso de polícia. Ou deveria ser PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Cláudio Castro tem um escândalo para chamar de seu PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT

Uma aventura policial elétrica e bem realizada SEGUNDO CADERNO

Atração de talentos maduros ganha espaço nas empresas

Profissionais maduros devem chegar a 57% da força de trabalho no país em 2040, mas não passam de 5% nas grandes empresas. Para superar o etarismo, companhias investem na seleção de talentos com mais de 50 anos. PÁGINA 19

Papa Francisco renova Vaticano em direção à 'periferia'

A posse de novos cardeais no consistório do dia 27 consolida projeto do Papa de aumentar presença de países de fora da Europa. PÁGINA 26

Estudo identifica problemas e aponta soluções para o Rio

O grupo Rio 2022 entregou aos candidatos a governador propostas para os principais gargalos do estado, divididos em cinco áreas. PÁGINAS 32 e 33

Um ranking dos estádios do país com base no acesso

Proximidade e variedade dos meios de transporte foram avaliadas pelo GLOBO para fazer ranking dos estádios da Série A mais fáceis de ir e vir. PÁGINA 42

A COR DO SOM

Ruídos que acalmam

Além do ruído branco, as versões coloridas do som artificial, como rosa ou verde, ajudam no equilíbrio interno. PÁGINA 29

Guerreiras. Jovens estudantes do ensino médio do Colégio São Luís, em São Paulo, contam que se espelham na ainda pouco conhecida história da heroína da Independência do Brasil para enfrentar desafios dos dias de hoje: "Ela é a nossa Mulan", dizem.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

200+20 O GLOBO

A força da 'musa' Maria Quitéria

História da revolucionária baiana que se vestiu de homem para lutar contra o domínio dos portugueses inspira coletivos femininos: "A luta dela é a nossa". PÁGINA 18

Opinião do GLOBO

Pulverização dos partidos é causa da ‘amnésia eleitoral’

No Brasil das 32 legendas, 40% dos eleitores não lembram o próprio voto para deputado

Quando as eleições se aproximam, a história se repete: eleitores começam a consultar amigos, familiares, líderes religiosos e comunitários pedindo indicação de nomes para as Casas Legislativas. Depois de votar nos deputados, em geral esquecem em quem votaram. Essa “amnésia eleitoral” atinge 40% do eleitorado brasileiro, segundo o Estudo Eleitoral Brasileiro (Eseb), pesquisa com 2.506 eleitores, do Centro de Estudos e Opinião Pública (Cesop), da Unicamp.

É comum atribuir ao presidencialismo a culpa pelo distanciamento entre o eleitor e o Parlamento. É evidente que, no parlamentarismo, o comprometimento do eleitor com o Legislativo é maior, já que o primeiro-ministro e seu gabinete são parlamentares. Mas esse é um argumento limitado. Aqui mesmo na América Latina, Uruguai e Chile são regimes presidencialistas com índices de “amnésia” bem mais baixos: 7% e 20%, respectivamente.

A explicação para o engajamento nas eleições para o Congresso está no sistema partidário. No Uruguai atuam sete legendas. Duas, Partido Nacional e Partido Colorado, existem desde o século XIX. A Frente Ampla, de centro-esquerda, foi formada há mais de 50 anos. O vínculo com partidos é muito maior num sistema consistente. Mesmo no Chile, onde há 15 partidos, a “amnésia” é menor em razão da coerência programática que os define.

No Brasil, a consistência é uma piada. Basta lembrar que o Congresso é comandado pela massa amorfa apelidada de Centrão. Os mesmos nomes que apoiavam governos de esquerda hoje são entusiastas da extrema direita. Tome-se o PL de Valdemar Costa Neto — condenado e preso por envolvimento no mensalão —, partido que hoje abriga Jair Bolsonaro, seus filhos e a ala radical do bolsonarismo.

Tal anomalia é resultado da pulverização partidária: 23 legendas no Congresso e 32 registradas no Tribunal Superior Eleitoral, sem contar aquelas à espera de autorização para funcionar. Essa balbúrdia só poderia ter como resultado as conhecidas dificuldades para o Executivo construir sua bancada e os proverbiais casos de corrupção, toma lá dá cá e fisiologismo.

A situação estaria melhor se o Supremo Tribunal Federal (STF) não tivesse derrubado a cláusula de desempenho, instituída em 1995 para permitir que apenas partidos com um patamar mínimo de votos tivessem representatividade no Congresso e acesso a recursos dos fundos eleitoral e partidário.

Em 2017, o Congresso, enfim convencido da disfuncionalidade da pulverização partidária, instituiu uma nova cláusula de desempenho. Ela entrou em vigor na eleição de 2018, mas o teste para valer será em outubro, quando pela primeira vez será aplicada ao mesmo tempo que o fim das coligações em eleições proporcionais.

Com essas coligações, o voto num partido contribuía para eleger deputados de outro, não raramente com ideologia e programa antagônicos. O eleitor ficava sem saber o destino final de seu voto — um desrespeito à sua vontade e uma agressão à democracia. Para substituir as coligações, os pequenos partidos conseguiram aprovar as federações partidárias, mas ao menos elas têm de atuar como partido por uma legislatura. A cláusula de barreira continuará subindo até chegar a 3% dos votos na eleição de 2030. Até lá, espera-se que a consolidação partidária que já começou ganhe corpo. E é certo que a “amnésia eleitoral” será bem menor.

Faltam armas mais eficazes para combater pirataria e contrabando

Levantamento estima que essas práticas criminosas custaram R$ 337 bilhões à economia em 2021

Pirataria e contrabando desviam recursos de empresas e do Fisco, com efeitos negativos na economia formal e no mercado de trabalho. Levantamento feito pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ) e pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) estimou a perda para as empresas lesadas em R$ 336,6 bilhões. Essa economia informal e criminosa impediu, segundo o levantamento, a criação de 535 mil empregos no ano passado, mais que o dobro das vagas formais abertas em junho.

Do total, R$ 95 bilhões equivalem aos impostos sonegados — valor que poderia financiar um programa social bem mais eficaz que o Auxílio Brasil ao longo de um ano inteiro. Eis o aspecto mais perverso da economia subterrânea: o desvio de recursos que poderiam ser destinados a saúde, educação ou segurança.

Os ralos por onde escoa o dinheiro estão visíveis nas cópias piratas de vídeos e softwares, nos “gatos” nas instalações elétricas e sinais de TV desviados nas favelas do país, explorados por milicianos e traficantes. O levantamento estimou o furto de eletricidade no ano passado em R$ 6,5 bilhões, rateados nas contas de luz do setor formal. Mesmo quem se recusa a comprar produtos e serviços piratas paga por eles sem saber.

Quanto mais desejado o produto ou serviço, maior poder de atração exercerá sobre a indústria da pirataria e do contrabando. A perda de faturamento dos fabricantes de vestuário copiado ilegalmente, quase sempre roupas de grife, foi avaliada em R$ 60 bilhões em 2021, prejuízo que impediu o segmento de abrir 94 mil postos de trabalho. Nem mesmo cosméticos e defensivos agrícolas escapam. Em razão da falsificação e da importação ilegal, o primeiro setor deixou de faturar R$ 21 bilhões; o segundo, R$ 15,1 bilhões.

Bens de consumo mais baratos também oferecem oportunidade aos criminosos. É o caso dos cigarros, sobre os quais incide uma carga tributária de 70% para encarecer um vício nocivo à saúde. O objetivo do poder público é desestimular o consumo, mas na realidade isso acaba incentivando o contrabando e a falsificação, que subtraíram R$ 13 bilhões da indústria do fumo em 2021. São conhecidas as rotas pelas quais o Paraguai abastece o Brasil de cigarros sem pagar imposto. Com preços mais baixos, quatro marcas contrabandeadas estão entre as dez mais vendidas por aqui. A solução não está em reduzir a tributação de um produto cancerígeno, mas em coibir a venda dos produtos ilegais.

Executivos que lidam com o problema, além de mencionarem a necessidade imperiosa de conscientizar o consumidor, pedem uma legislação renovada que permita ação mais rápida e eficaz das autoridades. Sem uma fiscalização eficiente, nada se pode contra a indústria da pirataria e do contrabando, que opera de forma global e integrada.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

Os portugueses não têm culpa

JORGE LUIZ NOBREGA

Volta e meia deparamos com gente que põe a culpa de todas as mazelas brasileiras em Portugal e em nosso passado colonial. Portugal roubou todo o nosso ouro, e essa é, em parte, a razão da nossa pobreza. Portugal sempre foi um país atrasado, quem dera tivéssemos sido colonizados pelos holandeses, ou, sorte ainda maior, pelos ingleses (para que intermediários?). Seríamos então um país desenvolvidíssimo, uma espécie de Estados Unidos tropical. De Portugal, herdamos uma sociedade desigual e injusta, o patrimonialismo, a burocracia e outras doenças mais. Esse é nosso fado.

Sabemos que a colonização portuguesa teve uma face cruel. Começando pelas razias na África a partir do século XV, passando pelo terror levado ao Oceano Índico e às costas indianas quando da expansão marítima do século XVI e chegando à criação, nos séculos seguintes, de um modelo colonial escravocrata que articulava o negócio sórdido da produção de escravos na África com sua exploração no Brasil. Nada disso deixou saudades. Mas terão sido muito diferentes os demais colonizadores europeus? A Inglaterra na América do Norte, África e Índia, os holandeses na Indonésia, a Espanha na América e nas Filipinas, a Bélgica no Congo? Cada um deles, cruel à sua própria maneira.

Sabemos que a colonização portuguesa teve uma face cruel. Mas terão sido muito diferentes os demais colonizadores europeus?

É fato que a colonização portuguesa deixou heranças indesejáveis. Autores portugueses das últimas décadas liquidaram a visão oficial salazarista de Portugal como colonizador bondoso, criador de um império amigável que promoveu a civilização, o conhecimento e a língua comum em diferentes povos. Raymundo Faoro dissecou o patrimonialismo brasileiro, o exercício do poder público como se privado fosse, a mostrar como suas raízes foram trazidas principalmente de Portugal. A escravidão e o racismo renitente são chagas abertas plantadas no Brasil Colônia, bases da nossa desigualdade.

Mas o Brasil tornou-se independente há 200 anos. Na verdade, parece que a independência caiu de madura, como demonstra o recente e excelente artigo da professora Isabel Lustosa no jornal Valor (“Que Independência foi essa?”). Muitos portugueses consideravam a colônia um fardo — desde 1806 “não se tirava nada de lá, só se mandava de cá”. Havia o temor de que a sede do reino ficasse no Brasil e de que Portugal ocupasse um papel secundário. Ou seja, há 200 anos — alguma coisa perto de dez gerações — a influência portuguesa, enquanto reino, já não existe. O bisavô do meu bisavô já nasceu num país independente. Há 200 anos o Brasil é — pelo menos formalmente — responsável por si mesmo.

Portugal é culpado pela origem dos nossos problemas e, em última análise, pela situação atual do Brasil? Como bem disse o emérito historiador português Vitorino Magalhães Godinho, opositor do regime salazarista, a culpa não é hereditária. Os que fizeram o que fizeram, lá e cá, foram outros. O passado não se apaga, e é importante saber como nos fizeram e por que somos como somos. Mas, principalmente, o que fazer com o que somos.

Herança não pode ser destino. Ou acreditamos que o ouro do Brasil somos nós mesmos — e arregaçamos as mangas para lapidá-lo — ou continuaremos à espera de um Dom Sebastião qualquer.

Jorge Luiz Nobrega é membro do Conselho de Administração do Grupo Globo

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em 16 de agosto

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Datas

O jurista Lee Bollinger ocupa a presidência da prestigiosa Universidade Columbia e pretende transmitir o cargo ao final do ano letivo de 2022-23 no Hemisfério Norte. Terá então presidido por duas décadas a instituição fincada em Nova York há 268 anos. Desse ciclo, ele leva algumas certezas. Uma delas poderia se referir ao clamor brasileiro até então entalado, mas que neste 11 de Agosto soltou a voz. "Uma universidade", diz Bollinger, "não consegue sobreviver numa sociedade que não leva a sério os elementos básicos da vida cívica — o respeito à verdade, o respeito à razão como meio de busca da verdade e o compromisso com o princípio fundamental da igualdade humana". Basta trocar o "universidade" por "democracia" e serve para nós também.

A leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito foi urgente e necessária, além de ter peso histórico. O texto, repetido como coro nacional em vários sotaques e por várias gerações, embalou arcadas de inúmeras faculdades de Direito. Chegou a transbordar para a rua em algumas cidades do país, mas, por cair numa quinta-feira, portanto dia em que trabalhador trabalha, esse 11 de Agosto não pôde ser mais plural. Por autoexclusão, tampouco poderia contar com Bolsonaros de sangue ou fé política. Foi um chamamento à razão e ao direito à esperança democrática.

Nove dias antes, uma plantonista da Polícia Militar de Santa Luzia, Região Metropolitana de Belo Horizonte, atendera uma ligação noturna que acabou sacudindo um pouco o torpor nacional:

— Cento e Noventa. Qual sua emergência?

— Ô, senhor policial, é por causa que aqui em casa não tem nada pra gente comer e eu tô com fome. Minha mãe só tem farinha e fubá....

— Que idade você tem?

— 11 anos (...)

A guarnição militar se deslocou até o endereço indicado acreditando tratar-se de um caso de maus-tratos. Encontrou o menino Miguel, sua mãe e quatro irmãos, todos asseados. A moradia, humilde, estava bem cuidada. Os cinco estavam havia três dias na base da água e fubá e havia três semanas sem comprar comida. Com dinheiro do próprio bolso, os PMs foram até um mercado e compraram alimentos.

A isso se chama fome. E onde há fome não há vida cívica. Ao ligar para o 190, o menino Miguel estava coberto de razão. De certa forma a fome é, sim, caso de polícia. Ou deveria ser. Não para suprir o risco de falência alimentar que ameaça, segundo a ONU, 36% das famílias brasileiras em 2022, como fizeram por empatia os cidadãos PMs de Santa Luzia. E sim para apurar os pantagruélicos desvios de recursos públicos que saqueiam a nação em proporções históricas. Nesse contexto, o escândalo do pagamento de salários milionários a generais de pijama e oficiais próximos ao presidente, revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo, soa obsceno, mesmo sendo legal. O número 190 é para chamadas de segurança pública. Um país com 33 milhões de pessoas sem ter o que comer todos os dias precisa repensar seu conceito de segurança pública.

Ao ligar para o 190, o menino Miguel estava coberto de razão. De certa forma a fome é, sim, caso de polícia. Ou deveria ser

A fome não é silenciosa, ela grita — nós é que não ouvimos. De nada adianta ostentar súbito impulso democrático e fazer selfie no Ato do 11 de Agosto se quem tem funcionário doméstico jamais se interessou sinceramente em saber como é a vida de quem há anos lhe serve a comida e limpa a casa. O fazer democrático precisa ser coletivo.

A meros 49 dias das eleições (e outras quatro semanas para um eventual segundo turno), vivemos na incerteza cambiante do resultado. Essa expectativa, recheada de ansiedade, é um baita privilégio por atestar a crucial diferença entre democracias eleitorais e autocracias eleitorais. Dependendo do resultado, trata-se de um privilégio que pode não ser permanente, como foi dito às vésperas da tentativa de reeleição de Donald Trump.

Por isso convém não confundir. A saudável incerteza quanto ao resultado da vontade popular tem no Ato do 11 de Agosto seu melhor parceiro. O próximo ato com data nacional histórica, o 7 de Setembro, foi sequestrado pelo presidente da República em 2021 para sua reeleição — com insurreição contra a urna eletrônica, se necessário.

Para quem não tem o que comer, nenhum dia é melhor que o outro.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Assombrações fluminenses

Depois de dois anos, o governador do Rio, Cláudio Castro, ganhou um escândalo para chamar de seu. O caso da folha de pagamento secreta revelou um novo tipo de esquema na administração estadual. A Fundação Ceperj foi transformada numa fábrica de dinheiro vivo, que distribuiu R$ 226 milhões em saques na boca do caixa.

O ritmo dos pagamentos disparou desde o início do ano. Isso reforça a suspeita de que a fundação tenha se tornado um cabide para remunerar cabos eleitorais. Uma planilha com o nome "governador" sugere a participação direta do Palácio Guanabara.

O escândalo foi revelado pelo UOL, que noticiou a contratação de 18 mil pessoas sem registro no Diário Oficial. A falta de transparência encobriu outras irregularidades, como a acumulação ilegal de cargos públicos e o pagamento a funcionários-fantasmas. Em outra frente, servidores disseram à TV Globo que devolviam parte dos salários a dirigentes do Ceperj, numa operação que lembra a rachadinha do clã presidencial.

Para o Ministério Público, as nomeações secretas inviabilizam "qualquer possibilidade" de controle externo sobre o uso dos recursos públicos. É o ambiente ideal para o clientelismo e a corrupção que dominam há décadas a política estadual.

Cláudio Castro não explica escândalo de fantasmas no governo do Rio. Caso arrisca dar palanque a outra assombração: Wilson Witzel

Nos últimos anos, o Rio teve cinco ex-governadores presos: Moreira Franco, Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão. O sexto, Wilson Witzel, foi cassado após a descoberta de desvios na Saúde. Deixou de herança o vice, que já foi acusado de receber propina em delação premiada. Ele se diz inocente e tenta anular o caso no Superior Tribunal de Justiça.

No primeiro debate da campanha, Castro foi cobrado pelo escândalo do Ceperj. Numa resposta mambembe, disse que "não existe fantasma algum se a pessoa tem que ir ao banco receber". O fato de sacar dinheiro no caixa não garante que o funcionário cumpra as funções para as quais foi contratado.

Além de complicar o governador, o caso arrisca dar palanque a outra assombração fluminense. Recém-filiado ao Partido da Mulher Brasileira, Witzel ensaia uma reaparição no papel de vítima. Apesar da cassação dos direitos políticos por cinco anos, o ex-juiz quer disputar a eleição de outubro. Na quinta-feira, ele se referiu a Castro como "aquele inescrupuloso" e prometeu voltar ao cargo do qual foi apeado.

A língua de Guedes

Paulo Guedes parece determinado a abrir uma crise com a França. O ministro já havia feito comentários ofensivos à primeira-dama Brigitte Macron. Na terça-feira, usou um termo chulo ao reclamar da preocupação dos franceses com a Amazônia.

O diplomata Marcos Azambuja, ex-embaixador em Paris, diz que a verborragia contamina a imagem do Brasil no exterior: "Isso tira o prestígio do país. Passa a impressão de que somos todos primitivos, grosseiros e desrespeitosos".

Companheiro Janones

O deputado André Janones não combinou com os novos aliados ao escrever que Lula precisa "sair da USP" para se conectar com o povo. O ex-presidente voltará ao campus da universidade amanhã. Participará de uma aula aberta da filósofa Marilena Chauí.

* ARTIGO

O verão da nossa alegria

PAULO STERNICK

Analogias entre Bolsonaro e Ricardo III — o tenebroso personagem de Shakespeare — costumam ater-se ao caráter perverso dos tiranos, à maldade, traição e torpeza, à hipócrita desfaçatez com que manipulam aliados e transformam adversários em inimigos. Porém, contido por uma democracia que ataca, mas não consegue enfraquecer, Bolsonaro ainda não atingiu — exceto pelo excedente de mortes causadas por descaso na pandemia — o grau de violência sanguinária e vingativa do duque de Gloucester. Mas a cortina ainda não se fechou.

Além das semelhanças, a diferença entre ambos também pode ser reveladora. Bolsonaro não sofreu o destino da anatomia que fez de Ricardo III um ser deformado, rejeitado pela mãe. Ao lamentar ser obra de natureza enganadora, sentia-se lançado ao mundo antes do tempo: manco, corcunda, disforme, inacabado, de tal modo imperfeito, quase um monstro diante de quem os cães latiam quando passava. Ricardo III decidiu ser um vilão da pior espécie.

Incapaz de suportar os tempos de paz, e de ser um amante que goza os dias suaves, armou tramas e conspirações. Sua má sorte física, porém, nem é causa, nem um álibi. Pois o estigma que igualou o feio ao mau foi desconstruído ao longo da História — e expresso em personagens da literatura e do cinema. Inversamente, a beleza jamais foi garantia — exceto para os tolos — de superioridade e bondade. Por trás da sedução, também pode se ocultar a traiçoeira armadilha de terrível e travestida fealdade.

O ponto que interessa à verdade psíquica — objeto da psicanálise — não se refere ao fato sensorial, mas ao que não é observado através dessa categoria. Um exemplo é o sentimento de fealdade não se referir só à aparência física, mas à experiência subjetiva e mental, ao mundo interior não sensorial. Ricardo III era feio por fora e por dentro, as duas dimensões se nutriam. Bolsonaro não teve o mesmo infeliz destino anatômico dele, mas carrega equivalente feiura mental, uma deformação de caráter que o anima — ao modo do duque de Gloucester — a ter ódio de todos os que não integram seu séquito.

A inconsistência de Bolsonaro na capacidade de liderar o conduz à imitação e à alucinação. Ele delira ao desejar repetir Trump e os episódios no Capitólio

Suas ameaças à democracia e a maneira tosca, simplista e violenta de pensar e governar fazem com que pelo menos 70% dos brasileiros tenham vontade de latir ferozmente quando ele passa ou aparece — não por suas feições, mas pelo horrível caráter. O ódio contamina. O Brasil ficou muito feio. O psicanalista W.R. Bion disse certa vez não ser observada a origem psicológica dos sofrimentos sociais. Estava na direção certa, se pensarmos — além do mais — não apenas em líderes psicopáticos, como Bolsonaro, Trump ou Putin, mas na massa iludida que ainda os apoia, em condições econômicas críticas causadas por avidez, negação das injustiças sociais e egoísmo das elites políticas e econômicas.

A inconsistência de Bolsonaro na capacidade de liderar o conduz à imitação e à alucinação. Ele delira ao desejar repetir Donald Trump e os episódios de 6 de janeiro de 2021 no Capitólio. Em seu mundo interno oco, vagueiam espectros da ditadura e torturadores que são seus exemplos. Vazio, ele odeia a cultura e as artes. Egoísta e autocrático, deplora a democracia e o humanismo. Inveja quem tem mais amplitude mental, cultural e política. Procura de forma desesperada se superar com sarcasmo, incontinências verbais e emocionais de alta arrogância e prepotência.

A heroica resistência da sociedade brasileira e de suas instituições tem impedido até agora que a fealdade de Bolsonaro — apoiada por um Congresso rendido por interesses mesquinhos e por ambíguas Forças Armadas — se converta, ainda mais, da alucinação para o concreto, em atos de opressão sanguinária e totalitária. Que a cortina se feche sobre o palco e retire a tempo esse feio e cruel personagem. Os cães ladram, mas a carruagem não passará. Agora será o verão da nossa alegria.

Paulo Sternick é psicanalista

NA WEB
SONAR, A ESCUTA DAS REDES
'O processo vem aí', diz Gil do Vigor
Ex-BBB promete entrar na Justiça contra candidato que usou sua foto em registro no TSE

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

A LARGADA DA CAMPANHA

Presidenciáveis iniciam busca por votos de olho nos principais colégios eleitorais

JENIFFER GULARTE, SERGIO ROXO, JUSSARA SOARES, CAMILA ZARUR E GUSTAVO SCHMITT
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Os candidatos à Presidência iniciarão a campanha eleitoral nesta terça-feira com propostas, obstáculos e pontos de partida distintos. Em comum, além do objetivo, os principais concorrentes ao posto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) e a senadora Simone Tebet (MDB), darão a largada na temporada de caça a votos por estados do Sudeste, região onde vivem 42,6% dos eleitores brasileiros.

A corrida pela cadeira mais importante do país neste ano promete ser uma das mais polarizadas desde a redemocratização. Apontados como favoritos, Lula e Bolsonaro concentram 76% da preferência do eleitorado, de acordo com o último levantamento feito pelo Datafolha — o petista tem 47% e o presidente, 29%. Por outro lado, o terceiro colocado, Ciro (8%), e a representante da chamada terceira via, Tebet, que amarga 2%, apostam na superlativa rejeição da dupla que lidera para surpreender durante a disputa.

A partir do dia 16 de agosto, data da abertura oficial da campanha, a legislação permite que os candidatos peçam votos ostensivamente, participem de atos como comícios e carretas e façam a divulgação de suas candidaturas na internet. Tais práticas voltam a ser vedadas em 1º de outubro, véspera do primeiro turno.

Lula vai começar sua caminhada voltando às origens. Na terça-feira, ele fará panfletagem na porta de fábricas, uma em São Paulo, no início da manhã, e à tarde no ABC Paulista, seu berço político. No mesmo dia, o PT programou caminhadas e bandeiraços em todos os estados, uma tentativa de demonstrar força e capilaridade. Haverá ainda um comício em Belo Horizonte durante a semana.

Inicialmente, o mote que a campanha pretende trabalhar é o "Brasil da esperança está de volta", na tentativa de passar a mensagem de que Lula representa a estabilidade frente à intempestividade do atual presidente. Também serão usadas frases como "Bolsonaro chegou e a fome voltou".

— Com Bolsonaro não existe planejamento e tranquilidade. Lula quer reconstruir ciclo de crescimento econômico com redução das desigualdades e saúde das contas públicas — afirma o deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP).

ECONOMIA NO FOCO

O petista vai se apresentar como o único nome em condições de superar Bolsonaro, além de buscar colar no adversário a imagem de ameaça à democracia. Apesar disso, a campanha não pretende transformar esse tema no principal foco de debates. O plano é mirar nas questões econômicas, com o objetivo de demonstrar que a vida do brasileiro piorou desde 2019.

Uma das prioridades de Lula é conquistar votos e confiança entre a classe média. O PT desenhou um conjunto de propostas, apoiadas em quatro pontos, para atrair esse extrato da população: correção da tabela do Imposto Renda; reajuste do salário mínimo levando em conta a média de crescimento do PIB dos últimos cinco anos; reconhecimento da defasagem salarial sofrida pelo funcionalismo público nos últimos anos; e concessão de crédito a autônomos, pequenas e micros empresas por meio do BNDES.

Atual dono da cadeira cobiçada pelo demais, Bolsonaro vai focar na reconquista do eleitor que ele perdeu nos últimos três anos e meio, o brasileiro que ajudou a elegê-lo, mas se decepcionou com o atual governo. Para isso, o presidente vai apresentar a face oposta da moeda que seu principal adversário planeja exibir. Na trincheira dos temas econômicos, Bolsonaro levará à ribalta as políticas públicas que geraram impacto na ponta, como o aumento do valor do Auxílio Brasil para R$ 600 e as medidas de redução do preço dos combustíveis.

A campanha prepara estratégias para reavivar o sentimento anti-PT, aspecto fundamental para a vitória de 2018. O presidente vem sendo pautado para fazer comparações entre seu governo e os anteriores que favoreçam a atual gestão. Ele também deverá relembrar escândalos de corrupção ocorridos enquanto Lula e sua sucessora, Dilma Rousseff, davam as cartas no país.

Apesar disso, o presidente tem sido aconselhado a não fazer ataques pessoais ao petista no primeiro momento. O plano será reavaliado, porém, se Lula utilizar seu arsenal mais pesado logo na largada. Assim como vários conselheiros fazem há tempos, sem sucesso, a equipe de marketing está tentando convencer Bolsonaro a baixar o tom dos ataques ao sistema eleitoral. Internamente, porém, admite-se que não é possível moldar o presidente e que a espontaneidade também o ajuda a se reconectar com o eleitor de 2018.

— É mais fácil recuperar quem já votou do que conquistar quem nunca votou, e vamos focar em três estados: São Paulo, Rio e Minas Gerais — disse ao GLOBO o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, um dos coordenadores da campanha do presidente.

Na terça-feira, Bolsonaro vai a Juiz de Fora (MG), onde levou uma facada em 2018. A ideia é dar um tom emocional ao início da campanha e começá-la num estado estratégico. Desde a redemocratização, todos os presidentes eleitos venceram em Minas.

CORRENDO POR FORA

O candidato ao Palácio do Planalto pelo PDT, Ciro Gomes, estreia na campanha com eventos em São Paulo, em agendas que ainda estão sendo definidas. Depois, no fim desta semana, vai participar de atos no Rio. Ele vai trabalhar para cooptar os brasileiros indecisos e aqueles que estão dispostos a votar em Lula apenas por considerá-lo mais competitivo para derrotar Bolsonaro.

Inicialmente, Ciro pretende focar em dois perfis de eleitores: os jovens, por meio das redes sociais do pedetista, e os beneficiários do Auxílio Brasil. Para atrair esses últimos, a ideia é divulgar o programa de renda mínima, que pretende unificar os benefícios sociais e aumentar o valor do auxílio para R$ 1 mil reais por domicílio. A estratégia para se contrapor a Lula e Bolsonaro nesse aspecto é afirmar que o programa social terá caráter constitucional e não correria o risco de ser suspenso com futuras trocas de governo.

Preferido por uma parcela significativa do eleitorado que não abre mão do chamado voto de opinião, Ciro tem como principal desafio ampliar a capilaridade de sua candidatura mesmo sem ter conseguido atrair um partido sequer para o seu palanque. Presidente do PDT, Carlos Lupi, diz que as pesquisas internas vão nortear cada decisão estratégica tomada pela campanha.

— Teremos a cada momento avaliações e o retrato da realidade para traçarmos nossa prioridade. Tudo tem que ser feito no momento do retrato atual, isto se movimenta muito — diz.

Em um patamar distante dos principais adversários, segundo as pesquisas de intenção de voto, Simone Tebet entra na disputa com a expectativa de levar o apoio dos que consideram os favoritos dois representantes de extremos. Para isso, vai aproveitar o mote da chapa feminina — a vice é a também senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) — para buscar votos das mulheres. Uma das propostas que será apresentada é a paridade de gênero nos ministérios em um eventual governo.

Aliados defendem que ela mantenha o tom duro de críticas tanto a Bolsonaro quanto a Lula. A tática é tentar "tirar" do petista e do presidente algo que a campanha considera como 40% de eleitores não convictos. A largada da emedebista também terá como foco o eleitorado de Sudeste, Sul e Centro-Oeste, regiões onde os estrategistas avaliam que há mais espaço para crescer.

RICARDO STUCKERT/03-05-2022

Lula. Receita para atrair a classe média e mote da "esperança"

FABIANO ROCHA/15-07-2022

Bolsonaro. Presidente vai reforçar impacto dos benefícios

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Ciro. Pedetista aposta nos jovens e em inflar valor do Auxílio Brasil

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Tebet. Senadora propõe paridade de gênero nos ministérios

A CAMPANHA PRESIDENCIAL

Candidato	COLIGAÇÕES	TEMPO DE PROPAGANDA*	INTENÇÕES DE VOTO (Datafolha)**
Lula (PT)	Federação PT, PCdoB e PV PSB, Solidariedade, Federação PSOL-Rede, Avante e Agir	3m23s	47%
Jair Bolsonaro (PL)	PL PP Republicanos	2m45s	29%
Simone Tebet (MDB)	MDB e Federação PSDB-Cidadania	2m25s	2%
Ciro Gomes (PDT)	sem coligação	53s	8%

*Outros candidatos: Soraya Thronicke (União) - 2m14s; Roberto Jefferson (PTB) - 26s; Felipe D'Ávila (Novo) - 23s; Sem tempo de TV: Eymael (DC), Vera Lúcia (PSTU), Sofia Manzano (PCB) e Leonardo Péricles (UP); Pablo Marçal (PROS) não foi considerado no cálculo porque seu partido revogou a candidatura no dia 5 de agosto

**Pesquisa realizada entre os dias 27 e 28 de julho, com 2.556 entrevistas em 183 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, e o índice de confiança é de 95%

PRINCIPAIS DATAS ELEITORAIS

- **16/ago** Início da propaganda eleitoral, inclusive nas ruas e na internet, e do horário eleitoral gratuito em rádio e TV
- **20/ago** Último dia para impugnação de candidaturas
- **12/set** Prazo-limite para julgamento dos pedidos de registro de candidatura; último dia para substituição de candidatos ao Executivo e ao Legislativo (exceto em caso de falecimento)
- **17/set** Data a partir da qual nenhum candidato pode ser preso, salvo em flagrante
- **30/set** Último dia da propaganda eleitoral antes do primeiro turno
- **2/out** Primeiro turno das eleições estaduais e presidencial

Editoria de Arte

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

ELEIÇÕES 2022
Tensão no ar

Começou o momento dos *trackings* eleitorais, as pesquisas diárias de intenção de votos realizadas por partidos e bancos não com o intuito de divulgação, mas para monitoramento interno. No marketing político são tidos como os melhores termômetros para detectar as alterações de mudanças de rotas do eleitorado. Na semana passada, três deles constatavam o estreitamento da diferença entre Lula e Jair Bolsonaro, ainda que com o petista à frente.

A língua do...

Mesmo que ninguém admita publicamente, a campanha de Lula ficou extremamente desconfortável com as sugestões de estratégias propostas por André Janones (Avante) para impulsionar o engajamento do ex-presidente nas redes sociais.

... povo

Considerado fenômeno nas mídias digitais, o deputado tem a mesma percepção que Mano Brown, em 2018, quando gritou em um comício de Fernando Haddad que o PT havia deixado de falar "a língua do povo". Janones e Lula fariam uma live após o deputado renunciar à sua candidatura para apoiar o petista, mas depois das "dicas de comunicação", a gravação subiu no telhado.

Arrocho fiscal

O governo planeja enviar ao Congresso uma proposta de Orçamento para 2023 com uma reserva de pelo menos R$ 12 bilhões para reajuste de servidores. Beleza. Mas aliados de Lula têm dito o contrário em conversas recentes com o mercado financeiro. Para os petistas, 2023 será o ano de arrocho fiscal, de segurar as contas e, portanto, sem aumento para servidor.

Pelo mar...

Jair Bolsonaro desistiu de botar tanques e soldados na orla de Copacabana no dia 7 de setembro — na verdade, foi obrigado a recuar. Mas não abandonou a ideia de envolver militares em seu ato político no dia em que se comemora a Independência. Os organizadores da manifestação conseguiram o O.K. para que a Esquadrilha da Fumaça, da FAB, faça suas manobras e acrobacias nos céus da Avenida Atlântica.

...e ares

A Marinha também dará sua contribuição: navios de guerra atravessarão a Baía de Guanabara e singrarão o mar de Copacabana na data. Oficialmente, o motivo para ambas demonstrações é que elas fazem parte dos festejos do bicentenário. Mas não é necessário somar dois e dois para entender que servirão à campanha à reeleição.

ELEIÇÕES 2022
Quanto vale?

Depois de deixar o Palácio da Alvorada, onde se reuniu com Jair Bolsonaro, Walter Delgatti, o hacker que ficou conhecido por invadir e vazar mensagens de integrantes da Lava-Jato, foi levado ao diretório do PL, em Brasília. Ali, após Delgatti explicar quanto tempo gastaria para invadir o telefone de quem estava naquela sala, seu advogado, Ariovaldo Moreira, se empolgou além da conta. Quis saber quanto valia uma declaração do cliente dizendo que as urnas são fraudáveis. A conversa, na qual estavam presentes Carla Zambelli e Valdemar Costa Neto, entre outros, não foi adiante.

Cadeira cativa

A negociação do PT para que Márcio França (PSB) aceitasse Juliano Medeiros (PSOL) como primeiro suplente passou por um lugar na... Esplanada dos Ministérios. Aliados de Lula garantem que, se eleito, o ex-presidente tem planos para o socialista em seu Ministério, o que faria de Medeiros um senador de fato.

ELEIÇÕES 2022
Candidato padrão

Acaba amanhã a data-limite para o registro das candidaturas no TSE, mas já é possível conhecer o perfil padrão dos candidatos. Quase 50% dos concorrentes se classificam como brancos (9.215), casados (9.806) e com ensino superior completo (10.723). Homens são 13.557 (67%). Do total, 34% se dizem pardos (6.345) e 14% afirmam ser negros (2.593). Indígenas são 0,6% (122).

Nova aposta

Continuam a passos lentos as doações para a campanha de Jair Bolsonaro. O QG aposta agora que a vaquinha vai deslanchar a partir da abertura de conta no nome do presidente. Avaliam que empresários querem doar diretamente para o candidato — e não para o partido.

O acupunturista

Em plena campanha, Geraldo Alckmin, o vice de Lula, decidiu adiar a conclusão do doutorado em acupuntura pela Uninove para depois das eleições. Assim, o ex-tucano se dedicará somente ao Planalto.

Embate de vices

Vice de Jair Bolsonaro, Hamilton Mourão (Republicanos) entrou na disputa contra a candidata a vice de Geraldo Alckmin em 2018, Ana Amélia (PP), em busca de votos em um público específico: os dois brigam para ser o senador do agronegócio no Rio Grande do Sul. Em 2018, a ex-senadora era aposta do agro para alavancar a candidatura de Alckmin à Presidência contra Jair Bolsonaro e seu vice, Mourão.

ANDRÉ MELLO

Casos clínicos

Está em produção a série "Para ver Freud", que pretende atualizar cinco conceitos-chave criados pelo pai da psicanálise. Na primeira temporada, serão tratados o complexo de Édipo, a interpretação dos sonhos, o narcisismo, as compulsões e obsessões e a psicologia das massas. Por meio de depoimentos de especialistas no pensamento freudiano, a obra busca uma resposta ao que perturbaria hoje o espírito de Freud. Também serão contrapostos cinco de seus casos clínicos famosos com atualizações desses eventos, encarnados agora em personagens atuais. "Para ver Freud" será exibida no Canal Curta! no início de 2024.

Vidas modificadas

Quatro anos depois de lançar "O sol na cabeça", que o revelou como contista de mão cheia, Geovani Martins está de volta. Em seu segundo livro, aposta num voo mais alto. Sai em setembro pela Companhia das Letras, "Via Ápia", um romance ambientado na Rocinha imediatamente antes, durante e depois de a favela ser "invadida" — pois é assim que Geovani trata a instalação da UPP no local. O livro conta a história de cinco jovens que tiveram suas vidas modificadas a partir deste evento. São capítulos curtos com paixões, dramas pessoais, bailes funk, frustrações, ambições e pesadelos dos protagonistas cujas vidas se cruzam pelas quase 300 páginas da história.

ECONOMIA
Às compras

O BTG Pactual está comprando dois bancos no exterior. Um em Luxemburgo e outro nos EUA. São instituições pequenas para apoiar as atividades de *wealth management* e renda fixa.

FUTEBOL
Mais dinheiro

A CBF vai começar uma renegociação do seu contrato com a Nike, o mais importante patrocinador da seleção. Está marcada para outubro uma reunião na sede da empresa, na Califórnia, para tentar alterar alguns termos do acordo, que vale até 2026.
Um dos itens que a entidade vai negociar, mas não o único, é o pagamento de *royalties* por cada camisa da seleção vendida — algo que consta do contrato de várias outras federações, como a francesa.

Ao vivo

Podem estar a caminho novidades nas regras do VAR. A CBF voltou a pedir à Fifa autorização para que tudo o que for conversado entre o juiz e os árbitros do VAR durante a partida seja ouvido pelos telespectadores em tempo real. O objetivo, claro, é dar mais transparência às decisões dos jogos da Série A do Brasileirão. E a ideia, se aprovada, é implantar o sistema ainda em 2022.

MEMÓRIA
Bota abaixo

Começou a ser demolido na semana passada o local que foi palco do primeiro show de Bossa Nova: um casarão de dois andares na rua Fernando Osório, no Flamengo, que, na ocasião, era a sede do Grupo Universitário Hebraico e até recentemente abrigou uma biblioteca mantida pela comunidade judaica.
Foi ali que, em meados de 1958, um pequeno quadro-negro escrito a giz anunciou um "grupo bossa nova", numa apresentação que contou com Nara Leão, Carlos Lyra, Roberto Menescal e Sylvia Telles, entre outros. *(veja as fotos da casa no blog da coluna).*

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Plano de Zambelli era convencer PL a contratar hacker da Lava-Jato

Deputada queria que Delgatti integrasse equipe de fiscalização das urnas

EDUARDO GONÇALVES
E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Responsável por levar o hacker Walter Delgatti a reuniões em Brasília na semana passada, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) disse a interlocutores que sua intenção era discutir a possibilidade de ele integrar uma equipe de consultores contratados pelo PL para fiscalizar as urnas eletrônicas. A parlamentar levou Delgatti a um encontro na terça-feira com o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, na sede de legenda, e a outro no dia seguinte com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada.

Preso em 2019 na Operação Spoofing, Delgatti foi o responsável por invadir o Telegram e copiar diálogos de integrantes da Operação Lava-Jato. O plano de Zambelli era que ele fosse con-tratado como um especialista em ataques cibernéticos pelo Instituto Voto Legal, indicado pelo PL ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para auditar as eleições — o partido ainda aguarda o aval da Corte.

Segundo ela detalhou a pessoas próximas, o principal argumento para contratá-lo era que ninguém dos partidos de esquerda iria querer contestar o trabalho do hacker que revelou a chamada "Vaza Jato". As mensagens vazadas contribuíram para mudar o entendimento sobre as condenações do ex-presidente Lula, o que fez com que o petista retomasse os direitos políticos e pudesse concorrer neste ano.

Duas pessoas do PL confirmaram a história, antecipada na quarta-feira pelo g1. A parlamentar não quis falar sobre o assunto, mas revelou que pagou a hospedagem de Delgatti e do advogado Ariovaldo Moreira em um hotel de Brasília. Moreira defendeu Delgatti na ação da Spoofing.

Questionada sobre o teor da reunião no Alvorada, a deputada confirmou que no encontro foram tratadas "informações valiosas", mas sem dizer quais seriam: — Isso eu não posso falar — afirmou ela.

DINHEIRO

Na versão de Zambelli, Moreira pediu uma compensação financeira para que as tratativas continuassem, mas ela recusou. O advogado, por sua vez, nega qualquer pedido de dinheiro.

— Ele virou para perguntar para mim quanto valia a democracia. Eu falei a ele que a democracia não tinha preço. E ele: "Mas eu queria ouvir um valor" — relatou a deputada ao GLOBO.

Ela disse que, após a recusa, Moreira decidiu ir embora e tentou levar o hacker com ele.

— E o Walter (Delgatti) falou: "Não, eu vou ficar". E aí ele vazou (o encontro) para a imprensa, porque ele ficou nervosinho e queria dinheiro — completou.

Ao GLOBO, o advogado negou que tivesse pedido dinheiro à deputada e a acusou de mentir:

— Em momento algum foi pedido dinheiro. Pelo contrário, ela pediu que ele (Delgatti) fizesse coisas que eu achei que ele não devia fazer — disse, sem também revelar o que teria sido pedido.

Interlocutores da campanha teriam ficado indignados com a iniciativa de Zambelli, a qual chamaram de "operação aloprada", sobretudo em um momento em que Bolsonaro vem se recuperando nas pesquisas eleitorais. Essas mesmas pessoas ainda comentaram que Valdemar saiu desconfiado do encontro com o hacker e o advogado.

Outra pessoa que participou das reuniões foi o irmão de Carla, Bruno Zambelli. Procurado, ele não quis dar detalhes sobre as conversas, dizendo apenas que o advogado era "doido".

O diretor do Instituto Voto Legal, Carlos Rocha, afirmou que a entidade não teve contato com Delgatti, e ninguém comentou sobre a participação dele em sua equipe.

EDILSON DANTAS/29-09-2020

Versões. Zambelli diz que advogado de hacker pediu dinheiro para prosseguir conversa e que ela não aceitou. Ele nega

ELEIÇÕES 2022

Lira impõe sigilo sobre reuniões em seu gabinete na Câmara

Parecer de advogado da Casa diz que informar relação de visitantes pode comprometer segurança da instituição; reforma criou 'entrada secreta'

CRISTIANO MARIZ/21-06-2021

Acesso negado. Lira diz não ter ingerência sobre "decisões administrativas". Advocacia da Câmara usou LGPD para embasar recusa dos dados

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com um dos cargos mais importantes da República, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), mantém em sigilo a informação de quem entra e quem sai de seu gabinete. Amparado por um parecer produzido pela própria advocacia da Casa no ano passado, já sob sua gestão, o deputado tem se recusado a divulgar os encontros que mantém no local de trabalho, o que contraria recomendação da Controladoria-Geral da União (CGU) sobre a necessidade de transparência nos registros de visitas a prédios públicos.

Desde o mês passado, o GLOBO solicita, via Lei de Acesso à Informação (LAI), a relação de pessoas com quem Lira se reuniu em seu gabinete entre os dias 15 de junho e 15 de julho, período em que o Congresso votou uma série de medidas de interesse do governo de Jair Bolsonaro, entre elas a Proposta de Emenda à Constitucional que promoveu um drible na lei eleitoral para pagar benefícios às vésperas da campanha.

A Câmara, porém, tem negado os pedidos sob o argumento de que fornecer tais informações "compromete a segurança" da Casa. "Havendo fundado receio de dano potencial à segurança das instalações, rotinas de segurança para acesso às autoridades, disposição dos policias no interior da edificação, como apontado pelo órgão responsável técnico, é prudente se recomendar, a não divulgação do referido banco de dados", afirma o parecer citado para embasar a negativa. O documento, de 14 páginas, foi assinado pelo advogado da Câmara, Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva, em 9 de abril de 2021, apenas dois meses após Lira assumir o comando da Casa.

Em outro trecho, o advogado utiliza como argumento restrições impostas pela Lei Geral da Proteção de Dados Pessoais (LGPD), sob o pretexto de que os dados poderiam municiar eventual envio de propaganda a quem visita a Câmara. "Imagine-se que determinada instituição enviando propaganda comercial ou política a todos aqueles que se dirigiram a um partido com tendências X ou Y. Isso é tudo o que a LGPD tenta evitar, ou pelo menos tenta que seja dado o consentimento para ser feito dessa maneira", diz.

Questionado sobre a divulgação de quem recebe em seu gabinete, Lira afirmou, por meio de nota, não ter "ingerência sobre as decisões administrativas da Casa, que tem autonomia institucional". "Principalmente quando as mesmas são tomadas com previsão na lei".

Responsável por implementar medidas de combate à corrupção e em favor da transparência no governo federal, a CGU estabelece que os órgãos públicos devem dar publicidade aos registros de entrada e saída de pessoas de suas dependências. O entendimento, firmado num parecer elaborado em maio de 2021, não atinge a Câmara, por envolver apenas o Poder Executivo, mas na avaliação de especialistas tem efeito pedagógico a outros Poderes.

Foi com base na resolução da CGU, por exemplo, que o Palácio do Planalto precisou divulgar em abril deste ano as visitas realizadas pelos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, pivôs de um escândalo no Ministério da Educação. Em um primeiro momento, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) chegou a impor sigilo sobre os registros, mas recuou diante da possibilidade de contrariar a norma.

MUDANÇA DE GABINETE

Na gestão de Lira a Câmara também promoveu uma reforma para mudar o gabinete da presidência de lugar. Se antes o chefe da Casa legislativa e todos seus visitantes precisavam cruzar o Salão Verde — área próxima ao plenário e por onde passam jornalistas, deputados e demais servidores — para ter acesso à sala, agora podem percorrer um caminho alternativo, utilizando um elevador privativo para entrar e sair do prédio, longe dos olhares do público.

Apesar de não fornecer as informações, a Câmara registra nome, documentos e profissão de visitantes, além de para qual gabinete se dirigem. Quem acessa a sala de Lira também costuma ter os dados anotados. No dia 29 de junho, por exemplo, o deputado Luis Miranda (Republicanos-DF) esteve no local. O GLOBO presenciou o momento em que a secretária do presidente da Casa anotou o nome e o assunto que ele iria tratar: o rol taxativo da Agência Nacional de Saúde (ANS).

O encontro é um dos que estão cobertos pelo sigilo imposto pela Câmara, sob alegação de segurança. A falta de transparência inclui ainda prefeitos e parlamentares que Lira recebe em seu gabinete para tratar de assuntos como a liberação de emendas. Esse tipo de informação é diferente daquelas que constam da agenda oficial do presidente da Casa, pois tratam da identificação feita nas portarias do prédio e na entrada do gabinete.

Além de negar dados de quem esteve no local de trabalho, a Câmara também impôs sigilo aos encontros que Lira mantém na residência oficial, onde costuma promover reuniões políticas. Neste caso, o argumento utilizado foi de que divulgar a relação de visitantes "tangencia a privacidade, a intimidade e a segurança (não só do presidente da Câmara como, no caso, de seus familiares)".

Autor do livro "Lei de Acesso à Informação: Reforço ao Controle Democrático", Fabiano Angélico afirma que a imposição de sigilo sobre encontros do presidente da Câmara é inconstitucional e fere o princípio da própria LAI, aprovada há mais de 10 anos pelo Congresso.

— Essa argumentação de que vai afetar segurança não para de pé. De que maneira a informação sobre encontro com algum empresário vai colocar em risco a segurança do Lira? É uma justificativa risível — afirma ele.

A gerente de projetos da Transparência Brasil, Marina Atoji, qualifica como "absurdo e inconstitucional" a imposição de sigilo sobre os encontros no gabinete, mas faz a ressalva que, no caso da residência oficial, o critério pode ser diferente.

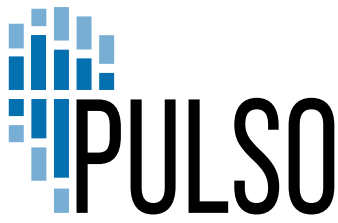
— Quanto ao gabinete, é um completo absurdo. Não há nenhuma justificativa para negar. O gabinete é um espaço público, que abriga representantes da população. Com relação à residência oficial, até um certo ponto tem a questão da privacidade, pois é onde o presidente da Câmara mora. Mas não significa a negativa completa das informações — conclui Atoji. *(Colaborou Natália Portinari)*

"Não há nenhuma justificativa para negar. O gabinete é um espaço público, que abriga representantes da população"

Marina Atoji, gerente de projetos da Transparência Brasil

ELEIÇÕES 2022

UMA ELEIÇÃO, SEIS PERGUNTAS

E AS PRINCIPAIS DISCUSSÕES SOBRE O QUE VAI MOVER A OPINIÃO PÚBLICA

1

O Auxílio Brasil vai transferir eleitores de um lado para o outro?

Desde os governos do PT, pesquisadores vêm estudando o impacto do Bolsa Família nas eleições. E a maioria deles concorda: sim, programas de transferência de renda, como o Bolsa Escola, o Bolsa Família ou o Auxílio Brasil rendem votos. Entretanto, segundo esses especialistas, se esse efeito se mantiver nos níveis observados historicamente, não deve ser capaz de virar a eleição, sob a condição, é claro, de que o cenário atual identificado pelas pesquisas de intenção de voto se mantenha. Mas também avisam: o presidente Jair Bolsonaro adicionou outro ingrediente a essa lógica: nunca se despejou tanto dinheiro tão perto da eleição.

Ou seja, embora se saiba que o Auxílio Brasil e os benefícios darão votos ao atual presidente, nem Fernando Henrique nem Lula e tampouco Dilma Rousseff fizeram isso na escala que Bolsonaro faz a dois meses da eleição. A sensação de melhora econômica imediata será mais poderosa do que em outras eleições ou o eleitor vai identificar o uso eleitoral da medida.

— Com base no que se sabe nesse sentido, um aumento substancial da transferência de renda pode ter um efeito eleitoral, mas não deve ser um gigantesco. No caso do Bolsa Família, que foi pago ao longo de quatro anos, houve um aumento na faixa de cerca de dez pontos percentuais na probabilidade de alguém votar no candidato do governo — analisa o cientista político César Zucco, da Fundação Getulio Vargas.

Esse número pode ser traduzido da seguinte maneira: se um grupo de cem pessoas virar beneficiário de um programa de transferência de renda, o candidato do governo deve ganhar dez votos. Passando a estatística para a nossa realidade, isso equivale a aproximadamente 2 a 3 milhões de votos a mais do que Bolsonaro teria antes.

Junto com outros pesquisadores, Zucco olha com lupa desde os governos petistas para o impacto de programas como o Bolsa Família nas eleições, e suas pesquisas estão entre as mais citadas sobre o tema. Hoje, Bolsonaro tem 26% das intenções de voto no primeiro turno entre os beneficiários do Auxílio Brasil, segundo o Datafolha, mas esse número já vem subindo: em junho, era de 22%.

Os números, no entanto, devem ser entendidos com algumas ressalvas, segundo o professor da FGV. Em primeiro lugar, mesmo que não fizesse nada, o esperado é que Bolsonaro consiga um resultado melhor nas cidades mais pobres. Foi o que aconteceu com o PSDB nos governos FH e o que ocorreu com o PT no Planalto. E mais: o cenário econômico como um todo melhorou para o presidente nos últimos meses. O preço do petróleo está em queda e o valor das commodities agrícolas está em alta, dois fatores que naturalmente aquecem o mercado brasileiro. O impacto dessa sensação de melhora, diz Zucco, é uma incógnita que só será respondida nas eleições:

— O eleitor está vindo de uma situação muito ruim e percebe uma leve melhora. Isso faz com que ele vote no governo? Ou ele vai sentir que ainda está ruim? Para isso, do ponto de vista científico, não temos uma resposta clara.

Para o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Sérgio Simoni Junior, eleitores beneficiários de programas podem até ter mais propensão a votar em Bolsonaro por causa do aumento, mas o fator Lula, mais associado à transferência de renda, deve reduzir esse efeito:

— O tamanho desse retorno (em votos, para Bolsonaro) vai depender de como os dois partidos colocarem isso no seu discurso. O PT teve um ganho eleitoral não apenas porque deu o benefício, mas porque incluiu isso no discurso.

As fake news serão mais intensas?

A entrevista de Jair Bolsonaro ao podcast Flow deu uma amostra do que se pode esperar nas eleições deste ano em termos de fake news. Embora a Justiça Eleitoral se desdobre para combater a disseminação de informações falsas e prometa rapidez e rigor nas apurações, o candidato à reeleição sentiu-se à vontade para, em um intervalo de cinco horas, mentir ao menos sete vezes, incluindo sobre a vacina da Covid-19 e o sistema eleitoral brasileiro.

As informações inverídicas foram rapidamente contestadas pela imprensa, mas o alcance dos desmentidos, entre a audiência da entrevista, é discutível.

Na esteira da entrevista de Bolsonaro, Tatiana Dourado, doutora em comunicação e pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, alerta que é importante dar mais celeridade à análise e aplicação de medidas como remoção ou moderação de conteúdo.

A especialista cita estudos que têm mostrado fake news explorando temas, crenças e ideologias do conservadorismo radical e de extrema-direita, com trânsito entre plataformas e volume de compartilhamento maior se comparado aos conteúdos de outros polos:

— Isso significa que indivíduos estão hoje mais facilmente expostos a materiais falsos, distorcidos, contraditórios, bem como à incivilidade, e isso interfere na qualidade do voto.

A especialista acredita que o impacto da desinformação tende a ser maior este ano por causa do contexto político já radicalizado — embora instituições e plataformas tenham acumulado mais experiência para combater o problema. Diretora do InternetLab, Heloisa Massaro complementa:

— As campanhas e a forma de fazer propaganda se reinventam e, no ambiente digital, esse processo é ainda mais rápido.

Propagandas de TV terão impacto?

Medo e esperança desempenharão papéis-chave nas campanhas à Presidência. Um dos instrumentos para despertar essas emoções nos eleitores é a propaganda no rádio e na TV, que terá 12 minutos e 30 segundos em cada bloco a partir do dia 26. Nas cinco eleições presidenciais de 2002 para cá, só em duas o vencedor tinha a maior fatia de minutos: Dilma Rousseff (PT), em 2010 e 2014.

A maior expressão de que não há conversão direta de tempo de propaganda em sucesso eleitoral veio em 2018. Geraldo Alckmin, então no PSDB, concentrou sozinho 44% do horário eleitoral, mas recebeu menos de 5% dos votos. O mais votado foi Jair Bolsonaro (PL), com seus oito segundos.

O pesquisador do Cepesp/FGV Jairo Pimentel, que escreveu um livro sobre o assunto, diz, porém, que 2018 não decreta a obsolescência dos meios tradicionais de comunicação:

— Alguns segmentos estão longe das redes, sobretudo os mais pobres e os velhos. Na última eleição, os telejornais foram importantes para Bolsonaro por causa da exposição sobre a facada.

Lula e Bolsonaro terão juntos praticamente metade do tempo reservado aos presidenciáveis. O professor de comunicação política Roberto Gondo, da Universidade Mackenzie, prevê que a economia será pano de fundo televisivo:

— O bolso do trabalhador será ponto central. E o binômio medo-esperança fará desta uma eleição com forte carga emocional.

Além dos blocos no horário eleitoral, as emissoras reservarão 70 minutos diários para propagandas de 30 segundos cada. O jornalista e consultor Thomas Traumann avalia que esses espaços são ainda mais eficientes para atingir os eleitores:

— O bombardeio de propagandas faz a diferença porque pega o eleitor desprevenido. Nesses espaços menores, o candidato bate sem receber uma resposta logo em seguida.

4

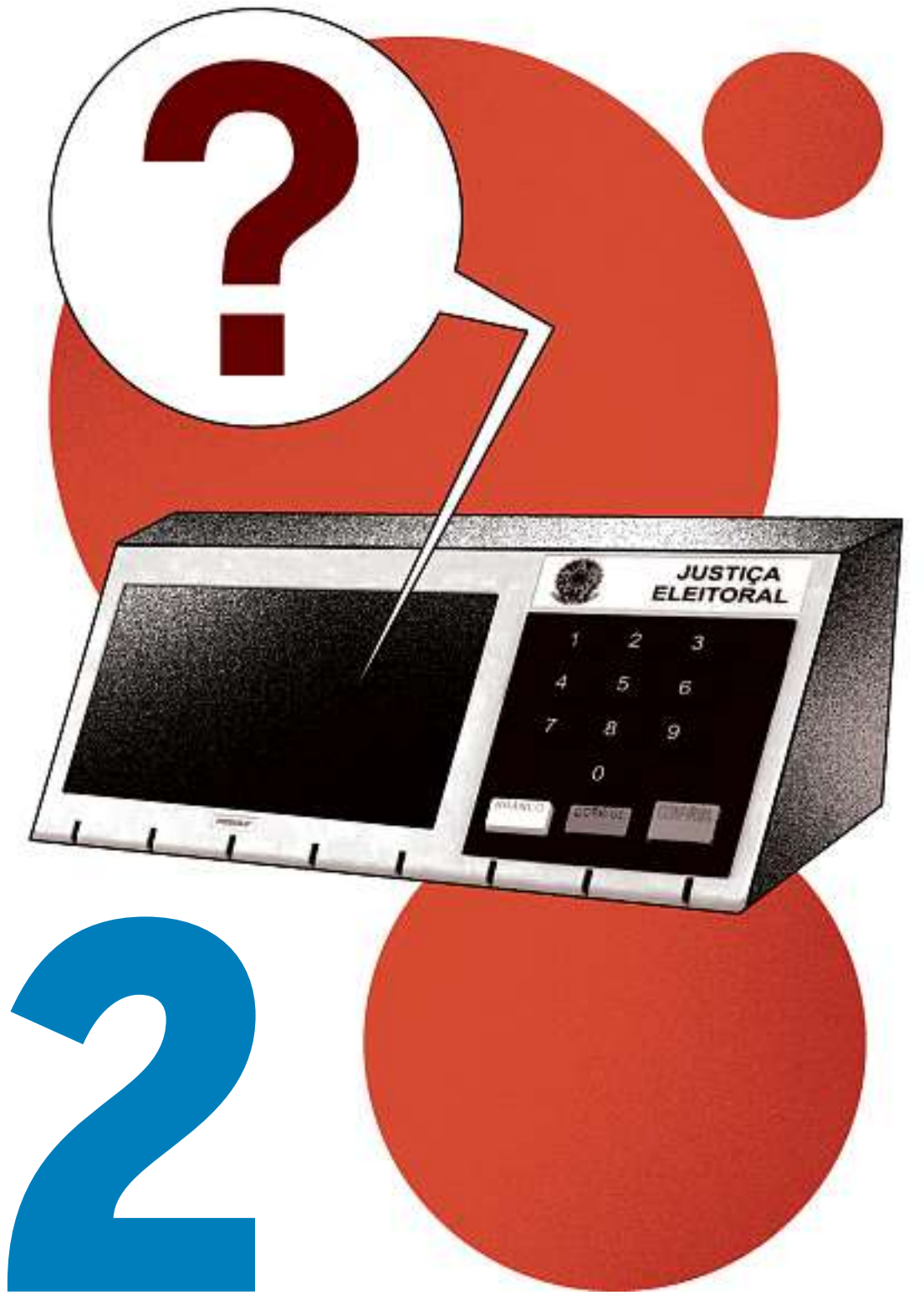
BIANCA GOMES, DIMITRIUS DANTAS E NICOLAS IORY
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Candidatos do país inteiro poderão sair às ruas, com suas carreatas e santinhos, a partir de terça-feira, dia do início da campanha eleitoral de 2022. Polarizada até aqui, a disputa envolve o ineditismo, na História política brasileira, de um ex-presidente, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disputando o Planalto com o chefe do Executivo, Jair Bolsonaro (PL). O embate entre dois políticos tão carismáticos quanto antagônicos também envolve perguntas até aqui sem respostas claras.

O GLOBO reuniu especialistas em opinião pública, ciência política, estatística e filosofia para discutir seis dos principais pontos de interrogação que fazem parte tanto de estudos acadêmicos quanto do papo no botequim da esquina, em casa ou no "zap" da família.

O clima hostil da pré-campanha, marcada por ataques contra o processo eleitoral e ânimos acirrados, não deve dar trégua até outubro. O cenário é ainda reforçado pela alta rejeição a Lula e Bolsonaro, que têm respectivamente 36% e 53% de eleitores dizendo não votar de jeito nenhum em seus nomes, segundo o levantamento mais recente do Datafolha, de julho.

Do peso eleitoral do Auxílio Brasil turbinado para R$ 600 a menos de dois meses da votação à discussão sobre a existência ou não de votos envergonhados, há também outros temas nestas duas páginas, como a influência da desinformação e de líderes religiosos na decisão do voto, e a ausência, até aqui, de uma terceira via nacional e seu impacto nos estados. Outro tema que demanda reflexão: a propaganda política na TV e rádio será decisiva?

Em um país modificado após mais de dois anos de pandemia, os principais lados da política brasileira permaneceram rigorosamente os mesmos. Assim como os especialistas, as campanhas de Lula e Bolsonaro também devem estar em busca de respostas para estas e outras perguntas.

Com rejeições em alta, haverá voto envergonhado no Brasil?

Ao ser abordado pelo entrevistador de um instituto de pesquisa, o eleitor decide mentir ou omitir sua intenção de voto. Motivo: ele tem vergonha de declarar a sua escolha, que pode ser julgada.

Alvo de debates entre pesquisadores da área, o conceito de "voto envergonhado" veio à tona após as eleições americanas de 2016, quando institutos previram vitória para Hillary Clinton, mas votos de Donald Trump estavam subestimados especialmente em amostras de estados-chave como Michigan, Wisconsin e Pensilvânia. Estudos nunca conseguiram comprovar, no entanto, que houve um "voto envergonhado" não captado pelas pesquisas.

No Brasil, o cenário é um pouco diferente. Aqui, ainda não há dados robustos sobre o fenômeno. No entanto, com cenário político hostil e de grande rejeição aos dois mais bem colocados nas pesquisas — Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro —, essa hipótese pode voltar a ser foco de atenção.

Diretor na Universidade de Michigan e integrante da Associação Americana para Pesquisa de Opinião Pública (AAPOR), o estatístico Raphael Nishimura explica que o conceito chamado de 'receio de reprovação social', este comprovado na literatura de opinião pública, sob certas condições seria um mecanismo que explicaria o voto envergonhado — caso confirmado empiricamente com dados de pesquisas.

— Acontece quando o entrevistado quer passar uma imagem de acordo com o que ele acredita ser esperado pelo entrevistador e que, de alguma forma, é mais socialmente aceito. Um bom exemplo na literatura são as pesquisas sobre aborto. Quando comparamos o percentual de mulheres que dizem ter feito aborto com os dados oficiais de saúde, vemos uma subnotificação. Outro exemplo é quando perguntamos se a pessoa votou na eleição. O número de quem diz ter votado é maior do que o real — explica Nishimura.

Alessandro Janoni, consultor e ex-diretor do Datafolha, lembra de testes feitos pelo instituto em eleições passadas. Os votos envergonhados não apareceram:

— A melhor maneira de medir o voto envergonhado é pedir para o eleitor, além de responder à pesquisa estimulada, declarar o voto de maneira secreta. No passado, chegamos a usar uma urna, onde ele depositava o voto. Mais recentemente, passamos a simular a urna eletrônica num tablet no qual o eleitor digitava o candidato sem o pesquisador ver. Concluímos que a diferença (entre o voto declarado ao pesquisador e na urna) é residual.

Janoni acredita que a hipótese do voto envergonhado acaba sendo uma "cortina de fumaça" para explicar como o voto é formado:

— Há três principais vetores de composição do voto. O primeiro é o da representatividade, ou seja, a pessoa se sentir parte de um grupo. Outro são os valores, que nas eleições passadas tiveram um peso exuberante. Por último, há a avaliação do político como gestor, que, este ano, é o vetor com maior peso.

Diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop/Unicamp), Oswaldo Amaral diz que a ausência de uma terceira via forte começa a fazer aparecer um voto que não era tão convicto. Não necessariamente fruto de vergonha, mas de falta de opção. Serão muitos os que devem votar em Lula ou Bolsonaro tendo a rejeição a um dos polos como principal motivação:

— Pessoas que estavam escolhendo outros candidatos agora entendem que precisam optar entre um dos dois. Os que não querem o PT de forma alguma acabam tendendo para o Bolsonaro, mesmo sem gostar do governo.

A polarização nacional vai prevalecer?

A polarização entre Lula e Bolsonaro tende a extrapolar a disputa nacional e se infiltrar nas campanhas estaduais. Especialistas não discordam de que nomes da chamada terceira via terão potencial reduzido de tirar o foco do embate principal, mesmo nos estados. Segundo o Datafolha, candidatos de fora da dupla Bolsonaro-Lula somavam 13% das intenções de voto em julho. No primeiro turno da eleição de 2018, foram 25% os eleitores que escolheram outro nome que não os de Bolsonaro e Fernando Haddad (PT).

A concentração da preferência de três quartos dos eleitores em só dois candidatos balizou a definição das alianças nos estados. No Ceará, o PDT, de Ciro Gomes, rompeu acordo com o PT para não oferecer o palanque a Lula. O ex-presidente também foi pivô de divergências entre os diretórios estaduais do MDB, sigla de Simone Tebet.

O doutor em filosofia Wilson Gomes, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), projeta que a polarização nacional contaminará os pleitos estaduais:

— A eleição é organizada em torno de dois centros de gravidade, Lula e Bolsonaro, que terão efeito nos estados. O candidato será avaliado a partir de sua proximidade com essas forças.

Uma das consequências desse cenário será a redução dos temas em debate, avalia Paulo Vasconcelos, marqueteiro responsável pela campanha de Cláudio Castro (PL) no Rio:

— A polarização reduzirá a campanha nacional a valores caros aos candidatos, poucos entre os que têm de ser discutidos.

Atritos políticos e particularidades locais podem, no entanto, minimizar a influência da polarização nacional, diz Roberto Amaral, ex-presidente do PSB:

— Na Paraíba, o PSB de Geraldo Alckmin apoia um candidato ao governo, enquanto o PT endossa outro. Isso se repete no país.

Líderes religiosos vão influenciar?

6

As eleições de 2018 colocaram de vez os votos dos evangélicos no centro do debate: dados do Datafolha mostram que Bolsonaro foi a escolha de 69% desse público no segundo turno de 2018, um grupo que compreende 25% do eleitorado.

Neste ano, ainda de acordo com o instituto, eles formam um dos poucos estratos nos quais o presidente ainda lidera. Mas a distância não é tão grande por enquanto: em eventual segundo turno, Bolsonaro tem 52% das intenções de voto, 17 pontos percentuais a menos do que foi identificado em 2018.

De acordo com pesquisadores ouvidos pelo GLOBO na última semana, os dados demonstram dois fatos: sim, existe uma tendência de identificação entre evangélicos e Bolsonaro, alicerçada na aliança que o presidente construiu com os líderes religiosos. Mas também destacam que esse público não está alheio a outras influências, como a economia.

— Não é somente uma questão de os pastores determinarem o voto dos fiéis. Existe o acesso desses fiéis a espaços de circulação de informação ou desinformação, e a crise econômica na qual o país vivia e vive — diz o pesquisador Joanildo Burity, da Fundação Joaquim Nabuco.

Pesquisa feita pelo cientista político Matheus Gomes Mendonça Ferreira, da UFMG, identificou que a capacidade de mobilização das lideranças existe, mas não é completa. Os dados indicam que as mensagens de religiosos têm mais efeitos de acordo com a denominação: em comparação com um eleitor católico, um evangélico pentecostal teve 90% a mais de chance de votar em Bolsonaro, mas não houve diferença estatística entre católicos e evangélicos tradicionais.

— Não dá para considerar evangélicos como um grupo monolítico. É importante analisar o comportamento das lideranças, mas também como funciona a sua atuação nas igrejas — diz.

ELEIÇÕES **2022** **GIRO INTERNACIONAL** ENTREVISTA

José Luis Zapatero/ EX-PRESIDENTE DA ESPANHA

Político espanhol defende que campo progressista na América Latina busque ampliar arco de alianças para superar situação de 'ruptura' e enfrentar agravamento da desigualdade pós-pandemia

O ex-presidente da Espanha José Luis Zapatero (2004-2011) conviveu, estando no poder, com os governos de esquerda latino-americanos do começo deste século. Com conhecimento amplo da região, para onde já viajou 238 vezes — e onde estará nesta semana novamente, em Buenos Aires —, ele destaca a eleição brasileira como um momento de "grande relevância" em meio ao "estresse" pelo qual a democracia tem passado na região. Em entrevista ao GLOBO, Zapatero também reforçou a capacidade ampla de diálogo, tradição histórica da política externa brasileira, abalada ao longo do governo do presidente Jair Bolsonaro. "O Brasil deve voltar ao mundo, porque o Brasil melhora e avança quando está no mundo", pontua.

'ESQUERDA DEVE BUSCAR CONSENSOS COM DIREITA E CENTRO-DIREITA'

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

ARTE DE ANDRÉ MELLO SOBRE FOTO DE EDILSON DANTAS

Estamos vivendo um cenário de mudanças políticas na América Latina. Qual será o impacto da eleição brasileira?

As eleições brasileiras são o fato político mais relevante na ordem internacional em 2022. A situação geopolítica é de muito confronto. Somos cientes na comunidade internacional de que existe uma ruptura de blocos, uma ruptura da ordem internacional. Esperamos que a eleição brasileira possa abrir novos caminhos, já que o Brasil é uma grande potência. A América Latina, com o Brasil na liderança, poderia construir um novo cenário de paz, estabilidade e ordem internacional. Os brasileiros pensam em sua eleição, em sua vida, mas os cidadãos do mundo, as pessoas que pensam no futuro da História, dão ao Brasil e a esta eleição uma grande relevância. O Brasil tem a capacidade de dialogar com o Oriente e o Ocidente; com as democracias liberais, mas também com os emergentes e outros regimes políticos. O Brasil deve voltar ao mundo, porque o Brasil melhora e avança quando está no mundo. Quando o Brasil pensa apenas no Brasil, não avança.

Qual a explicação para essas trocas de grupos de poder?

Nos últimos três anos, as vitórias na América Latina foram de candidatos progressistas. Isso é fruto da desastrosa estratégia dos Estados Unidos durante a presidência de Donald Trump e do Grupo de Lima (criado em 2017, inicialmente com 12 países, para acompanhar a crise venezuelana), que provocaram uma reação a favor da esquerda. Parecia que pretendiam refundar a América Latina, e isso não foi aceito. Por outro lado, no começo do século também houve vários governos progressistas, com vários processos de integração. Nessa primeira década, as desigualdades e a pobreza foram reduzidas, embora ainda longe do que se espera no continente mais desigual do mundo. O grande desejo é que essa experiência sirva para uma espécie de refundação da América Latina, com um projeto de integração. Se for adiante, será uma espécie de segunda independência da América Latina.

Que autocrítica a esquerda deveria fazer? Há regimes autoritários, como a Venezuela.

A Venezuela mereceria um capítulo à parte, mas sempre digo que lá existe um conflito político de raízes profundas. Não se pode ver a Venezuela dos últimos três anos sem entender a Venezuela dos últimos 20 anos. Há dois elementos fundamentais para essa revisão crítica e para uma nova construção. Primeiro, não depende apenas das forças progressistas: deve haver um amplo consenso para avançar num processo de integração na América Latina. Mesmo que hoje exista uma maioria ideológica na maioria dos países, deve ser um processo de amplos consensos. Não sabemos qual será o papel dos Estados Unidos, mas o esforço que a esquerda deve fazer é integrar, com o máximo diálogo e consenso possível, forças políticas de centro e centro-direita. Num mundo multipolar, e numa sociedade global, a resposta deve ser global.

"A situação geopolítica é de muito confronto. As eleições brasileiras são o fato político mais relevante em 2022"

O grande desafio é incluir?

O problema de fundo na América Latina são as desigualdades sociais. Essa é a causa das fraturas políticas, da violência, que gera insegurança e alimenta discursos conservadores e reacionários. Enquanto as desigualdades, lacerantes e profundas, não forem abordadas a fundo no continente latino-americano, teremos instabilidade, dificuldades, fragmentação, polarização e radicalização. As elites devem assumir que não são mais possíveis países com pobreza e riqueza extremas. O Brasil tem os pobres mais pobres e os ricos mais ricos do que qualquer outro país. A democracia é uma promessa de viver numa sociedade mais igualitária, é um compromisso de convivência. Quando separamos os ricos dos pobres, há um risco enorme para a estabilidade da democracia. Se a América Latina quer reforçar seus ideais democráticos e sociais, deverá encarar o desafio de combater a desigualdade.

Já houve a primeira onda de governos de esquerda, beneficiada pelas verbas do boom das commodities. Por que esperar que desta vez seja diferente?

Se compararmos com Estados Unidos e Canadá, alguns países latino-americanos conseguiram a alfabetização de suas sociedades 75 anos depois. Na Espanha, quando saímos da ditadura, tivemos que recuperar quase 30 anos em matéria de níveis de bem-estar para chegar a níveis de países que tinham fundado a União Europeia. São dois séculos de desigualdades, com alguns períodos melhores. Tivemos crises financeiras e a pandemia, que voltou a aprofundar a brecha social. Muito do que foi conquistado foi perdido, e hoje é necessário redistribuir a riqueza.

Como o combate à corrupção entra nesse cenário? Houve muitas investigações no Brasil nos últimos anos, especialmente em relação aos governos do PT.

Todos os comportamentos indesejados causam dano à democracia. Sempre temos de ser mais exigentes com a transparência. Agora, devo dizer que conheci o presidente Lula, seus costumes, estive muitas vezes com ele, e me parece um homem simples, no poder e fora do poder. Existe um terreno delicado, e o que mais me preocupa em nossas democracias, que é aquele no qual a Justiça atua no debate político. Os cidadãos se confundem, não sabem se a Justiça é realmente independente, algo essencial para uma democracia. Não sabem se a Justiça é usada para conseguir o que não se consegue nas urnas. Se houver uma integração na América Latina, deveria haver uma integração em matéria de Justiça também. Isso favoreceria a consolidação da democracia. A União Europeia é um bom exemplo.

Os novos presidentes latino-americanos estão se desgastando rapidamente. Acontece no Peru, com Pedro Castillo, e no Chile, com Gabriel Boric. Isso preocupa?

Vivemos num momento político condicionado por uma economia de enormes incertezas: a inflação, a saída difícil da pandemia. É muito difícil para os governos manter a confiança. Por isso, é tão importante a visão regional e global. Nenhum dos países pode enfrentar essas incertezas sozinho. Somente num processo de unir esforços poderemos enfrentar as incertezas econômicas, que justificam que as sociedades sejam muito críticas e exijam resultados de forma imediata. Isso é cada vez mais frequente na democracia, que está submetida a um grande estresse. Começou com as crises financeiras, posteriormente a pandemia, e agora uma guerra na Europa, que afeta o mundo todo. Se a isso somamos o confronto entre Estados Unidos e China, que impacta na vida de cada um de nós, gostemos ou não, seja justo ou não, essas dificuldades são compreensíveis. Este é um momento histórico para arriscar e buscar retificar a História, buscar a união latino-americana.

PF identificou donos de 176 veículos em ato antidemocrático

Alexandre de Moraes solicitou diligência e disse que interdição da Esplanada configurou 'tentativa clara de intimidação da Corte'

CRISTIANO MARIZ

Manifestação. Caminhoneiros estacionam na Esplanada dos Ministérios e são recebidos por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro: atos antidemocráticos

AGUIRRE TALENTO
atalento@edglobo.com.br
BRASÍLIA

Investigação da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República (PGR) identificou os donos de caminhões, ônibus e carros que participaram dos atos antidemocráticos do 7 de setembro do ano passado, em Brasília.

No total, foram 176 veículos, dos quais 64 eram caminhões, quatro tratores e 91 carros comuns, além de ônibus alugados. Desse número, 59 pertenciam a empresas, e o restante, a pessoas físicas. Dentre os proprietários, há empresários bolsonaristas de setores como agronegócio e indústria, e até um deputado estadual do PL de Goiás — que afirma estar organizando do novo ato para este ano.

Os dados foram levantados pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, responsável pela fiscalização do evento, que registrou as placas dos veículos e seus proprietários. A documentação consta do inquérito sigiloso sobre os atos antidemocráticos do 7 de setembro e foi obtida com exclusividade pelo GLOBO.

No despacho que determinou a obtenção dos dados, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes escreveu que a atuação dos organizadores do ato do dia 7 de setembro de 2021 "culminou na interdição, por caminhões, da Esplanada dos Ministérios, em tentativa clara de intimidação dos ministros desta Suprema Corte e em ameaça ao regular exercício do Poder Judiciário". O ato realizado em Brasília foi marcado por ataques ao STF.

Moraes aponta que a investigação deveria se aprofundar nesse ponto. "Assim, a identificação dos proprietários dos veículos que causaram os transtornos ilegítimos do período supracitado é de fundamental importância ao objeto desta investigação, eis que se relaciona diretamente com a incitação de atos de violência sob análise e pode indicar, de uma forma ou de outra, o *modus operandi* utilizado na hipótese, inclusive com eventuais conexões com o financiamento dos supostos 'protestos'", escreveu o ministro.

A PF, então, realizou um cruzamento de dados para verificar se os veículos tinham alguma relação direta com os alvos da investigação sobre a organização dos atos antidemocráticos, mas não encontrou vínculos. A lista incluía outros empresários e bolsonaristas, que não apareciam como investigados no inquérito. Os dados foram enviados à PGR em fevereiro para definição dos próximos passos da investigação. Até o momento, entretanto, a vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, ainda não tomou nenhuma providência concreta sobre isso.

Como a investigação ainda não realizou diligências sobre os proprietários dos veículos, nenhum deles é formalmente investigado no inquérito.

CARRO DE DEPUTADO

Deputado estadual por Goiás, filiado ao PL e apoiador de Bolsonaro, Paulo Cezar Krauspenhar, conhecido como Paulo Trabalho, entrou na lista porque estava com seu carro na manifestação. Em uma rede social, o parlamentar postou vídeos e fotos no ato em Brasília. Em um deles, defende que nenhum caminhão deveria ser retirado da Esplanada. Também publicou uma foto ao lado de uma faixa com a frase: "Deputado Paulo Trabalho apoia a intervenção federal no STF". Essa medida é inconstitucional. Procurado, o deputado admitiu sua atuação e afirmou que já participa da organização de um novo ato na Esplanada neste ano.

— Temos vários grupos já formados e vamos em um número ainda maior de pessoas do que no último 7 de setembro. (O ato) Será focado no STF mesmo — afirmou.

Dois grupos empresariais se destacaram no fornecimento de veículos: a Grão Dourado Indústria e Comércio, empresa do agronegócio comandada por Nilton, Ivan e Jonas Pinheiro de Melo; e o grupo do empresário Marlon Bonilha, dono da Pro Tork, fábrica de motopeças. Os grupos tiveram seis veículos cada no ato na Esplanada dos Ministérios. No caso da Grão Dourado, foram três caminhões e três tratores, enquanto Bonilha tinha seis caminhões no evento. Procurada, a Pro Tork afirmou que não iria se manifestar. A Grão Dourado não respondeu.

A diretoria da Pro Tork foi recebida pelo presidente Jair Bolsonaro no Planalto, em junho de 2021, com fotos registradas nas redes sociais. Marlon Bonilha foi um dos participantes. Ele também é amigo do empresário bolsonarista Luciano Hang, da Havan.

Bolsonaro reescreveu 1964

Na segunda-feira, o presidente Jair Bolsonaro deu uma longa entrevista a Igor Coelho, o Igor 3K, do podcast Flow. Durou mais de cinco horas, coisa inédita da história de Pindorama. Bolsonaro falou bem de si e de seu governo. Aos 28 minutos da conversa, apresentou sua visão da História e disse o seguinte:

"Quem cassou João Goulart não foram os militares, foi o Congresso Nacional. O Congresso, numa sessão de 2 de abril de 1964, cassou. Dia 11, o Congresso votou no marechal Castello Branco, dia 15 ele assumiu. (...) Não houve um pé na porta. Os golpes se dão com pé na porta, com fuzilamento, com paredão. Foi tudo de acordo com a Constituição de 1947, ou 1946. Foi tudo de acordo. Nada fora dessa área."

Presidente dizendo impropriedades faz parte da vida. Lula já disse que Napoleão foi à China e que Oswaldo Cruz criou uma vacina para a febre amarela. Nenhuma das duas coisas aconteceu, mas a batatada não fez mal a ninguém. Já a ideia de que a deposição de João Goulart foi coisa do Congresso e que "foi tudo de acordo com a Constituição de 1947, ou 1946" é tóxica, por três motivos.

Primeiro, porque em 2022 Bolsonaro desafia o Judiciário e coloca em dúvida o sistema de coleta e totalização dos votos da eleição vindoura. (O pedido de registro de sua candidatura está no TSE. A decisão só sairá depois de 7 de setembro.)

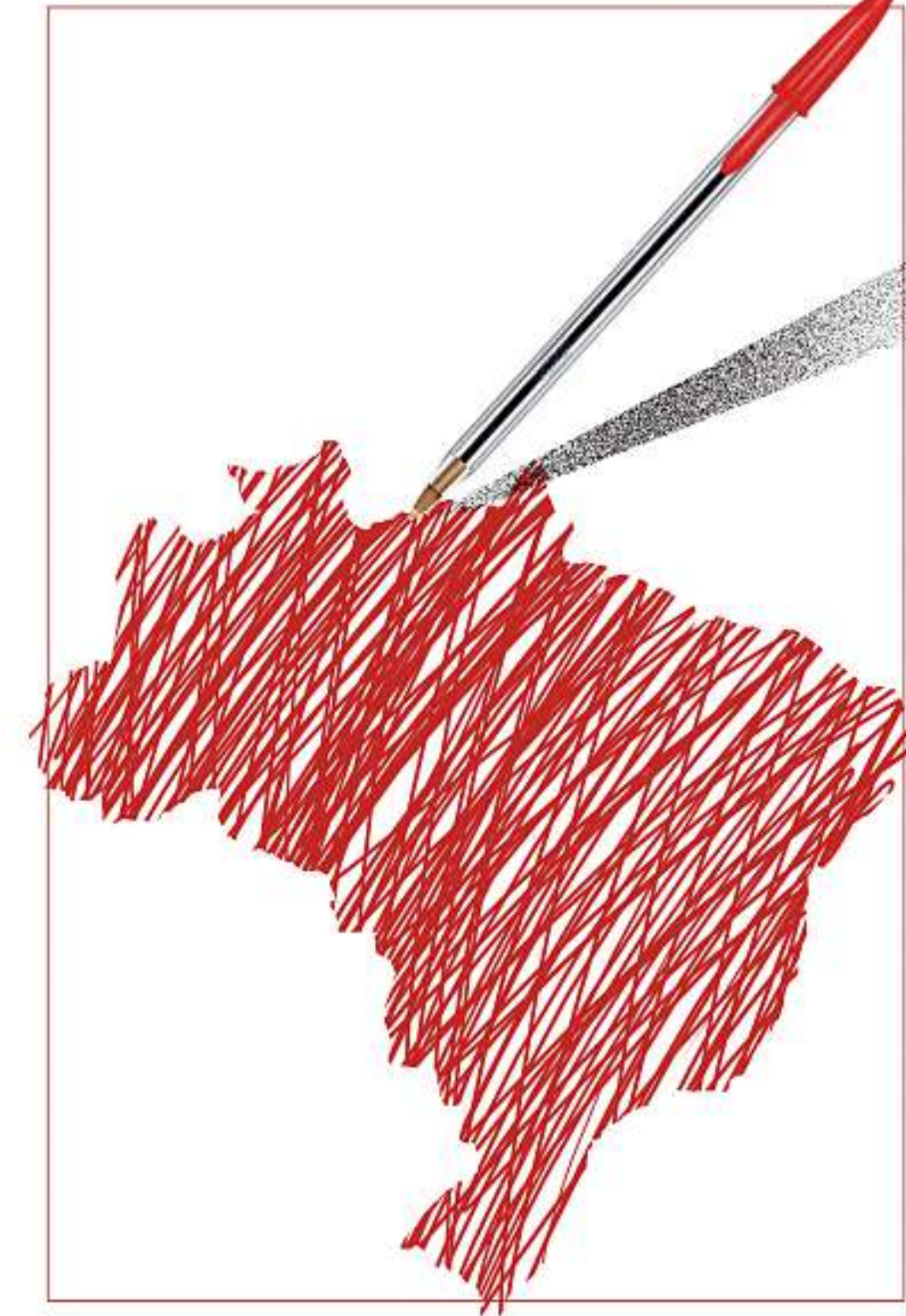
Segundo, porque em quatro anos de governo o presidente disse em diversas ocasiões que tinha ao seu lado "meu Exército" e ameaçou descumprir decisões da Justiça.

Finalmente, porque Bolsonaro não é a única pessoa convencida de que em 1964 o presidente João Goulart foi deposto pelo Congresso.

30 e 31 de março de 1964

Um país que não conhece sua História corre o risco de repeti-la. A maioria dos brasileiros de 2022 não havia nascido em 1964. Passaram-se 58 anos, mas os fatos continuam no mesmo lugar.

Vale a pena revisitá-los, cronologicamente:

Na manhã de 30 de março de 1964, o presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, recebeu o briefing diário da Central Intelligence Agency informando que havia uma "possibilidade real de confronto entre Goulart e seus adversários". O descontentamento militar havia crescido e pelo menos um governador "considerava a possibilidade de uma secessão".

À noite, Goulart discursou numa assembleia de sargentos, no Rio de Janeiro. Quando ele terminou, o general Olympio Mourão Filho, em Juiz de Fora, registraria:

"Acendi meu cachimbo e pensei comigo mesmo que dentro de três horas eu iria revoltar a 4ª Região Militar e a 4ª Divisão de Infantaria. (...) 'São 3h15min da manhã histórica de 31 de março, terça-feira de 1964. (...) Vou partir para a luta às 5 horas da manhã, dentro de uma hora e 50 minutos. (...) Sei que morro, mas vou continuar a fumar como um turco. Estou cachimbando sem parar desde as duas da madrugada."

Mourão proclamou-se rebelado, mas sua tropa continuou em Juiz de Fora. Deu inúmeros telefonemas, almoçou e dormiu a sesta.

Durante a manhã do dia 31, o general Castello Branco, chefe do Estado Maior do Exército, tentou dissuadir Mourão e o governador Magalhães Pinto, de Minas Gerais, que acompanhara a rebelião.

Pelos planos de Mourão, as tropas rebeldes seriam comandadas por seu colega Antonio Carlos Muricy. Ele vivia no Rio, foi acordado às sete da manhã e chegou a Juiz de Fora no início da tarde. Conhecido pelo desassombro, ele contaria: "Eu vivi 1930 e 1932 e sabia como são os indecisos. Nessa hora de indecisão, você pode fazer o Diabo e quanto mais Diabo fizer, melhor."

1º DE ABRIL DE 1964

João Goulart havia estimulado a indisciplina militar tolerando uma rebelião de marinheiros e discursando para sargentos. Supunha-se apoiado por um dispositivo de generais palacianos e acreditou que os indecisos defenderiam seu governo em nome da disciplina. Enganou-se.

O marechal Cordeiro de Farias, patriarca de todas as revoluções do século XX, definiu magistralmente a situação: "O Exército dormiu janguista no dia 31 e acordou revolucionário no dia 1º."

Entre a manhã de 31 de março e a tarde de 1º de abril, o dispositivo militar de Goulart esfarelou-se, sem um só tiro. Ele foi do Rio para Brasília, e de lá seguiu para Porto Alegre.

O 2 DE ABRIL DE BOLSONARO

Chega-se assim ao momento em que, segundo Bolsonaro, "quem tornou vaga a cadeira do João Goulart foi o Congresso Nacional": "Foi tudo de acordo com a Constituição de 1947, ou 1946. Foi tudo de acordo. Nada fora dessa área."

Tudo errado. Na madrugada de 2 de abril, o Congresso não decidiu coisa nenhuma. Seu presidente, o senador Auro de Moura Andrade, disse o seguinte: "Comunico ao Congresso Nacional que o Sr. João Goulart deixou, por força dos notórios acontecimentos de que a Nação é conhecedora, o governo da República". Em seguida, foi lido um ofício do chefe da Casa Civil informando-o de que, para se preservar do "esbulho", seguira para o Rio Grande do Sul, "onde se encontra à frente das tropas militares legalistas e no pleno exercício de seus poderes constitucionais".

Auro prosseguiu: "Não podemos permitir que o Brasil fique sem governo, abandonado. (...) Assim sendo, declaro vaga a Presidência da República e, nos termos do art. 79 da Constituição, declaro presidente da República o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. A sessão se encerra."

(Do plenário, o deputado Tancredo Neves acusava: "Canalha, canalha!")

Não houve debate, muito menos voto.

No meio da madrugada, uma pequena comitiva dirigiu-se ao palácio do Planalto, e lá o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Álvaro Ribeiro da Costa, deu posse ao presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzilli. Pela Constituição, seria o legítimo sucessor de Goulart, se ele tivesse abandonado o país ou se o Congresso tivesse votado seu impedimento.

Não houve pé na porta porque elas estavam abertas. No Rio, duas horas antes da fala de Auro, o general Arthur da Costa e Silva havia assumido na marra as funções de "comandante em chefe do Exército Nacional".

Durante essa madrugada, de Washington, o secretário de Estado assistente George Ball mandou um telegrama a Mazzilli felicitando-o. Era o virtual reconhecimento do novo governo. Horas depois, ele registraria que o presidente Johnson "ficou furioso comigo, acho que foi a primeira vez que ele ficou realmente zangado comigo". (O telegrama de Ball sumiu.)

Às 11h, no Rio, o embaixador americano, Lincoln Gordon, festejava o desfecho da crise, mas levantava questões que, passados 58 anos, Bolsonaro julgou ter resolvido.

Gordon escreveu a Washington:

"Estou preocupado com a duvidosa situação jurídica da posse de Mazzilli na Presidência. A declaração da vacância feita pelo presidente do Congresso, senador Moura Andrade, não foi amparada pelo voto dos parlamentares. O presidente do Supremo Tribunal presidiu o juramento de Mazzilli, mas não estava amparado num voto do tribunal."

Professor de Harvard, Gordon sabia que havia ajudado a atropelar a Constituição.

SERVIÇO

As cinco horas de Bolsonaro no Flow estão na rede, com audiência recorde.

OBITUÁRIO

Paulo Roberto Costa/ EX-DIRETOR DA PETROBRAS

Primeiro delator da Lava-Jato, revelou esquema de corrupção na estatal

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@edglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa ficou nacionalmente conhecido por ter sido o primeiro envolvido na Operação Lava-Jato a fechar um acordo de colaboração premiada, revelando como funcionava o esquema de corrupção na estatal, incluindo o pagamento de propina a partidos e políticos em troca de contratos com a empresa.

Costa, que teria sido indicado ao cargo pelo PP, foi preso em 2014, depois do doleiro Alberto Youssef, outro alvo da operação e seu parceiro de negócios.

Em acordo firmado com o Ministério Público Federal (MPF), o ex-executivo delatou, entre outros, o ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral. Deu informações que levaram a investigações, ainda, sobre nomes como o atual ministro da Casa Civil Ciro Nogueira e os ex-senadores Romero Jucá (MDB-RR) e Edison Lobão (MDB-MA), além do senador Renan Calheiros (MDB-AL). Todos negaram envolvimento com irregularidades.

Na assinatura do acordo, Costa renunciou a cerca de US$ 23 milhões mantidos em contas na Suíça, à época bloqueados, além de mais US$ 2,3 milhões em Cayman. O ex-diretor devolveu R$ 79 milhões à Petrobras. Os prejuízos com os esquemas de corrupção foram calculados em R$ 1,3 bilhão.

FÉLIX R. /FUTURA PRESS

Contas. Costa foi preso em 2014 e devolveu R$ 79 milhões à Petrobras

Os esquemas revelados pela Lava-Jato e que contaram com a participação de Costa incluíam o pagamento de propinas por empreiteiras como OAS, Odebrecht (hoje Novonor) e UTC.

Anos depois de ter firmado a delação, em 2018, Costa ficou na iminência de ter seu acordo anulado a pedido do MPF. Ele teria omitido um esquema que envolveria o suposto pagamento de US$ 31 milhões de propina para funcionários da Petrobras entre 2009 e 2014, sobretudo na área de compra e venda de petróleo e derivados.

De acordo com as investigações, as vantagens indevidas eram pagas a funcionários da gerência executiva de Marketing e Comercialização, subordinada à diretoria de Abastecimento. As operações eram feitas no escritório da Petrobras em Houston, nos Estados Unidos, e no centro de operações do Rio. A defesa de Costa negou que o ex-executivo tivesse ocultado informações.

Costa era paranense, nascido em Telêmaco Borba. Engenheiro formado pela Universidade Federal do Paraná, ingressou na Petrobras em 1977. Era servidor de carreira e, antes de assumir a Diretoria de Abastecimento, cargo que ocupou entre 2004 e 2012, foi diretor da Gaspetro no fim dos anos 1990.

Ele morreu na tarde de ontem, aos 68 anos. A informação foi confirmada ao GLOBO por familiares de Costa. A causa da morte não foi divulgada.

ELEIÇÕES **2022** **NOS ESTADOS**

Visões sobre segurança e saúde opõem candidatos

Na corrida pelo governo do Rio, Rodrigo Neves defende volta da Secretaria de Segurança, enquanto Cláudio Castro, Marcelo Freixo e Paulo Ganime são contra. Modelo de organizações sociais também provoca divergências

BERNARDO MELLO, GABRIEL SABÓIA, JAN NIKLAS E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

Em meio ao aprofundamento de problemas históricos do estado, a eleição deste ano ao governo do Rio representará uma espécie de troca de pele na política fluminense: é a primeira em que os principais candidatos construíram suas trajetórias já neste século, durante as eras Garotinho e Cabral. O atual governador, Cláudio Castro (PL), e as candidaturas de Marcelo Freixo (PSB), Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo) participam da corrida pelo Palácio Guanabara com propostas divergentes para questões como a ameaça de colapso do sistema de transporte público estadual, o avanço de mortes em operações policiais, a crise no modelo de Organizações Sociais (OSs) na área da saúde e a defasagem escolar, aprofundada na pandemia da Covid-19. Em comum, todos os quatro ocuparam seus primeiros cargos públicos a partir de 1998, numa era marcada por problemas judiciais para chefes do Executivo estadual. Todos os cinco governadores eleitos desde então ou foram presos, ou não concluíram o mandato.

Castro, de 43 anos, assumiu o governo interinamente em agosto de 2020 com o afastamento do então titular, Wilson Witzel, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Witzel, que tenta registrar nova candidatura neste ano, pelo PMB, embora esteja inelegível, sofreu impeachment em maio do ano passado. A gestão Castro começou no mesmo dia do leilão de concessão dos serviços de saneamento da Cedae, cuja arrecadação de R$ 22,6 bilhões tornou-se um dos principais ativos do atual governo — e fonte também de acusações de uso eleitoreiro de recursos, agravadas com a revelação do esquema de cargos secretos da fundação Ceperj, que movimentaram R$ 226 milhões.

Sem experiência prévia no Executivo e com apenas um mandato de vereador no Rio, Castro usou os cerca de 15 meses à frente do governo para anunciar programas de grande porte — como o Pacto RJ, conjunto de obras orçadas em R$ 17 bilhões, e o Cidade Integrada, que prevê R$ 500 milhões em ações sociais e de segurança — e montar uma aliança de 14 partidos. Um desses apoios é do MDB, que tem o ex-prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, como vice na chapa. Ele foi alvo de pedido de impugnação esta semana, feito pela Procuradoria Eleitoral, que o considera inelegível por uma condenação por crime ambiental em 2016.

Freixo, deputado federal, de 55 anos, e Neves, ex-prefeito de Niterói, de 46, disputaram suas primeiras eleições no fim da década de 1990, e ganharam projeção ao chegarem à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) em 2007. Coria à época o governo Sérgio Cabral, sucessor das gestões do casal Anthony e Rosinha Garotinho. Ganime, de 39 anos, estreou na política se elegendo à Câmara em 2018.

Antes da posse de Witzel, ex-juiz federal vitorioso em sua estreia nas urnas em 2018, o ex-governador Luiz Fernando Pezão (MDB) tornou-se o quarto governador eleito sucessivamente a ser preso, todos em investigações envolvendo corrupção. Garotinho e Rosinha foram presos em diferentes ocasiões entre 2016 e 2019; Cabral segue em prisão preventiva desde 2016.

CAVEIRÃO EM ALTA

No governo Castro, em que pese a queda de homicídios, o número de mortes decorrentes de intervenção policial, que vem subindo desde 2014, atingiu um pico de 1.356 no ano passado. O número só fica atrás dos índices registrados em 2018, ano em que houve intervenção federal na segurança do Rio, e 2019, recorde histórico, com 1.814 mortes. Em 2020, mesmo com uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que restringia operações policiais em favelas, houve 1.245 óbitos desse tipo.

O estado tem registrado ainda a expansão de territórios com presença de milícias. Em 2020, o estudo Mapa dos Grupos Armados do Rio apontou que um em cada três moradores da capital fluminense vivem em bairros controlados por grupos milicianos. Na Região Metropolitana, o índice é de 29%.

Em seus planos para a segurança, os quatro candidatos disseram ao GLOBO ser favoráveis ao uso do caveirão em operações policiais em favelas. Neves e Ganime disseram que o veículo deve ser usado "para proteção dos policiais". O candidato do PDT ponderou ainda que operações "não são a melhor nem a principal estratégia da política de segurança". Freixo afirmou que o caveirão deve ser usado "quando houver necessidade", conforme "protocolo de ação policial".

Em relação à recriação da secretaria estadual de Segurança Pública, extinta no governo Witzel — que deu status de secretaria às polícias Militar e Civil —, apenas Neves se disse favorável.

Na Saúde, o modelo de OSs na gestão hospitalar — pivô do afastamento de Witzel — causa maiores divisões entre os candidatos. Castro afirma ser contra o modelo:

— Desde que assumi, venho trabalhando para reduzir a participação das OSs, por entender que é um modelo que não favorece o controle do estado.

Neves também respondeu não considerar as OSs o melhor caminho, embora admita usar o modelo em parte da rede, desde que haja o "acompanhamento dos contratos com transparência". Freixo disse haver "OSs que funcionam bem e aquelas que não funcionam", e defendeu um programa de contratação de médicos e enfermeiros pelo governo.

TARIFA MAIS CARA

Freixo, Neves e Ganime defenderam, na área de mobilidade urbana, a adoção de subsídio estadual para redução do preço da passagem de modais como trem e metrô. O Rio é o único estado que repassa integralmente o custo da tarifa aos usuários. A chamada "tarifa social", com valor reduzido, só se aplica hoje para usuários do Bilhete Único Intermunicipal nas barcas e quando fazem a integração entre dois modais.

A tarifa do metrô, de R$ 6,50, é a mais cara do país. A do trem foi congelada nos atuais R$ 5 até o fim do ano, mediante um acordo do governo com a Supervia que prevê o desembolso de R$ 251 milhões pelo estado como compensação de perdas na pandemia. Em 2021, o total de passagens comercializadas pela Supervia foi de 89 milhões, metade do índice de 2019 e abaixo também do número de 2020. O metrô teve cerca de 90 milhões de passageiros nos dois últimos anos, ante 194 milhões no pré-pandemia.

— O governo tem que garantir a redução da passagem. Esse incremento do subsídio será acompanhado de bilhetagem digital pública, garantindo transparência e controle — afirmou Freixo.

A educação também traz desafios. O desempenho da rede estadual no Ideb piorou entre 2015 e 2019, quando a nota do Ensino Médio foi 3,5 — quase 1 ponto abaixo da meta. No ano passado, seguindo uma tendência nacional, a taxa de conclusão escolar aos 19 anos também caiu, para 63,7%.

— Vamos reabrir e modernizar os CIEPs abandonados. O déficit de aprendizagem decorre também da ineficiência do governo — disse Neves.

O RAIO X DA DISPUTA

TEMAS DA ELEIÇÃO

Segurança — Em 2021, estado teve queda de homicídios para 3.245, menor nível em três décadas, mas mortes em ações policiais subiram para 1.356, terceiro maior índice na série.

Transporte — Número de passageiros do trem - 89 milhões em 2021 - foi o menor desde 2002; demanda do metrô e das barcas também caiu até a metade do nível pré-pandemia.

Saúde — Estado tem a maior letalidade por Covid-19, com 435 mortes a cada 100 mil habitantes. Número de leitos no SUS cresceu desde o ano passado.

Educação — Desempenho da rede estadual no IDEB piorou para o Ensino Médio desde 2015, e segue abaixo da meta projetada para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Principais candidatos a governador

	É a favor da volta da Secretaria de Segurança Pública?	Como lidar com o alto custo da tarifa do transporte público?	As Organizações Sociais (OSs) são o melhor caminho para a gestão da saúde?	Como solucionar a defasagem escolar, aprofundada pela pandemia?
Cláudio Castro (PL)	**Não.** Castro afirma que a "independência entre as polícias é fundamental" para a política de segurança.	**Tarifa social.** O governador incluiu a previsão, no novo acordo de recuperação fiscal, de passagens reduzidas no trem e no metrô para usuários do Bilhete Único (com renda até R$ 7 mil).	**Não.** Segundo Castro, "é um modelo que não favorece o controle do estado". O atual governo calcula ter reduzido em 69% o número de unidades com OSs.	Castro citou ações implementadas em seu governo, como a busca ativa por alunos evadidos com atuação de 5,5 mil mães, e um aplicativo para revisão de conteúdos disponível 24h por dia
Marcelo Freixo (PSB)	**Não.** O candidato do PSB propõe criar uma Coordenadoria de Segurança com as Polícias Militar e Civil, mas mantendo o status de secretaria de cada uma.	**Subsídio para redução da tarifa.** Freixo propõe um investimento de R$ 1 bilhão no segundo ano de governo, que inclua tarifas sociais e verba para reequilíbrio do valor geral da passagem.	**Depende.** O candidato diz que há OSs "que funcionam bem e outras que não funcionam", e defende um "programa especial de integridade" na área.	Freixo propõe a contratação de explicadores universitários para dar aulas de reforço, e uma política de estímulo à alfabetização com incentivos a municípios que aderirem.
Rodrigo Neves (PDT)	**Sim.** Neves afirma que a extinção da secretaria foi um "erro grave", e que a pasta fará a integração com órgãos federais e com as prefeituras.	**Subsídio para redução da tarifa.** O candidato do PDT diz que o subsídio público será necessário "em alguns casos" e com contrapartidas, como a implementação da bilhetagem eletrônica.	**Não.** Segundo Neves, é preciso um modelo que "valorize os servidores" e "as histórias de cada unidade". Ele admite, porém, manter parte das OSs com "bons contratos e acompanhamento".	Neves pretende reabrir CIEPs que foram fechados, implementar laboratórios de informática e ciência na maioria das escolas estaduais e realizar busca ativa por alunos evadidos.
Paulo Ganime (Novo)	**Não.** O candidato do Novo disse que é preciso "integração entre as polícias" e "qualificação e valorização dos profissionais da área".	**Subsídio para redução da tarifa.** Ganime afirma que "em todo o mundo há algum nível de subsídio", e que é necessário haver "transparência e fiscalização".	**Depende.** Segundo o candidato, o modelo "funciona em outros estados" e é "parte da solução", mas precisa ser desenvolvido com "empresas idôneas e competentes".	Ganime propõe ações de reforço escolar junto a outras instituições de fora do governo que já atuam na área, e aumento de repasses para municípios que atingirem metas na Educação.

OUTROS CANDIDATOS > Cyro Garcia (PSTU), Eduardo Serra (PCB) e Juliete Pantoja (UP)

Principais candidatos ao Senado

Romário (PL)
Ex-jogador e candidato à reeleição, Romário se lançou na política em 2010, como deputado federal. Passou por PSB e Podemos antes de se filiar ao PL, no ano passado.

Clarissa Garotinho (União)
Deputada federal e filha do ex-governador Anthony Garotinho, se lançou como candidata na coligação de Castro, assim como Romário, e busca disputar os votos bolsonaristas.

Alessandro Molon (PSB)
Deputado federal, manteve sua candidatura ao Senado em meio a pressões do PT pela retirada de seu nome. Disputa o eleitorado de esquerda, sem apoio formal do ex-presidente Lula.

André Ceciliano (PT)
Presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), lançou-se candidato ao Senado após um acordo para apoiar a candidatura de Freixo ao governo. Recebeu apoio de Lula.

Cabo Daciolo (PDT)
Ex-deputado e presidenciável em 2018, aproximou-se neste ano de Ciro Gomes (PDT) e concorrerá na chapa de Neves. Aposta em ter entrada na Baixada e entre os evangélicos.

OUTROS CANDIDATOS > Barbara Sinedino (PSTU), Daniel Silveira (PTB), Marcelo Itagiba (Avante) e Raul Bittencourt (UP)

* Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS

Esquerda e bolsonarismo chegam divididos para disputa ao Senado

A corrida pela única cadeira ao Senado neste ano é marcada pela fragmentação da esquerda e do bolsonarismo no Rio. Candidato à reeleição pelo PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro e do governador Cláudio Castro, o senador Romário enfrenta neste campo a concorrência dos deputados federais Clarissa Garotinho (União) e Daniel Silveira (PTB), que tende a ser declarado inelegível.

Em outro lado do espectro político, Alessandro Molon (PSB) e André Ceciliano (PT) disputam o eleitorado mais afeito ao ex-presidente Lula (PT). Já o ex-deputado Cabo Daciolo (PDT), hoje mais próximo ao presidenciável Ciro Gomes, pretende disputar votos tanto à esquerda quanto em segmentos considerados mais conservadores, como os evangélicos.

O cenário marca também um novo posicionamento para Romário, eleito em 2014 pelo PSB, formalmente coligado ao PT à época. Apesar da aliança, Romário pediu votos no segundo turno para Aécio Neves, adversário da presidente Dilma Rousseff (PT), e também declarou apoio ao governador Luiz Fernando Pezão (PMDB).

Clarissa, filha do ex-governador Anthony Garotinho, se lançou candidata com o discurso de garantir um palanque alinhado a Bolsonaro — algo que, segundo ela, Romário não proporciona. Silveira, tido como principal destinatário dos votos do bolsonarismo, foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por ataques à democracia. Mesmo tendo recebido indulto de Bolsonaro, a condenação pode torná-lo inelegível.

Molon e Ceciliano, por sua vez, mantiveram-se na corrida eleitoral após semanas de pressão do PT pela retirada da candidatura do PSB. A situação criou embaraços para Marcelo Freixo (PSB), que fez acenos a Ceciliano, embora seja da mesma sigla de Molon. *(Bernardo Mello)*

ELEIÇÕES 2022

O GLOBO, Valor e CBN realizam sabatinas

Governador Rodrigo Garcia (SP) abre série de entrevistas, que terá ainda candidatos à Presidência e aos governos de Rio e Minas

EDILSON DANTAS/09-07-2022

Haddad. Petista será sabatinado na quarta

ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA/23-07-2022

Garcia. Candidato à reeleição, tucano abrirá série

EDILSON DANTAS/15-03-2022

Tarcísio. Ex-ministro será o entrevistado de terça

A partir de amanhã, os jornais O GLOBO e Valor e a rádio CBN darão início às sabatinas com os principais candidatos aos governos de São Paulo, Rio, Minas Gerais e à Presidência da República. Os três primeiros colocados na corrida paulista abrem a série: o governador Rodrigo Garcia (PSDB) será entrevistado amanhã; Tarcísio de Freitas (Republicanos), na terça-feira; e Fernando Haddad (PT), na quarta-feira.

As entrevistas serão transmitidas ao vivo pela rádio e nos sites e redes sociais dos três veículos. Haverá ainda reportagens e análises sobre os encontros. Ao todo, serão quatro semanas de entrevistas presenciais, que terão início às 10h30min, com duração aproximada de uma hora e meia.

As entrevistas vão ser conduzidas por alguns dos mais importantes jornalistas do país, colunistas dos três veículos, como Merval Pereira, Vera Magalhães, Maria Cristina Fernandes, Lauro Jardim, Milton Jung, Malu Gaspar, Ancelmo Gois, Carlos Andreazza, Bernardo Mello Franco, Flávia Oliveira, Débora Freitas, Berenice Seara e Bela Megale.

No dia 22 de agosto, segunda-feira da semana que vem, se iniciam as sabatinas presidenciais. Serão chamados os cinco candidatos mais bem colocados na pesquisa Datafolha que será divulgada nesta semana e que pontuem com, ao menos, 1% das intenções de voto. A pedido das campanhas, foi feito um sorteio preliminar tendo como base os cinco primeiros colocados na pesquisa mais recente. Se ninguém for ultrapassado nos próximos dias, Simone Tebet (MDB) será ouvida na segunda-feira, seguida por Jair Bolsonaro (PL), Pablo Marçal (PROS), Lula (PT) e Ciro Gomes (PDT).

Simone Tebet, Pablo Marçal e Ciro Gomes já confirmaram a participação no evento. No entanto, pelas regras informadas a todas as campanhas, caso um ou mais candidatos sejam ultrapassados na próxima pesquisa, este será substituído pelo candidato que aparecer à sua frente.

As duas últimas semanas de sabatinas serão dedicadas às disputas dos governos do Rio, com participação também do jornal EXTRA, e de Minas Gerais. No dia 29 de agosto, segunda-feira, Rodrigo Neves (PDT) será o primeiro candidato da corrida fluminense, seguido na terça-feira por Marcelo Freixo (PSB), e por Cláudio Castro (PL), na quarta-feira.

No dia 5 de setembro, será a vez de Alexandre Kalil (PSD), seguido de Romeu Zema (Novo), na terça-feira, 6. Em função do Dia da Independência, a sabatina com Carlos Viana (PL) será na quinta-feira, dia 8. Todos os candidatos aos governos de São Paulo, Rio e Minas confirmaram presença nos eventos.

Assim como na corrida presidencial, se algum candidato aos governos do Rio e de Minas Gerais for ultrapassado na pesquisa Datafolha anterior ao início da rodada local de sabatinas, este será substituído.

DEBATES NO MÊS QUE VEM

Em setembro, O GLOBO, Valor e CBN também promoverão debates aos governos de Minas Gerais (15/9), São Paulo (20/9) e Rio (22/9), este último também com participação do jornal EXTRA. Os eventos, que começarão às 10h, serão transmitidos pela rádio e pelas páginas e redes sociais dos veículos.

Para eles, estão convidados todos os candidatos cujas coligações tenham mais de cinco congressistas: Romeu Zema, Alexandre Kalil, Carlos Viana, Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (PSOL), em Minas Gerais; Fernando Haddad, Tarcísio de Freitas, Rodrigo Garcia, Elvis Cezar (PDT) e Vinícius Poit (Novo), em São Paulo; e Cláudio Castro, Marcelo Freixo, Rodrigo Neves e Paulo Ganime (Novo), no Rio.

ELEIÇÕES 2022 NOS ESTADOS

Caminhos opostos sobre polícia e na área da educação

Em São Paulo, Haddad e Garcia defendem câmeras no uniforme da PM; Tarcísio é contra. Há divergências ainda quanto à cracolândia

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em uma campanha que ensaia repetir a polarização nacional, com embates entre o candidato do PT, o ex-prefeito Fernando Haddad, e o do Republicanos, o ex-ministro Tarcísio de Freitas, apoiados respectivamente pelo ex-presidente Lula e pelo presidente Jair Bolsonaro, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), tenta se reeleger e manter o comando de seu partido sobre o maior colégio eleitoral do país, o que já dura 27 anos. Dentro de uma tradição histórica, a segurança pública deve dominar o debate na eleição para o governo do estado. Os principais candidatos já apresentaram propostas que apontam caminhos opostos no trato do assunto e sinalizam o perfil do eleitor que pretendem atingir. Eles também divergem quanto a temas relacionados à educação e têm abordagens diferentes sobre a questão da cracolândia.

Enquanto Haddad, que lidera as pesquisas e é único postulante visto como competitivo que restou no campo da esquerda, fala, em seu plano de governo, em "priorizar a diminuição da letalidade policial", o atual governador e Tarcísio, que disputam o eleitorado à direita e estão empatados em segundo lugar, pretendem trabalhar pelo endurecimento de penas e para proteger os policiais, respectivamente.

Discursos em defesa da linha-dura das políticas de segurança marcam as eleições de São Paulo, pelo menos, desde a década de 1990, quando Paulo Maluf prometia colocar a "Rota na Rua", em referência ao batalhão de elite da Polícia Militar que ficou marcado por acusações de truculência. Na campanha de 2018, quando tentava se vincular a Jair Bolsonaro, João Doria (PSDB), que seria eleito governador, afirmou que a partir da sua posse "a polícia iria atirar para matar".

São Paulo é o estado brasileiro que tem o menor índice de homicídios por 100 mil habitantes, com 6,6 vítimas em 2021, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Por outro lado, tem visto um aumento de outros indicadores que haviam caído durante a pandemia por causa das restrições à circulação. No primeiro semestre deste ano, houve um crescimento de 36% nos furtos e 9,5% nos roubos em comparação com o mesmo período do ano passado.

Logo após assumir o cargo no começo de abril com a renúncia de Doria, Rodrigo Garcia, numa tentativa de dar resposta à piora de alguns índices, chegou a dizer que "bandido que levantar a arma para a polícia vai levar bala". Em seu programa de governo, o atual governador afirma que vai liderar a bancada paulista no Congresso Nacional para rever benefícios como as "saidinhas" dos presos e tornar mais rigorosa a Lei de Execução Penal. Essas eventuais mudanças na legislação não são de competência do governo estadual.

COMBATE AO RACISMO

Já Haddad propõe em seu programa criar um "plano de metas, associado à valorização profissional, para redução da criminalidade, de aumento da resolutividade de crimes, de redução da letalidade". O petista também quer instituir nas escolas e academias das polícias uma nova disciplina sobre racismo estrutural, "junto com a implementação de ações efetivas para a redução de mortes da população preta".

Tarcísio, por sua vez, fala em rever a política de instalação de câmeras nos uniformes dos policiais. O programa, batizado de Olho Vivo, começou em agosto de 2020 com a implantação de 585 câmeras corporais em três batalhões da PM. Hoje, já são 8.151 câmeras em 15 outros batalhões da polícia.

Um levantamento de pesquisadores do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que cerca de 88 mortes podem ter sido evitadas em um período de seis meses em razão da instalação das câmeras corporais.

Garcia ameaçou recuar nessa política implantada por Doria, mas reconsiderou. Em seu plano de governo, fala em integrar os equipamentos dos uniformes dos policiais com as imagens das câmeras que ficam nos espaços públicos. Haddad se compromete a ampliar a colocação de câmeras nos uniformes dos PMs.

Em 2021, nos batalhões onde havia instalação de câmeras, a letalidade policial caiu 85% em comparação com o ano anterior.

A forma como o governo estadual deve atuar para tentar acabar com as cracolândias, regiões dentro de cidades dominadas por usuários de drogas, é outro ponto em que há divergências. O petista pretende retomar o programa Braços Abertos, que implantou no período em que foi prefeito da capital paulista e que tem como foco a redução do consumo com reinserção social. Em relação ao combate ao tráfico, o petista fala em montar uma força-tarefa permanente e seguir o rastro do dinheiro oriundo do crime.

O atual governador quer enfrentar o combate ao tráfico de drogas e ampliar a oferta de tratamento para dependentes químicos. Tarcísio pretende expandir o acolhimento e melhorar as "comunidades terapêuticas", que são espaços de cunho religioso. Fora do pelotão principal da disputa pelo governo de São Paulo, o candidato do Novo, Vinicius Poit, defende a internação compulsória de usuários de drogas. Já Elvis Cezar, candidato do PDT, se diz a favor de "políticas de saúde, desenvolvimento econômico e por último ação policial na cracolândia".

COBRANÇA DE MENSALIDADE

Na educação, a questão que tem provocado polêmica é a cobrança de mensalidades em universidades públicas. Haddad e Tarcísio se colocam contra a iniciativa, ao passo que Garcia é a favor, somente se a medida garantir a ampliação de vagas para estudantes de baixa renda.

Ainda na educação, o atual governador apresenta uma proposta ousada de levar o ensino em tempo integral a todas as escolas de Ensino Médio. O ex-prefeito petista e o ex-ministro de Bolsonaro se comprometem, respectivamente, em "incentivar" e "ampliar" o ensino integral. Haddad ainda planeja "corrigir distorções" na implantação do modelo "para garantir que o ensino integral não expulse os alunos da escola".

Já sobre a privatização da Sabesp, a empresa de água e saneamento do estado, Garcia e Tarcísio já disseram ser favoráveis, mas recuaram e agora ressaltam ser necessário avaliar o desempenho da estatal. Haddad defende a manutenção da companhia com o estado.

Além das divergências nas propostas, a eleição paulista deve ser marcada por uma tentativa de dois dos principais candidatos de se vincular a seus padrinhos. Haddad pretende fazer uma campanha atrelada a Lula, enquanto Tarcísio precisa de Bolsonaro, seu ex-chefe, para se tornar mais conhecido. Já Garcia tenta se vender como um nome desvinculado da polarização que marca a eleição nacional.

O RAIO X DA DISPUTA

SÃO PAULO

POPULAÇÃO ESTIMADA	46.649.132 (2021)
IDH*	0,783 (2010)
RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	R$ 1.836 (2021)
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	5.396.803 (2021)
LEITOS DO SUS	54.877 (2022)

TEMAS DA ELEIÇÃO

Segurança — A polícia de SP tem hoje 8.151 câmeras corporais nos uniformes. O equipamento reduziu a letalidade policial, dizem estudos, mas virou polêmica pela perda da privacidade dos agentes.

Cracolândia — Segundo a prefeitura de SP, a população em situação de rua aumentou 31% nos últimos dois anos. Grande parte tem problemas relacionados a álcool e drogas.

Educação — Uma PEC apresentada no Congresso prevê que universidades públicas cobrem mensalidades. Uma exceção seria o caso de alunos sem condições financeiras.

Sabesp — O ano eleitoral e o Marco de Saneamento estão entre os entraves para a privatização da estatal. O mercado espera a venda devido ao potencial de valorização da companhia.

Principais candidatos a governador

	É a favor das câmeras nos uniformes dos policiais?	Como pretende enfrentar a questão da cracolândia?	Qual sua posição sobre a cobrança de mensalidade em universidades públicas?	É a favor da privatização da Sabesp?
Fernando Haddad (PT)	**Sim.** Quer ampliar o projeto. No plano de governo diz que "contribui para diminuir a letalidade policial, preservar a vida, em especial, da juventude negra, e proteger os policiais".	Oferta de moradia e emprego. Quer retomar o programa "Braços Abertos", que oferecia moradia, além de empregos em atividades que eram remuneradas pela prefeitura.	**Contra.** Diz que proposta é uma falsa solução. Segundo Haddad, hoje 70% dos estudantes das federais têm renda média de 1,5 salários mínimos e 60% são egressos de escola pública.	**Não.** Diz que a Sabesp não ganharia "nada" e afirma que o consumidor seria prejudicado, já que, segundo sua avaliação, a conta de água ficaria mais cara.
Rodrigo Garcia (PSDB)	**Sim.** Ameaçou recuar na política, mas reconsiderou. Agora, fala em integrar os equipamentos nos uniformes dos PMs com as imagens de câmeras que ficam nas ruas.	**Combate ao tráfico.** Ao mesmo tempo em que diz que vai ampliar a oferta de tratamento para dependentes químicos, afirma que vai "sufocar o crime organizado".	**Depende.** Diz que as universidades devem ter autonomia para decidir, mas somente se garantir a ampliação de vagas para baixa renda.	**Depende.** É favorável se garantir tarifas mais baratas e a universalização do saneamento antecipada, mas contra se estudos mostrarem que a empresa oferece um bom serviço.
Tarcísio de Freitas (Republicanos)	**Não.** Propõe rever uso da tecnologia e fala em "proteger quem nos protege, com valorização e revisão do regime de trabalho, carreira e recuperação da imagem".	Expandir acolhimento. Propõe expandir o acolhimento, oferecer oportunidade de empregos e melhorar as "comunidades terapêuticas".	**Contra.** Ainda que o assunto agrade a base bolsonarista, tem dito que é possível aumentar a oferta de vagas gerando recursos na própria universidade a partir de parcerias.	**Depende.** Já disse ser favorável, mas agora tem dito que é necessário olhar questões de desempenho da empresa.
Vinicius Poit (Novo)	**Sim.** Defende as câmeras, mas com ressalvas. "Acaba sendo uma proteção para o próprio policial. Mas não é unanimidade e estará sujeita a aperfeiçoamento".	**Internação compulsória.** Defende a medida, em casos graves e por orientação médica, além de acolhimento e combate ao tráfico.	**A favor.** Mas entende que deve haver um critério de cobrança das mensalidades baseado na renda dos estudantes.	**Sim.** Diz que a Sabesp precisa se transformar numa empresa lucrativa para baixar o custo da água e entende que o valor da venda se reverteria em investimento.
Elvis Cezar (PDT)	**Depende.** Já foi totalmente favorável, mas depois sinalizou que tem ressalvas. "A câmera trouxe benefícios, mas tem sido desumano com os policiais".	Acolhimento e emprego. Defende políticas de saúde, desenvolvimento econômico e por último ação policial na cracolândia.	**Contra.** O candidato é veementemente contra a cobrança de mensalidades em universidades públicas.	**Depende.** O candidato tem ressalvas quanto à privatização e diz que só aceita o modelo em casos de melhora o serviço e de impacto social.

OUTROS CANDIDATOS > Altino (PSTU), Carol Vigliar (UP), Edson Dorta (PCO) e Gabriel Colombo (PCB).

Principais candidatos ao Senado

Márcio França (PSB) — Disputa sua primeira eleição ao Senado após ter recuado de sua pré-candidatura ao governo para apoiar Haddad. Está alinhado com a candidatura de Lula.

Marcos Pontes (PL) — O astronauta foi ministro de Bolsonaro e foi escolhido para compor a chapa de Tarcísio depois que o apresentador José Luiz Datena (PSC) desistiu de concorrer.

Janaina Paschoal (PRTB) — Foi eleita em 2018 pelo PSL com mais de 2 milhões de votos para a Alesp. Desde então, flutua pelo bolsonarismo, ora com críticas, ora com defesas do presidente da República.

Edson Aparecido (MDB) — Foi um dos fundadores do PSDB-SP. Filiou-se ao MDB neste ano com o objetivo de ser candidato a vice na chapa de Garcia, mas acabou indicado a disputar o Senado após um arranjo com o União Brasil.

OUTROS CANDIDATOS > Ricardo Mellão (Novo), Aldo Rebelo (PDT), Antonio Carlos (PCO), Mancha Coletivo Socialista (PSTU), Prof. Tito Bellini (PCB) e Vivian Mendes (UP).

* Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS

Rixa pelo Senado testa força de padrinhos no estado

Aliado ao PT, França se assume como candidato de Lula na disputa contra o bolsonarista Marcos Pontes e Janaina Paschoal

O cenário da eleição ao Senado em São Paulo é marcado pelo peso político dos padrinhos. Os candidatos mais bem colocados nas pesquisas tentam se vincular ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na faixa à direita do espectro político, o quadro de fragmentação faz com que a deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB) dispute o eleitorado bolsonarista com o ex-ministro Marcos Pontes (PL). Embora a relação entre o ex-astronauta e Bolsonaro tenha tido altos e baixos no governo, Pontes foi escolhido para a vaga na chapa do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), que concorre ao governo estadual com o apoio do presidente. Mas quando comandava o ministério da Ciência e Tecnologia, o ex-astronauta foi desprestigiado e sua pasta sofreu com corte de verbas. Pontes reclamou e ameaçou sair. Agora, no entanto, é só elogios ao ex-chefe.

Janaina, por sua vez, chegou a trocar farpas com o presidente e seus filhos e virou alvo da militância bolsonarista após uma série de críticas ao governo. Mesmo após bater o recorde de mais de dois milhões de voto nas eleições de 2018, ela não é a preferência de Bolsonaro e corre por fora na disputa.

Na esquerda, Márcio França (PSB) é o nome do ex-presidente Lula ao Senado e concorre na chapa do candidato ao governo estadual Fernando Haddad. Antes de desistir da candidatura ao governo estadual há poucas semanas, França dizia ser o único candidato sem padrinho. E não é só. No segundo turno das eleições de 2018, ele perdeu a eleição ao governo estadual e decidiu optar pela neutralidade no plano nacional, sem declarar apoio a Haddad.

No campo do centro, o ex-secretário municipal de Saúde Edson Aparecido, que foi um dos fundadores do PSDB e recentemente deixou a sigla, é o nome mais identificado com a tradição dos tucanos na disputa. Desde 2010, o partido sempre elege um senador no estado. Ricardo Mellão é o candidato do Novo ao posto. *(Gustavo Schmitt e Sérgio Roxo)*

NA WEB
MORTE DE AMBULANTE
Médica apaga vídeo nas redes
Acusada de atropelamento disse que ser rica a prejudica, após saber que vai a júri
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NA BOCA DO POVO

Pesquisadores identificam, documentam e valorizam as mais de 200 línguas faladas no país

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Gersem Baniwa ainda se lembra dos castigos que sofria, em meados dos anos 1980, quando falava em Baniwa, sua língua indígena, dentro da escola: uma placa com os dizeres "Eu não sei falar português" era pendurada no pescoço do aluno e só era retirada quando outro cometia o mesmo "pecado", o de exercer a sua cultura.

— Era uma humilhação psicológica. Para os missionários que comandavam as escolas, as línguas indígenas eram do diabo. E, para o governo, era coisa de gente que não é humana, não era civilizada — diz Gersem, hoje um dos maiores especialistas brasileiros em educação escolar indígena.

Até a Constituição de 1988, era dessa forma preconceituosa que parte do país tratava sua diversidade linguística. Apesar de avanços recentes em pesquisas, ainda não há uma definição clara de quantos idiomas são falados no Brasil. Nesta semana, o IBGE deu início à coleta do Censo 2022 em terras indígenas. Uma das questões é justamente a contagem dos dialetos no território. Na última edição, de 2010, foram registrados 274 idiomas diferentes nas aldeias. No entanto, pesquisas com outras metodologias apontam que esse número pode chegar a 350.

Em 2010, o país criou o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), um instrumento oficial de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas faladas pelos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Segundo o Iphan, responsável pelo INDL, o Brasil registra oficialmente línguas indígenas (cujas últimas projeções do órgão foram de 160 a 180); de comunidades descendentes de imigrantes (que o Iphan calcula haver pelo menos 30); a Libras, Língua Brasileira de Sinais, bem como línguas indígenas de sinais; e, por fim, reminiscências de línguas africanas que fazem parte do universo cultural das religiões de matriz africana no Brasil (em especial, o Iorubá).

Em nota, o instituto afirmou que historicamente a preservação das línguas foi papel única e exclusivo das comunidades linguísticas e à revelia do Estado brasileiro, que, "contrariamente, teve papel central no solapamento de nossa diversidade linguística". Ainda segundo o Iphan, os esforços oficiais de preservação, valorização e reparação às perdas da diversidade linguística são relativamente recentes e incipientes, se comparados, por exemplo, com países de grande diversidade linguística, como o México e a Colômbia.

"O Brasil é um dos países mais multilíngues em termos absolutos do globo terrestre. Entretanto é também um dos países mais hegemonicamente monolíngues, de modo que grande parte da população só se expressa em português, diferentemente de outros países, onde é bem mais comum uma pessoa ter competência na língua oficial nacional, na materna de seu grupo étnico e em uma ou mais línguas de outros países ou de outros grupos étnicos", apontou o Iphan.

"Cada uma dessas línguas representam formas únicas de existir"

Ananda Machado, especialista da UFRR

"A preservação das línguas foi papel das comunidades linguísticas, e à revelia do Estado, que, pelo contrário, foi central para o solapamento de nossa diversidade linguística"

Iphan, em nota

NASCE UMA GRAMÁTICA

Filho de um indígena que fez parte da primeira geração da etnia Paiter Suruí a ter contato com brancos, o professor Joaton Suruí decidiu construir a gramática da língua — que leva o mesmo nome da etnia — falada em sua aldeia. Em 2006, ele começou esse trabalho na escola da sua comunidade, em Cacoal, a 485 quilômetro de Porto Velho, capital de Rondônia. Pelo trabalho, foi o vencedor do prêmio Educador Nota 10 em 2008.

— Comecei a fazer por necessidade. Foi quando comecei a dar aula da língua materna, mas não existia a forma escrita da língua do povo Paiter Suruí — explica Joaton.

Reunido com as comunidades, o professor e seus alunos passaram a debater o nascimento da gramática Paiter Suruí — língua falada pelo povo que viveu isolado até 1968. Como consultor principal, ele utilizou o pai, de 85 anos, que viveu na floresta a maior parte da vida e não fala português.

— Sempre que eu tinha dúvida, perguntava para ele. Ele falava e repetia e foi algo muito lento, por ser muito novo para mim como professor — explica. — Ainda falta definir muita coisa, criar um padrão para todos os professores trabalharem da mesma forma, com materiais didáticos próprios. Agora tem até livro escrito na nossa língua e em português.

Uma enorme dificuldade do trabalho foi com os números. Na língua Paiter Suruí, os números naturais só iam até cinco — que são representados, segundo ele, por palavras enormes. Em quantidades maiores, o caminho é o "muito" ou associações como "juntando os pés e mãos" ou "muito igual cabelo".

— Pensamos muitos em como criar símbolos específicos que podem representar os outros números. Cheguei a criar até o cem. Preciso ainda formalizar e sistematizar isso para apresentar a outros professores — diz Joaton.

O Brasil tem 3.466 escolas indígenas. Dessas, 2.538 ensinam pelo menos uma língua indígena — e, em 144, a língua indígena é exclusiva. São 168 idiomas diferentes ensinados em sala de aula. A língua Makuxí é a mais comum, ensinada em 191 escolas do país, seguida por GuajájaraW (em 185 escolas) e Tikúna (em 141 escolas).

Em algumas cidades, até escolas não-indígenas têm aulas de línguas que são faladas em aldeias das regiões. Este é o caso, por exemplo, de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. A cidade tem quatro línguas cooficiais, além do português. Ela foi, em 2002, pioneira no processo de oficializar a diversidade linguística, que tem sido seguido por outros municípios brasileiros.

HERANÇA DOS IMIGRANTES

Vila Flores, no Rio Grande do Sul, também tem uma segunda língua cooficial, o Talian, variante de uma língua falada na região do Vêneto, na Itália, que chegou ao Brasil com os imigrantes e é encontrada no Espírito Santo, Mato Grosso, Santa Catarina e, especialmente, na Serra Gaúcha. Entre os falantes, estão os técnicos de futebol Tite, da Seleção Brasileira, e Felipão, campeão do Mundo em 2002.

— Por ser um município muito pequeno, ainda preservamos o Talian genuíno no interior. Ainda há alguns da 3ª geração de imigrantes que estão vivos, que passaram para a 4ª e a 5ª. E já tem uma gurizadinha da 6ª geração que também arranha a língua — diz Makielen Zandoná Ceccato, Secretária de Turismo e Cultura de Vila Flores. — Tenho 41 anos e cresci com meus avós e pais falando Talian. Meus tios e meus pais falam direto em casa. No convívio, a gente aprende. Nunca sentamos para aula.

A cidade virou a capital estadual do Filó, um espetáculo que conta a saga da imigração italiana em Talian. Assim, em comunidade, se reúnem num espaço cultural para manter a tradição viva. Além disso, já há um projeto de implementar a língua no currículo escolar.

— Outro dia ouvi de uma jovem Macuxi: "Estou estudando minha língua para eu ser mais Macuxi". Diversidade é riqueza. Cada uma dessas línguas descreve um mundo diferente, tem suas lógicas, representa formas únicas de existir — diz Ananda Machado, especialista em diversidade linguística da UFRR.

ACERVO SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA DE VILA FLORES

ACERVO PESSOAL

Tradição e inovação. Filó em Vila Flores com Benedita Ceccato (à esq.), mãe de Makielen; embaixo, Joaton Suruí em sala de aula na aldeia

MARIA QUITÉRIA, PRESENTE

MULHERES E MENINAS SE INSPIRAM NA BAIANA QUE LUTOU PELA INDEPENDÊNCIA

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Mulher multidão. As alunas do Colégio São Luís, em São Paulo, enxergam na baiana que lutou pela emancipação de Portugal um espelho para os desafios que enfrentam hoje em dia

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um grupo de adolescentes se reúne para trocar experiências e discutir questões de gênero em um colégio particular na região Centro-Sul de São Paulo. Às vezes, são rodas abertas de conversas. Em outras, os encontros têm temas específicos, como a criminalização do aborto, um dos mais recentes. Sororidade, homofobia, desigualdade racial e representatividade de mulheres na Ciência também já renderam muito debate.

Longe dali, em João Pessoa, um outro coletivo atua por políticas públicas pelos direitos de mulheres lésbicas e bissexuais. E em Salvador, um grupo de mulheres batalha por equidade de direitos e pela ocupação de espaços em ofício majoritariamente masculino. Separados por centenas de quilômetros, os três coletivos têm algo em comum, além da pauta: Maria Quitéria.

A heroína da independência nascida na Bahia em 1792, que é nome de rua em Ipanema, no Rio, mas ainda pouco conhecida nacionalmente, volta à tona duzentos anos depois resgatada por grupos de mulheres que exaltam sua história singular de ousadia e resistência. São brasileiras que se inspiram na mística e nos valores da revolucionária baiana para travar lutas que movem cidadãs nos dias de hoje em todo o país. E ela também surge em artigos do dia a dia: de camisa de time de futebol a rótulo de cerveja, lá está Maria Quitéria.

— Ela é a nossa Frida Kahlo. Sua história e lutas carregam as das mulheres de hoje. E essa popularização da imagem da Maria Quitéria ajuda a tornar sua história mais conhecida. Quanto mais, melhor — celebra a historiadora Patrícia Valim, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para ela, Maria Quitéria é um exemplo do silenciamento das mulheres guerreiras que também fizeram a História do Brasil, "escrita por homens há muito tempo". A redescoberta da heroína baiana pelas mulheres mostra que os temas que pautaram sua luta continuam atuais e foram incorporados pelas novas gerações.

Em São Paulo, foi esse paralelo que pesou na escolha do nome do Coletivo Maria Quitéria, formado por alunas do ensino médio do Colégio São Luís.

— É uma figura feminina forte. Ela mostra que a busca das mulheres por ocupar espaços é antiga. Maria Quitéria teve que se disfarçar de homem para lutar pelo que queria. É a Mulan brasileira — diz Luiza Penha Morato, de 16 anos, uma das administradoras do coletivo.

Carregar Maria Quitéria no nome, dizem as alunas, é também um exercício para se despertar a curiosidade das pessoas sobre a figura histórica menos lembrada do que deveria.

— Não se ensina muito sobre a história dela nas escolas. Então o coletivo é também uma maneira de contar como tudo começou e manter a memória dela viva — diz a aluna Victória Madia, de 17 anos.

Relatos históricos dão conta de que, desde a infância, Maria Quitéria buscava fugir dos padrões.

— Ela não queria fazer bordado, culinária, estudar economia doméstica. Cresceu solta, andava a cavalo, dominava tiro, era uma mulher esperta e inconformada — conta Patrícia Valim.

Quando se armava um movimento local para lutar contra a resistência portuguesa à Independência, Maria Quitéria não titubeou. Pegou nome e farda do cunhado e se alistou como o "soldado Medeiros".

— Ela rompeu com várias estruturas. Foi contra o sistema imposto a ela, contra o pai, contra um Estado feito por homens e para homens — diz Cris Pereira, uma das administradoras do Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Maria Quitéria, de João Pessoa.

O batismo do grupo foi inspirado diretamente na história da revolucionária baiana.

— Essa coisa de se travestir de homem, como ela fez, está muito ligada a como as mulheres lésbicas eram percebidas, principalmente nos anos 1970, 1980 e 1990, como se todas quisessem ser homem. Mas Maria Quitéria não nega ser mulher. Somos múltiplas — acrescenta Janine Oliveira, outra das "Quitérias", como se chamam as administradoras do grupo.

Na linha de frente, Maria Quitéria comandou tropas e se destacou em batalhas que culminaram na expulsão das tropas resistentes do general português Madeira de Melo, no Forte São Pedro, na capital baiana, em 1823. A efeméride é comemorada com festa no estado todo 2 de julho. E, no dia a dia, a Joana D'Arc brasileira continua celebrada. Ela dá nome ao coletivo de mulheres do Sindicato dos Engenheiros da Bahia.

— Vimos que nosso trabalho era muito similar ao da Maria Quitéria, de resistência. Somos engenheiras, temos que nos vestir de maneira mais masculina para comandar uma obra, quebramos mitos, lutamos por equidade, por qualificação profissional, para abrir caminhos a outras mulheres — conta a engenheira Marcia Nori, diretora do coletivo e primeira mulher presidente do Sindicato em 83 anos.

Maria Quitéria nunca foi perdoada pelo pai por sua ousadia. Se casou, teve uma filha, mas morreu pobre, cega, em uma casinha próxima a Salvador. O desfecho, porém, não apaga a grandiosidade de sua trajetória, diz Patrícia Valim:

— Ela pagou um preço altíssimo pelo que fez. Mas resgatar Maria Quitéria hoje mostra a meninas e mulheres que não existe só casamento ou maternidade. Mostra que elas podem viver essas experiências se quiserem, mas que existem muitos caminhos possíveis.

REPRODUÇÃO

Reinvenção. Símbolo pop, Maria Quitéria batiza e tem sua imagem no rótulo de uma cerveja artesanal de São Paulo

REPRODUÇÃO

DIVULGAÇÃO

Voz que é alento. Camisa do Esporte Clube Bahia celebra a bravura da baiana ilustre

"É a nossa Frida Kahlo. A história e as lutas da carregam as lutas das mulheres de hoje"

Patrícia Valim, professora da UFBA

"Ela é uma figura feminina forte. E mostra que a busca por ocupar espaços é antiga"

Luiza Morato, do Coletivo Maria Quitéria

Economia

NA WEB
SEM RECOMPENSA
Uber encerra programa de fidelidade
'Rewards' deixará de acumular pontos em agosto e será finalizado em novembro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE EDILSON DANTAS

Novo horizonte. Após duas décadas em multinacionais, o engenheiro Milton Tofetti, de 62 anos, foi demitido na pandemia e recomeçou numa startup onde a idade média é 24: "Estou muito motivado"

MERCADO DE TRABALHO

MATURIDADE IMPORTA

Mão de obra envelhece, e empresas buscam profissionais mais experientes

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Com mais de 20 anos de experiência em multinacionais, o engenheiro eletrônico Milton Tofetti, de 62 anos, experimentou o mesmo que milhares de trabalhadores na pandemia. Após cinco anos como instrutor em um curso técnico, foi demitido no fim de 2020 em meio a um corte de pessoal. A renda complementava a aposentadoria que conquistou há cinco anos, cuja maior parte custeia o plano de saúde. Embora qualificado e experiente, só conseguiu nova chance um ano depois. E num ambiente para lá de disruptivo. Ele é supervisor de qualidade na Tractian, uma startup de monitoramento industrial onde a idade média é 24 anos.

Outros profissionais como Tofetti vêm conquistando novas oportunidades. Apesar da crise agravada pela pandemia, a participação dos brasileiros com mais de 40 anos cresceu entre os que estão empregados ou procurando trabalho. Passou de 42,9% no 4º trimestre de 2019 para 44,1% no segundo trimestre deste ano, um aumento de 1,7 milhão de pessoas de acordo com o IBGE. Segundo um estudo do Ipea, 57% da força de trabalho no país terão mais de 45 anos em 2040. No entanto, os maiores de 50 anos não chegam a 5% nas grandes empresas, que estão reforçando programas para recrutar talentos maduros.

— Estou muito motivado. Startup é dinâmica, exige decisões rápidas. É preciso se reinventar e se adaptar, mas uso muito da minha experiência, algo que temos que valorizar. Posso dizer que me descobri. Vi um novo horizonte. Voltei a sonhar — celebra Tofetti.

COMBINAÇÃO DE FATORES

O envelhecimento da força de trabalho se deve a uma combinação de fatores. A população brasileira vive mais e tem menos filhos: até 2060, um quarto terá mais de 65 anos, segundo o IBGE. A idade mínima para a aposentadoria introduzida pela reforma da Previdência e a necessidade de complementar renda em meio à crise levam profissionais a adiar a saída do mercado. Por outro lado, as empresas têm dificuldades na retenção de jovens qualificados em áreas como as de tecnologia, o que as obriga a se voltarem para os mais velhos.

Estigma. Vanessa Martins, de 52 anos, sentiu o etarismo em seleção: "Desconfie de quem diz que você está velho demais"

E isso não é ruim. É unanimidade entre especialistas que profissionais maduros carregam mais experiência e resiliência, fundamentais na superação de crises. São pessoas que já experimentaram instabilidade econômica, desenvolveram jogo de cintura para atravessar períodos turbulentos como o atual e ajudam na formação de jovens. Essas características começam a ser mais valorizadas, mas não na mesma velocidade do envelhecimento da população.

Dados da consultoria Maturi, especializada na empregabilidade de pessoas maduras, apontam que, nas grandes companhias do país, os funcionários com mais de 50 anos são de 3% a 5% do total. Pesquisa do InfoJobs em abril de 2021 com 4.588 profissionais apontou que 70% dos com mais de 40 anos disseram ter sofrido preconceito por causa da idade, o chamado etarismo.

Contratada pela PepsiCo como gerente de TI há dez meses, Vanessa Martins, de 52 anos, sentiu essa discriminação ao buscar maior realização profissional em um novo emprego. Ouviu de um recrutador que teria dificuldades numa empresa com gestores mais jovens. Mas hoje ela tem uma dica na ponta da língua:

— Desconfie de quem diz que você está velho demais. Tenha orgulho da sua jornada. Nunca parei para pensar na minha idade. Hoje lidero as áreas de Data & Digital Solutions e vejo gestores nas mais diversas áreas se unindo para fazer a transformação digital. Tenho grandes desafios, mas me sinto energizada.

A contratação de profissionais maduros está se consolidando em mais uma frente das ações de diversidade em grandes empresas, com programas de seleção específicos e grupos internos de afinidade, com mentorias e capacitação para reter e promover talentos. Em pesquisa do Instituto Ethos realizada em maio deste ano, 60% das companhias informaram ter iniciativa específica para profissionais com mais de 45 anos, com indicadores, metas e acompanhamento.

BOM PARA O NEGÓCIO

Um estudo da Deloitte com 215 grandes organizações no país identificou que 25% têm grupo de afinidade para profissionais com mais de 50 anos, sendo que 37% deles foram criados em 2021. Entre as empresas que não têm, 34% planejam adotar uma estratégia similar em até dois anos.

— Tem uma vertente ainda míope, mas há empresas saindo na frente com ações concretas que vão torná-las mais preparadas para a mudança demográfica. Diversidade traz inovação, e isso começa a ser estratégico — afirma Mórris Litvak, CEO da Maturi.

Fábio Barbagli, vice-presidente de Recursos Humanos da PepsiCo Brasil, diz que uma pesquisa interna apontou que o engajamento dos maiores de 50 anos é 3 pontos percentuais maior que o geral, a rotatividade é 40% menor e o absenteísmo fica 27% abaixo da média. A fabricante de bebidas e *snacks* acelerou a inclusão etária com um programa que já contratou 400 pessoas com mais de 50 desde 2016. Eles são hoje 8% do quadro.

Desde 2021, o Magazine Luiza tem programas similares. Investe na formação de mão de obra com mais de 40 anos para sua área de tecnologia e criou uma seleção para maiores de 50 para o setor de atendimento ao cliente, cujos gestores sentiram necessidade de agregar confiança.

— No call center, é comum o primeiro emprego. E queríamos equilibrar com a maturidade. É um público que se destaca pela qualidade, jogo de cintura. A empresa tem bandeiras de diversidade, mas o bacana é que essa iniciativa veio da área de negócios — diz Marina Bueno, gerente de Gestão de Pessoas do Magalu.

Na Nestlé, essa inclusão se intensificou a partir de 2020. Além das seleções para maiores de 50, foram criados projetos internos como o de formação de lideranças maduras e eventos sobre etarismo. A empresa já tem cerca de 10% do quadro com mais de 50 anos. Neste ano, abriu 600 vagas temporárias para promotores de venda maiores de 60.

Para Mauro Wainstock, sócio-fundador da consultoria especializada em diversidade etária HUB 40+, negligenciar essa parcela dos trabalhadores é um erro das empresas:

— É uma fonte valiosa de conhecimento e experiência.

TRÊS RECOMEÇOS APÓS OS 50

Nova oportunidade

"Fui contratada depois de dez anos fora do mercado. Estou há nove meses na empresa e estreando em um novo setor. Trabalhar me trouxe mais qualidade de vida. Eu me senti muito útil, vi que tenho potencial. Quero estar aqui dando o meu melhor", diz Simone Diniz, agente de operações especiais do Magalu, aos 54 anos.

Experiência conta

"Sinto-me mais preparado hoje com a bagagem que carrego, principalmente no desenvolvimento de outros talentos", diz Julio Araújo, de 50 anos, que tem 25 de experiência na área em companhias como General Mills e Avon e foi contratado como gerente de Projetos da Nestlé no interior de São Paulo há um mês.

Carreira prolongada

"Tive a sorte de me chamarem para entrevista. Foi surpreendente me darem essa oportunidade", diz Maria das Graças Siqueira, de 52 anos, contratada como operadora de máquina na fábrica de rações Purina, em Ribeirão Preto (SP). "Quero chegar à aposentadoria trabalhando com saúde."

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Democracia para quê?

O Brasil tem muitos problemas. Imensos e graves. Nenhum deles será resolvido sem democracia. Quando o país exibe novamente o espetáculo da sociedade civil organizada construindo pontes para passar a mensagem da defesa da democracia é preciso pensar de novo no quanto falta avançar. As arcadas que sustentam esse pacto entre pessoas diferentes entre si vêm da certeza de que só na democracia é possível negociar consensos.

Os rostos que apareceram nas falas e nas leituras na USP mostraram o quanto a democracia nos fez bem até o momento. Agora há jovens, mulheres, negros. O fato de a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros ter iniciado sua leitura por Eunice Jesus Prudente, uma mulher preta, como ela se identificou, é muito mais do que um sinal politicamente correto. Ela é professora de Direito, tinha razão de estar ali. O fato de o Centro Acadêmico XI de Agosto e a União Nacional dos Estudantes serem presididos por mulheres é resultado de muito avanço. São conquistas pessoais, de Manuela Morais e Bruna Brelaz, mas são também vitórias coletivas.

É importante refletir sobre o que disseram as duas jovens. Elas traçaram o fio histórico. "Somos filhos de Honestino Guimarães, Helenira Resende e Edson Luiz", disse Bruna. Manuela, por sua vez, lembrou dos mortos e desaparecidos que passaram pela USP e, depois, foi mais atrás. "Pisamos no mesmo solo em que Luiz Gama aprendeu a lutar." O que estavam informando é que pegaram o bastão das gerações que as antecederam e estão levando adiante. Um país que faz isso tem história.

Mas é preciso mais que história. A democracia é um estado permanente de inquietação que exige movimento em direção ao futuro. Até aqui temos conquistas a comemorar, e com seus rostos as duas meninas davam notícia desse avanço. "Nós que éramos os outros, agora fazemos parte desta nova Carta. Somos jovens negros, periféricos, uma nova intelectualidade que é fruto das universidades públicas, das quebradas e das favelas", disse Manuela Morais, do alto dos seus 19 anos. E avisou que todos têm lutado para que essas conquistas cheguem a um ponto de não retorno.

Curioso é que a presidente do Centro Acadêmico e o ex-presidente do Banco Central passaram o mesmo sentimento. "Era preferível que não houvesse, 45 anos depois, a necessidade de uma nova Carta", disse Manuela. "É uma situação esdrúxula que tenhamos que nos concentrar em salvar o que foi conquistado", disse Arminio Fraga.

> ***A democracia é um estado permanente de inquietação que exige movimento em direção ao futuro e às novas conquistas***

Que dia. A nova carta foi lida em 11 de Agosto, o nome da primeira representação estudantil do país é Centro Acadêmico XI de agosto, e a UNE foi criada em um 11 de agosto. Bruna Brelaz se apresentou assim. "Sou filha do Amazonas, do Norte do Brasil, a primeira mulher negra nortista a assumir a UNE nesses 85 anos." O Brasil estava lá em sua diversidade, em sua pluralidade, para quem quisesse ver. A democracia é que trouxe para a cena os novos rostos.

E fez mais. A democracia nos deu uma nova Constituição, a vitória sobre a hiperinflação, políticas públicas que incluíram e garantiram direitos. Mas tudo somado é pouco para superar as imensas fendas e fraturas entre brasileiros que se aprofundaram nesses anos da onda conservadora autoritária que nos assolou, impondo espantosos retrocessos.

O movimento da semana foi bonito e triste ao mesmo tempo. É ruim ter que voltar à primeira barricada. Não deveria ser preciso. Mas é bom ver que tantos se dispõem a reforçar as bases do pilar fundacional do Brasil moderno, o Estado Democrático de Direito.

O Brasil precisa de democracia para proteger a vida dos indígenas que foram nossas primeiras vítimas e ainda hoje morrem em defesa do patrimônio comum dos brasileiros. Precisa de democracia para preservar a vida dos jovens negros e ter políticas mais poderosas de inclusão. É fundamental para encontrar formas de vencer essa verdadeira epidemia de violência contra a mulher. A democracia precisa reforçar os marcos de proteção ambiental que estão sendo desfeitos. A economia produtiva e próspera não será encontrada no modelo autoritário. A educação de qualidade só será possível em ambiente de liberdade. A transição para uma economia de baixo carbono será possível apenas se o Estado de Direito prevalecer sobre a lei do mais forte. O Brasil tem muitos problemas. Todos eles só poderão ser enfrentados com mais democracia.

Novos negócios criam soluções para os 74% sem plano de saúde

Financiamento coletivo de cirurgia, pacote de telemedicina e seguro só para doenças graves estão entre as novidades

LUCIANA CASEMIRO E RAPHAELA RIBAS
economia@oglobo.com.br

EDILSON DANTAS

Alternativa ao SUS. Após mais de um ano aguardando atendimento de hospital público, Thiago Carrasco usou financiamento coletivo de startup para uma cirurgia

Vaquinha on-line para cirurgia, pacote de consultas médicas virtuais, conta digital para gastos com saúde e seguro para doenças graves a partir de R$ 5. De olho nos 74% dos brasileiros que estão fora da saúde suplementar, novos negócios surgem para oferecer alternativas com a ajuda da tecnologia. Segundo pesquisa da Associação Nacional de Administradoras de Benefícios (Anab), 76% dos quem não têm plano gostariam de ter, mas não podem pagar.

Depois de mais de um ano sofrendo com uma hérnia inguinal, sem nenhuma perspectiva de cirurgia no SUS, o cabeleireiro Thiago Carrasco, de 31 anos, morador de São Bernardo do Campo (SP), viabilizou a operação com uma "vaquinha" virtual, um financiamento coletivo do qual participaram mais de 30 amigos dele. A ferramenta que ele usou foi criada pela *healthtech* (como são chamadas as startups da área de saúde) Vidia.

— Estava no meio da pandemia, sem renda, já tinha buscado até o hospital público de outra cidade, mas diziam que só operariam se a hérnia estrangulasse. Não aguentava mais sentir dor. Meu marido viu o anúncio de financiamento para cirurgia, mas só mesmo com a opção da "vaquinha" on-line foi viável fazer a operação.

A Vidia aproveita a ociosidade dos centros cirúrgicos, que chega a 60% em alguns hospitais, para viabilizar procedimentos mais baratos nos horários em que as instalações estão desocupadas. A empresa fecha com hospitais parceiros pacotes com preços fixos para cirurgias de baixa complexidade, como a de Carrasco. O valor médio — do pré ao pós-operatório — é de R$ 8 mil, que pode ser parcelado em até 24 vezes com cartão de crédito, boletos ou por meio de um financiamento coletivo.

Desde a fundação, em janeiro de 2021, em São Paulo, a startup já realizou 300 cirurgias com parceiros como o Hospital Oswaldo Cruz e o infantil Sabará. Recentemente, a Vidia chegou ao Rio por meio de uma parceria com a Casa de Saúde São João de Deus, hospital da operadora Samoc.

— Para quem não tem plano havia opção para consultas e exames, mas não para cirurgias. Nosso público é a classe C, mas tem pessoas das classes D e E usando a facilidade de pagamento, contando com a ajuda de amigos para poder sair da fila do SUS. A maioria dos clientes não tem plano de saúde, mas há casos de quem está em período de carência ou quer fazer o procedimento em um hospital com mais estrutura que o oferecido pelo plano — diz Thiago Bonini, CEO e cofundador da Vidia.

RESERVA PARA SAÚDE

Para Bruno Scaf, diretor Administrativo do grupo Samoc, o modelo abre uma nova fonte de recursos e aumenta o uso das instalações médicas:

— A Samoc tem uma rede verticalizada, que atende exclusivamente clientes da operadora. Com a parceria, abrimos uma nova fonte de receita, o que é sempre importante, prestando serviços para os quais já estamos preparados.

A *healthtech* pernambucana Exmed tem outra proposta. O cliente faz aportes em uma conta digital, remunerada com 100% do CDI, para pagamento de consultas médicas, serviços de diagnóstico e procedimentos. Na rede credenciada, chega a pagar um terço do valor da tabela para atendimento particular. O dinheiro depositado não é carimbado, o consumidor pode sacar e usar para outro fim, mas estimula a formação de uma reserva de emergência. O recomendado pela plataforma é fazer aportes mensais na faixa de R$ 200.

No aplicativo da Exmed, é possível contratar um seguro para cobertura de despesas hospitalares de até R$ 200 mil. A assinatura do app dá direito ainda a consultas virtuais ilimitadas com clínico geral ou pediatra, aproveitando o baixo custo da telemedicina, cujo desenvolvimento foi acelerado pela pandemia. O pacote mensal para uma pessoa de 30 anos começa em R$ 84,96.

— Já começamos a credenciar rede em São Paulo, na Bahia e no Rio, onde pretendemos chegar até setembro. Em Recife, há mais de mil médicos, três hospitais de referência e grandes redes de diagnóstico credenciadas. Já temos três mil pessoas usando o aplicativo — diz Sérgio Bivar, CEO da Exmed, que atuou na Saúde Excelsior, operadora regional de saúde vendida para a Amil.

DIVULGAÇÃO

Pacote de atendimento. *Hub* de saúde em farmácia ajuda a atrair clientes

À MARGEM DA REGULAÇÃO

A seguradora Azos foca no público entre 30 e 45 anos que não tem plano, ainda está na fase de constituir patrimônio, mas já tem responsabilidades familiares. Para esse perfil, a seguradora lançou apólices para doenças graves, que podem ser contratadas separadamente a partir de R$ 5, para cobertura de até R$ 10 mil.

— Na maioria das apólices, você só pode sacar a indenização, por exemplo, se tiver um câncer agressivo. No nosso caso, há um escalonamento de 30%, 50% e 100%, de acordo com a gravidade. Nosso tíquete médio é de R$ 100, o que corresponde a um capital segurado de cerca de R$ 300 mil. É um dinheiro que pode auxiliar no tratamento ou complementar a renda (em caso de doença grave) — explica Mateus Nicolau, diretor comercial da Azos.

Na avaliação Adriano Londres, da consultoria Arquitetos da Saúde, o sucesso das iniciativas alternativas aos planos de saúde deixa claro que o consumidor está em busca de produtos mais acessíveis, mas grandes operadoras não têm.

— O consumidor não consegue pagar um plano da maneira que está segmentado. Precisamos refletir sobre isso e discutir uma revisão da segmentação de planos de saúde que caibam no bolso, dar escolhas, ou continuaremos expulsando beneficiários do setor.

Londres alerta que os novos produtos estão à margem da regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), não devem ser confundidos com planos de saúde:

— É fundamental o consumidor ter clareza do serviço que está contratando.

A pandemia estimulou o crescimento do *hub* de saúde das farmácias Pague Menos. Há menos de dois meses a rede relançou um programa que oferece telemedicina com médicos credenciados, apoio nas pequenas clínicas criadas em 906 lojas e *cashback* para a compra de medicamentos.

A rede percebeu uma oportunidade de negócios na lacuna de serviços médicos para as classes C e D, autônomos e moradores das regiões Norte e Nordeste, que têm menos opções no setor privado. O programa Sempre Bem Saúde tem três planos mensais, de R$ 9,90 a R$ 34,90. O mais básico dá acesso a telemedicina ilimitada, que pode ser feita em casa ou na drogaria, com a ajuda do farmacêutico e a infraestrutura da loja. Os outros dois incluem acesso com desconto a 4 mil médicos em clínicas credenciadas e R$ 300 que podem ser gastos em remédios por ano. O mais caro cobre até quatro pessoas.

— Na pandemia, percebemos que a farmácia era o ponto de entrada na saúde para muitas pessoas que não sabiam para onde ir ou tinham medo de ir ao hospital. A partir dessa jornada fizemos um mapeamento para dar mais acesso à saúde — diz o diretor de Serviços Farmacêuticos da Pague Menos, Albery Dias.

ATRATIVO PARA LOJAS

O plano da rede agora é ampliar o número de especialidades e serviços em conexão com outro projeto da empresa, chamado Clinic Farma. É voltado para testes como os de detecção de Covid-19, dengue, malária, entre outros. Existe desde 2015, mas naturalmente cresceu na pandemia.

Apesar do custo baixo, o vice-presidente de Experiência do Consumidor da rede, Renato Camargo, diz que o programa é lucrativo ao cumprir o principal objetivo: aumentar o movimento nas lojas. Segundo ele, o cliente do Clinic Farma compra 3,6 mais na rede que os demais consumidores:

— Nosso ganho é no tráfego gerado nas lojas, pois o cliente vai circular mais. A gente quer ser um ecossistema de saúde, então temos que ajustar ganhos e equilibrá-los para que o cliente fique com a gente.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Rodrigo Melo Franco lidera vendas na Barra da Tijuca

Rua foi apontada em pesquisa sobre imóveis no bairro como a mais procurada por compradores

PHAEL NOGUEIRA/GETTY IMAGES

Diferencial. A Península é um local nobre da Barra, que oferece contato com a natureza e visual privilegiado

MORARBEM

Um dos bairros do Rio com mais oportunidades para quem quer comprar um imóvel novo, a Barra da Tijuca superou a instabilidade pós-Olimpíada e, da pandemia para cá, voltou a ser um dos lugares mais queridinhos do mercado imobiliário. Apenas no primeiro semestre deste ano, foram vendidas 1.241 unidades na região, número menor que o do mesmo período de 2021 (1.761), mas bem acima das vendas de janeiro a junho de 2020 (901).

— A procura por imóveis na Barra foi uma tendência forte durante e após a pandemia. É um bairro com muitas ofertas de imóveis, o que dá ao comprador condições boas de negociação — destaca o vice-presidente do Secovi-Rio, Leonardo Schneider.

A preferência do comprador por imóveis no bairro foi confirmada pelos números de pesquisa recente divulgada pelo Secovi-Rio. O levantamento apontou ainda as ruas mais procuradas pelos consumidores na Barra e no Recreio dos Bandeirantes.

Dos 1.241 apartamentos vendidos de janeiro a junho, 168 ficam na Rua Rodrigo Melo Franco, no Ilha Pura, da Carvalho Hosken, bairro planejado que oferece todo tipo de comodidade para o morador. Outros 148 ficam na Avenida Lúcio Costa, de frente para o mar. Fechando a lista das cinco ruas preferidas, vêm as avenidas das Américas, Prefeito Dulcídio Cardoso e Flamboyants da Península. A gerente de Marketing da Carvalho Hosken, Yone Beraldo, confirma a liderança da Rodrigo Melo Franco.

> "A Barra é um bairro com muitas ofertas de imóveis, o que dá ao comprador condições boas de negociação"
>
> **LEONARDO SCHNEIDER**
> Vice-presidente do Secovi-Rio

— Lançamos duas torres naquela rua, a Millenium e a St. Michel, com apartamentos a partir de R$ 600 mil, e a procura surpreendeu pelo volume e pela rapidez nas vendas.

Ainda neste ano, a incorporadora pretende fazer novos lançamentos na Ilha Pura, mantendo o logradouro em alta. Para Yone, são imóveis de alto padrão que se valorizam muito com o passar do tempo.

VISTAS PRIVILEGIADAS

A Avenida Flamboyants, na Península, é a quinta do ranking. Lá, a Canopus está erguendo seu quarto empreendimento, o Be.Península, que ainda tem 180 unidades à venda. E o que esse cantinho do bairro planejado tem de tão especial?

— O Be.Península tem uma combinação que os compradores adoram: vista para a Pedra da Gávea e a Lagoa de Jacarepaguá e sol da manhã. Esse é o diferencial — afirma o superintendente Comercial da Canopus, Thiago Hernandez, lembrando que não há mais terrenos disponíveis na avenida que permitam a construção de novos prédios com as mesmas condições geográficas.

Para além dos bairros planejados, há outro endereço dos sonhos para quem busca um imóvel na Barra: a Avenida Lúcio Costa. Localizada à beira-mar, ela se destaca no levantamento do Secovi-Rio como o segundo metro quadrado mais valorizado na região, atrás da campeã Avenida do Pepê.

— Morar de frente para o mar é um sonho de todo carioca, tanto que a valorização dos imóveis despenca entre a orla e as ruas interiores do bairro — explica o diretor da JB Andrade Imóveis, Thiago Andrade.

A incorporadora está lançando um exclusivo residencial de seis unidades na Lúcio Costa, avenida que enfrenta falta de terrenos disponíveis para novos lançamentos, como acontece também na Vieira Souto e na Delfim Moreira, na Zona Sul.

— Ainda há uma ou outra casa, mas os terrenos não oferecem condições para a construção de um prédio. A tendência é que o preço na Lúcio Costa suba cada vez mais. Daqui a pouco, será difícil encontrar um apartamento por menos de R$ 1 milhão na avenida — afirma Andrade.

‘Influenciadores’ de negócios lucram com ‘publis’

Com milhões de seguidores nas redes, criadores de conteúdo ‘business’ fazem marketing para empresas como IBM e Samsung e entram no radar de gigantes da propaganda como a WPP

BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

Bernard Marr, de 49 anos, é formado em Negócios, Engenharia e Tecnologia da Informação (TI). Interessado em inteligência artificial e transformação digital, o escritor e consultor de cabelos grisalhos, que sempre usa paletó preto, posta vídeos on-line com sua opinião sobre o futuro da tecnologia, tendências e estratégias de negócios. Sua performance não é típica de um influenciador digital, mas, ainda assim, dois milhões de pessoas o seguem nas redes sociais.

Ele já atraiu marcas, como Microsoft e Google, que buscam impulsionar vendas por meio de parcerias com criadores de conteúdo *business* (negócios, em inglês), que não são destinados ao consumidor final, mas a empresas.

—Sempre foram as empresas vindo até mim dizendo: ‘Quer trabalhar conosco? Nós temos essas histórias interessantes para compartilhar, e você tem uma audiência’ — conta Marr, cuja criação de conteúdo para mídias sociais consome até um terço de suas horas de trabalho e contribui com até metade de sua renda.

Marr faz parte de um segmento pequeno, mas crescente, do mundo do marketing conhecido como influência *business-to-business* (B2B). Quase todo mundo já está familiarizado com o exército de jovens influenciadores que fazem vídeos virais com dancinhas no TikTok ou no Instagram para marcas que desejam alcançar mais consumidores, predominantemente nos segmentos de beleza, moda, viagens e alimentação, além dos de finanças e animais de estimação. Agora, as empresas que vendem para outras empresas estão seguindo a tendência usando o trabalho de influenciadores de empresas como Marr.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/BLOOMBERG

‘Blogueirinho’ corporativo. Especialista em tendências de tecnologia, Bernard Marr influencia executivos nas redes

Rahul Titus, chefe global de Influência da Agência Ogilvy, do conglomerado britânico de publicidade WPP, lembra que os responsáveis pelas compras das empresas também estão nas redes, como o Reddit e o LinkedIn. Por isso, o braço de relações públicas da Ogilvy está formando uma equipe de centenas de especialistas em influência B2B.

Os contratos de “publis” B2B podem ser de 10% a 20% mais caros que um típico para marcas de consumo, diz Titus. O objetivo não é gerar vendas imediatas, mas levar executivos que administram os gastos de empresas na direção de certos produtos e serviços. Afinal as empresas não são como os consumidores, que fazem compras por impulso.

As empresas de telecomunicações Vodafone e Samsung trabalham com a Ogilvy para vender seus planos de negócios a companhias através de influenciadores como Sharmadean Reid, fundadora de negócios de beleza que faz palestras sobre empreendedorismo feminino e educação. Ela chancela a Samsung em sua rede de contatos.

O lugar-chave do canal de marketing B2B é o LinkedIn. A rede profissional da Microsoft tem atraído mais produtores de conteúdo com esse filão, diz Ben Jeffries, CEO da Influencer, que liga marcas a personalidades on-line.

Ryan Bares, influenciador social global da IBM, conta que o programa de influenciadores é componente decisivo na estratégia de vendas. A empresa usou influenciadores digitais para divulgar sua plataforma de computação em nuvem nas redes. O orçamento para *influencers* aumentou 15% por ano nos últimos cinco anos:

—Estamos mostrando que influenciadores podem gerar resultados.

Eletrobras tem queda de 45% no lucro no segundo trimestre

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

No primeiro balanço após a privatização, a Eletrobras registrou lucro líquido de R$ 1,4 bilhão no segundo trimestre. O resultado é 45% inferior ao do mesmo período do ano passado. Nos primeiros seis meses de 2022, a companhia teve ganhos de R$ 4,1 bilhões, número 1% abaixo do primeiro semestre do ano passado.

Apesar dos ganhos com a privatização, a companhia sofreu com efeitos da variação cambial e despesas relativas ao imbróglio envolvendo a Usina de Santo Antônio.

A Eletrobras informou ter tido efeito positivo decorrente da privatização no valor de R$ 742 milhões, além de R$ 454 milhões de ganho pela venda de participação na Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-T).

O resultado no segundo trimestre já considera os novos contratos de concessão de geração por causa da privatização e os efeitos contábeis da segregação da Eletronuclear, que deixou de ser controlada pela Eletrobras, e da participação acionária em Itaipu.

De outro lado, o resultado trimestral foi afetado, negativamente, pela provisão para perdas em investimentos de R$ 890 milhões, em razão, principalmente, do aporte de capital feito por Furnas na Santo Antônio Energia.

O lucro também foi afetado pela inadimplência da distribuidora Amazonas Energia e pela variação cambial negativa de R$625 milhões no trimestre, em razão da exposição de dívida em dólar.

ENTREVISTA

Luiz de Mendonça / PRESIDENTE DA ACELEN

Para a empresa que administra Mataripe, a primeira refinaria vendida pela Petrobras, país terá de rever regulação para acelerar desenvolvimento. O preço é definido com um olho no mercado e outro no da estatal

Acelen, *holding* de energia criada pelo fundo árabe Mubadala, administra a primeira refinaria privatizada do país, Mataripe, na Bahia. É a segunda maior do Brasil e a primeira do Nordeste. Mas o pioneirismo tem prós e contras. Segundo Luiz de Mendonça, presidente da empresa, o arcabouço regulatório foi pensado para uma estatal que atuava do poço à bomba de combustível. Comprar petróleo no Brasil para a empresa é mais caro que para uma concorrente europeia. Para definir preço, não basta olhar flutuações do barril, mas conferir o valor cobrado pela Petrobras. Na sexta-feira, a Acelen anunciou queda de 4% da gasolina e 4,3% do diesel, com valor abaixo do da estatal. Em outros momentos, porém, teve preços maiores que os da Petrobras. Sob gestão privada, a refinaria recebe R$ 1,1 bilhão em investimentos este ano, equivalente a 2,5 vezes o patamar anual das últimas décadas.

‘SOMOS A SEGUNDA MAIOR REFINARIA DO PAÍS E PAGAMOS MAIS CARO PELO PETRÓLEO DO RIO QUE UMA EUROPEIA’

BRUNO ROSA E JANAINA LAGE
economia@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Sob nova direção. Luiz de Mendonça diz que já tem 330 pré-contratos de empregados da Petrobras que vão migrar para a Acelen

“Se a Petrobras demora muito a subir o preço, não é a mim que ela está prejudicando, é ao país”

Qual é o ônus e o bônus de operar a primeira refinaria privatizada da Petrobras?

Vejo muito mais oportunidade. A dificuldade é que ninguém nunca fez isso antes, uma refinaria desse tamanho privatizada. A estrutura brasileira regulatória, fiscal, tudo que envolve isso, foi construída ao longo dos anos na indústria de óleo e gás para uma Petrobras, que é uma empresa integrada do óleo ao derivado. As próprias agências reguladoras se acostumaram a pensar na Petrobras, que faz tudo, do poço até a bomba. E a gente chega em uma refinaria que é a segunda do país e a principal do Nordeste. Temos que desbravar a trilha e falar: ‘olha, isso aqui funcionava como Petrobras, mas não para a empresa privada’. Não vou falar que é ônus, mas tem a dificuldade de abrir uma trilha. E tem o bônus de ser o pioneiro. Quando outros estiverem no mesmo momento, já vamos ter um conhecimento adquirido.

Os atuais funcionários da Petrobras têm interesse em migrar para a Acelen?

A Acelen é uma startup que nasceu grande porque é algo que não existia. Assumimos a refinaria em dezembro. A transição com a Petrobras é de 15 meses. Os empregados da Petrobras são contratados como prestador de serviço. E vamos atrair um contingente importante. Até o fim do ano mudam de crachá. Fizemos oferta a todos os empregados da Petrobras. Já temos assinados mais de 330 pré-contratos. São pessoas que têm interesse em continuar. Trouxemos muita gente de indústrias similares, como Braskem, Dow, Basf, Votorantim. E algumas pessoas aposentadas da Petrobras. O pessoal se aposenta jovem e cheio de gás. Estamos montando um centro de formação de refino privado, o primeiro do país, com 200 pessoas de origem técnica que são recrutadas. É um convênio com o Senai Cimatec.

Serão quantos funcionários na empresa?

Em São Paulo, tem cerca de cem pessoas. A refinaria terá em torno de 850. Isso representa ampliação do efetivo. Estamos criando oportunidades.

Como é concorrer com a Petrobras, que levou até 50 dias para subir preço no primeiro semestre e reduziu duas vezes o diesel em uma semana agora? Dá para acompanhar?

A gente se movimenta com rapidez muito maior, acompanha o mercado. Óleo, gasolina e diesel, isso é o maior mercado conectado do mundo. O conflito da Ucrânia tem impacto no mundo todo. Não dá para ter o Brasil desconectado. Toda semana a gente olha como o mercado se movimentou, como está a concorrência. E não só a Petrobras, mas a concorrência do importado. E a gente não perde venda. A gente precifica de acordo com o mercado. Não me preocupo só com a Petrobras. Obviamente não tenho as amarras políticas que ela tem.

Mas, quando ela demora a reajustar, o seu produto não fica menos competitivo?

Reajusto preços olhando o que o mercado mundial está fazendo e o que a Petrobras está fazendo. Se ela demora muito, vou estar mais caro do que ela num dado momento. Mas nos mercados que a gente se encontra, não vou perder. Vou manter o preço competitivo. Se a Petrobras for meu maior competidor, vou ter um preço que seja competitivo com ela. Se a Petrobras demora muito a subir o preço, não é a mim que ela está prejudicando, é ao país. O país hoje importa diesel e gasolina, e o Brasil deixa de ser atrativo como mercado. E aí você corre risco de desabastecimento, porque o preço ficou muito defasado em relação ao mercado internacional.

E como essa regulação que não foi pensada para o refino privado afeta o dia a dia?

Estou sendo prejudicado na compra de petróleo. Tenho dificuldade por causa da estrutura fiscal, de como ela é construída e dos benefícios para exportar petróleo. Sou a segunda maior refinaria do Brasil e não consigo comprar petróleo no preço que é exportado a partir do Rio ou da Bacia de Campos. A rigor, pago mais caro na origem do que uma refinaria europeia ou asiática, que está recebendo petróleo.

É o imposto que faz a diferença?

É imposto e otimização fiscal. Temos trabalhado com vários agentes do governo e mostrado essa incoerência, pois às vezes é mais interessante importar petróleo do que comprar no Rio, onde estou a três dias de viagem. Muita gente do governo não percebia essa incoerência: uma refinaria privatizada brasileira tem mais dificuldade de comprar petróleo brasileiro do que uma europeia. Fizemos uma consulta ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Há sobrepreço da Petrobras?

Tem carga tributária, vantagem para exportar e, às vezes, você exporta por uma *trading* e apura menos imposto. A Petrobras consegue driblar isso fazendo preço de transferência entre as refinarias. Eu não.

Qual é o papel da Petrobras, já que ela tem acordo com o Cade para reduzir sua posição dominante no setor?

Primeiro, a Petrobras tem de ter um cuidado, pois sou concorrente e cliente. E me tratar de maneira a ter certeza de que é uma forma isonômica e que uma refinaria dela não consiga comprar em condições mais vantajosas. Ela poderia ser mais proativa, para acelerar a exploração e a produção do petróleo brasileiro. Temos investido duas vezes e meia o dinheiro que era investido nos últimos 34 anos na refinaria.

Por que não há mais investidores privados olhando o setor de refino no país?

Talvez, desde que a gente fechou (a compra) tenha tido muito ruído no país e no mundo da energia. Talvez a percepção de que o Brasil esteja um pouco mais incerto e com um pouco mais de risco tenha prejudicado as negociações.

Qual é o investimento em Mataripe este ano?

Mataripe fazia parte de um *network* (sistema) da Petrobras de mais de dez refinarias. Estava rodando bem abaixo da capacidade. Algumas unidades tinham até sido paradas. Ela tem 300 mil barris de capacidade e é nesse máximo que a gente quer chegar. Estamos investindo R$ 1,1 bilhão. É um orçamento bastante robusto.

Os planos de investimento vão além da refinaria?

O Brasil tem um tremendo potencial em energias limpas e renováveis, como eólica, solar, combustíveis renováveis e biorrefinarias. Esse é o playground que a gente quer brincar. Temos uma equipe olhando do novos projetos, assim como sei que o acionista está olhando outras oportunidades.

O ano teve mais oscilação do que o habitual no mercado de petróleo. Como acompanham?

É 24 horas por dia, fechando o mercado europeu e já abrindo o asiático. Falei com a equipe que a gente está vivendo neste ano tudo que pensou que ia viver nos três a quatro primeiros anos: assumir a refinaria, crise energética, movimentação política, oportunidades, recordes de preços em alguns produtos.

Há risco de faltar diesel?

Está curto, pois você está usando mais derivados de petróleo na produção de energia, como na Europa. E, com as mudanças do embargo da Rússia, toda a cadeia mundial de petróleo ficou desbalanceada. O diesel vai continuar curto por um bom período. Basta acontecer alguma coisa, como um furacão mais forte ali no Golfo do México. Há muito menos estoque. As margens de segurança estão menores.

E o preço neste quadro?

Sempre influencia. Quando o preço fica elevado, retrai um pouco. Esse ano, o consumo de gasolina e diesel no Brasil cresceu mesmo com preço alto. Se a economia encaixar de vez, aí pode ter que importar mais.

O senhor teme mudança em relação ao refino privado no próximo governo?

A gente acredita no nosso projeto. Estamos trazendo investimento que há muito tempo não acontecia no parque de refino nacional. Oxalá tenham outros para fazer o mesmo. É um país aberto, que respeita contrato e tem ambiente jurídico e de negócios favorável. Para quem quer que esteja lá em janeiro, a gente tem confiança de que vai mostrar isso.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) recebe queixas de usuários pelo telefone 1331 (de segunda a sexta, das 8h às 20h), pelo app Anatel Consumidor ou pelo site https://www.gov.br/anatel/pt-br/consumidor/quer-reclamar.

DECISÃO DO STF

Promoções não valem para clientes antigos

As concessionárias de serviços telefônicos que atuam no Estado do Rio não estão mais obrigadas a conceder aos clientes antigos os benefícios das novas promoções. O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou inconstitucionais os dispositivos da Lei estadual 7.077/2015. A decisão decorre do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 6322), na sessão virtual encerrada em 5 de agosto. A ação foi ajuizada pela Associação das Operadoras de Celulares (Acel) e pela Associação Brasileira de Concessionárias de Serviço Telefônico Fixo Comutado (Abrafix) e vale para telefonias fixa e móvel, TV paga e transmissão de dados via internet.

PÁGINA DA ANATEL

Novo site informa sobre migração da Oi

Os clientes de telefonia celular da Oi em migração para outras empresas por conta da venda das operações móveis do grupo ganharam uma nova página da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) com informações sobre a mudança. O site é https://www.gov.br/anatel/pt-br/consumidor/oi-movel/migracao-para-demais-prestadoras. Segundo o órgão regulador, neste ambiente virtual, os consumidores podem consultar para qual operadora serão migrados, conforme o DDD. A venda dos ativos da Oi Móvel foi aprovada no fim de janeiro de 2022, pelo Conselho Diretor da Anatel, e atinge cerca de 40 milhões de contratos.

GOLPES NA WEB

Investidas de hackers disparam

As tentativas de golpes financeiros na web se multiplicaram nos sete primeiros meses do ano. O número praticamente dobrou em relação ao mesmo período de 2021. De janeiro a julho, foram mais de cinco milhões de tentativas, contra 2,5 milhões no ano passado, segundo a empresa de segurança PSafe. São mais de mil tentativas de fraudes financeiras digitais por hora.

ARTE DE ANDRÉ MELLO

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Já comprou em leilão? Pode custar 50% menos, mas é preciso cuidado

Carros, imóveis, mobiliário e até roupas podem ser adquiridos por lances. Negócio cresceu na pandemia. Golpes também aumentaram

Os juros altos da economia (a taxa básica, a Selic, está em 13,75% ao ano) fazem com que mais pessoas pensem em alternativas para compras financiadas. A inadimplência em patamar recorde — já são quase 67 milhões de brasileiros com dívidas — faz aumentar o número de bens retomados por falta de pagamento. Neste contexto, cresce no país o mercado de leilões, modalidade que permite arrematar bens até pela metade do preço.

Apesar de 70% dos interessados neste tipo de transação ainda serem investidores, cada dia é maior o número de novos inscritos em leilões — efeito até da pandemia, que levou a um boom das transações on-line também neste segmento.

— A falta de peças (automotivas), que fez crescer a espera por carros 0km, aumentou muito a procura por leilões. O número de inscritos por mês no meu site subiu de 30 mil para 200 mil. Mas percebi que tinha muita gente que entrava e acabava atrapalhando. Hoje, o cadastro é mais restrito, e apenas de 10% a 20% voltam depois de apresentarem a documentação para participar de fato — conta o leiloeiro Rogério Menezes, que viu o número de fraudes se multiplicar no período, inclusive com o uso indevido de seu nome.

Para quem pensa em se aventurar num leilão, é bom saber que há muito mais do que obras de arte, imóveis e veículos no cardápio de ofertas. Joias, louças, móveis e até roupas, de grife ou não, podem atrair lances.

— Nos últimos anos, com o crescimento de operações como a Lava-Jato, tivemos leilões judiciais de carros importados, lanchas, pianos, um pouco de tudo. Também há casos de disputas judiciais entre herdeiros em que se decide leiloar o bem para que este não se deteriore. Depois, se reparte o dinheiro — destaca Rafael Estrela, juiz auxiliar da presidência do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ).

A quem não é iniciado no mercado, o leiloeiro Alexandro Lacerda recomenda que, além de uma leitura cuidadosa do edital, haja a contratação de um advogado para avaliar a papelada e verificar se há outros custos envolvidos na compra, além do valor necessário para arrematar o bem:

— Quando se trata de algo com alto valor, como um imóvel, é recomendável um especialista para orientar e verificar toda a documentação.

O advogado David Nigri afirma, no entanto, que a maioria só busca ajuda quando se depara com um problema após o arremate:

— Aconteceu com um cliente que não se deu conta de que teria que depositar o valor total do bem poucos dias depois do arremate. Ele acabou perdendo o sinal. Outro não verificou que o dono do imóvel tinha outros processos em seu nome, e o que bem leiloado era usado como garantia. Ele teve a transação desfeita. O leilão é um bom negócio, mas é preciso fazer análise prévia criteriosa.

ENTENDA COMO FUNCIONA

Tipos de leilões

Existem dois tipos de leilões: o judicial e o extrajudicial. O primeiro é resultado de processos nos quais os bens são usados como formas de gerar receitas para a quitação de pendências na Justiça. No que se refere aos leilões extrajudiciais, há aqueles feitos por interesse de empresas privadas ou públicas ou a partir da retomada de bens de inadimplentes.

O que pode ser leiloado

Há uma infinidade de bens que podem ser leiloados: de obras de artes a maquinário em geral, equipamentos diversos, veículos, imóveis, eletrônicos, joias, móveis e até roupas.

Leiloeiros públicos

A profissão de leiloeiro público é regulamentada pela Junta Comercial exclusivamente para pessoas físicas. Na Junta Comercial do Estado do Rio (Jucerja), há 156 leiloeiros públicos matriculados (bit.ly/3PYyJvr). Para atuar em leilões judiciais, além da matrícula na Junta Comercial estadual, é preciso ser credenciado no Tribunal de Justiça. Lembre-se de que todo pagamento é feito ao leiloeiro, que é o fiel depositário do bem. Para tanto, ele deve fornecer um número de CPF, não de CNPJ.

Vantagens

Roberto Gil Uchôa, especialista na área de Finanças e professor da Escola de Negócios IAG PUC-Rio, explica que a principal vantagem de comprar em leilão é pagar um preço menor, o que pode ajudar, inclusive, a alavancar um negócio com a compra de maquinário ou agilizar a compra da casa própria. No entanto, deve-se levar em consideração que o preço pelo qual a pessoa arremata o bem pode não ser o único custo. Em alguns casos, há reparos a fazer ou dívidas a serem quitadas. Verifique antes da compra.

Desvantagens

Além dos custos com reparos, há um risco — ainda que pequeno — de anulação do leilão. Por isso, é fundamental verificar o processo antes de dar qualquer lance. Outro ponto a considerar é que, na maioria das vezes, o pagamento é feito à vista. Ou seja, após o sinal, há um curto espaço de tempo para quitar o bem. Caso não tenha os recursos disponíveis, o interessado pode perder o sinal. Pode ser difícil, segundo Uchôa, obter um empréstimo, a não ser que o comprador já tenha um crédito pré-aprovado.

Leia o edital

O edital de um leilão tem todas as informações sobre o bem: estado de conservação, se tem dívidas pendentes, se está ocupado (em caso de imóvel) e a forma de pagamento. Nem pense em se inscrever num leilão sem ler atentamente o edital, ressalta David Nigri. Os especialistas recomendam, no entanto, principalmente quando se trata de um bem de grande valor, que se tenha o auxílio de um advogado para analisar o processo e checar se o proprietário ou seu negócio está envolvido em outras dívidas que possam vir a envolver o bem que se pretende arrematar, por exemplo.

Alerta contra fraudes

Atenção: um leiloeiro não tem intermediários. Leilões acontecem ao vivo, com hora marcada e narração feita pelo leiloeiro. Desconfie também de qualquer ordem de pagamento em nome de um "responsável financeiro" com dados diferentes do nome e do CPF do leiloeiro.

Não compre sem ver o bem antes

Não dê lances num leilão sem antes visitar o lote de seu interesse. O leiloeiro Rogério Menezes recomenda que jamais se arremate algo com base apenas em fotografias. Em geral, os itens a serem leiloados ficam disponíveis para a visitação pública. Na maioria das vezes, sequer é necessário fazer um agendamento. Em caso de imóveis ocupados, porém, a visitação pode ser complicada ou até impossível. E lembre-se: não existe possibilidade de venda direta pelo leiloeiro.

Cuidado com sites falsos

O porteiro Diego Alves economizou dois anos para comprar um automóvel. Orientado a recorrer a um leilão, ele pesquisou o leiloeiro, até se sentir seguro para fazer a transação. No entanto, cometeu um erro fatal: acessou um site clonado do leiloeiro oficial. "Eu estava seguro, pois tinha pesquisado sobre o leiloeiro, mas entrei num site falso e perdi tudo. Já fui à Polícia e estou pensando em entrar com ação, mas não sei se vou conseguir recuperar meu dinheiro", lamenta. Por isso, é importante ressaltar: não clique em anúncios na internet e verifique sempre os endereços eletrônicos. A maioria dos sites falsos de leiloeiros não registra seu domínio no Brasil. Por isso, as URLs deles não terminam em "com.br".

Caiu num golpe?

Assim que perceber que caiu num golpe, entre em contato imediatamente com o banco e tente bloquear a operação. Comunique também à instituição financeira, caso algum empréstimo tenha sido feito. Registre ainda um boletim de ocorrência na delegacia policial, para se resguardar e desencadear uma possível investigação.

NA WEB
DOCUMENTOS ULTRASSECRETOS
Trump teria mentido sobre arquivos
Busca do FBI contraria termo assinado em junho por advogado do ex-presidente
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JUAN ARREDONDO/NEW YORK TIMES/4-3-2017

Novos rumos. Plantação de cannabis em Corinto, na Colômbia. País legalizou a maconha medicinal em 2016 e novo presidente pretende avançar na legislação: especialistas defendem acordos regionais para promover regulamentação

GUERRA FRACASSADA

Apelo de Petro por mudança em tratados de drogas reforça debate no mundo e na região

JUAN BARRETO/AFP/7-8-2022

Simbolismo. Em discurso de posse, Petro pediu mudanças em tratados internacionais e alternativa à política proibicionista

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

A Colômbia, um dos países que mais sofreram com a guerra às drogas, quer a paz. Em seu discurso de posse há uma semana, o presidente Gustavo Petro lembrou: "É hora de uma nova convenção internacional que aceite que a guerra às drogas fracassou redondamente, que assassinou um milhão de latino-americanos nesses 40 anos, a maioria colombianos". A política proibicionista liderada pelo governo do americano Richard Nixon no fim da década de 1970 teve seus efeitos mais nefastos na América Latina, em especial na Colômbia, no México e no Brasil, segundo o Índice Global de Políticas sobre Drogas, lançado no ano passado. Mas não só: em todo o mundo, foi um grande fracasso, afirmam analistas ao GLOBO.

— Foi uma das poucas apostas que o mundo fez de maneira concertada. À época, todos os lados da Cortina de Ferro concordaram e empregaram recursos quase ilimitados para esse fim. Mas deu completamente errado. Os efeitos foram muito mais danosos que seus benefícios e hoje as pessoas consomem mais drogas do que antes, as drogas existentes fazem mais mal e temos mais problemas relacionados à saúde — afirma Pedro Abramovay, diretor da Fundação Open Society na América Latina.

Nestas quatro décadas, também surgiram novos problemas relacionados à política proibicionista: apesar dos enormes recursos gastos, a guerra, além de deixar um rastro de mortes, agudizou o racismo e as desigualdades.

NOVAS POLÍTICAS

Segundo especialistas, ela foi usada para controlar as populações mais pobres em países como os EUA e o Brasil e fortaleceu governos autoritários no mundo todo. Por último, bloqueou tratamentos eficazes para pessoas com problemas reais com drogas. Mas, com tantos efeitos negativos, por que a política que privilegia a repressão ainda é um paradigma em todo o mundo?

— Trata-se de um paradigma, mais do que uma política, que estabeleceu uma forma de pensar as drogas no mundo todo e principalmente o papel do Estado nessa equação. O proibicionismo conseguiu, no século passado, que sociedades de diversas partes do mundo tivessem dificuldade em conceber e debater alternativas — explica o antropólogo Maurício Fiore, pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

Abramovay concorda. Segundo ele, o maior entrave para mudar a política atual em escala global é a ideologia, que impede um debate franco baseado em fatos.

— A guerra às drogas partiu de um consenso que apagou espaços de crítica. Crescemos num ambiente em que não havia alternativa. Além disso, é confortável para os governos manter uma política popular mesmo dando errado.

Nas últimas décadas, no entanto, alguns países, incluindo os EUA, deixaram para trás a lógica de guerra e começaram a regulamentar o mercado de algumas drogas, em especial a cannabis. Políticas bem-sucedidas começaram a ser postas em prática em Holanda, Portugal, Uruguai, Canadá, Espanha e Suíça, além de vários dos estados americanos — dos 50 deles, mais de 20 liberaram o uso recreativo e outros 18 permitem ao menos o uso medicinal.

— As políticas que retiram a polícia da equação e acabam com a lógica de guerra mostram que não houve aumento de consumo, nem entre os jovens, e serviram para diminuir prisões — diz o diretor da Open Society. — O país que menos consome maconha na Europa é a Holanda. A regulamentação da cannabis é um experimento global. É preciso estendê-lo a todas as drogas.

Até agora, no entanto, há pouquíssimas experiências que vão além da descriminalização da maconha. Há o caso de Portugal, onde todas as drogas são descriminalizadas para uso pessoal, tirando o usuário da esfera do crime, e o da Suíça, onde desde a década de 1990 há salas de consumo com tratamento assistido de heroína. A estratégia suíça reduziu o número de overdoses, de infecções por HIV e de novos usuários.

INTERESSES ECONÔMICOS

Além da questão ideológica, há muitos interesses econômicos por trás da manutenção da política de guerra às drogas, dizem os especialistas.

— A guerra impediu pesquisas que mostrassem os benefícios comprovados do canabidiol no tratamento do glaucoma e do Parkinson, por exemplo. Enquanto isso, a indústria farmacêutica continuava lucrando com a falta de pesquisas, vendendo remédios caros e ineficazes para essas doenças — enumera Abramovay. — Também há um enorme aparato militar e policial que funciona sem ter que prestar contas. No Brasil, gastamos trilhões sem precisar dar certo. Há ainda uma minoria má intencionada que usa a guerra às drogas como justificativa para atuar como braço do crime organizado. São interesses muito poderosos que querem manter a situação como está.

Governos autoritários também usam a guerra como pretexto para matar mais pobres, caso das Filipinas, onde a política do ex-presidente Rodrigo Duterte contra as drogas se traduziu em milhares de mortes e estigmatização.

— Quando alguém compra um grama de cocaína por 30 euros, a maior parte desse dinheiro vai para a polícia ou para os governos, e muito pouco para quem cultiva — afirma a portuguesa Joana Canêdo, ativista em política de drogas e especialista em redução de danos. — Essa guerra também serve ao sistema de encarceramento, já que se vale principalmente da prisão de negros e outras minorias, retroalimentando a repressão.

A governança global, citada por Petro no discurso, é outro desafio. Três convenções da ONU sobre o controle de drogas que ratificaram o discurso de que o uso "é uma chaga a ser combatida pela sociedade" estão vigentes: foram assinadas em 1961, 1971 e 1988.

— As mudanças são muito lentas na ONU, onde há países que bloqueiam a discussão. Não mais os EUA, mas Rússia e China — aponta Fiore, que defende mudanças regionais, principalmente no caso da Colômbia. — Através de alternativas regionais, com Peru e Bolívia, que com a Colômbia produzem mais de 90% da coca consumida no planeta, Petro poderia trazer o mundo para essa discussão.

EXPERIÊNCIA COLOMBIANA

Nenhuma região do mundo sofreu tanto com a guerra às drogas quanto a América Latina, e poucos países foram tão massacrados quanto a Colômbia, onde "investimentos impressionantes dos EUA transformaram o país em um palco de guerra", afirma Abramovay.

— Justamente por isso, é muito simbólico que a questão tenha sido o primeiro ponto do discurso da posse. Mostra um compromisso grande. Mas há interesses militares muito poderosos no país que ele terá que enfrentar — acredita o pesquisador.

Apesar de ser um grande produtor de coca, no entanto, o país legalizou a maconha medicinal em 2016, e Petro mostra que quer dar um passo além. Na última quinta-feira, durante uma reunião com prefeitos do Sudoeste do país, região onde abundam as plantações ilegais, questionou:

— O que acontece se a cannabis for legalizada na Colômbia? Seria como plantar milho, como plantar batatas.

"As mudanças são lentas na ONU, onde países como Rússia e China bloqueiam o debate"

Maurício Fiore, pesquisador do Cebrap

"A regulamentação da cannabis é um experimento global. É preciso estendê-lo"

Pedro Abramovay, da Fundação Open Society

"A guerra serve ao encarceramento, já que se vale da prisão de negros e outras minorias"

Joana Canêdo, portuguesa especialista em redução de danos

Francisco torna cúpula do Vaticano mais periférica

Com novos cardeais que tomarão posse no consistório do final deste mês, Papa consolida projeto de aumentar representação de países de fora da Europa; nas Américas, porém, EUA e Canadá mantêm cota desproporcional

VINCENZO PINTO/AFP/11-8-2022

Recado. Papa em missa na Basílica de São Pedro: nos EUA, foco de resistência a seu pontificado, ele nomeou cardeal um progressista, preterindo conservador que atuou em veto à comunhão de Biden

LUCAS FERRAZ
Especial para O GLOBO
ROMA

O Papa Francisco conclui no final deste mês mais uma etapa de sua lenta e constante reforma da cúpula da Igreja Católica, tentando torná-la mais diversa e representativa, inclusive do ponto de vista geográfico. Com o consistório marcado para o próximo dia 27, encontro que marca a nomeação de 21 novos cardeais, o argentino continua a direcionar a milenar instituição para a "periferia", palavra com uma conotação algo poética, mas central para entender seus mais de nove anos de papado.

Seguindo a tradição dos consistórios anteriores promovidos pelo Pontífice, países que até então nunca tiveram um cardeal passarão a contar com um — caso do Paraguai, Timor Leste, Mongólia e Cingapura. Com a mudança, o colégio cardinalício terá 229 integrantes, dos quais 133 — com idade até 80 — têm direito de votar no conclave realizado na Capela Sistina para a escolha de um novo Papa.

Do total dos cardeais eleitores, 83 foram nomeados por Francisco, o que se presume ser um sinal de que sua agenda, com um Colégio de Cardeais alinhado a ela, terá alguma continuidade depois que ele não for mais o Santo Padre reinante. Nas novas nomeações, chamou a atenção a ausência de arcebispos de praças importantes da Europa cujos chefes quase automaticamente viravam cardeais, como as arquidioceses de Paris e Veneza.

'REFORMISMO GRADUAL'

A descentralização de uma Igreja que tenta ser menos eurocêntrica e mais representativa dos mundos onde o catolicismo cresce, em especial Ásia e África, ainda esbarra em resistências. Perto de completar uma década como chefe da Igreja Católica, em março do próximo ano, Francisco consolida no seu oitavo consistório o que vaticanistas como Iacopo Scaramuzzi definem como "reformismo gradual".

— Numa instituição tão antiga, conservadora e com integrantes tão idosos, as mudanças são promovidas sem trauma ou pressa, de forma a serem incorporadas gradualmente. Vale para a nomeação de cardeais, mas também para questões até mais espinhosas.

Com a reforma, a cúpula da Igreja terá um perfil menos europeu (ainda assim o continente é majoritário, com 40%, dois pontos percentuais a menos do que no início do papado de Francisco) e com mais representantes de países em desenvolvimento (América Latina, Ásia e África terão 39,8% do colégio de eleitores).

> O Papa atual indicou 83 dos 133 cardeais eleitores, sinalizando continuidade política

As desigualdades de representação na cúpula, no entanto, permanecem: toda a América Latina, onde vive a maioria dos católicos no mundo, soma 34 cardeais, enquanto EUA e Canadá têm juntos 26.

— Trata-se da mudança mais estrutural que ele fez no seu pontificado. Essa diversidade cultural fica marcada na Igreja, já é algo adquirido. É a tal da unidade na diversidade, como o Papa gosta de dizer — afirma Scaramuzzi. — Esconder essas diferenças é perigoso, pois uma hora elas estouram. Essas diferenças são vistas e discutidas, sejam elas de ordem cultural ou ideológica. Por isso há neste momento um sínodo para se debater e confrontar o futuro da Igreja, em vez de mostrar uma aparente concordância que não existe.

BRASIL X EUA

Numa comparação entre Brasil e EUA, levando em consideração que o primeiro é o país com o maior número absoluto de católicos no mundo, fica evidente a influência do poder político e econômico no Vaticano: são oito cardeais brasileiros (uma baixa recente se deu com a morte de Dom Claudio Hummes), contando com os dois novos que serão empossados no final de agosto, exatamente a metade dos purpurados americanos.

Entre os 21 novos cardeais estão os brasileiros Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus e presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, e Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília de 55 anos — jovem para o padrão vaticano — que ascendeu rápido na estrutura da Igreja em Roma, conforme nota o vaticanista brasileiro Filipe Domingues, vice-diretor do Lay Centre, instituição educacional católica baseada na cidade.

— O Vaticano é uma instituição tipicamente italiana. É preciso entender a Itália para entender o Vaticano. Mas há claramente uma tentativa de diversificar — diz Domingues.

Um dos aspectos enfrentados pelo Papa foi o grande número de cardeais europeus — e em especial italianos — em relação às demais áreas do mundo, como por exemplo a Ásia, região onde o catolicismo não é maioria, mas cresce de forma animadora.

ITÁLIA PERDE PESO

Berço do catolicismo, a Itália muitas vezes é citada na historiografia como o "jardim da Igreja". A influência do país é enorme no funcionamento da instituição e o fato de a língua italiana ser a oficial diz muito. O país tem o maior número absoluto de cardeais, mas Francisco aos poucos reduz a influência italiana.

Quando o argentino foi eleito Pontífice, em março de 2013, os cardeais italianos representavam 24% do colégio cardinalício. A partir do final de agosto, eles serão 15%. O cenário chama atenção. O conclave que elegeu o primeiro latino-americano da História foi notadamente anti-italiano e antirromano, em razão dos escândalos internos que sacudiram a Igreja no início da década passada.

— Francisco reduz o peso de um mundo já muito representado — afirma Scaramuzzi. — O objetivo é tentar tornar a representação cardinalícia mais ou menos próxima da representação dos fiéis.

VALORIZAÇÃO DE IDOSOS

O Vaticano é o menor Estado soberano do mundo e a última monarquia absolutista da Europa. O Papa tem o poder de nomear sozinho os cardeais. Na reforma, ele surpreendeu por algumas indicações. Nos EUA, de onde vem forte oposição ao seu pontificado por parte do clero conservador, apontou como cardeal o bispo de San Diego, Robert McElroy, notadamente progressista, e preteriu o arcebispo de Los Angeles, José Horacio Gómez. Presidente da Conferência Episcopal dos EUA, Gómez foi um dos mais atuantes no veto à comunhão ao presidente Joe Biden por suas posições pelo direito ao aborto.

Filipe Domingues observa que essas nomeações mudam concretamente a estrutura de poder na Igreja, pois os cardeais mantêm o título até a morte — salvo aqueles cassados por envolvimentos em crimes ou escândalo. Ele diz que o Papa não usa o colégio apenas como reduto de "eleitores".

— Uma coisa interessante é que ele nomeou vários cardeais não eleitores, valorizando os idosos que tiveram papel relevante no passado.

Trata-se de outro aspecto que vai ao encontro da mensagem de Francisco, que tem dado especial atenção aos idosos. Na sua recente viagem ao Canadá, onde se deslocou na maior parte do tempo em uma cadeira de rodas por causa de uma fratura no joelho, o Santo Padre criticou mais uma vez a chamada "cultura do descarte" em relação aos idosos.

Homem que atacou Rushdie é acusado de tentativa de homicídio

Escritor foi esfaqueado 10 vezes enquanto preparava palestra, diz promotoria

NOVA YORK

O homem preso pelo esfaqueamento do escritor Salman Rushdie foi formalmente acusado de tentativa de homicídio e está detido sem fiança, informou ontem a Promotoria do condado de Chautauqua, onde o autor foi atacado na sexta-feira. Hadi Matar, um homem de 24 anos de Fairview, Nova Jersey, foi acusado de tentativa de homicídio e agressão, disse o escritório do procurador do condado, Jason Schmidt, em comunicado.

De acordo com a lei de Nova York, a tentativa de homicídio pode levar Matar a até 25 anos de prisão. Schmidt disse que as agências de segurança estaduais e federais, inclusive em Nova Jersey, estão trabalhando para desvendar o planejamento e a execução do ataque, com o objetivo de determinar se haverá acusações adicionais.

Houve poucas notícias sobre as condições de saúde de Rushdie ontem. Na noite de sexta-feira, seu agente literário, Andew Wylie, disse que, após passar por horas de cirurgia, o estado de Rushdie "não era bom", e que ele pode perder um olho e movimentos de um braço. Wylie não falou com a imprensa ontem.

Em uma audiência ontem, os promotores disseram que Rushdie foi esfaqueado 10 vezes enquanto se preparava para falar na Chautauqua Institution, um retiro para intelectuais no Oeste de Nova York.

No tribunal, os promotores disseram que o ataque ao autor foi premeditado. Matar viajou de ônibus para o local do ataque e comprou um passe que lhe deu o direito de assistir à palestra que Rushdie daria na manhã de sexta-feira.

Durante a audiência, Matar usou um macacão listrado, algemas nos pulsos e tornozelos e sapatos cor de laranja e não falou. Sua próxima audiência no tribunal está marcada para a próxima sexta-feira.

AFP/EDUARDO MUNOZ

Sem respostas. A casa onde morava o misterioso agressor, em Nova Jersey

Embora as autoridades do Estado de Nova York se recusem a comentar sobre a nacionalidade do autor e sobre os seus motivos, o especialista em islamismo Romain Caillet disse no Twitter que Matar é de origem libanesa e seguidor do Partido da milícia xiita Hezbollah, um aliado de Teerã.

Na mídia iraniana, a notícia foi recebida com júbilo. "Um herói libanês", publicou o portal Irã em Árabe, em uma mensagem posteriormente apagada. A primeira página do Keyhan, um jornal de Teerã, disse que Rushdie obteve "vingança divina", e que o ex-presidente americano Donald Trump e Mike Pompeo, seu ex-secretário de Estado, "serão os próximos".

De Beirute, um porta-voz do Hezbollah disse ontem que o grupo não sabe de nada sobre o ataque. Caillet disse, no entanto, que Matar estava usando uma carteira de motorista falsa de Nova Jersey em nome de Hassan Mughniyah, usando o sobrenome de Imad Mughniyah, um ex-chefe de segurança e um dos mais importantes comandantes do Hezbollah, morto por Israel na Síria em 2008.

Nascido em Bombaim, na Índia, há 75 anos em uma rica família muçulmana, Rushdie mudou-se para a Inglaterra para estudar em Cambridge e renunciou à religião. A publicação do livro "Os versos satânicos em 1988, que aborda a tensão entre os modos de pensar religioso e secular a partir da experiência de um imigrante muçulmano, gerou indignação em vários países muçulmanos, que consideraram que a obra desrespeitava o profeta Maomé e o proibiram.

LUIS ROBAYO/AFP/28-7-2022

Sempre nas ruas. Passeata de movimentos sociais deixa Praça de Maio, em Buenos Aires, depois de pedir renda básica universal: 2021 registrou o maior número de atos na Argentina em sete anos

Resposta a bloqueio de ruas em protestos varia na América Latina

Na Argentina, atos raramente são reprimidos, enquanto na Colômbia, no Chile e no Brasil dispersão à força é mais comum

PATRICIO BERNABÉ
*La Nación/GDA**
BUENOS AIRES

A cena é quase cotidiana na América Latina: bloqueios de ruas e estradas por protestos de vários tipos, que causam engarrafamentos, caos no trânsito, perda de tempo e mau humor, além de aumentarem a tensão em sociedades já afetadas por crises econômicas ou sociais. E não faltam motivos: as obstruções, independentemente das causas que as originam, causam um conflito entre o direito de reclamar e o direito de ir e vir.

Como lidar com essas manifestações que afetam o livre trânsito? Cada país da região tem suas próprias regras legais e as consequentes respostas das forças de segurança. Não raro, porém, sua aplicação está sujeita a questões políticas.

Os protestos de rua no Peru ocorrem com frequência e por vários motivos. A polícia tenta dissolvê-los por meio do diálogo com os manifestantes e, se necessário, com o uso controlado da força. Ultimamente, tem sido possível observar uma relativa passividade dos agentes da lei e, em geral, se negocia para deixar uma faixa livre para o tráfego de veículos.

No Brasil, embora tradicionalmente o protesto de rua fosse característico da esquerda, a partir de 2013 a cor ideológica tornou-se mais ampla e difusa. Também cresceram os protestos de grupos historicamente marginalizados — como negros e indígenas — e da extrema direita. Em cidades grandes como Rio ou São Paulo, um ato público deve ser comunicado com antecedência, mas às vezes os manifestantes, especialmente de movimentos não partidários, não seguem um roteiro previamente acordado, e a polícia usa a força para romper o bloqueio. O papel da polícia tem sido muitas vezes questionado, com alegações de uso excessivo da força.

— O uso da força é recorrente, e inibe o exercício do direito ao protesto — diz Raisa Cetra, coordenadora do Programa Espaço Cívico da ONG Artigo 19. — O Estado deve garantir o direito de circulação da população, mas por outros meios.

De acordo com a consultoria Political Diagnosis, o ano de 2021 fechou com o maior número de bloqueios dos últimos sete anos na Argentina: 6.658. Desde 2014, que registrou 6.805 manifestações de rua, um número tão alto não tinha sido alcançado. Organizações sociais de esquerda são as que lideram o maior número de protestos. Em geral, as forças de segurança negociam com os manifestantes para deixar uma via livre para a circulação. Mesmo quando isso não ocorre, porém, é raro que haja uma intervenção para dispersar as manifestações.

Protestos de rua com bloqueios de trânsito também se tornaram frequentes no Chile desde a explosão social de 2019. A ação policial depende do contexto da manifestação: se for de grandes proporções, difícil de dissolver, geralmente permite-se a sua realização; se for algo menor, pontual ou não autorizado, segue-se um protocolo que começa com o diálogo e pode chegar ao uso de canhões de água ou gás lacrimogêneo.

No México, os bloqueios de estradas são uma constante nas grandes cidades e em algumas comunidades rurais, por motivos que vão da luta por água potável ou eletricidade à falta de segurança. A intervenção policial muitas vezes responde a fatores políticos que têm a ver com qual partido governa determinado local. Geralmente, a polícia atua para evitar confusões, embora haja casos de confronto direto com os manifestantes.

No Uruguai, de outro lado, a grande maioria dos protestos de rua é organizada e comunicada com antecedência: não há bloqueios de surpresa nem se ocupa toda a rua.

DUAS MEDIDAS

Na Venezuela, os protestos sociais têm sido uma constante nos últimos 10 anos: desde 2012, quando Nicolás Maduro chegou à Presidência, estima-se que tenham ocorrido 92 mil manifestações, segundo o Observatório Venezuelano de Conflitos Sociais. Só este ano, até abril, foram 2.677. A média diária é de 20 protestos por dia. De acordo com o OVCS, o governo costuma facilitar todas as manifestações que lhe são simpáticas, mas costuma usar de repressão excessiva quando exigem a mudança de governo ou melhorias nas condições de vida.

Na Colômbia, houve uma onda de protestos entre 2019 e o início deste ano que frequentemente interferiram no trânsito. A polícia tem sido enfática na intenção de não permitir esse tipo de ação: "Protestar é válido, bloqueios não", afirma. Essa resolução ganhou força em maio do ano passado, durante uma greve nacional, depois que um bebê morreu porque a ambulância que o transportava não conseguiu passar por um piquete.

Por fim, na Costa Rica, os protestos geralmente são realizados por sindicatos do setor público ou do transporte privado, em geral motivados pela situação econômica. Em 2018 e 2019, grupos de estudantes também se juntaram ao movimento. O país centro-americano, no entanto, não tem uma lei que regule quando a liberdade de manifestação conflita com a liberdade de locomoção.

**O Grupo de Diários América (GDA), ao qual O GLOBO pertence, é uma importante rede de mídia fundada em 1991 que promove valores democráticos, uma imprensa independente e liberdade de expressão na América Latina*

O que diz a lei em cada país

> Argentina
O direito de protestar está contemplado na Constituição, mas o artigo 194 do Código Penal estabelece pena de prisão de três meses a dois anos pela interrupção do funcionamento normal dos transportes, serviços públicos ou de comunicações.

> Brasil
A Constituição garante o direito de manifestação, desde que não frustre outra reunião previamente convocada para o mesmo local, exigindo notificação à autoridade competente do dia e do local.

> Colômbia
O protesto social é garantido por lei, mas o Código Penal prevê pena de prisão e multa para quem obstruir, temporária ou permanentemente, vias ou infraestruturas de transportes de forma que ameace a vida humana, a saúde pública, a segurança alimentar, o ambiente ou o direito ao trabalho.

> Costa Rica
Em janeiro de 2020, foi aprovada uma lei para coibir abusos em greves, mas o artigo 26 da Constituição afirma que todos têm o direito de se reunir pacificamente e desarmados.

> Chile
Promulgada durante os protestos de 2019, a chamada "Lei Antibarricada" modificou o Código Penal para criminalizar especificamente "ações que ameacem a liberdade de circulação de pessoas nas vias públicas por meio de violência e intimidação".

> México
A liberdade de pensamento e de expressão está consagrada na Constituição, mas são considerados crimes os bloqueios ou ataques às vias de comunicação.

> Peru
O direito de se reunir pacificamente sem armas é garantido na Constituição. Porém, o bloqueio de vias é considerado crime no Código Penal, que contempla até 10 anos de prisão.

> Venezuela
A Constituição estabelece a garantia do direito à manifestação pacífica em todo o território, sem qualquer tipo de restrição. Mas, na prática, a aplicação da lei varia de local para local, a depender dos governantes e dos agentes de segurança pública.

Irmãos se reencontram 75 anos após separação de Índia e Paquistão

NOVA DÉLHI

Lágrimas de alegria escorriam por seu rosto enrugado quando o indiano Sika Khan se reencontrou com seu irmão paquistanês, Sadiq, pela primeira vez desde 1947. Sika tinha seis meses quando ele e o irmão, então com 10 anos, foram separados após a trágica divisão da colônia britânica no subcontinente indiano.

Hoje, completa-se o 75º aniversário da Partição, na qual mais de um milhão de pessoas morreram em decorrência da violência sectária e de disputas territoriais. Famílias inteiras foram dilaceradas pelo surgimento de duas novas nações: Índia, de maioria hindu, e Paquistão, de maioria muçulmana. O pai e a irmã de Sika foram mortos em massacres, mas Sadiq conseguiu escapar para o Paquistão.

— Minha mãe não suportou o trauma, ela pulou em um rio e cometeu suicídio — contou Sika em sua casa de tijolos em Bhatinda, no estado indiano de Punjab. — Fiquei aos cuidados dos aldeões e de alguns parentes que me criaram.

Desde criança, Sika desejava saber algo sobre seu irmão, o único outro integrante de sua família a sobreviver. Mas ele não conseguiu encontrar nenhuma pista até que um médico da vizinhança ofereceu ajuda há três anos. Após inúmeras ligações e a assistência de um youtuber paquistanês, Nasir Dhillon, Sika conseguiu encontrar Sadiq.

Os irmãos se reuniram em janeiro deste ano, no corredor de Kartarpur, uma rara travessia sem visto que permite que peregrinos sikhs da Índia visitem um templo no Paquistão. O corredor, inaugurado em 2019, tornou-se símbolo de reconciliação para as famílias separadas pela Partição, apesar da persistente hostilidade entre as duas nações.

AFP/CORTESIA DO YOUTUBER NASIR DHILLON

Emoção. O reencontro dos irmãos Sika Khan, indiano, à direita, e Sadiq Khan, paquistanês

— Eu sou da Índia e ele é do Paquistão, mas temos muito amor um pelo outro — disse Sika, segurando uma foto emoldurada da família distante. — Nós choramos muito quando nos encontramos pela primeira vez. Os países podem continuar brigando.

O agricultor e corretor de imóveis Dhillon, um muçulmano de 38 anos, afirma ter ajudado a reunir cerca de 300 famílias por meio do canal no YouTube que tem com seu amigo Bhupinder Singh, um sikh paquistanês.

— Essa não é minha fonte de renda. Esse é meu amor e minha paixão interior. Sinto que essas histórias são histórias da minha família, dos meus avós — disse Dhillon, que ficou comovido com o caso dos irmãos Khan e decidiu fazer de tudo para garantir o reencontro deles. — Quando eles se encontraram em Kartarpur, não só eu, mas 600 pessoas no complexo choraram assistindo — disse ele em Faisalabad, no Paquistão. (*Da AFP*)

NA WEB
VARÍOLA DOS MACACOS
Infectados relatam inflamação anal
Em estudo na Lancet, 25% apresentaram quadro 'extremamente doloroso'

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O BARULHO DO SILÊNCIO

Ruído branco ganha versões coloridas para melhorar sono e aumentar concentração

ARTE DE ANDRÉ MELLO

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A vida anda muito barulhenta. Trânsito, celulares, obras, vozes, latidos e roncos nos acompanham dia e noite. Muitos, incomodados com esses sons seja para trabalhar, estudar ou dormir, têm recorrido a outros ruídos, esses controláveis: o chamado ruído branco, que agora também tem versão rosa, vermelho, azul, cinza e verde. E a ciência garante: eles podem ajudar a conquistar certo silêncio interno.

Nossa história com ruídos artificiais é bem mais longa do que se pode imaginar. Em 1667, o arquiteto e escultor italiano Gian Lorenzo Bernini construiu a primeira máquina de white noise para tratar a insônia do Papa Clemente IX, simulando o som de uma fonte.

O ruído branco é uma mistura de todas as frequências que os humanos podem ouvir, de cerca de 20 Hz a 20 mil Hz, todas com a mesma intensidade ao mesmo tempo. Na prática, o som lembra uma televisão ou rádio fora de sintonia.

As outras cores, basicamente, são variações do ruído branco, com base em uma comparação aproximada entre o espectro de frequência e o espectro de cores.

O ruído rosa é menos áspero, soa mais profundo, mais como uma forte tempestade. O ruído marrom (ou vermelho) valoriza ainda mais os sons graves e, com um pouco de boa vontade, lembra ondas do mar. O ruído azul (oposto ao rosa) e o violeta (oposto ao marrom) vão para o lado oposto: são muito mais agudos, como um spray de água sibilante.

Menos famosos são o ruído cinza (projetado para soar igual em todas as frequências), o verde (ponto médio do espectro de ruído branco, ou o ruído da Terra) e, por fim, o preto, que assim como representa a ausência de cores, seria o silêncio ou "ruído negativo".

— O objetivo principal do white noise seria diminuir a sensibilidade a barulhos mais imprevisíveis e caóticos, porque ele tem constância. A gente já nasce num ambiente de barulho de fundo: o batimento cardíaco da mãe tem um ruflar, que ouvimos no útero — avalia o neurologista e médico do sono Paulo Afonso Mei, membro da Academia Brasileira de Neurologia.

"O objetivo principal do white noise é diminuir a sensibilidade a barulhos mais imprevisíveis, porque tem constância"

Paulo Afonso Mei, neurologista

"As pessoas devem experimentar para descobrir o que funciona para elas em cada situação"

Julian Treasure, escritor e especialista em som

O primeiro artigo científico sobre o white noise, data de 1949. Hoje já são cerca de 492 estudos sobre o tema, que serve como guarda-chuva para os novos ruídos.

Em 2016, foi feita uma pesquisa com a população de Nova York, nos Estados Unidos, e 64% relataram problemas para dormir por causa do barulho da cidade. Desses, 80% diziam sofrer com essa dificuldade três ou mais vezes por semana. Acontece o mesmo em qualquer grande cidade. Ou sempre que o vizinho for barulhento. Ou o parceiro.

Um dos estudos pioneiros é de 1990, quando pesquisadores britânicos dividiram 40 recém-nascidos em uma enfermaria de neonatologia em dois grupos: metade ficava em um ambiente com ruído branco e a outra metade com barulhos normais. Do primeiro grupo, 80% adormeciam rapidamente, enquanto apenas 25% do segundo grupo conseguiam. De lá para cá, muitos outros estudos apontaram benefícios.

— É indiscutível a indução do sono. Já dá para cravar que esses ruídos vieram para ficar e agora deve haver um refinamento dos termos — afirma Mei.

O neurologista explica que estudos com ressonância magnética funcional comprovam que os ruídos ajudam a modular vias dopaminérgicas — do neurotransmissor dopamina, que está envolvido em várias situações, inclusive no sistema de recompensa.

CONCENTRAÇÃO

Os ruídos também são capazes de mascarar os sons inesperados, que são aqueles que costumam ativar o córtex, chamando a atenção do cérebro. Assim, quando o barulho é constante e rítmico, o sistema sensorial, que é o tálamo, filtra essa informação como algo irrelevante, que não precisa acionar o córtex. E você pode desligar, seja para dormir, ou para se concentrar em alguma coisa.

É por isso que os ruídos sonoros vêm sendo mais e mais usados também por estudantes ou pessoas que precisam trabalhar em ambientes barulhentos.

Uma revisão literária de 2019 avaliou sete estudos com crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em tarefas como leitura, velocidade de escrita e até memorização. As que haviam sido treinadas com white noise tiveram desempenho melhor.

Isso vale também para os adultos. Em 2019, um estudo australiano sobre aprendizado com 69 pessoas mostrou que elas conseguiam lembrar mais palavras novas quando tinham um ruído de fundo. Outra pesquisa do mesmo ano, no Japão, mostrou ainda que o ruído branco reduzia a latência de resposta, ou seja, se você tivesse que apertar um botão ao ver algo vermelho, faria mais rápido se estivesse sob esse tipo de som — comprovando melhora no foco e na rapidez da resposta.

Nada disso surpreende Julian Treasure, que desenvolveu cinco TEDS (conferências internacionais) sobre som e comunicação e é autor do livro "How to Be Heard: Secrets for Powerful Speaking and Listening" (Como ser ouvido: segredos para falar e ouvir com poder, sem tradução no Brasil).

— O som nos afeta poderosamente. Ele muda nossos corpos, nossos sentimentos, nosso comportamento e, definitivamente, nossa capacidade de pensar com clareza — afirma.

SONS NATURAIS

Embora a ciência reconheça a eficácia dos ruídos, nem todo mundo gosta do "sabor do remédio". Treasure explica:

— Agora há evidências de que o ruído artificial pode criar estresse. Isso é intuitivamente compreensível porque esses sons não são muito agradáveis e não são naturais. Você pode obter os mesmos efeitos para mascarar o barulho com sons biofílicos [ligado às coisas vivas ou à natureza] muito mais saudáveis.

O pesquisador defende que o som da água agrada à maioria das pessoas sendo "altamente eficaz e calmante" para ajudar a dormir. Já para estudar ou trabalhar, sua sugestão é o canto dos pássaros: "é excelente porque pode ajudar a mascarar ruídos indesejados, faz com que a maioria das pessoas se sinta segura e também é o despertador da natureza, nos dizendo que é hora de estarmos acordados e alertas".

Há, inclusive, empresas que desenvolvem sons baseados na natureza e elaborados para aumentar o bem-estar e produtividade, como a Moodsonic.com. No entanto, há quem ainda prefira ouvir sua banda favorita.

— A música pode tornar o estudo ou o trabalho mais divertido, mas não o tornará mais produtivo porque é um som denso, pede muita atenção. Então, na verdade, reduz a produtividade da maioria, mesmo que se divirtam mais.

A resposta sobre qual o tipo de som perfeito para cada pessoa e em qual momento é individual.

— Todos são diferentes, então as pessoas devem experimentar para descobrir o que funciona para elas em cada situação — diz Treasure.

FREEPIK

Ação do tempo. Cabelos ficam mais ralos e crescem menos com o passar dos anos

Envelhecimento também afeta o cabelo; entenda o que acontece

Além da perda de melanina, fios ficam mais ralos, finos, frágeis e incontroláveis; especialistas ensinam o que pode ser feito

TATIANA BONCOMPAGNI
do New York Times

A maioria das pessoas espera apenas que seus cabelos fiquem grisalhos, naturalmente prateados, mas inúmeras outras mudanças nos fios aparecem à medida que envelhecemos. Eles tornam-se menos densos, mais rebeldes, quebradiços e existe uma dificuldade maior em fazê-los crescer.

— Cabelos espessos e brilhantes são a marca registrada da juventude. Porém, como tudo que muda com a idade, seu cabelo também sofre as consequências — explica Erika Schwartz, especialista em medicina integrativa que fundou a Evolved Science, uma clínica de longevidade em Nova York, nos Estados Unidos, que oferece uma variedade de tratamentos para lidar com cabelos finos e sem brilho.

Enquanto muitos médicos têm observado queda de cabelo entre pacientes que tiveram Covid-19 ou que sofrem com estresse, a perda de fios e as mudanças de textura relacionadas ao envelhecimento exigem uma abordagem diferente para que o problema seja tratado efetivamente.

— Tirando os transplantes capilares, você não pode fazer um tratamento por um tempo e simplesmente parar. Você precisa continuar se quiser manter resultados — ressalta Gary Linkov, cirurgião plástico facial e de restauração capilar americano.

Aqui, respondemos a algumas das perguntas mais urgentes sobre o que está acontecendo com seu cabelo e quais tratamentos podem realmente valer a pena.

O que acontece com o cabelo à medida que envelhecemos?

— Para começar, há uma perda de melanina, razão pela qual o cabelo fica grisalho ou branco — explica Marnie Nussbaum, dermatologista de Nova Iorque.

Quando isso vai acontecer, muitas vezes é determinado pela genética, assim como o quanto a linha do cabelo recua ou, como é mais comum em homens, quando ocorre a calvície. Ainda assim, para quase todos, o ciclo de crescimento diminui, atingindo uma fase mais longa de manutenção, ou telógeno, do crescimento do cabelo.

Ao mesmo tempo, os mudanças no folículo fazem com que cada fio de cabelo emerja do couro cabeludo com um diâmetro mais fino, um processo chamado de "miniaturização".

— O resultado geral são cabelos mais ralos e finos — afirma Nussbaum.

Mas isso não é tudo. De acordo com Schwartz, mudanças hormonais, especificamente nas mulheres, que causam menor produção de estrogênio e progesterona, também diminuem a produção de sebo, o emoliente natural que reveste o cabelo e o faz parecer brilhante. E como o cabelo não está protegido e hidratado, é mais propenso a quebra e danos causados pelo calor ou pelas tintas para os cabelos brancos.

Após os 50, não consigo deixar meu cabelo crescer além dos ombros

— Digo às pacientes que elas não estão imaginando, o cabelo realmente passa menos tempo na fase de crescimento à medida que envelhecemos. Menos tempo crescendo ou mais tempo descansando significa que o fio provavelmente cairá antes de atingir o comprimento desejado — esclarece Dendy Engelman, dermatologista de Nova Iorque.

— Pense no seu couro cabeludo como terra seca, quando está desidratado, os cabelos ficam menos enraizados. Você não pode controlar sua idade e não pode controlar seu DNA, mas pode controlar o componente de estresse oxidativo do couro cabeludo da perda de cabelo — afirma Jeni Thomas, cientista e pesquisadora da Procter & Gamble, que cria produtos para higiene, e fundadora do KeepItAnchored, uma linha de cuidados capilares americana.

Meu cabelo é incontrolável e tem frizz. Devo trocar de produtos?

— Muitas mulheres descobriram o que funcionava para elas aos 30 anos, mas depois são atingidas por mudanças aos 40 anos e precisam descobrir novamente — explica Debra Lin, cientista, engenheira e chefe de produto e inovação de outra linha capilar.

Lin indica condicionadores formulados com manteigas vegetais ricas em ácidos graxos como manga e macadâmia e óleos feitos de sementes de girassol e camélias, por exemplo, para baixar os fios e diminuir a quebra sem deixar o cabelo com aspecto oleoso e sem movimento.

Óleo de Argan e silicones podem ajudar a melhorar a capacidade de controlar os fios, outra reclamação de muitas mulheres com mais de 50 anos.

— Sabemos que a curvatura da fibra do cabelo muda e fica menos regular à medida que envelhecemos, mas não sabemos exatamente por que — diz Thomas.

John Barrett, um cabeleireiro que cuida dos cortes de personalidades americanas como Martha Stewart e Hillary Clinton em seu salão, aconselha as clientes a lavar o cabelo não mais do que duas vezes por semana com xampu suave e dormir com máscaras hidratantes para melhorar a maleabilidade e brilho. Seu mantra: faça menos.

— A maioria dos problemas capilares são causados pelas próprias pessoas — ressalta Barrett.

Shampoos de tratamento, suplementos e séruns realmente funcionam?

Sim, mas escolha sabiamente. A maioria dos shampoos e cremes de pentear especiais atuam melhorando o fluxo sanguíneo para os folículos. Linkov destaca que a única solução tópica com pesquisa científica é o minoxidil, que dilata os vasos sanguíneos podendo prolongar o crescimento dos fios.

Alguns médicos também estão prescrevendo finasterida, tradicionalmente tomada como pílula, que impede a conversão da testosterona em DHT, um andrógeno (hormônio sexual masculino) ligado à queda de cabelo em homens e mulheres. Mas a finasterida não deve ser tomada por mulheres grávidas ou que podem engravidar.

Suplementos, da mesma forma, podem ser úteis. A fase 1 do ensaio clínico de um suplemento que utiliza pó de maca, saw palmetto e outros ingredientes para combater a queda de cabelo relacionada às alterações hormonais na perimenopausa e na menopausa, foi publicado recentemente.

— Tem estudos clínicos robustos e boa reputação entre dermatologistas — afirma Marina Peredo, que também é dermatologista em Nova Iorque.

Suplementos adaptados à idade, tipo de cabelo, estilo de vida e outros fatores, e o medicamento prescrito espironolactona, que é um bloqueador de testosterona e também age na acne, são indicados por Engelman.

RECEITA DE MÉDICO

Fernando Maluf
Oncologista; chefe do Depto. de Oncologia Clínica da Beneficência Portuguesa e oncologista do Hospital Israelita Albert Einstein

Exercício contra o câncer de próstata

Não é de hoje que a prática de atividade física faz parte da receita médica para a prevenção de doenças. Já é mais que provado que os exercícios aumentam os níveis de energia do nosso organismo, ajudam a controlar o peso corporal e a reduzir a hipertensão arterial. Da mesma forma, conserva o bom funcionamento do sistema musculoesquelético, fundamental para mantermos nosso corpo em ação.

Uma das doenças que o exercício físico ajuda a prevenir é o câncer, já que, para mais de uma dezena de tumores, a obesidade, sedentarismo e dietas ricas em gordura, com quantidade importante de carne vermelha e carboidrato, são fatores de risco importantes.

A prática diária de atividades em um ritmo moderado teria impacto na redução da carcinogênese, ou seja, na formação e progressão das células do câncer, e também na angiogênese, que é a proliferação dos vasos sanguíneos que alimentam o tumor (eles só crescem na dependência da formação desses novos vasos). E ainda muito se pesquisa sobre atividade física, dieta e controle de peso durante o tratamento ativo do câncer em adultos.

Um estudo de fase 2 muito interessante, chamado ERASE – (Exercise During Active Surveillance for Prostate Cancer), publicado por investigadores do Canadá, avaliou os efeitos do exercício físico na condição cardiorrespiratória e na evolução de homens com câncer de próstata localizado sob vigilância ativa.

A chamada active surveillance é uma estratégia utilizada para pacientes com tumores prostáticos de baixo ou muito baixo risco, monitorados por meio de exames e consultas, para evitar ou postergar o máximo de tempo possível tratamentos como a cirurgia ou radioterapia.

Os pesquisadores queriam saber se um programa de treinamento intervalado de alta intensidade melhoraria a aptidão cardiorrespiratória e retardaria a progressão bioquímica do câncer nestes pacientes.

Homens com tumor prostático que estão neste esquema de tratamento precisam ser acompanhados de perto, pelo risco de eventos cardiovasculares e progressão da doença. Esses pacientes têm aproximadamente três vezes mais risco de óbito relacionado à doença cardiovascular do que morte específica por câncer.

Atividade física intensa pode ser uma intervenção eficaz para diminuir a evolução do câncer de próstata

Assim, estratégias para melhorar a aptidão cardiorrespiratória destes homens, retardar a evolução da doença e prepará-los para possíveis tratamentos mais radicais contra o câncer representaria um avanço importante na garantia de qualidade de vida.

O ensaio clínico randomizado ERASE incluiu 52 participantes que estavam sendo observados após diagnóstico, divididos em dois grupos. O primeiro foi orientado a completar 12 semanas de sessões aeróbicas de alta intensidade em esteiras, três vezes por semana. O grupo de cuidados habituais manteve seus níveis normais de exercício.

Os resultados mostraram que o primeiro grupo, submetido ao treinamento de alta intensidade, melhorou significativamente o pico de consumo de oxigênio e diminuiu os níveis de PSA e a velocidade de alta do PSA, em comparação com o grupo de cuidados usuais. Também houve inibição do crescimento de células tumorais nestes pacientes.

Os achados desta pesquisa são promissores e indicam que a atividade física intensa pode ser uma intervenção eficaz para melhorar a aptidão cardiorrespiratória e diminuir a evolução do câncer de próstata para pacientes em vigilância ativa. Ensaios mais robustos ainda serão necessários para determinar se tal melhora se traduz em resultados clínicos mais positivos a longo prazo neste cenário, com melhor sobrevida, tanto na questão oncológica, quanto na cardiovascular.

De qualquer forma, este é mais um indicativo que o exercício deve ser adotado na prevenção e no tratamento, por todos os pacientes oncológicos, quando indicado por seu médico, de modo individualizado, com acompanhamento especializado.

Tecnologia que teve ‘boom’ na Covid é futuro das vacinas

Estudos com RNA mensageiro devem trazer novos e melhores imunizantes e até terapias para doenças como câncer

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

JOEL SAGET/AFP

Sintética. Técnico faz testes com reagente; nova geração de vacinas dispensa vírus inativado

Embora alvo de pesquisas há mais de 30 anos, a tecnologia de RNA mensageiro (RNAm) parecia ainda distante de se tornar realidade. Porém, com a pandemia e o investimento nunca antes visto na história das vacinas, vieram duas conquistas inéditas para a área: os primeiros imunizantes com essa inovação a serem aprovados e aplicados em larga escala, e sua produção em tempo recorde, menos de um ano após o desenvolvimento.

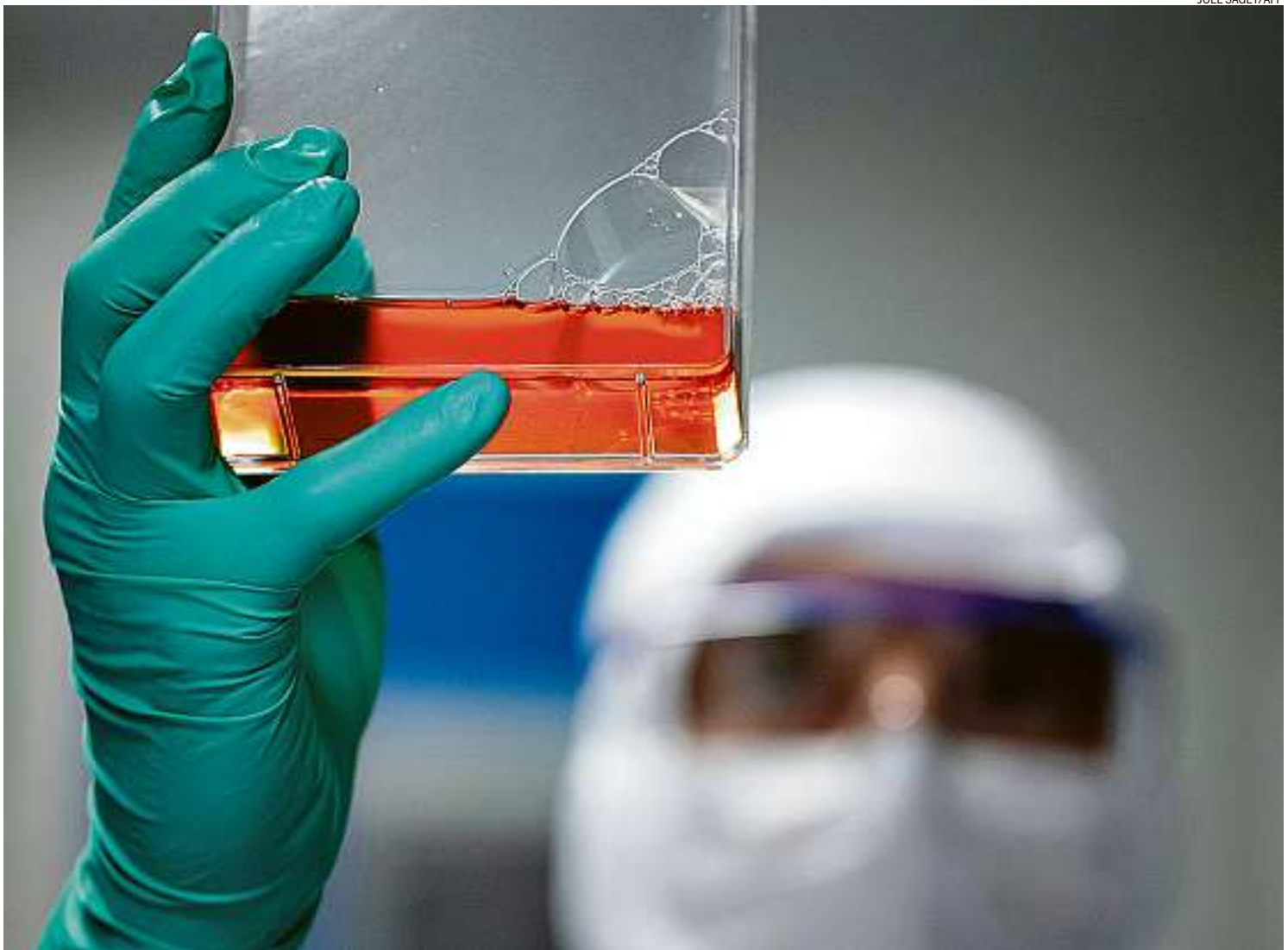
Agora, depois de se mostrar consolidada e segura, a tecnologia vem sendo testada na prevenção inédita de doenças como HIV, zika, ebola, herpes, além de novas vacinas mais eficazes para tuberculose, malária, dengue e gripe. Há até estudos promissores que usam o RNAm para combater o câncer e e quadros como diabetes e anemia falciforme. Os pesquisadores traçam um cenário otimista para grandes avanços científicos na próxima década.

As altas expectativas que envolvem o RNA mensageiro se dão por alguns fatores. O primeiro deles é sua forma de atuação. Basicamente, trata-se de um código com instruções para que as células do corpo produzam determinada proteína. No caso das vacinas da Covid-19, em vez de o imunizante introduzir o vírus inativado ou uma parte dele para que o sistema imunológico monte suas defesas, o RNAm utiliza o próprio organismo como “fábrica” da proteína S do coronavírus, que então é lida pelo corpo para gerar suas células de defesa e anticorpos.

— Sem dúvida, o RNAm revolucionou a vacinologia, porque você consegue através de um código levar o indivíduo que recebe a vacina a produzir a própria proteína. Isso é uma revolução porque permite que produzamos proteínas contra qualquer coisa, até as que inviabilizam tumores e doenças degenerativas. Em teoria, a tecnologia é aplicável para diabetes, Alzheimer, câncer, não apenas doenças infecciosas — explica o infectologista Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações.

PESQUISAS BRASILEIRAS

E o Brasil deve ganhar destaque com a produção própria de imunizantes e terapias que adotam a tecnologia. Na Bahia, está em desenvolvimento por cientistas do Senai Cimatec uma vacina contra a Covid-19 que utiliza a plataforma, em fase de testes clínicos. Em 2021, o Bio-Manguinhos, da Fiocruz, foi escolhido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para integrar uma seleção mundial envolvida em criar imunizantes com o RNAm. Além de também desenvolver um imunizante para o Sars-CoV-2, o instituto pesquisa terapias de câncer e a prevenção de doenças.

Q

“O RNAm revolucionou a vacinologia. Com um código você leva a pessoa que recebe a vacina a produzir a própria proteína”

Renato Kfouri, infectologista

“Há estudos promissores com a tecnologia para combater o câncer”

Ramon Mello, oncologista

O vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico de Bio-Manguinhos, Sotiris Missailidis, conta que desde 1990 a plataforma é estudada, mas era considerada instável em testes. A situação mudou em 2005, quando uma equipe de pesquisadores americanos desenvolveu cápsulas de gordura, chamadas de lipossomos, que envolvem o RNAm e conseguem levá-lo integralmente ao organismo.

Além do amplo potencial, as vacinas de mRNA têm demonstrado eficácia superior aos modelos convencionais e têm um potencial para fabricação com menor custo. Isso porque, pela plataforma ser sintética, e não envolver vírus vivos, não exige, por exemplo, um laboratório de biossegurança. Além disso, podem ser desenvolvidas e adaptadas de forma mais rápida, o que possibilitou que os imunizantes da Covid-19 tivessem os testes clínicos iniciados menos de seis meses após o Sars-CoV-2 ter sido descoberto na China, em 2019.

CONTRA O HIV

Um dos resultados mais aguardados para a nova geração de vacinas é a do imunizante contra o HIV. Neste ano, a Moderna — que não por acaso tem RNA no nome — deu início à fase 1 dos testes clínicos com algumas candidatas. Estão também na primeira etapa os estudos de um imunizante para o Nipah henipavírus (NiV), patógeno altamente letal, originalmente de animais, que provoca surtos em humanos na Índia e em Bangladesh.

Porém, essas não devem ser as próximas a saírem do papel. O laboratório conduz ainda testes com uma vacina para o vírus da zika, que já estão em fase 2, e para uma nova versão do imunizante contra o vírus Influenza, causador da gripe, na fase 3.

O combate a tumores é uma das grandes promessas para o avanço da tecnologia, explica o médico oncologista e professor da Universidade Nove, em São Paulo, Ramon Andrade de Mello.

— Existem estudos com resultados muito promissores para o uso da tecnologia para que o próprio organismo produza proteínas que atuem com o sistema imune para combater o câncer de uma maneira mais eficaz — explica o especialista.

Isso porque o câncer desenvolve uma proteína “impostora” chamada de inibidora de checkpoint, que diz ao organismo que aquelas células são saudáveis, embora sejam cancerígenas. Com o RNAm, seria possível ensinar as células de defesa a reconhecerem a tal proteína, e então passarem a atacá-la.

NA WEB
POBRE MILIONÁRIA
Herdeira pediu gratuidade na Justiça
Acusada de dar golpe na mãe, Sabine alegou não ter renda para pagar custas de ação

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTADO SUSTENTÁVEL

ÀS VÉSPERAS DA ELEIÇÃO, AS PROPOSTAS PARA UM RIO MAIS SEGURO E MENOS DESIGUAL

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

O sonho de todo fluminense é ver um Rio de Janeiro mais seguro, menos desigual e nos trilhos do desenvolvimento sustentável. E, para tentar transformá-lo em realidade, um grupo da sociedade civil — apartidário, voluntário, não vinculado a instituições e voltado para o interesse público — se reuniu por um ano. Formado por técnicos e pessoas com experiência em políticas públicas, o Rio 2022 fez um diagnóstico dos problemas do estado e formulou mais de 200 propostas, que acredita serem viáveis e necessárias. O estudo foi apresentado aos candidatos a governador do Rio e seus assessores.

Coordenador-geral do Rio 2022, Claudio Frischtak, sócio gestor da Inter.B e ex-consultor do Banco Mundial, sintetiza o maior obstáculo enfrentado no estado: o déficit de governança.

Além do visual. Mais de 200 sugestões para tornar o Rio melhor

SEGURANÇA PÚBLICA

‘As operações policiais são hoje a cloroquina da segurança pública’

A queda de homicídios e crimes contra o patrimônio está longe de indicar que o estado tem a segurança pública sob controle. Economista da Fundação Getulio Vargas e ex-diretora do Instituto de Segurança Pública (ISP), Joana Monteiro observa que o Rio enfrenta dois grandes problemas: parte do território sob a influência de grupos criminosos armados e uma grande quantidade de agentes públicos envolvidos com o crime organizado.

— Fala-se muito das facções de drogas e das milícias. Só que temos um terceiro grupo importante. Ele é ligado à contravenção, aos jogos de azar, hoje muito maior do que o antigo jogo do bicho. Esse grupo opera com menos violência, mas é uma importante fonte de dinheiro para a corrupção policial — explica Joana, que coordenou a equipe do Rio 2022 que tratou de segurança pública.

Quanto à política adotada para combater a criminalidade, pautada fortemente por operações policiais, a economista alerta para a sua letalidade:

— O Rio é disparado o estado em que a polícia mais usa a força. Nossa polícia mata mais de cem pessoas por mês. A taxa anual de mortes por intervenção policial é de oito por cem mil habitantes. Pelo histórico, sabemos que esse tipo de abordagem não tem sido bem-sucedido para segurar o crescimento dos grupos criminosos. As operações policiais são hoje a cloroquina da segurança pública. O governo está empurrando, dizendo que são eficazes, mas não tem qualquer evidência.

Diante do quadro, a equipe considera fundamental o controle do crime organizado e o fortalecimento das instituições policiais. Uma de suas propostas prevê a formação de uma força-tarefa do Ministério Público do estado, para combater a corrupção de agentes públicos — não apenas policiais — ligados a grupos criminosos violentos.

INTELIGÊNCIA UNIFICADA

Outra sugestão é a implantação de um sistema unificado de inteligência dos órgãos de segurança, com ênfase na investigação de armas e negócios ilegais. Mais uma medida seria a criação da Secretaria de Segurança Cidadã. O papel fundamental do novo órgão seria o de gerir projetos estratégicos, investir em áreas prioritárias e melhorar o controle da atividade policial.

— É preciso ter uma estrutura de gestão e governança do sistema. Segurança pública não é só polícia. Há projetos sociais que precisam ser feitos em áreas onde existe a presença de grupos armados, projetos voltados para a violência contra a mulher, para jovens e pessoas de uma maneira geral em situação de risco. Hoje, não se tem um braço fazendo política de prevenção para a segurança pública, nem fazendo projeto estruturante de sistema de informação. Também não se tem um representante político da área, um interlocutor junto ao governo federal para tratar de programas e políticas de segurança pública — afirma a economista.

A implementação da nova secretaria não implicaria a extinção das pastas de Polícia Civil e Polícia Militar.

— O que as polícias querem é autonomia operacional e orçamentária. Elas podem continuar com isso. Não tem problema algum — diz Joana.

Pelo estudo do Rio 2022, a Secretaria de Administração Penitenciária seria mantida como uma quarta pasta da área. Impedir que chefes de quadrilhas continuem exercendo suas atividades criminosas a partir das prisões e investir na reabilitação dos presos são duas propostas incluídas no documento do grupo.

Em relação a programas de prevenção, o trabalho considera necessário o estado ter uma estrutura de financiamento para ONGs que desenvolvem projetos com jovens em situação de risco.

Ações também para grupo LGBTQIA+

> **Crime organizado.** Reduzir as oportunidades de corrupção de agentes públicos, e investir em pesquisa científica para orientar estratégia.
> **Eficácia.** Implantar programa de controle do uso da força das polícias.
> **Prevenção.** Estruturar programas de prevenção à violência contra a mulher e contra a população LGBTQIA+.
> **Capital humano.** Modernizar as forças policiais.

ECONOMIA

‘À medida que você reduz o custo de transporte, as oportunidades explodem’

A equipe que analisou a economia do Rio chama a atenção para importantes ativos do estado: o capital humano, as universidades, os centros de pesquisa, além de recursos naturais e culturais. Mas alerta para questões que prejudicam o ambiente de negócios, entre elas a deterioração de instituições — com a prisão ou o afastamento de governadores, parlamentares e membros de tribunais.

Entre as propostas para melhorar esse ambiente, o estudo sugere instituir e valorizar políticas e programas de integridade e transparência. Outra iniciativa importante é a criação de uma unidade no estado para tratar da desburocratização e da melhoria de indicadores econômicos.

Já na área de conhecimento e inovação, o documento cita a necessidade de ser criada uma atmosfera favorável ao desenvolvimento de start-ups.

— Falta coordenação, articulação. Muitas vezes é preciso ter um espaço físico ao lado de uma universidade para uma start-up se desenvolver — explica José Augusto Coelho Fernandes, pesquisador associado dos centros de pesquisa Casa das Garças e Cindes, que coordenou a equipe de economia do Rio 2022.

Em relação à melhoria da logística de transportes, uma prioridade deve ser assegurar, via outorga, a ligação do Porto do Açu com a Estrada de Ferro Vitória a Minas.

— À medida que você reduz o custo de transporte, as oportunidades explodem — diz Fernandes.

Inovação, turismo e rodovias

> **Pesquisa, desenvolvimento e inovação.** Empoderar uma pessoa no governo para coordenar ações na área; e criar um conselho, com a participação de instituições do setor.
> **Duas indústrias.** Desenvolver planos para entretenimento e turismo.
> **Rodovias.** Redesenhar o modelo para concessão de estradas estaduais, e monitorar investimentos a serem feitos em BRs que cortam o estado.

— O Rio de Janeiro não tem falta de recursos, de gente competente, nem de instituições. Falta governança. Em outras palavras, falta bom governo, o que não é de hoje nem de ontem, mas uma herança de fragilidade de muitos anos — diz.

Tal déficit, acrescenta Frischtak, faz com que não se planejem, não se programem e não se gastem corretamente os recursos:

— O estado não funciona bem. A falta de governança afeta a área de segurança, a parte social, a entrega de serviços, a questão ambiental.

'É PRECISO COMEÇAR'

Restaurar o bom governo, observa o economista, é um processo, que não depende de uma pessoa nem de um administrador:

— Mas é preciso começar. O que atrapalha são práticas políticas antigas, como o clientelismo e o patrimonialismo, que acabam levando à entrada do crime em instituições do estado.

O estudo foi dividido em cinco temas: segurança pública; desenvolvimento social; rota verde (meio ambiente); economia; e governança e gestão fiscal. Entre as propostas, estão a criação da Secretaria de Segurança Cidadã, a extinção de órgãos do governo e a escolha de diretores de escola por competência e não mais por eleição.

A íntegra do documento está disponível no site do GLOBO.

CUSTÓDIO COIMBRA/27-3-2020

GOVERNANÇA E GESTÃO FISCAL

'A estrutura do estado tem que ser revista'

Uma palavra-chave para que o estado funcione bem é modernização. Na avaliação do Rio 2022, entre outras iniciativas, o governo precisa reduzir a máquina pública, mexer nas agências reguladoras e implantar regras previdenciárias determinadas pela reforma de 2019. E ainda aprimorar os sistemas orçamentário e fiscal, gerir melhor seu patrimônio e alterar legislações que regem os servidores.

Uma das propostas é que seja avaliada a extinção dos órgãos TurisRio, Suderj, Detro e Caserj (Companhia de Armazéns e Silos), sendo suas atribuições residuais assumidas por outras instituições do estado.

— A estrutura do estado tem que ser revista. Há muitas fundações, empresas e até mesmo secretarias que poderiam ser eliminadas, sendo suas funções transferidas para órgãos estaduais — ressalta o economista Paulo Tafner, diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (Imds) e um dos coordenadores da equipe que tratou de governança e gestão.

Quanto às agências reguladoras, Tafner diz que "estão muito abandonadas":

— As agências do Rio não amadureceram. Precisam ter corpo técnico, ritual de decisões e transparência para os regulados.

Outra mudança fundamental, afirma o economista, é a atuação do Tribunal de Contas do Estado (TCE), "que tem sido muito severo com questões irrelevantes e leniente com a gestão fiscal":

— Uma licitação de preço global de informática, por exemplo. Você está comprando uma solução global de informática, mas às vezes o TCE implica, alega que tem que ser analisado o preço unitário dos itens e acaba punindo o gestor. E outras coisas passam. Veja o caso, agora, do Ceperj. O tribunal não viu. Isso tem que mudar, inclusive para incentivar bons gestores a irem para a administração pública.

SERVIDORES: REGRAS IGUAIS

Na área previdenciária, a equipe defende como emergencial a elaboração de uma proposta de legislação nos moldes da Emenda Constitucional 103/2019. Tafner lembra que o estado se limitou a implementar o aumento da alíquota de contribuição:

— Não tem como o servidor público do Rio ter privilégios em relação a qualquer outro servidor público do país. É preciso aplicar regras de aposentadoria e valor de benefício que estão na emenda federal.

Ainda em relação a legislações que regem o funcionalismo fluminense, são propostas mais alterações. Tafner lembra que a indexação salarial acabou em 1994, com o Plano Real, mas há carreiras no estado que mantêm o benefício quase 30 anos depois. Outras vantagens, como o adicional por tempo de serviço, segundo a equipe, deveriam acabar.

— Um funcionário, bom ou ruim, a cada cinco anos tem aumento, o que é o fim da linha — afirma Tafner.

Rever a estrutura de cargos em comissão e a cessão de funcionários a outros níveis de governo é considerada medida fundamental. Assim como apresentar projeto ajustando o quadro de pessoal previsto em lei, por carreira, ao atual.

Entre as 78 propostas voltadas para governança e gestão fiscal, o Rio 2022 sugere também que grandes compras do estado sejam centralizadas, já que a aquisição de quantidades maiores permite conseguir bons preços. As compras de pequenos itens e emergenciais continuariam descentralizadas.

Da logística ao benefício do kit gás

> Gestão patrimonial. Criar fundo imobiliário para rentabilizar imóveis estaduais.
> Previdência. Elaborar legislação criando a obrigatoriedade de os poderes compartilharem as insuficiências previdenciárias.
> Fundos. Rever os existentes e/ou ajustar alocação de recursos; e vedar a criação de novos de destinação específica.
> Kit gás. Extinguir o benefício concedido a veículos.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

'É uma vergonha como a pobreza no estado é profunda em diversas dimensões'

Eliminar a pobreza e garantir aos filhos dos pobres de hoje oportunidades iguais às de todo mundo para serem bem-sucedidos na vida são os principais desafios na área de desenvolvimento social do estado, segundo a equipe do Rio 2022 que analisou o tema. Foram formuladas 68 propostas para assistência, educação e saúde.

— É preciso assegurar a mobilidade social, permitindo que crianças pobres tenham chances pelo menos próximas às dos filhos da classe média. O Rio dispõe de uma das maiores rendas per capita do Brasil, mas tem problemas de pobreza equivalentes aos do Nordeste. É uma vergonha como a pobreza aqui é profunda em diversas dimensões e não só no percentual de pobres — lamenta o economista Sergio Guimarães Ferreira, diretor de pesquisa do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS).

Dados mostram, acrescenta ele, que a pobreza no Rio de Janeiro é de longo prazo. Ou seja, passa de geração para geração. Entre crianças e adolescentes que, em 2005, possuíam entre 10 e 16 anos e eram beneficiários do Bolsa Família, 16,1% deles, já adultos, tinham pelo menos um parente ainda inscrito no programa em 2019 — ou seja, antes da pandemia. O índice é superior ao do Nordeste (13%), embora se mantenha abaixo do percentual médio do país (18,9%).

VALORIZAR A DIDÁTICA

Tamanha pobreza se manifesta em baixos resultados nos exames nacionais de avaliação do ensino. E em questões de saúde, como a baixa cobertura vacinal, de 45,9% em 2021, o Rio só fica acima de Amapá e Roraima.

— Temos um problema social que vira uma questão de desenvolvimento econômico. Não se consegue produzir mão de obra capacitada o suficiente para entrar no mercado de trabalho produtivo — ressalta Ferreira.

Para se contrapor ao quadro atual, o Rio 2022 propõe ações como a atualização anual do CadÚnico e a criação de um Índice de Desenvolvimento Familiar, com a fixação de metas gradativas por família.

Na educação, entre as recomendações, estão a escolha dos diretores de escolas por teste de competência para planejamento e gestão, e não mais por eleição; e a valorização da didática, que teria uma alta pontuação na prova para professores, hoje limitada a conhecimentos específicos.

Na saúde, uma proposta é implantar redes de unidades por região, através de pacto entre estado e municípios. Essas redes devem ofertar serviços nos três níveis de atenção de saúde. Outras ações preveem a ampliação das horas de atividades físicas e a proibição de distribuição de alimentos ultraprocessados nas escolas estaduais.

Outras medidas sugeridas

> Assistência. Implantar programas de jovens aprendizes e estagiários nas repartições estaduais.
Educação. Instituir bônus baseado em resultados nas escolas.
Saúde. Considerar os resultados de indicadores para o repasse de ICMS aos municípios e a remuneração de quem tem contrato com o estado. Hoje, as empresas recebem por procedimentos.

ROTA VERDE

'Precisamos tratar do lixo, que é um grande fator de degradação'

Saneamento é a palavra de ordem para melhorar as condições de nossos cursos d'água. Mas não basta universalizar o abastecimento de água e a coleta e o tratamento de esgoto. A engenheira ambiental Marilene Ramos — que já comandou a Secretaria do Ambiente do estado e o Ibama, e hoje dirige a área de sustentabilidade e relações institucionais do Grupo Águas do Brasil — adverte:

— Precisamos tratar do lixo, que é um grande fator de degradação, de poluição. Temos a ineficiência da coleta, um problema associado à ocupação irregular. Um grande volume de lixo é colocado em ruas, encostas e margens de rios. Na primeira chuva, esse material cai nos rios, poluindo do nosso sistema lagunar, a Baía de Guanabara, nossos cursos d'água em geral. Há ainda os lixões públicos, que algumas prefeituras ainda usam, e os clandestinos.

Avançar na meta do "lixão zero" e apoiar prefeituras em ações voltadas para a melhoria dos serviços de coleta estão entre as propostas apresentadas pela equipe da rota verde, coordenada por Marilene.

O controle da poluição industrial e da exploração de jazidas e areais, que degradam a cobertura vegetal, é outra iniciativa importante, assim como a criação de um novo programa voltado para despoluir a Baía de Guanabara.

— É importante criar um PDBG 2. E olhar para as baías de Sepetiba e da Ilha Grande, para evitar que venham a se tornar uma Baía de Guanabara — analisa Marilene.

Mais uma questão que os técnicos colocam como prioridade é o estímulo aos 29 municípios que não aderiram ao modelo de concessão da Cedae para conceder os serviços, em cooperação com o governo do estado ou através de consórcios de prefeituras.

INTEGRAR MANANCIAIS

Um problema que pode se agravar com as mudanças climáticas, lembra a engenheira, é a nossa excessiva dependência do Rio Paraíba do Sul para o abastecimento de água:

— Qualquer problema no Paraíba do Sul pode afetar o abastecimento da maior parte da população do estado. Precisamos trabalhar nossas fontes de forma inteligente.

Existe o Plano Estadual de Segurança Hídrica, conduzido pelo Inea, que precisa olhar como integrar melhor as nossas fontes. Existe uma necessidade de buscar reduzir nossa dependência do Paraíba do Sul, racionalizando o uso, desperdiçando menos água e integrando os nossos mananciais.

Mais iniciativas voltadas para o meio ambiente

> Nova economia. Criar condições para o Rio se tornar um centro do mercado de carbono no Brasil.
> Região Metropolitana. Traçar políticas públicas tratando a área como um todo.
> Saneamento. Desenvolver ações para garantir o cumprimento de metas e a qualidade dos serviços concedidos.
> Verbas. Além de garantir a aplicação de recursos do Fecam (conservação ambiental) e do Fundrhi (recursos hídricos), fazer parcerias com o setor privado para atuar em áreas degradadas.

Feminicídio: como lidar com os filhos da tragédia

Mães foram maioria entre as vítimas no estado, este ano. Prefeitura cria benefício temporário para quem cuida dos órfãos

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@oglobo.com.br

A irmã era sempre a primeira a ligar para dar os parabéns. No dia de seu aniversário de 28 anos, o motorista de aplicativo estranhou, já que ela não tinha entrado em contato até o fim da manhã. Quando ele estava acendendo a churrasqueira para começar as comemorações, recebeu a mensagem de um primo pedindo que corresse até a escola onde os sobrinhos estudavam, porque a irmã dele tinha sido morta dentro de casa pelo marido. O crime aconteceu no dia 29 de abril deste ano. Desde então, os meninos de 4 e 6 anos estão sob a guarda do tio.

As crianças estavam em casa quando o pai começou a agredir a mãe. O filho mais velho da vítima, que tem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e autismo, chegou a perguntar para o pai: "Por que o rosto da mamãe está machucado?". O agressor respondeu que tinha sido "o dentista" e retirou as crianças do apartamento. Com a morte da mãe e a do pai — que teve um infarto na prisão há três semanas —, os meninos acabaram ficando com o tio, que tem o desafio diário de manter os sobrinhos e as duas filhas, de 2 e 11 anos. A mulher dele não trabalha para poder cuidar das crianças.

— Éramos eu e ela (*a vítima*). Perdemos nossos pais em um acidente em 2013. Minha irmã sempre cuidou de mim. Eu não pensei duas vezes antes de ficar com os meus sobrinhos. Está sendo fácil? Não. Sou só eu para tudo. Eu trabalho como motorista. Está tudo caro: comida, leite. Mas a gente vai à luta — disse o tio.

'PAPAI MACHUCOU A MAMÃE'

O motorista de aplicativo afirmou que, além da questão financeira, a maior dificuldade que ele enfrenta é a de explicar para os sobrinhos por que a mãe nunca mais voltou.

— O mais velho falava toda hora que queria voltar para casa, que aquela não era a casa dele. Perguntava pela mãe, pelo pai. Não queria sair para passear porque dizia que eles iam voltar para buscá-los. Depois de um tempo, com a ajuda de uma psicóloga, conversei com ele sobre o que aconteceu. Disse assim: "Lembra que a mamãe estava machucada?". Ele respondeu: "Sim, foi o dentista". Eu disse: "Não, foi o papai que machucou a mamãe, e os dois agora foram morar no céu". Eles são muito pequenos, não dá para contar detalhes. É uma dor enorme — descreveu o irmão da vítima.

Os meninos são vítimas dessa tragédia que é o crime de feminicídio. Em um levantamento feito pelo GLOBO com base em homicídios de mulheres no Estado do Rio que foram noticiados pela imprensa no primeiro semestre deste ano, 56% das vítimas deixaram filhos. Na estatística oficial do Instituto de Segurança Pública (ISP), a polícia registrou 57 feminicídios de janeiro a junho. Mas os dados divulgados não trazem a informação sobre órfãos.

Na capital, metade também deixou filhos. Numa tentativa de amenizar o sofrimento dessas famílias, a Secretaria municipal de Políticas e Promoção da Mulher do Rio decidiu criar o Cartão Mulher Carioca — Órfãos do Feminicídio. O auxílio é disponibilizado de forma emergencial para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e tem o valor de R$ 400 para cada um dos filhos que perderam a mãe. Inicialmente, o benefício é válido por seis meses, mas pode ser prorrogado por até um ano.

DUAS FAMÍLIAS ATENDIDAS

O cartão para órfãos é administrado por quem fica com a guarda das crianças. A secretária de Políticas e Promoção da Mulher, Joyce Trindade, explicou que tem sido feita uma busca ativa por essas famílias.

— A ideia é ser um auxílio imediato. Com a ajuda das delegacias e da própria imprensa, a gente identifica as vítimas de feminicídios e procura as famílias para entender o caso, identificar se essa família vive em situação de vulnerabilidade e oferecer o benefício. A partir daí, também encaminhamos a família para uma equipe com psicólogos, advogados e assistentes sociais, em parceria com as outras secretarias — explicou.

Apenas duas famílias estão recebendo o cartão, mas nove crianças já foram inscritas no programa até agora. O Rio foi o segundo município do país a criar esse tipo de assistência. Para conseguir o benefício, é preciso que a família responsável tenha renda máxima de um salário mínimo, more na cidade do Rio e seja atendida por uma das unidades da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. O dinheiro está disponível para filhos de até 24 anos que sejam dependentes da vítima, mas precisam comprovar matrícula na rede de ensino oficial ou apresentar invalidez permanente conforme laudo médico.

De acordo com o Fórum Nacional de Risco de Feminicídio, as mulheres estão mais sujeitas a serem agredidas ou mortas por companheiros ou ex-companheiros quando estão grávidas ou têm filhos pequenos. No mês de julho, Sarah Jersey Nazareth Pereira, de 23 anos, foi assassinada pelo ex-namorado dentro de casa no centro do Rio. Ela deixou dois filhos, um de apenas dois meses e o outro de 4 anos, que estão sendo cuidados pela avó materna. A família, segundo a prefeitura, pode pedir o auxílio temporário.

A secretária Joyce Trindade explicou que sua pasta esbarra em uma questão legal para manter a ajuda por mais tempo: no âmbito municipal, só é possível oferecer benefícios eventuais, de efeito emergencial. Ela reconhece que o ideal seria criar um tipo de pensão para essas crianças, mas explicou que essa medida é de competência federal.

Coordenador da Infância e da Juventude na Defensoria Pública do Rio, Rodrigo Azambuja explicou que não há garantia previdenciária específica para as crianças que perdem as mães assassinadas. Segundo ele, além dos benefícios temporários, que podem ser concedidos por cada município, as famílias que ficam com a guarda dos filhos da vítima podem tentar obter junto ao INSS a pensão por morte ou o auxílio reclusão (no caso da prisão do pai), mas isso vai depender de uma série de critérios.

A pensão por morte, por exemplo, só poderá ser concedida caso a mãe, que foi vítima de feminicídio, seja vinculada a algum tipo de regime previdenciário e tenha contribuído com esse sistema. No caso do auxílio reclusão, quando o pai das crianças é preso pela morte da mãe, os filhos passam a ter direito a receber esse benefício, mas, para isso, esse homem precisaria estar trabalhando com a carteira assinada, ser segurado do INSS e comprovar ter renda baixa.

— O problema é que o cenário que a gente vê hoje é de uma queda cada vez maior no número de segurados do INSS. Há muita gente sem acesso a empregos formais, muita gente passando fome. Estamos vivendo um empobrecimento da população e um nível de desemprego que torna o acesso a esses tipos de proteção previdenciária cada vez mais difícil — explicou Azambuja.

PERDA DA PATERNIDADE

O defensor público reforçou ainda a necessidade de as famílias que assumem o cuidado dos filhos da vítima regularizarem a guarda junto à Justiça.

— Sem regularizar a guarda, essa avó, esse irmão, esse parente não conseguirá representar os direitos da criança junto ao INSS nem fazer movimentações bancárias em nome delas — enfatizou.

Membro da Comissão de Valorização da Primeira Infância do Tribunal de Justiça do Rio, a juíza Rachel Crispino, da Vara de Família da Baixada Fluminense, explica que, desde 2018, com as mudanças feitas na Lei Maria da Penha, em casos de feminicídio consumado, o pai condenado pelo crime é declarado "incapaz do exercício do poder familiar", ou seja, ele perde o direito de exercer a paternidade.

— Houve um entendimento muito importante de que, quando o homem pratica a violência contra a mãe dos filhos dele, muitas vezes até na presença deles, ele está violentando diretamente as crianças. Não há como separar o bem-estar da mãe do dos filhos, principalmente quando eles têm até 6 anos, idade considerada o fim da primeira infância — explicou a magistrada.

Segundo a juíza, a guarda de órfãos do feminicídio, geralmente, fica com a família materna, por uma questão de sensibilidade e também por ser mais fácil garantir que o autor do crime não volte a conviver com os filhos. Às vezes, há uma disputa pela guarda entre as duas famílias, mas a magistrada explica que a decisão de manter esses menores com parentes do agressor acaba acontecendo apenas quando a vítima não tem família. Pode ocorrer ainda a situação em que a família da mulher alega não ter condições de cuidar dos órfãos. Os filhos das vítimas só são levados para instituições de acolhimento do governo e, posteriormente, liberados para adoção quando nenhuma das duas famílias é considerada apta a recebê-los.

— As crianças também são vítimas do feminicídio, mas são vítimas invisíveis dessa tragédia. A responsabilidade recai na maioria das vezes em cima de avós, que passam a ter mais bocas para alimentar sem ter como cuidar. É muito triste. Esse fenômeno social ainda é pouco visualizado, e não temos muitas políticas nesse sentido — afirmou a juíza.

BRENNO CARVALHO

Família em dobro. O motorista de aplicativo com os sobrinhos: a irmã dele foi morta pelo marido em abril e desde então ele cuida dos meninos de 4 e 6 anos

"As crianças também são vítimas do feminicídio, mas são vítimas invisíveis dessa tragédia. A responsabilidade recai na maioria das vezes em cima de avós, que passam a ter mais bocas para alimentar sem ter como cuidar. É muito triste. Esse fenômeno social ainda é pouco visualizado, e não temos muitas políticas nesse sentido"

Rachel Crispino, juíza da Vara de Família da Baixada Fluminense

"Minha irmã sempre cuidou de mim. Eu não pensei duas vezes antes de ficar com os meus sobrinhos. Está sendo fácil? Não. Sou só eu para tudo. Trabalho como motorista. Está tudo caro: comida, leite. Mas a gente vai à luta"

Motorista, que assumiu os dois filhos da irmã que foi morta

"A ideia é ser um auxílio imediato. A gente procura as famílias para entender o caso e oferecer o benefício"

Joyce Trindade, secretária de Políticas e Promoção da Mulher

Encontro marcado para o almoço de Dia dos Pais

Rio Gastronomia é o destino certo neste domingo; veja um roteiro especial de comidinhas a presentes de última hora

RIO GASTRO NOMIA

CAROL ZAPPA, ISABELLE LINDOTE E MARIANA TEIXEIRA
rioshow@oglobo.com.br

Que tal um programa diferente no Dia dos Pais? Na enorme área ao ar livre no Pião do Prado, no Jockey, o Rio Gastronomia é destino certo para pais e filhos de todas as idades neste domingo. Afinal, o maior evento do gênero no país, que acontece até 21 de agosto (sempre de quinta-feira a domingo), tem comida boa, muita diversão e programação musical de primeira, tudo reunido num só lugar.

O que não faltam são opções para um belo almoço em família, que podem ir das mais tradicionais – pense no arroz de pato (R$ 35) do Barsa, concorrido restaurante do Cadeg; na massa fresca recheada de galinha d'Angola com fonduta de burrata e trufa negra (R$ 50) do Casa Tua, italiano recém-inaugurado na Barra; na fraldinha com arroz maluco (R$ 38) do Giuseppe Grill e no bacalhau gratinado à moda de Guimarães (R$ 42) da Tasquinha do Portuga – a pedidas mais diferentes. Os fãs de comida japonesa, por exemplo, podem se deliciar com as iguarias do Mono, como o sashimi de salmão ao molho picante e limão-siciliano (R$ 45, quatro peças). Para a sobremesa, pastel de nata (R$ 9) da Casa das Natas ou a clássica torta de damasco (R$ 20) do Kurt.

O chef Bruno Magalhães, da Liga dos Botecos, vai passar o dia trabalhando no estande – mas não estará sozinho. As pequenas Maya, de 7 anos, e Clarice, de 5, chegaram ontem de Saquarema, onde moram, para passar o domingão com o pai. Vão aproveitar para comer "fora".

— O bom é que a gente pode beliscar na Liga e provar outras receitas nos vizinhos. As meninas estão loucas para comer o nhoque da Babbo Osteria (dourado com cogumelos e salsa de trufas, R$ 47) e o bolo de brigadeiro do Irajá (um dos maiores hits de todas as edições, R$ 32) – adianta Bruno.

AULA COM CHEF E PAI

O nhoque, aliás, é o tema da aula do chef Elia Schramm – um dos destaques da programação hoje –, que cozinha pela primeira vez em público com seu pai, o professor Roland Schramm, fã do prato. A ideia do encontro foi do chef, à frente da Babbo Osteria ("babbo" é pai em italiano"), repleta de fotos do patriarca nas paredes e eleita a casa de melhor custo-benefício pelo Prêmio Rio Show de Gastronomia no ano passado.

— Depois que virei cozinheiro, ele parou de entrar na cozinha. Diz que não precisa mais – brinca Elia, que herdou de Roland o gosto pela alquimia das panelas e criou a receita inspirado por memórias da infância. A farra será completa com a presença dos filhos do chef, Olivia e Benjamin.

ALEX FERRO

Pai de primeira viagem. Luis antecipou as comemorações no Rio Gastronomia com o pequeno Valentino

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS DE HOJE

AUDITÓRIO SESC | SENAC

14h: "Receita de pai pra filho", com o chef Elia Schramm e o pai, Roland Schramm (Babbo Osteria).
15h30: "Arroz de fiesta: conheça 3 maneiras diferentes de preparo", com a chef Juliana Kegler (¡Venga!).
17h: "Sanduíche cervejeiro", com o chef João Marcelino (Labuta). Oferecimento Ambev.
18h30: "A cozinha premiada das mulheres da Maré", com Mariana Aleixo e Adriana Moreno (Maré dos Sabores).
20h: "Tanqueray: mundo Gin, descubra tudo sobre gins com a marca inconfundível", com o especialista em destilados Marcio Mascott. Oferecimento Diageo.

AUDITÓRIO SANTANDER

13h: "O que que as cocadas têm?", com a chef baiana Isis Rangel (Sabores de Gabriela).
15h: "O mundo das cores, sabores e texturas, reunidos em uma receita saudável, prática e deliciosa!", com a chef Laura Reis. Oferecimento Hortifruti.
16h30: "Sabores e saberes da culinária indiana", com a chef Patricia Godinho (Curry-se).
18h: "A diferença que faz o peixe fresco de verdade", com Viviane e Beni Schvartz (Peixoto Sushi).
19h30: "Porca de Murça, uma lenda no mundo do vinho", com os sommeliers Rafael Moreira Romano e Paulo Nicolay. Oferecimento Barrinhas Vinhos.

SERVIÇO

Ingressos
Os bilhetes custam R$ 70 (qui e sex) e R$ 75 (sáb e dom) e podem ser adquiridos no site *riogastronomia.com*. Há meia-entrada para estudantes e idosos.

Descontos
É possível aproveitar os ingressos promocionais, que custam R$ 55 (qui e sex) e R$ 65 (sáb e dom). A entrada solidária, que tem parte da renda revertida para o projeto Mesa Brasil Sesc RJ, sai a R$ 44 (qui e sex) e R$ 52 (sáb e dom). Clientes do Santander pagam R$ 38,50 (qui e sex) e R$ 45,50 (sáb e dom). Quem comprar esses bilhetes na promoção leva a assinatura digital do GLOBO e ganha 15% de desconto nos restaurantes participantes.

Onde quando
O evento acontece no Jockey Club Brasileiro. Qui e sex, das 16h à meia-noite. Sáb, do meio-dia à meia-noite. Dom, do meio-dia às 23h.

Recreação infantil
A Animasom montou um espaço para as crianças, com oficina de artes, cama elástica, salão de beleza, minicozinha e sala de videogame. (R$ 50, a primeira meia hora e R$ 20, a cada meia hora adicional).

Roda-gigante Loft
R$ 15 (individual) e R$ 50 (cabine com quatro lugares).

Seja para se espalhar pelo gramado, brindar, ou curtir o show do Samba de Vinil, com Marcelo Serrado e Édio Nunes, que sobem às 20h ao palco Rock on The Rocks, — um oferecimento Johnnie Walker, Smirnoff e Tanqueray —, o Rio Gastronomia é um prato cheio para celebrar a data em família. Ontem, o servidor público Alexandre Bivar, de 46 anos, aproveitou para antecipar a comemoração ao lado do filho João Guilherme, de 7.

— Aqui o João pode correr, brincar, ainda tem a roda-gigante, que ele adora. E quando bate a fome, não tem briga, já que eu gosto mais de lanches e ele prefere refeição — brincou Alexandre, que foi atrás do concorrido cachorro-quente paulistano do Hot Pork, da chef Janaína Rueda, dona do premiado A Casa do Porco, sétimo melhor restaurante do mundo, e que deu ontem uma concorrida aula no auditório Sesc | Senac.

Esse é o primeiro Dia dos Pais do piloto Luis Bernardo, de 32 anos. Ele e a esposa, Bárbara Bastos, de 28, resolveram chegar cedo ontem com o pequeno Valentino, de 9 meses, para curtir o show de Kynnie.

— Queríamos um momento tranquilo, em família. Agora, vamos levar o Valentino na roda-gigante — diz o papai de primeira viagem.

Se o filho já tiver idade suficiente para escolher e comprar um presente, ele vai poder dar uma passadinha na tradicional Feira de Sabores e Cachaças, com quiosques de 20 produtores familiares do estado do Rio, e garimpar algum dos rótulos premiados. É o caso da 7 Engenhos Especial, blend de carvalho, cerejeira, bálsamo e amendoim, ou conservas, queijos, embutidos, geleias, cafés e doces de marcas como Doçuras da Suely, Fumel, Biscoitteria e Sítio Solidão. Sucesso certo.

O Rio Gastronomia é realizado pelo jornal O GLOBO, com apresentação de Sesc RJ e Senac RJ, cidade-anfitriã Invest.Rio | Prefeitura RJ, patrocínio master do Santander, patrocínio de Stella Artois, Naturgy, Loft, Tanqueray, Johnnie Walker e Smirnoff, apoio Aspen Pharma, Hortifruti, Tônica Antarctica, Pepsi, Água Pouso Alto e Chandon, participação do Azeite Andorinha, Barrinhas Vinhos, Café Dolce Gusto, parceria de inovação da Rio Innovation Week, Hotel Oficial Fairmont Rio e parceria do SindRio.

Carnaval em agosto? Banda de fanfarra anima o fim de semana

MARIANA TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

O céu azul clarinho foi perfeito para aproveitar o sábado ensolarado no Rio Gastronomia. O público ainda ganhou uma surpresa. A banda de fanfarra Studio 69 animou cedo os presentes. Além dos músicos, o grupo trazia mulheres de patins que faziam manobras encantando os adultos e, principalmente, as crianças.

A apresentação — oferecida pelo Sesc RJ — começou ao meio-dia e meia e passeou pelo Jockey, levando música, dança e fanfarra — conjunto de trompas, clarins e, no caso do Studio 69, alguns elementos de percussão. O repertório foi de músicas disco dos anos 1970 e 1980 embaladas em uma sonoridade carnavalesca. Mais carioca, impossível.

— Foi divertido e já deu pra sentir o clima animado do evento logo de cara. A gente não consegue ficar parado — diz a psicóloga Renata Moura, que curtia o som.

Hoje a fanfarra é garantida pelo grupo Sinfônica Ambulante, do meio-dia e meia às 15h.

BRUNO KAIUCA

Aumenta o som. A banda de fanfarra Studio 69 tocou músicas em uma pegada carnavalesca

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Terrorista condenado à morte nos EUA
Autor de explosão que matou 168 pessoas recebeu pena máxima há 25 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Um grito levita no ar

Um grito pela democracia ecoou pelo Brasil, como o grito da Independência, 200 anos atrás, proclamou nossa liberdade como nação. Um a pouca distância do outro. Da margem do Riacho do Ipiranga ao Largo de São Francisco, no coração de São Paulo, onde pulsa o Estado democrático de Direito. Capital e trabalho, universidades e organizações da sociedade civil, em uníssono leram uma carta à nação, endossando nossa Carta maior, a Constituição da República do Brasil. Ato simbólico paradigmático do sentimento democrático do povo brasileiro.

PAULO SERGIO ARISI
PORTO ALEGRE, RS

Apesar da histórica e magnífica solenidade de quinta-feira, em quase todas as universidades do país, para a leitura da "Carta às brasileiras e aos brasileiros", o presidente da República insiste em reafirmar tratar-se de uma mera "cartinha" para atingi-lo. Tola presunção. Nesse locais, não foi lida uma carta qualquer, aquela era a Oração do Brasil, e os seus templos, as universidades. Todos rezamos juntos, de pé, mas desarmados, em defesa da democracia.

ASSIS DE MELLO E SILVA
RIO

O vigor da sociedade civil demonstrado no ato de defesa da democracia foi esplêndido. Creio não ter havido brasileiros verdadeiros que não ficaram com os olhos marejados por lágrimas durante e após o evento. Muita reflexão. No entanto, nunca devemos esquecer que, neste exato momento,temos cerca de dez milhões de desempregados, acrescidos de cinco milhões em estado de desalento. E mais 20 milhões em estado de pobreza, dos quais cinco milhões em pobreza extrema. Portanto,muito a fazer, e com urgência, para o resgate desse triste e indecente "passivo social".

MARCELO FRICK
RIO

O dia 9 de janeiro de 1822 entrou para a História como o Dia do Fico! Nesse dia, Dom Pedro I desobedeceu à ordem de retorno a Portugal e permaneceu no Brasil.
O dia 11 de agosto de 2002, sem dúvida, entrará para a História como o Dia do Basta. Pois, como disse Ascânio Seleme, no GLOBO deste sábado, "nesse dia o povo brasileiro demonstrou seu repúdio à ditadura, em defesa da democracia como bem maior da nação".
Portanto, a partir de agora, temos o Dia do Fico e o Dia do Basta.

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Combo completo

Assim que se candidatou à Presidência, Jair trouxe consigo de lugares (armários) até então bem lacrados pessoas que são intolerantes às demais religiões que não a evangélica. Um forte preconceito racial e social, além de uma postura fascista diante dos olhos complacente da Justiça e do conjunto restante da sociedade. Um combo completo ao analisarmos que não questionam a corrupção no governo nem os corruptos que ficam lado a lado com o presidente e de seu governo usufruem.
Essa gente esqueceu momentaneamente que eram eles os questionadores dos preços dos combustíveis, da inflação e dos preços absurdos nos supermercados. Quem diria que iriam aceitar imposição de sigilo por cem anos para coisas tão banais?
Faltam discernimento, argumentação sólida e, muitas vezes, vergonha na cara para esse grupo imenso que faz parte desse combo que urra contra as instituições democráticas e quer usurpar a democracia.

RAFAEL MOIA FILHO
BAURU, SP

Ano imprevisível

Nunca antes na História de Brasil e EUA, os dois estiveram tão próximos no imbróglio político. Parte da elite reacionária, lá e cá, aplica uma gestão negacionista e ameaça valores, como as liberdades, soberania e democracia. Encontra-se perplexa com a aproximação da nova ordem multipolar mundial. Desesperada em não perder o controle da opinião pública, captura as novas tecnologias (internet), manipula dados, através de fake news, sem controle e regulação, bem mais nociva do que a mídia corporativa. Moral da história: 2022 será um ano de difícil previsão.

ANTONIO NEGRÃO DE SÁ
RIO

Maioria miserável

O Brasil, a cada dia, tem mostrado que é, mesmo, um país de maioria miserável e de uma minoria que se locupleta — e muito — dessa condição. Enquanto milhões passam fome, procuram emprego, engrossam as filas para receber "benefícios/auxílios" ou perambulam pelas ruas, alguns poucos privilegiados, como militares e políticos, principalmente, apaniguados do governo Bolsonaro, recebem dinheiro, aliás, muito dinheiro público (inclusive dos miseráveis), para apoiar uma farra, uma corrupção, uma imoralidade e uma grande desigualdade que pretendem perpetuar. E a miséria alheia.
Nesta hora de angústia e indefinições, perguntamo-nos se haverá mudança, a curto prazo, ou se estamos fadados a continuar vendo esses poucos antipatrióticos, desumanos e imorais rindo da cara dos miseráveis que vendem seu voto, batem continência e se submetem a suas leis, vontades e desejos.

JOÃO DI RENNA
QUISSAMÃ, RJ

Marechal Mourão

O general Hamilton Mourão, candidatando-se ao Senado pelo Rio Grande do Sul, retirou na propaganda o título de general. Está certo: ele agora é marechal! Pelo menos, recebe o salário correspondente ao dessa patente, ele e muitos outros generais. Desculpem, marechais. Aquela historinha de que marechal só se estivéssemos em guerra é historinha mesmo.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Deboche imoral

Diversos militares recebem salários escandalosos neste governo Bolsonaro, conforme divulgado, e, entre eles, o general Braga Netto, que chegou a receber R$ 926 mil em dois meses. Para um governo que acaba de vetar reajustes nos valores destinados à merenda escolar, dá para acreditar se tratar de um deboche imoral quando o presidente Bolsonaro abre a boca para falar de Deus, pátria e família. Mas, pensando bem, hipocrisia e patifaria sempre fizeram parte de nosso repertório político nacional.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Valor de um coronel

Graças ao passa-fora do ministro Fachin, ficamos sabendo que um coronel, mesmo aloprado, equivale a um major, um capitão, seis primeiros-tenentes e um primeiro-sargento. Das duas, uma, ou código não é tão complicado assim ou a turma anda sentindo falta dos ordenanças.

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

'The end'

A invasão do Capitólio pela trupe do Trump: por mais imaginativo que fosse um roteirista de um filme ou novela, jamais teria imaginado uma cena como essa na nação considerada a mais democrática do mundo. Para ufanismo do mundo onde o eleitor é o protagonista, o desfecho não poderia ser melhor, como, aliás, normalmente terminam nas obras de ficção as lutas entre o mal e o bem. Pelas nossas bandas, nem se fala, já que temos como titular do desgoverno "um macaco de auditório da fila do gargarejo". Embora ainda tenra a nossa democracia, a carta pela sua preservação e suas similares mostraram que grande parte da sociedade, com larga diversidade, não está disposta a aceitar ações que a ameaçam por algum déspota vocacionado de plantão.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Alcance das cotas

A matéria "Horizonte ampliado" e a coluna de Roberto Lent, ambas em 12 de agosto último, trazem informações importantíssimas para se entender o alcance das cotas no panorama atual da educação brasileira. Lent mostra como a ciência leva ao conhecimento do poder dos projetos bem-sucedidos na educação. Enquanto aqueles que são contra as cotas tentam fazer crer que elas são uma forma de "racismo reverso" e ineficientes para a promoção socioeconômica da casta inferiorizada pelo racismo estrutural, sem ao menos apresentar dados que comprovem essa crença cientificamente, o estudo divulgado na reportagem comprova a eficácia e a efetividade do sistema de cotas. Não só aumentou a presença numérica de pretos, pardo e indígenas na universidade como também mostrou que não há diferenças significativas nas médias das notas dos alunos cotistas e não cotistas. Ou seja, a universidade consegue nivelar, ao longo dos cursos, todos que nela ingressam. Os formandos saem para competir no mercado de trabalho em condições mais igualitárias.
E, como Lent mostra, estudos científicos não são "achismos", são pesquisas fundamentadas e apontam, sem sombra de dúvida, os melhores caminhos para que a educação atinja seus objetivos.
O estudo sobre as cotas comprova o quanto essa política de ação afirmativa está correta e deve ser o caminho a seguir para superarmos o fosso social que nos separa.

JORGE GRAÇAS
RIO

Holerite secreto

Governador fluminense, Cláudio Castro, além de apoiar Bolsonaro politicamente, está copiando a metodologia do presidente para ter aliados com o orçamento secreto: criou o contracheque secreto

FERNANDO ANIELLO IACCARINO
RIO

Aberração de Alah

O surgimento de cracolândia no Jardim de Alah, no cruzamento da maldita e ilegal ponte que já não é mais provisória, significa o descaso total da prefeitura. O desperdício da mão de obra da Comlurb para conter aquele lixão em frente à ponte é de uma insensatez que machuca o coração de quem vive nos arredores. Simplesmente não há ação pública eficaz que diminua aquela aberração em que todos do poder público têm sua parcela de culpa. Chega de culpar pandemia ou excesso de moradores de rua... O problema é descaso e gestão temerária.

LUIS FERNANDO JEREISSATI
RIO

HÁ 50 ANOS

F-1: Emerson a 3 pontos de ser campeão mundial
14/8/1972

Diretor da equipe de Fittipaldi: Ele será o campeão mundial de 72
Urânio dá até para 10 usinas
O GLOBO
Na prisão, aceitaram ser cobaias humanas
Como um "Primeiro Amor"

Collin Chapman, diretor-técnico da Lotus, quebrou ontem sua habitual reserva e ante a vitória extraordinária de Emerson Fittipaldi, no GP da Áustria, declarou: "Agora, sim, podemos admitir que Emerson será o campeão mundial de 72". Em Zeltweg, logo após o feito do brasileiro, a impressão geral era que sua vitória reproduziu fielmente a situação da atual Fórmula-1: a consagração de nova estrela e o apagar de outra (Jackie Stewart) que brilhava nos GPs de automobilismo. Com 52 pontos — 25 à frente de Stewart e Denny Hulme — Emerson precisa de três pontos para ser campeão.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H19 Poente 17H36	Cheia 12/08	Ming. 19/08	Nova 27/08	Cresc. 03/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

A chuva segue frequente e volumosa em quase todo o leste do Nordeste. As pancadas retornam ao Rio Grande do Sul. No Brasil Central, o sol brilha forte e o ar fica muito seco à tarde.

RIO

As condições atmosféricas não mudam e o tempo continua estável em todas as áreas do estado. O sol brilha forte e a temperatura sobe ao longo do dia. Ao amanhecer ainda faz frio, inclusive no Grande Rio.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	13°/26°	11°/28°	11°/28°	12°/27°	Baixa
AMANHÃ	14°/28°	12°/30°	12°/30°	14°/29°	Baixa
TERÇA	16°/30°	15°/32°	15°/32°	16°/32°	Baixa
QUARTA	18°/29°	16°/30°	16°/29°	18°/29°	Baixa
QUINTA	17°/29°	15°/31°	15°/31°	17°/31°	Baixa
SEXTA	19°/25°	17°/26°	18°/25°	18°/25°	Alta
SÁBADO	16°/22°	15°/23°	16°/22°	15°/22°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas entre 1m e 1,5m. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de nordeste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 40 km/h.

CLIMATEMPO

REFÚGIO DO PATRIARCA

CASA DE JOSÉ BONIFÁCIO VIRA MUSEU

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

CUSTÓDIO COIMBRA

Preservação. O jornalista Fischel Chargel, que comprou em 2015 a casa em Paquetá adotada por José Bonifácio como “refúgio filosófico”: imóvel aberto ao público

Há pelo menos 200 anos a propriedade à beira-mar em Paquetá preserva o mesmo ar sossegado — e, ao longo desse tempo, tornou-se patrimônio do Brasil. De frente para a paisagem da Baía de Guanabara, a casa branca de janelas verdes, situada no meio do terreno, é cercada por jardins onde destaca-se uma velha jaqueira, cuja sombra traz o frescor necessário nos dias mais quentes na ilha. Pois ali, na primeira metade do século XIX, o Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, intelectual que muito influenciou D. Pedro I, encontrava a paz num dos momentos mais turbulentos da história do país. Não à toa, ele chamava a residência, que adquiriu antes de transformá-la no seu exílio domiciliar, de “refúgio filosófico”.

A casa, na Praia José Bonifácio (antiga Praia da Guarda), provavelmente construída na virada entre os séculos XVIII e XIX, é um dos locais que, hoje, ajudam a contar a trajetória do grande articulador da Independência no ano do bicentenário. O imóvel, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938, continua de pé por sorte. Durante pelo menos cinco anos, a casa andou abandonada, em estado precário. Em 2015, no entanto, foi adquirida, e depois restaurada, por um colecionador do Rio, o jornalista Fischel Davit Chargel. Ele agora abre suas portas ao público às sextas, com visitações (sempre gratuitas) às 9h, às 10h30 e às 12h, dentro do projeto Sextou Paquetá!.

CASA JÁ TEVE SEIS MIL LIVROS

O processo de reforma, longo, só foi concluído agora. O casarão virou um museu dedicado à comunicação e aos costumes, mas não deixa o visitante esquecer seu mais ilustre morador, representado por uma estátua em tamanho natural: José Bonifácio, filósofo, poeta, naturalista e político que viveu três décadas na Europa e, na volta, marcou o país com ideias à frente do pensamento vigente. Entre elas, a libertação de escravizados e a incorporação dos índios à sociedade, além da defesa da reforma agrária e da preservação de rios e florestas.

Na casa, onde viveu seus últimos anos de vida, Bonifácio chegou a guardar seis mil livros. Hoje, o espaço abriga mais de 20 mil itens de Davit Chargel que revelam como era a vida em tempos passados.

— Compramos a casa em 2015, e no final do ano começamos as obras. Precisei trocar 1.200 telhas. Acreditava que ela comportaria o meu acervo, que comecei aos 17 anos, quando fui empregado na Companhia Telefônica com carteira assinada — explica Davit, de 88 anos, ao lado da mulher, Beatriz Santacruz Chargel, e da museóloga Jussara Cestari. — O primeiro item que comprei foi um gramofone, para mim um tesouro. Aí, comecei a frequentar a feira da Praça Quinze. Com o tempo, passei a comprar antiguidades também lá fora, como na França e na Argentina. O meu interesse herdei do meu pai: embora tenha morrido quando eu tinha 10 anos, era dono de antiquário no Rio, aonde chegou da Polônia em 1917, fugindo da Primeira Guerra.

A coleção do jornalista vai de máquinas fotográficas, telefones e fonógrafos a documentos com a assinatura de José Bonifácio, passando por milhares de objetos curiosos da vida privada (de vidros de lança-perfume a um chocalho que pertenceu a Pedro I bebê).

O interessante é que muitas das tecnologias ali apresentadas ao público ainda funcionam. É possível ouvir o som perfeito de uma caixa de música de cilindros do século XVIII e de um gramofone do tipo carrossel alemão da primeira década do século XX. Um rádio da primeira geração, invenção do italiano Guglielmo Marconi, também está em exposição, assim como uma máquina de escrever Hammond, americana, do século XIX.

Há dezenas de lanternas mágicas — para projeção de imagens sobre vidro —, antecessoras do cinema. Antes dos irmãos Lumière, também foram usadas técnicas como o zoetrope — onde imagens desenhadas ou impressas são vistas através de um tambor rotativo — e o praxinoscópio — mais popular, pela suavidade do movimento refletido em espelhos. Esses equipamentos fazem parte da área dedicada à sétima arte. Lá, o público ainda ficará por dentro do mutoscope — sucesso nos bares em meados do XIX com imagens de strip-tease.

Documentos preservados também chamam atenção. Nessa ala estão o original do primeiro jornal brasileiro — edição de junho de 1808 do Correio Braziliense — e registros do próprio Bonifácio.

— É um acervo variado. Mas o público não se perde no museu. Em todas as salas, cada uma dedicada a uma personalidade de Paquetá, há itens sobre comunicação e costumes — conta Jussara Cestari.

“ILHADO” EM SEU EXÍLIO

José Bonifácio, paulista de Santos, teve uma trajetória de muitos percalços. Ele e Dom Pedro I viviam às turras. Em 1823, um ano após a Independência, acabou deportado para a França, e viveu quase seis anos no exílio. O escritor Vivaldo Coaracy, que morou em Paquetá, conta no seu livro sobre a ilha que por volta de 1830 Bonifácio adquiriu, em regime de arrendamento, por 6 mil e 400 réis anuais, a chácara, com então quatro mil metros quadrados. A casa era menor que a de hoje, com apenas duas janelas dianteiras, mas tinha dois torreões que sumiram com o tempo.

Naquele endereço o político recebeu a mensagem de Pedro I, pelas mãos do vice-cônsul da França, pedindo que aceitasse ser tutor de seus filhos, incluindo o futuro imperador. A missão lhe rendeu conflitos e inimigos, e, em 1833, ele foi preso novamente — desta vez em seu refúgio particular. O endereço ganhou o nome de Praia da Guarda porque um destacamento o vigiava dia e noite. Coaracy relata que, mesmo libertado em 1835, Bonifácio preferiu continuar na chácara. Doente, acabou convencido a trocar a Praia da Guarda pela Praia do Ingá, em Niterói, em 1838, para receber tratamento médico adequado. Morreria 12 dias depois.

Esportes

NA WEB

SURFE
Ciclone desperta Laje da Besta, no Rio
Surfistas aproveitaram as raras condições na entrada da Baía de Guanabara

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Jogar é preciso. E viver, não é preciso?

O futebol brasileiro é o reino encantado das soluções simples. É só tirar ponto do clube que nunca mais vai haver confusão dentro do estádio. É só fazer jogo com torcida única que não vai mais haver briga entre organizadas. É só isso, é só aquilo, mas só na imaginação de quem publica seus decretos nas redes sociais — e finaliza com aquela expressão inevitável: simples assim. Na vida real, é tudo mais complicado.

Por exemplo: havia muita gente que dizia "quero ver quando um jogador não aguentar mais e simplesmente resolver ir embora". Pois acabou de acontecer, e já está passando despercebido. Willian anunciou que vai rescindir seu contrato com o Corinthians e deu entrevista a Felipe Andreolli, apresentador do Globo Esporte em São Paulo, explicando suas razões: disse que não voltou ao Brasil, depois de tantos anos de sucesso no futebol europeu, para sofrer ameaças à sua integridade física e à de sua família (em pelo menos duas ocasiões, foi à polícia fazer denúncias). O resultado? Vida que segue.

Ontem, o Corinthians entrou em campo sem Willian para enfrentar o Palmeiras pelo Campeonato Brasileiro. Sua ausência foi tratada como só mais um dos problemas que o técnico Vitor Pereira teve de enfrentar na temporada — lesões, suspensões e agora uma desistência. Nos debates entre torcedores, houve lamentação, mas a turma do "num guenta, bebe leite" também botou as manguinhas de fora.

Amanhã, já será hora de virar a chavinha para a Copa do Brasil. O Corinthians precisará pensar em como tirar a vantagem de dois gols construída pelo Atlético-GO no jogo de ida pelas quartas de final da competição. Willian vai soar como um nome de um passado distante. E caberá a quem fica — como o goleiro Cássio, que também recebeu ameaças de um torcedor de seu próprio clube pelas redes sociais e quase foi atingido por outro, do Santos, no gramado da Vila Belmiro — se preocupar com a segurança dentro e fora de campo.

> ***Os maus tratos a jogadores de futebol no Brasil levaram Willian a desistir. Se a categoria não reagir, poderá lamentar muito mais***

Jogadores de futebol não costumam se mobilizar como categoria no Brasil. Este ano, quando organizaram um movimento simbólico, tapando a boca com as mãos antes do início das partidas de uma rodada do Campeonato Brasileiro para protestar contra mudanças na Lei Pelé, sentiram-se tão radicais que Juninho, capitão do América-MG, deu entrevista pedindo desculpas pelo gesto. Não precisava. Poucos torcedores se incomodaram, muitos sequer ficaram sabendo do que se tratava e quase nenhum sequer se lembra, hoje, do que e por que aconteceu.

Ao longo desta temporada, jogadores de futebol no Brasil foram vítimas de agressões físicas em ônibus apedrejados ou atingidos com objetos explosivos; sofreram insultos racistas vindas da arquibancada; e ameaças nas redes sociais, como as que fizeram Willian desistir. É todo um pacote que vem se somar aos maus tratos habituais: calendário inchado, gramados ruins, desumanização do profissional (como no caso de Pineida, xingado por um suposto descompromisso quando, na verdade, enfrentava sérios problemas familiares). Mas continuam movidos pelo mote "o show não pode parar". Torço para que saibam o que estão fazendo — e que um dia não seja preciso lamentar algo muito mais grave do que a desistência de Willian.

Vasco ganha feliz Dia dos Pais de 'crias da Colina'

Com brilho de Marlon Gomes e Andrey Santos, cruz-maltino joga bem e vence confronto direto com o Tombense; time abre oito pontos para o quinto colocado da Série B do Brasileiro, afasta crise e respira aliviado no fim de semana

CAIO BLOIS
caio.blois.rpa@extra.inf.br

O sábado amanheceu diferente para o Vasco, mas desta vez, o final de semana do Dia dos Pais será de felicidade nos lares vascaínos. Em boa atuação, o cruz-maltino bateu o Tombense, por 3 a 1, em um lotado São Januário, com gols dos "crias" Andrey Santos, que marcou duas vezes, e Marlon Gomes, e respirou aliviado na zona de classificação da Série B.

Com a vitória, o Vasco chegou aos 42 pontos e abriu oito para o quinto colocado Londrina, afastando de vez a crise. Além disso, a boa atuação aumenta a confiança dos jovens jogadores, embora Marlon tenha saído logo no início do segundo tempo com lesão na coxa.

— Numa oportunidade anterior, me foi feita a pergunta sobre o trabalho de base do Vasco. Sempre foi um trabalho de destaque a nível nacional e hoje a gente tem jogadores dando resposta, consolida ainda mais esse trabalho de base feito — afirmou o técnico Emílio Faro.

A torcida, que chegou cedo ao entorno de São Januário, lotava o estádio na expectativa para ver Alex Teixeira e Nenê começando o jogo pela primeira vez. Mas o show veio da base forte da Colina. Logo aos três minutos, Marlon Gomes encontrou passe genial de futevôlei para Nenê ir à linha de fundo, cruzar para trás e Andrey abrir o placar.

Se o Tombense chegou a ensaiar uma reação, sem muita inspiração, coube aos crias, novamente, aumentar a vantagem do Vasco. E em grande estilo: aos 39, Marlon Gomes tirou a defesa para dançar e bateu colocado para aumentar o placar com um golaço, seu primeiro como profissional.

O jovem sentiu dor na coxa logo na volta do intervalo, mas a base ainda voltaria a brilhar. Aos 27, Eguinaldo puxou contra-ataque e abriu para Palacios que, com bonito passe, deixou Andrey bem para bater firme no canto e aumentar o placar para o Vasco. No fim, aos 39, Frizzo diminuiu, mas não tirou o sorriso do rosto dos vascaínos.

— A gente precisava reencontrar as vitórias. Muito feliz pelos dois gols, feliz pelo meu companheiro que fez seu primeiro gol como profissional, a gente vem junto desde a base, fomos para a seleção juntos e agora é desfrutar desse momento no profissional — disse Andrey, abraçado com Marlon, ao fim do jogo.

Na saída de campo, foi difícil conter a emoção, mas depois do presente de Dia dos Pais aos vascaínos, a dupla, que atua junto nas divisões de base da seleção brasileira e do Vasco, mirou a seleção adulta:

— Em breve, essa dupla na seleção principal, se Deus quiser — finalizou Andrey.

DANIEL RAMALHO/CRVG

Juventude animada. Marlon e Andrey comandam a festa em São Januário: eles atuam juntos desde as divisões de base do Vasco e da seleção brasileira

3	**1**
Vasco	**Tombense**
T. Rodrigues, M. Ribeiro, Quintero, A. Conceição e Edimar; Yuri Lara, A. Santos e Marlon Gomes (Figueiredo); Nenê (Palacios), A. Teixeira (B. Tubarão) e Raniel (Eguinaldo)	F. Garcia, D. Ferreira, Ednei, R. Carvalho e Manoel (David); Rodrigo, J. Lucas (Frizzo), Zé Ricardo (Nenê Bonilha) e Bruno Mota (Keké); Everton Galdino e Ciel (Renatinho)

Gols: 1T: Andrey Santos, aos 3; Marlon Gomes, aos 39 minutos; 2T: Andrey Santos, aos 27; Frizzo, aos 39 minutos. **Juiz:** Leandro Pedro Vuaden (RS). **Cartões amarelos:** Thiago Rodrigues, Quintero e Marlon Gomes; Roger Carvalho, Rodrigo e Zé Ricardo. **Cartão vermelho:** Keké. **Público:** 19.475 pagantes. **Renda:** R$ 557.462,00 **Local:** São Januário.

Clube abraça campanha sobre reconhecimento de paternidade

Atletas usaram letras X na camisa e, na etapa final, o nome de seus pais

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Quando o Vasco entrou em campo, ontem, com letras X nas costas no espaço normalmente destinado ao nome dos atletas, a torcida teve a curiosidade atiçada. Ao voltar para a etapa final, os jogadores usaram camisas com o nome de seus pais. A ação foi uma parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, responsável pelo projeto "Minha origem. Nossa história", que busca conscientizar a população sobre a importância (e garantir o direito) do reconhecimento da paternidade na certidão de nascimento.

Além de chamar a atenção para o tema, a parceria envolve duas ações em comunidades com as quais o clube tem ligação: a Barreira do Vasco, no próximo dia 27; e a Cidade de Deus, vizinha do CT Moacir Barbosa, em 3 de setembro. O projeto levará oficinas para orientar os pais sobre como fazer o registro civil dos filhos e como entrar em acordo nos casos de guarda, convivência e pensão alimentícia sem conflito. Além disso, aqueles que desejarem fazer exame de paternidade serão auxiliados pelos funcionários do órgão, que até antes da pandemia promovia uma média de 1.500 testes de DNA gratuitos por ano.

Segundo a Defensoria, foram atendidas aproximadamente 500 pessoas desde o início do projeto, e 80% dos casos resultaram em reconhecimento voluntário de paternidade, sem necessidade de processo judicial.

Pesquisa da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais do Brasil (Arpen), no último mês de julho, revelou que dos 1.313.088 bebês nascidos no Brasil no primeiro semestre deste ano, 86.610 não têm o nome do pai na certidão.

O jogo contra a Tombense foi escolhido por ser na véspera do Dia dos Pais. Segundo a Defensoria, partiu do próprio Vasco a iniciativa de propor uma parceria.

— Os X nas costas representam o vazio do nome do pai na certidão de nascimento — explica o vice de marketing vascaíno Vitor Roma. — O Vasco já tem a luta contra o racismo no sangue. E nos últimos anos também temos promovido campanhas contra o feminicídio, a homofobia. Esta é mais uma briga.

DANIEL RAMALHO/CRVG

Sem nome. Jogadores com vários X nas costas, ontem: Vasco encampa nova luta social, desta vez junto da Defensoria Pública do Estado do Rio

Do Intercolegial ao sucesso com a bola laranja

Um dos maiores vencedores do basquete brasileiro, ex-armador Gegê relembra título pelo Pedro II e incentiva nova geração: 'Sempre na torcida para que jovens tenham educação e esporte como pilares de vida'

CAIO BLOIS
caio.blois.rpa@extra.inf.br

ARI GOMES/DIVULGAÇÃO

Bola disputada. Na 40ª edição, o Colégio Estadual Edmundo Peralta Bernardes (de vermelho e branco) levou a melhor sobre o João Paulo I, no sub-18 não federado

George Frederico Torres Homem Chaia ainda era adolescente, em 2007 e 2008, quando ajudou a levar o tradicional Colégio Pedro II a duas finais do basquete no Intercolegial — a 40ª edição tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ. Se no primeiro uma lesão o tirou da decisão e impediu o título, a conquista veio no segundo. Anos depois, o jovem viraria o armador Gegê, um dos maiores vencedores da história do basquete brasileiro.

Com cinco títulos do NBB, uma Liga das Américas e um Mundial na carreira que começou no Tijuca e teve passagem marcante por Flamengo, Bauru, Corinthians e Minas, Gegê lembra dos tempos de "soldado da ciência".

— O Intercolegial adicionou muita coisa para minha vida profissional e até pessoal. Primeiro, tem o orgulho de defender minha escola. Pude retribuir todo o aprendizado que tive na infância com um título. A vontade de retribuir todo o esforço, o carinho das pessoas e o que o Pedro II me deu se reflete na minha carreira. Sou muito grato ao meu colégio e ao Intercolegial, que é uma competição que agregou muito valor à minha carreira — conta o ex-armador, que se aposentou aos 30 anos, no fim do ano passado.

As glórias escolares, para Gegê, poderiam ter sido ainda maiores se as instituições apoiassem mais o esporte como aliado da educação.

— Infelizmente, no Brasil, esporte e educação não caminham lado a lado como deveriam. Falta investimento, planejamento. Do jeito que está é muito difícil querer viver do esporte e se dedicar aos estudos, o que é uma pena.

Em sua 40ª edição, o Intercolegial recomeçou neste segundo semestre com o basquete, com quatro jogos no último fim de semana. O Camões-Pinochio, em casa, venceu o GEO Nelson Prudência pela sub-15 não federada feminina. O tradicional Colégio Estadual Edmundo Peralta Bernardes, de Paty do Alferes, bateu o João Paulo I, por 51 a 17, no sub-18 não federado masculino. Na mesma categoria, o Pio XI anotou 38 a 10 no Centro Educacional Meireles Macedo, e o Centro Educacional Paraíso venceu o Colégio Militar por 38 a 26.

MÁRCIO ALVES/31-5-2015

Trajetória de sucesso. Gegê no Maracanã, celebrando um dos muitos títulos pelo basquete do Fla: rotina de taças começou no Pedro II

Gegê deixa um recado:

— Para os mais jovens, que eles nunca deixem de sonhar, se esforcem muito para realizar esses sonhos, não abdiquem do estudo ou do esporte, tentem levar o mais longe possível, por mais que seja difícil, que esporte e educação sejam pilares da vida deles. Vou estar na torcida para que eles realizem os sonhos deles, como consegui com os meus.

INTERSOLIDÁRIO

Nesta edição, o Intersolidário servirá como modalidade para a disputa geral do Intercolegial. Os três primeiros colocados serão premiados com benfeitorias nas instalações da escola, que chega a R$ 5 mil para o vencedor, além de um anúncio de uma página na Revista dos Jornais de Bairro e o troféu de campeão. As benfeitorias para o segundo colocado terão valor de R$ 3 mil, e do terceiro, R$ 2 mil, além do mesmo espaço no jornal recebido pelo primeiro colocado e os respectivos troféus por colocação.

2ª Edição Domingo 14.8.2022 | O GLOBO

Botafogo empata sem gols e deixa o campo vaiado

Alvinegro passa em branco contra Atlético-GO e segue sem conseguir bons resultados no Nilton Santos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Botafogo segue enfileirando contratações e sem uma cara em campo. O time chegou ao terceiro jogo sem vitória no Brasileiro ao empatar sem gols com o Atlético-GO, no Nilton Santos, onde o aproveitamento é de apenas 36%. O contraste entre a empolgação com as movimentações de mercado e as atuações da equipe sob o comando de Luís Castro renderam, mais uma vez, protestos da torcida nas arquibancadas. O alvinegro está a quatro pontos da zona de rebaixamento, na 11ª posição, com 26 pontos. O próximo jogo é domingo, contra o Juventude, fora.

Foi uma noite em que o Botafogo teve maior controle das ações, mas dificuldades de achar espaços. O Atlético-GO começou de forma mais efetiva e levou perigo a Gatito, sobretudo com Luiz Fernando. Jeffinho e Victor Sá atacavam de forma alternada, só que pecavam no último passe.

Sem Lucas Fernandes, Oyama e Eduardo vinham bem de trás, mas não havia penetração na área. Matheus Nascimento custou a finalizar. O jovem também não conseguia reter a bola nem fazer o pivô. Do outro lado, um compacto e bem armado Atlético-GO conseguia roubar a bola e criar situações com boa transição. A melhor chance do Botafogo foi um arremate de Jeffinho, no fim do primeiro tempo, que Renan defendeu.

Apesar de ter se destacado, Jeffinho mudou de lado e abriu espaço para Victor Sá jogar na ponta esquerda no segundo tempo. A inversão deu resultado rápido, com boas ações por aquele setor. Mesmo assim os contra-ataques do Atlético-GO seguiam criando desconforto ao Botafogo. Além disso, Renan estava em noite inspirada. Sem eficiência para abrir o placar, Castro, que perdeu Sampaio (expulso), mandou a campo Luiz Henrique e Erison, mas o placar não saiu do 0 a 0.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Tudo igual. Lance do empate sem gols entre alvinegros e goianos, no Nilton Santos: mais uma rodada sem triunfo

0 — **Botafogo**
G. Fernández, D. Borges, P. Sampaio, V. Cuesta e Marçal; L. Oyama (Adryelson), Tchê Tchê, Eduardo; Victor Sá (Erison), M. Nascimento (L. Henrique) e Jeffinho.

0 — **Atlético-GO**
Renan, Dudu (Hayner), Wanderson, L. Gazal e Jefferson; W. Maranhão (Baralhas), M. Freitas (Rhaldney), Jorginho (Kelvin); Wellington Rato, Churín e L. Fernando (L. Pereira).

Árbitra: Edina Alves Batista. **Cartões amarelos:** Renan, Willian Maranhão, Hayner. **Cartão vermelho:** P. Sampaio. **Público pagante:** 10.550 (12.230 presentes). **Renda:** R$ 247.445. **Local:** Estádio Nilton Santos, no Rio.

BRASILEIRO

Palmeiras abre nove pontos na liderança

Com gol contra do volante Roni, o Palmeiras venceu o clássico contra o Corinthians por 1 a 0, ontem, na Neo Química Arena, e ampliou a folga na liderança do Brasileiro. O time de Abel Ferreira foi a 48 pontos, nove a mais que o rival. A diferença pode cair hoje, caso o Fluminense (terceiro, com 38) e Athletico (quarto, com 37) vençam seus jogos. Na abertura da rodada, Goiás e Avaí empataram: 1 a 1.

TÊNIS

Bia Haddad joga final inédita hoje

A tenista Bia Haddad (24ª do mundo) enfrenta a romena Simona Halep (15ª) hoje, às 14h30 (de Brasília), na final do WTA de Toronto. Ontem, ela venceu a sérvia Karolina Pliskova (14ª) e conseguiu o feito inédito para tenistas brasileiras. A vitória foi por 2 a 0, com disputa emocionante no tie-break e parciais de 6/4 e 7/6 (9-7). Bia já venceu Simona Halep em junho, no torneio de Birmingham.

NATAÇÃO

Romeno de 17 anos quebra recorde de Cielo

Durante 13 anos, Cesar Cielo foi referência na prova dos 100m livres da natação. Na manhã de ontem, em Roma, na mesma piscina em que o brasileiro marcou seu nome na história da prova, em 2009, a soberania foi derrubada. O romeno David Popovici, de apenas 17 anos, diminuiu em cinco centésimos a marca e é o novo detentor do recorde mundial da distância: 46s86. Cielo parabenizou: "Você é o cara! Longa vida ao novo rei".

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Em Roma. Popovici e o ouro conquistado com recorde

Dorival refaz hierarquia da defesa, que vive boa fase

Técnico ajuda na evolução de Léo Pereira, que terá Pablo ou Fabrício Bruno como companheiro de zaga na Copa do Brasil: dupla será avaliada hoje

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Quando chegou ao Flamengo, Dorival Júnior escalou a defesa pelo nome, com Rodrigo Caio e David Luiz. Dezoito jogos depois, o técnico consolidou uma nova formação e ressignificou o setor, com importância semelhante a todos os zagueiros disponíveis. Hoje, contra o Athletico, 16h, pelo Brasileiro, Pablo e Fabrício Bruno jogam para saber quem será o companheiro de Léo Pereira na quarta-feira, pela Copa do Brasil, quando o time não terá David Luiz, suspenso.

A dupla considerada titular tem sete jogos com Dorival Júnior e soma seis vitórias, um empate e apenas dois gols sofridos. A retomada de Léo Pereira, contratado em 2020 por R$ 34 milhões, se deu com a chegada do novo treinador. Desta forma, Pablo, que veio a pedido de Paulo Sousa, por R$ 13 milhões, virou opção.

Na direita, Fabrício Bruno, primeiro reforço da zaga em 2022, aproveitou brecha para atuar pela direita com a nova lesão de Rodrigo Caio, e agradou. O ex-jogador do Bragantino também sofreu com uma lesão grave no pé. Antes de sua volta ao time, que ocorreu diante do Corinthians, pelo Brasileiro, Dorival havia dado nova oportunidade a Gustavo Henrique, que foi vendido.

A partir do jogo com o Tolima, pela Libertadores, o Flamengo passou a ter David Luiz e Léo Pereira nos jogos de mata-mata. No Brasileiro, jogaram Gustavo Henrique e Pablo, depois Rodrigo Caio e Fabrício Bruno e, em seguida, Fabrício Bruno e Pablo, que enfrentaram Avaí, Athletico-GO e São Paulo, com dois gols sofridos nestes três jogos.

O aproveitamento da segunda dupla é de 100% dos pontos disputados. As vitórias sob o comando de Dorival só não ocorreram quando o Flamengo tinha em campo Rodrigo Caio e David Luiz; Rodrigo Caio e Pablo (duas vezes); Rodrigo Caio e Fabrício Bruno; e no empate com o Athletico, na Copa do Brasil, com David Luiz e Léo Pereira na defesa. No ano, curiosamente, quem tem mais jogos com a camisa rubro-negra é David Luiz (33), seguido por Léo Pereira (35), Pablo (18) e Fabrício Bruno (14). Rodrigo Caio é quem menos jogou (12).

Com a zaga em bom momento, Dorival preservará Vidal, que começará como titular na quarta-feira, contra o mesmo Athletico.

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Chance. Fabrício joga hoje: favorito para duelo em Curitiba

Flamengo
Santos, Matheuzinho, Fabrício Bruno, Pablo e Ayrton Lucas; Diego, Thiago Maia e Victor Hugo; Marinho, Lázaro e Everton Cebolinha.

Athletico
Bento, Orejuela, Matheus Felipe, Nico e Pedrinho; Erick, Alex Santana, Vitor Bueno e Vitinho; Vitor Roque e Rômulo

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Transmissão:** TV Globo e Rádio CBN.

Ouça na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92,5 FM

Fluminense tenta aproveitar crise no Internacional

Com disputa do mata-mata em mente, Diniz quer manter elenco tricolor focado no Brasileiro

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

O Fluminense tem oportunidade interessante para seguir na caça aos líderes do Brasileiro. Hoje, o tricolor enfrenta o Internacional, às 19h, no Beira-Rio, no que indicava ser um duelo equilibrado entre candidatos à vaga na Libertadores. No entanto, a recente eliminação colorada na Copa Sul-Americana fez explodir uma crise interna, que pode ser explorada pelos comandados de Fernando Diniz.

Na quinta-feira, o Inter foi eliminado nos pênaltis para o Melgar, do Peru. Após a partida, os jogadores foram cobrados no acesso ao estacionamento do Beira-Rio. Muitos xingamentos foram direcionados ao presidente Alessandro Barcellos e aos jogadores Edenilson e Taison. O caso mais grave envolveu o zagueiro Vitão, que teve que ser contido para não bater boca com os torcedores.

Neste clima tenso, o Fluminense tenta aproveitar. O grande objetivo do tricolor é quarta-feira, quando tenta a classificação para as semifinais da Copa do Brasil — enfrenta o Fortaleza, no Maracanã, pelo jogo de volta das quartas de final após vencer a ida por 1 a 0, no Castelão.

Fernando Diniz sabe que há um clima de otimismo pela vaga, mas trabalha para manter o elenco focado na disputa pelo título brasileiro. Tanto que não há expectativa de que os atletas sejam poupados hoje.

O volante André e o atacante Caio Paulista, que atua improvisado como lateral-esquerdo, voltarão como titulares. O volante Nonato, que está emprestado pelo Colorado, não vai atuar devido a uma cláusula no contrato. Martinelli deve ser o substituto.

Internacional
Daniel; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Gabriel, Edenilson, De Pena e Alan Patrick; Wanderson e Alemão.

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Nino, Manoel e Caio Paulista; André, Martinelli, Ganso; Arias, Matheus Martins e Cano.

Local: Beira-Rio. **Horário:** 19h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Transmissão:** Premiere, SporTV e Rádio CBN.

JOÃO PEDRO FRAGOSO E MARCELLO NEVES
esporteglb@oglobo.com.br

IR, VIR E TORCER

Maracanã e Allianz são os estádios de mais fácil acesso; Mineirão é destaque negativo

Há uma máxima no futebol brasileiro que diz que "o maior patrimônio de um clube é a sua torcida". Por isso, deveria ser prioridade para dirigentes, em diálogo com diferentes órgãos e prefeituras, pensar e executar ideias que facilitem a experiência do apaixonado que move o espetáculo. Mas quem frequenta os principais estádios do país sabe que o ir e vir pode se transformar em dor de cabeça.

O GLOBO analisou os 18 estádios que recebem os 20 times da Série A do Campeonato Brasileiro — Flamengo e Fluminense dividem o Maracanã, no Rio, enquanto Ceará e Fortaleza compartilham o Castelão — e ranqueou quais são os de mais fácil acesso.

Sede das finais da Copa do Mundo de 1950 e 2014 e das cerimônias dos Jogos Olímpicos de 2016, o Maracanã é, ao lado do Allianz Parque, do Palmeiras, o estádio que oferece as melhores opções de trasporte público e de acesso. Com linhas de ônibus e próxima de metrô, trem e da rodoviária, a dupla recebeu quatro estrelas e meia e só não gabaritou porque a distância até o aeroporto foi considerada média — o Maracanã fica a 10,6 km do Santos Dumont e o estádio do Palmeiras a 15,2km de Congonhas. Item observado por torcidas visitantes.

— A questão da acessibilidade aos estádios é importante até para evitar a violência. O torcedor ser bem tratado nessa experiência faz diferença. Querem colocar 600 pessoas dentro de um ônibus, aí não vai dar certo — afirma o professor do Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ Ronaldo Balassiano.

ÔNIBUS É MAIS COMUM

Para analisar todos os 18 estádios da Série A do Brasileiro, foi feita uma avaliação de zero a cinco estrelas. Para atingi-las, cada arena precisa oferecer diferentes formas de acesso: ônibus, metrô, trem, além de distâncias até a rodoviária e principal aeroporto. Quanto mais próximo o estádio fica de cada um deles, mais estrelas ganha.

Na avaliação do GLOBO, nenhum local ganhou zero estrelas porque todos atendem ao acesso via ônibus. Rodoviárias e aeroportos foram incluídos porque são formas utilizadas de chegada dos torcedores que viajam até o local das partidas — afinal, as arenas precisam ser acessíveis para mandantes e visitantes.

Entre trem e metrô, por exemplo, as estações com até 1,5 km de distância receberam estrela completa; até 3 km, meia estrela; mais do que isso, nenhuma estrela (*veja no infográfico ao lado*). O mesmo vale para rodoviária e aeroporto. Estes, obviamente, com distâncias mínimas maiores por serem menos comuns e percorridas, muitas vezes, por outros meios de locomoção.

— No Maracanã, você tem acesso a tudo, o ônibus passa na porta. Tem que levar em conta como os sistemas operam, porque o problema é que nos dias de jogos diminuem os trens, pois pensam que, como é muita gente, vai quebrar tudo — diz Balassiano.

O Mineirão ficou na outra ponta. Embora não seja afastado das áreas mais populosas de Belo Horizonte, há pouca oferta de transporte público. A capital conta com apenas uma linha de metrô, e não há estação próxima do estádio da Pampulha.

— Chegar e sair do Mineirão é sempre um desafio. Não ter estação de metrô perto dificulta bastante, o trânsito nas avenidas é pesado. A melhor opção é pelo Move (sistema de linhas de ônibus), mas em dia de jogo é sempre um caos. Aplicativo pode esquecer, muito difícil aceitarem corrida — avalia Débora Mordente, de 25 anos, torcedora do Atlético-MG.

Embora tenha levado apenas três estrelas, junto do Independência (América-MG)e do Alfredo Jaconi (Juventude), a Neo Química Arena (Corinthians) foi bastante elogiada. Distante do centro de São Paulo, que tem um histórico de congestionamento, o local tem opções de metrô e trem a apenas 1,1 km — segunda e terceira menores distâncias de todos os estádios analisados.

— A pessoa pode morar perto do interior, como eu no limite com Jundiaí, ou na Zona Sul, Norte, Oeste... Ou pega o trem, que tem menos estações, mas o intervalo é maior. Ou metrô, que para mais, mas passa em pouco tempo. Você chega na cara do estádio — diz Diego Luz, torcedor do Corinthians.

Oposta é a situação do Alfredo Jaconi, localizado em Caxias do Sul. Com três estrelas por conta da proximidade com a rodoviária e com o aeroporto — 800m e 5,1km —, o estádio não tem a tradição de receber muitos torcedores visitantes por fatores como distância, clima e potencial turístico.

QUALIDADE DO SERVIÇO

Balassiano afirma que, junto do leque de opções, a qualidade é um quesito importante para se ter um retrato mais fiel da realidade: o intervalo entre as linhas, a quantidade de veículos disponíveis e como é a operação do entorno das arenas em dia de jogos, por exemplo. Além disso, cada cidade possui certas particularidades de tráfego, que podem potencializar ou enfraquecer a acessibilidade.

Até por conta dessas especificidades, Balassiano analisa o terreno do Gasômetro, na região do Porto Maravilha, no Centro, onde o Flamengo planeja construir o seu estádio próprio, com ressalvas. Segundo o especialista, por ser quase colado à rodoviária, seria um grande problema para a cidade:

— Tudo que chega no Rio, chega por ali. Não acho que seja o melhor lugar para construir um estádio. Onde estão os estádios, a relação deles com o desenho da cidade e quais são os meios de transporte que dão acesso a essas áreas são coisas que parecem pequenas, mas influenciam demais no resultado que você vai ter — diz.

> *Acessibilidade é importante até para evitar a violência. Querem colocar 600 pessoas dentro de um ônibus, não vai dar certo*
>
> **Ronaldo Balassiano**, professor de Engenharia de Transportes

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE PARA ACESSO AOS ESTÁDIOS

Todos os horários tirados às 18h30 (horário de rush e próximo do início dos jogos)

Critério	Bom	Médio	Ruim
METRÔ	1,5 km	3,0 km	+de 3 km
TREM	1,5 km	3,0 km	+de 3 km
RODOVIARIA	5 km	10 km	+de 10 km
AEROPORTO	10 km	20 km	+de 20 km

POSIÇÃO	Estádio	Estado	METRÔ	TREM	ÔNIBUS	RODOVIÁRIA	AEROPORTO	NOTA FINAL
1º	Maracanã	RJ	900 m	900 m	SIM	4,5 km	10,6 km	4,5
	Allianz Parque	SP	1,3 km	1,3 km	SIM	1,5 km	15,2 km	4,5
3º	Neo Química Arena	SP	1,1 km	1,1 km	SIM	muito distante	muito distante	3
	Independência	MG	1,5 km	NÃO	SIM	3,9 km	muito distante	3
5º	Alfredo Jaconi	RS	NÃO	NÃO	SIM	800 M	5,1 km	3
6º	Nilton Santos	RJ	4,0 km	550 m	SIM	muito distante	16 km	2,5
	Morumbi	SP	2,7 km	muito distante	SIM	muito distante	9,8 km	2,5
	Arena da Baixada	PR	NÃO	NÃO	SIM	3,1 km	16 km	2,5
	Couto Pereira	PR	NÃO	NÃO	SIM	2,7 km	17,1 km	2,5
	Castelão	CE	NÃO	NÃO	SIM	8 KM	6,5 km	2,5
	Antônio Accioly	GO	NÃO	NÃO	SIM	4,2 km	12 km	2,5
	Ressacada	SC	NÃO	NÃO	SIM	9,7 km	6,6 km	2,5
	Arena Pantanal	MT	NÃO	NÃO	SIM	5,7 km	7,4 km	2,5
14º	Vila Belmiro	SP	NÃO	muito distante	SIM	2,5 km	muito distante	2
	Nabi Abi Chedid	SP	NÃO	muito distante	SIM	3,4 km	muito distante	2
	Beira Rio	RS	muito distante	muito distante	SIM	6,1 KM	12,7 KM	2
	Serrinha	GO	NÃO	NÃO	SIM	8,7 km	18,3 km	2
18º	Mineirão	MG	muito distante	NÃO	SIM*	8,9 km	muito distante	1,5

Editoria de Arte

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br
SÃO LUÍS (MA)

DIVULGAÇÃO/FABIO ROCHA/TV GLOBO

Em foco. Paraibana de 36 anos, que participou do "The Voice Brasil", dá vida à principal personagem de "Travessia", ambientada no Maranhão: tradições regionais na tela

NO UNIVERSO COLORIDO DE LUCY ALVES

ELEITA POR GLÓRIA PEREZ PARA SER PROTAGONISTA DA PRÓXIMA NOVELA DAS 21H, CANTORA LEMBRA SUSTO COM CONVITE, FALA SOBRE DESAFIOS NA CARREIRA DE ATRIZ E COMENTA LIMITES NA EXPOSIÇÃO DA VIDA PESSOAL

O primeiro telefonema foi há mais de dois anos. "Quero você como protagonista da minha próxima novela", afirmou a autora Glória Perez para a atriz e cantora Lucy Alves. Do outro lado da linha, a paraibana emudeceu, mas topou. Só que aí o tempo passou, a pandemia pôs o mundo do avesso, e a conversa ficou esquecida. Corta para o final de 2021. "Num belo dia, do nada", rememora Lucy, "a Glória me liga e diz: 'Tá pronta? É você!'".

A moça de fala mansa custa a dimensionar o lugar onde se meteu. "Mulher, você não está entendendo o nível de assédio que vai vir", brincam colegas como Romulo Estrela e Chay Suede, galãs com quem ela formará um triângulo amoroso em "Travessia", folhetim que sucederá "Pantanal" na faixa das 21h da TV Globo a partir de outubro.

SANFONA, MINHA SANFONA

Nas ruas, sobretudo em estados nordestinos — como o Maranhão, onde a novela está sendo gravada —, Lucy, 36 anos, é frequentemente apontada como "a sanfoneira". Foi assim que Glória Perez a conheceu. Em 2013, a cantora e musicista chegou à final da segunda edição do "The Voice Brasil" após apresentações elogiadas com o instrumento. Três anos depois, ela aceitou, com muito receio e a contragosto do pai ("Eu não queria deixar os palcos", explica), um convite do diretor Luiz Fernando Carvalho para integrar o elenco de "Velho Chico". A performance foi elogiada, e vieram papéis em mais novelas: "Tempo de amar" (2017) e "Amor de mãe" (2019).

— Torci por ela no "The Voice" e tive vontade de fazer um teste de atriz. Não rolou, e Lucy estreou por outras mãos — recorda Glória Perez. — Penso que as personagens escolhem seus intérpretes. Quando Brisa, protagonista de "Travessia", nasceu nas minhas páginas, ela tinha a cara, a energia, a força da Lucy. Queria mostrar uma mulher nordestina valorosa, pronta para o que der e vier.

Lucy, de fato, é familiarizada com o universo da trama, ambientada em São Luís. Filha de um engenheiro eletricista e uma professora de Educação Física, a artista criada entre João Pessoa e Itaporanga, no sertão paraibano, teve a música como berço. Aos 4 anos, aprendeu violino num projeto para crianças. E conta que, nos anos seguintes, estudou uma dezena de instrumentos.

DE UM CANTO A OUTRO

Entre os 15 e os 26 anos, Lucy viajou pelo Nordeste apresentando-se com a banda de forró Clã Brasil, formada com os pais e as irmãs. Hoje, orgulha-se de ser uma artista múltipla. Só neste ano, lançou o álbum "Perigosíssima", com canções autorais; participou do reality "The masked singer Brasil"; fará um show no Rock in Rio, em tributo a Tim Maia; estrelará a série "Só se for por amor", na Netflix; e, claro, protagonizará "Travessia".

— Por muito tempo, pensei que só poderia ser boa em uma coisa — ressalta ela, formada em Música pela Universidade Federal da Paraíba. — Hoje, consigo me enxergar como atriz e gostar disso. Antes, era assim: "Ah, legal vou ali atuar porque curto novidade." Agora, quero me aprofundar.

Nos bastidores, o diretor Mauro Mendonça Filho admira as dúvidas da artista:

— Questionar-se como atriz pode ser o primeiro passo para se aceitar como atriz. Não é uma profissão muito afeita a se ter certezas o tempo todo — diz o diretor. — Lucy é uma atriz sensível, linda, sexy, verdadeira, intuitiva e disciplinada. E tem a cara do Brasil.

Lucy dá de ombros para quem critica o fato de ela — e outros colegas, como a ex-"BBB" Jade Picon, que estreará como atriz em "Travessia" — ter despontado nacionalmente por meio de um reality show.

— Quiseram me fazer acreditar que eu seria estigmatizada. Pensava: "Poxa, vou ser só a sanfoneira?" Depois, descobri que ser a sanfoneira é tão legal! Mas sou a sanfoneira e mais alguma coisa. Não acho que seja necessário um diploma para ter um talento — opina ela, que diz viver um "momento de liberdade", traduzido em suas letras recentes. — Cada vez mais, me desfaço de amarras, falo o que quero, amo quem eu quiser...

'ROLANCE' EXPOSTO

É por isso que a artista não se preocupa com a suposta exposição de sua vida pessoal, como alertam colegas, quando a novela estrear. Há alguns meses, Lucy viu seu nome virar notícia após ser fotografada aos beijos, num restaurante no Rio, com a produtora Victoria Zanetti (é um "rolance", diz ela, aos risos).

— Acho chato que um beijo ainda seja notícia. Tem aquela coisa tipo: "Vamos tirar o fulano do armário". Gente, não é isso! Realmente, sou muito reservada. Não me exponho. Mas também não me escondo — frisa. — Não é que todo mundo tenha que falar sua sexualidade. Fala se quiser! Mas temos que normalizar isso, e saber que está tudo bem. Não tem mais volta, sabe?

Lucy lembra que precisou levar o assunto para casa, na juventude. Até então, o tema nunca havia sido tratado abertamente pela família.

— Meus pais são do interior, mais conservadores. Foi necessário um papo cuidadoso com eles — relembra. — Acho que não dá para fechar os olhos para o mundo. A pessoa fala: "Ah, sou de outro tempo." E eu respondo: "Beleza, é de outro tempo, mas está aqui e agora." Temos que levar isso para a novela, a TV... Houve um momento em que me questionei: "Será que posso fazer isso? Será que vai pegar bem ou mal?" Mas não é por aí. É um direito ser feliz e ser quem a gente é. É muito libertador quando se entende que está tudo certo.

O QUE ESPERAR DO NOVO FOLHETIM, NA PÁG.2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

HOJE COMO ONTEM

Nas eleições de 2018, produzi neste espaço alguns textos que, embora ingênuos e quase nunca agressivos, acabaram provocando reações diversas e adversas, sendo algumas bastante ameaçadoras. Hoje, quatro anos depois, releio esses artigos e fico pensando em como tudo piorou tanto. Fico pensando em como se comportam hoje os que me ameaçaram em 2018 por quase nada. Será que devo até me esconder deles?

No último daqueles textos antigos, eu escrevia amedrontado: "Pense bem no que você vai fazer no próximo fim de semana. Quer dizer, pense bem em como você vai votar no domingo, em quem e por quê." E eu acrescentava que "não gostaria que o Brasil passasse por um recuo político e ético como o que está sendo prometido pelo provável vencedor e seus apoiadores." Não deu outra.

Mas não era disso que eu queria falar. Outros jornalistas, escritores e palpiteiros, sobretudo no mundo digital em que tudo pode, estavam e estão fazendo isso com muito mais talento, argumento, empenho e sabedoria. O que eu queria e ainda quero falar é dos quatro anos que se seguirão ao resultado eleitoral de outubro. Durante os próximos quatro anos, um dos dois reinará sobre a população brasileira e é de seu comportamento que devemos cuidar. E para isso precisamos nos preparar.

FICO PENSANDO EM COMO SE COMPORTAM HOJE OS QUE ME AMEAÇARAM EM 2018 POR QUASE NADA

E aí eu escrevia o que vale até hoje e valerá sempre: "Em primeiríssimo lugar, exigindo que o vencedor respeite a Constituição que nós todos, expressa ou implicitamente, juramos respeitar. Governar sem observar respeito à Constituição é como viver numa selva em que só a violência e o acaso decidem o que deve acontecer."

Não se trata de mera formalidade que os governantes tratarão de interpretar ao sabor de seus interesses políticos e administrativos. Mas de uma necessidade sem a qual não saberemos como nos mover, as regras sob as quais o país sobrevive com alguma dignidade, identidade e unidade de propósitos, um conjunto de condições sem as quais nada faz sentido, sem as quais não saberemos nunca onde fica o gol adversário e mesmo o nosso. Não levá-la em consideração é declarar-se perdedor antes de o jogo começar.

A cultura do povo que a Constituição deve representar é a soma de seus hábitos e costumes, dos meios que, ao longo do tempo, escolheu para viver. Mas não apenas o jeito majoritário de viver e sim todas as formas que, mesmo minoritárias, não signifiquem prejuízo para o outro.

A verdadeira democracia é aquela que garante à maioria a liderança da sociedade e reconhece o direito das minorias se manifestar e viver do jeito que julgar mais apropriado, saudável e conveniente sem fazer mal a ninguém. Se no discurso dominante não houver pelo menos uma pequena probabilidade de o contrário estar certo, ele será sempre um discurso autoritário que não serve a nosso progresso material e espiritual.

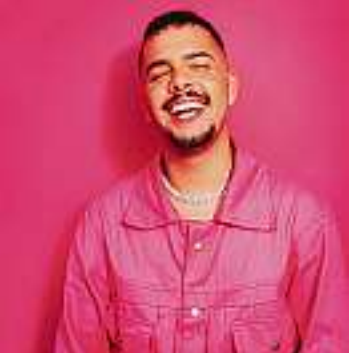
SHOW DE ENCONTROS EM NOVA EDIÇÃO

Grande elenco. Maria Bethânia, Pabllo Vittar, Zeca Pagodinho e Pedro Sampaio estão entre as atrações musicais do "Criança Esperança"

MARCOS RAMOS/14-2-2017

VALERIE MACON/AFP/16-4-2022

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

'CRIANÇA ESPERANÇA' REÚNE DEZENAS DE ARTISTAS EM TORNO DO PROJETO QUE JÁ ARRECADOU MAIS DE R$ 430 MILHÕES EM QUASE QUATRO DÉCADAS; PROGRAMA AMANHÃ TERÁ PARCERIAS INÉDITAS

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Perto de completar quatro décadas, o "Criança Esperança", projeto social da TV Globo que já arrecadou mais de R$ 430 milhões em doações, chega em 2022 com um time de peso de artistas e influenciadores abraçando a causa.

Desde ontem, o Mesão da Esperança — no qual diversos famosos atendem telefonemas de doadores — vem fazendo inserções na grade da emissora, com apresentação do ator Jonathan Azevedo e da jornalista Ana Paula Araújo. Outras ações estão previstas para acontecer em programas como "Domingão com Huck" e "Encontro". Amanhã, depois de "Pantanal", está marcado o tradicional show do projeto, que nesta edição vai reunir apresentações de nomes como Maria Bethânia, Zeca Pagodinho, Ivete Sangalo, Gabriel Sater, Guito, Gloria Groove, Duda Beat e Ludmilla, que, aliás, vai cantar com o rapper L7nnon em uma parceria inédita, acompanhada da Orquestra da Maré.

— É sempre com muita alegria que eu recebo o convite do "Criança Esperança". Sei a importância e o alcance que o projeto tem na vida e, principalmente, na educação de tantas crianças e jovens — destaca Ludmilla. — E poder fazer o que eu mais gosto, que é cantar, em prol de uma causa tão importante, com um grande amigo como o L7nnon, é ainda mais prazeroso — destaca Ludmilla.

Para Marcos Mion, que vai apresentar a festa ao lado de Tadeu Schmidt, Paulo Vieira e Taís Araújo, o momento também é especial. Foi no Criança Esperança que ele fez sua primeira aparição na TV Globo, logo após ser contratado no ano passado.

— Sempre assisti ao "Criança Esperança" e já me emocionava vendo do sofá de casa. Apresentar o evento agora, além de marcar este meu primeiro ano na casa, me dá a honra de estar à frente de uma das iniciativas sociais mais relevantes do país. Já sei que a emoção vai ser forte — prevê o apresentador.

Diretor-executivo do show, Rafael Dragaud comemorou o retorno do público presencial na apresentação e falou sobre as presenças inéditas no projeto, como a da cantora Maria Bethânia:

— É uma honra tê-la, o que demonstra que o projeto está vivo, atraindo artistas dos mais diversos estilos, empolgados com a causa.

PARCERIAS NO PALCO

Já a diretora artística Antonia Prado destaca os encontros inéditos que o show vai promover na segunda-feira:

— Reunimos a dupla Gabriel Satter e Guito, sucesso em "Pantanal", com Ivete Sangalo, num cenário mágico da novela. Ainda temos a bailarina Ana Helvya, beneficiada pelo Criança Esperança, viajando pelo Brasil ao som do hit "Dançarina" de Pedro Sampaio.

A pernambucana Duda Beat adianta as parceiras que terá ao lado no palco no dia da apresentação:

— O convite me deixou muito feliz, não só porque vou cantar com duas cantoras incríveis que eu admiro muito, Pabllo Vittar e Gaby Amarantos, mas pelo fato de fazer parte dessa corrente e ser mais uma agente de transformação.

As doações por telefone poderão ser feitas até segunda-feira, mas o Criança Esperança vai seguir recebendo doações durante o ano todo pelo site criancaesperanca.com.br.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NOVELA SE INSPIRA EM CASO QUE CHOCOU PAÍS

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/GSHOW

Ensaio. Jade Picon e Lucy Alves, com Chay Suede: disputa amorosa na ficção

O título da novela dá a pista: sim, Brisa, mocinha de "Travessia", vai viver uma jornada. Alvo de um crime cibernético com uso de *deepfake* (técnica que possibilita alterar o rosto ou a voz de uma pessoa em fotos ou vídeos), a personagem enfrentará uma série de percalços após circular a notícia falsa de que ela sequestrou crianças.

A história inicia em São Luís, em cenários marcados pelo colorido de tradições como o bumba meu boi e o tambor de crioula. Intérprete da protagonista, Lucy Alves realiza uma imersão, há meses, no Maranhão, para entender as especificidades da cultura — além de captar o sotaque e as gírias locais.

TRAMA PRINCIPAL EXPÕE DANOS CAUSADOS PELA DISSEMINAÇÃO DE MENTIRAS NAS REDES SOCIAIS, AO MOSTRAR MULHER CONFUNDIDA COM SEQUESTRADORA

— Há características muito próprias ali, além de uma paisagem belíssima — afirma Glória Perez. — A colonização com franceses, holandeses e portugueses resultou num caldo cultural muito rico.

LINCHAMENTO REAL

A trama principal se inspira num caso real. Em 2014, a dona de casa Fabiane Maria de Jesus foi confundida com uma suposta sequestradora de menores e apanhou até a morte de uma multidão no Guarujá, litoral São Paulo. Gravadas por celulares, as imagens do linchamento foram compartilhadas na internet.

— Esse caso me impressionou muito. As redes sociais multiplicaram o alcance de uma prática tão antiga quanto a Humanidade: a fofoca, a intriga. E, consequentemente, multiplicaram também os efeitos danosos que isso pode causar — diz a autora, que voltará a abordar temas relacionados às novas tecnologias, como em "O clone" (2001), "Barriga de aluguel" (1990) e "Explode coração" (1995). — Sempre estive atenta para os dramas que cada avanço tecnológico acrescenta ao repertório das vivências humanas.

Com cenas no Rio, no Maranhão e em Portugal, "Travessia" tem o elenco encabeçado por Lucy Alves, além de nomes como Chay Suede, Romulo Estrela, Vanessa Giácomo, Rodrigo Lombardi, Giovanna Antonelli, Alexandre Nero, Jade Picon, Drica Moraes e Alessandra Negrini.

— O público pode esperar mais um novelão de Glória Perez — adianta o diretor Mauro Mendonça Filho. — O foco está no humano e no quanto o uso desenfreado de internet, celular, redes sociais, robôs e inteligência artificial tem alterado as relações e o comportamento das pessoas.

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

GRANDE ELENCO EM AVENTURA POLICIAL ELÉTRICA

NETFLIX

TEMPORADA DE 'BOM DIA, VERÔNICA' CHEGA À NETFLIX E ATRAI COM TRAMA PESADA E ÓTIMA REALIZAÇÃO

O espectador de "Bom dia, Verônica" fica logo colado nos seis episódios da segunda temporada — estreia da Netflix. Essa atração é movida por dois sentimentos contraditórios. Por um lado, há um encanto com a trama bem construída (Raphael Montes e Ilana Casoy), com a direção competente (José Henrique Fonseca) e com o elenco exclusivamente de talentos. Por outro, não se trata de uma aventura para todos os públicos. É preciso ser fã das histórias policiais e dos dramas psicológicos mais pesados. Como nos episódios de 2020, a violência atravessa tudo o tempo inteiro.

O grande vilão da primeira temporada saiu de cena. Com isso, o enredo estabelece uma nova linha de partida. A heroína é a mesma, a policial Verônica (Tainá Müller). Agora, no entanto, ela já não tem o aval da corporação. Vive na clandestinidade sob o codinome Janete. E se esconde até dos filhos. Investiga a mesma organização criminosa do passado, mas há outros bandidos, mais poderosos. Estão por trás de uma rede de tráfico de pessoas, de um falso orfanato e de uma igreja picareta que extorque dinheiro de pessoas fragilizadas. Ela enfrenta um suco de maldade.

"Bom dia, Verônica" reinventa a luta de Davi e Golias, um clássico da desproporção. É um jogo infalível para insuflar as torcidas e capturar a atenção do público.

Vale agora abrir mais de um parágrafo só de elogios para o elenco e a direção de atores.

O espectador que acompanha Reynaldo Gianecchini desde que ele chegou à TV apreciou seu crescimento. O ator chega a seu melhor momento. Ele vive o líder religioso Matias, um abusador que comete os piores crimes inclusive contra a própria família. Seu traço mais marcante é o cinismo: ele se expressa com doçura e age com crueldade. Esse lobo-cordeiro é um papel que só encontra a devida dimensão a cargo de um profissional talentoso. Gianecchini alcança todas as nuances que sua tarefa exige. Está suntuoso.

Já Klara Castanho nasceu pronta. Chegou ao GNT com menos de 5 anos, em "Mothern". O elenco daquela série premiada era todo bom, mas só se falava na menina pequena que trazia tanta credibilidade ao resultado final. Em "Bom dia, Verônica", ela vive Ângela. Devora cenas dificílimas com a tranquilidade de quem sabe tudo. Esse domínio se reflete na aparência dela, que parece criança e adulta, uma variação de uma sequência para a outra.

A Camila Márdila cabe Gisele, uma mulher tiranizada pelo marido. A interpretação contida e a construção nos detalhes reforçam a certeza de que essa é uma das maiores atrizes da sua geração.

Finalmente, o elenco da temporada passada — Tainá, Adriano Garib, Elisa Volpatto e Silvio Guindane — segue brilhando.

O roteiro se vale de alguns truques e há, aqui e ali, algum artificialismo nas câmeras dramáticas. Mas, noves fora, a produção é de alta qualidade.

Vale conferir.

DIVULGAÇÃO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR/TV GLOBO

Escadinha. Cazarré com Madalena e Gaspar (no colo), Vicente (de verde) e Inácio: à espera de Guilhermina e de Letícia

'DÁ UMA BAGUNÇADA, MAS TUDO CERTO'

VIVENDO ALCIDES EM 'PANTANAL' E EM MEIO À RECUPERAÇÃO DA FILHA NASCIDA HÁ UM MÊS, JULIANO CAZARRÉ FALA SOBRE A AVENTURA DE SER PAI

ARQUIVO DE FAMÍLIA

Bebê. Cazarré e Letícia no nascimento da caçula da família

LEONARDO RIBEIRO
leonardo.ribeiro@extra.inf.br

Desde que a filha Maria Guilhermina, de 1 mês, passou por uma cirurgia cardíaca, as noites de Juliano Cazarré não andam bem dormidas. Mas o despertador continua tocando às seis da manhã, e ele continua levantando firme e forte. Afinal, enquanto a mulher, Letícia, ficou em São Paulo cuidando da recuperação da bebê, coube ao ator dar conta no Rio dos outros quatro filhos do casal: Vicente, de 12 anos; Inácio, que completa 10 hoje; Gaspar, de 3; e Maria Madalena, de 1.

Em meio a levar para a escola e fazer as compras do mercado, entre outras tarefas, Cazarré, que está no ar como o Alcides de "Pantanal", ainda arruma tempo para fazer faculdade de Filosofia à distância. Nesta entrevista para marcar o Dia dos Pais, o ator conta um pouco como têm sido seus dias, enquanto espera o retorno para o Rio da caçula e da mulher.

Dizem que, quando se vira pai, muda-se o olhar para o mundo. No quinto filho, a sensação ainda é a mesma?

Às vezes a gente até pode pensar que no quinto filho as novidades acabam diminuindo. Mas, veja, Papai do Céu mandou uma menininha agora diferente, com necessidades que os outros não tiveram. E adquirimos outras experiências. A Guilhermina veio para nos ensinar um monte de coisas. E também nos reaproximou de amigos. Nas ruas, estamos recebendo um carinho impressionante. Cada filho nos ensina algo. Tem quem pense que o amor vai se dividir, mas sempre que chega mais um filho o sentimento aumenta por todos eles.

Como é a relação com o seu pai (o escritor Lourenço Cazarré)?

Ótima, meu pai é meu parceiro. Depois que Madalena nasceu, já veio aqui duas vezes dar uma força com a gurizada. A gente fica conversando horas até ir dormir. Falamos muito sobre literatura. E acho que somos parecidos como pais. Ele trabalhava muito, mas sempre arrumou tempo para nós. Aprendi isso com ele. A gente imita os exemplos.

Alcides, seu personagem em "Pantanal", está na trama motivado a vingar a morte do pai. Levou algo da sua vida para o personagem? E vice-versa?

Não fiz muitos paralelos com minha vida. Só dividimos o mesmo corpo, mas somos bem diferentes. O que busquei incluir, e que no texto não estava tão forte, é essa ideia da falta que um pai faz. É propriamente o trabalho do ator: construir personagens com várias dimensões. Dar humanidade. Mostra que ele também é um ser humano que tem sentimentos, angústias.

Guilhermina e Letícia ainda estão em São Paulo. Como tem sido esse período longe da Letícia?

Ao mesmo tempo em que queria muito ficar lá, fui embora de São Paulo sabendo que ali eu seria pouco útil. A bebê precisa da Letícia para amamentar. A gente ficava ali no hospital dando colinho, ou uma nanada, mas não tem muito o que fazer, o resto é a parte de trabalho da equipe médica. E aqui no Rio temos quatro crianças precisando de carinho, de brincadeiras... Saí de lá com o sentimento de que tinha outra missão a cumprir. E estou morrendo de saudade da Letícia. Ela faz muita falta. Não falo só da rotina na casa, mas afetivamente, principalmente. Ela tem sentido falta das crianças, está há quase 50 dias sem vê-los. Nos falamos por vídeo, mas não é a mesma coisa. Estamos cansados, mas está dando certo.

Tem feito algum programa com eles?

O que tenho tentado é aumentar ainda mais o carinho com eles, a companhia... Comprei uns jogos diferentes, aprendemos as regras cada dia de um e nos divertimos. É a forma de suprir a carência. Gosto de levá-los à escola, e, quando não posso, algum amigo busca... A gente está com uma boa estrutura. Ao mesmo tempo, não consigo deixar tudo exatamente no eixo. Se vou ao quarto dos meninos, sempre tem uma camisa jogada. Falo, mas não consigo cobrar tudo o tempo todo. Dá uma bagunçada, mas tudo certo.

REPRODUÇÕES

EIS O MALANDRO NA PRAÇA OUTRA VEZ

80 ANOS APÓS RECEBER O PATO DONALD NO RIO, UM ZÉ CARIOCA MENOS FOLGADO É A APOSTA DA DISNEY NA NOSTALGIA POR UM PAÍS MAIS SOLIDÁRIO

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Malandro light. É assim que Roberto Elísio, um dos maiores especialistas em quadrinhos do país, define o Zé Carioca oitentão. Único personagem da Disney a viver numa cidade real, com avenidas, praias, prédios e favelas, o Zé 8.0 que aparece no quadrinho inédito da página ao lado produzido pela Culturama, que hoje publica as tirinhas do personagem no Brasil, se moldou aos novos tempos.

O jogo de cintura segue, mas golpes como a venda do Pão de Açúcar a gringos incautos foram aposentados. Diretora Criativa da Disney Brasil, Tokie Esaka enfatiza que o Zé de 2022 está todo trabalhado no otimismo, na solidariedade, na nostalgia de um país menos polarizado e no brasileiro que não desiste nunca.

CRIA DO 'SOFT POWER'

Saído do ninho como Joe, depois José (pronunciado como em espanhol) e finamente Zé Carioca, ele foi gestado em 1941 em meio à "política de boa vizinhança" do governo Franklin D. Roosevelt. O eufemismo diplomático que se traduziu, na área cultural, em ações de propaganda do Escritório para Assunto Interamericanos (OCIAA, na sigla em inglês), criado um ano antes pelo governo americano para exportar valores ianques aos vizinhos em momento de expansão do nazifascismo.

— O papagaio mais famoso da cultura pop nasceu em um exercício do que hoje chamamos de *soft power* — diz Elísio, um dos coordenadores do Observatório de História em Quadrinhos da ECA/USP.

Em 24 de agosto de 1942, dois dias após o Brasil declarar guerra à Alemanha e Itália, "Alô, amigos" teve sua estreia mundial no Rio. Com quatro histórias que somam 42 minutos de duração, o média-metragem foi um sucesso de bilheteria e crítica. Zé Carioca aparece no derradeiro segmento, quando recebe o Pato Donald no Rio ao som de "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso e "Tico-Tico no fubá", de Zequinha de Abreu.

— A senha para a dimensão que ele terá está logo na primeira cena com Donald, quando o Pato lhe estende a mão e o papagaio lhe dá um "abraço de quebrar costelas". Ele representa, já ali, a visão do brasileiro cordial que tanto encantou Walt Disney — diz Paulo Maffia, editor-chefe da Culturama.

Reza a lenda que Disney, em sua visita ao Rio, após ouvir mais uma piada de papagaio, rabiscou o que seria o personagem em um guardanapo do Copacabana Palace. Pediu então a cartunistas locais desenhos do que já voava em sua cabeça. O de J. Carlos incluía, inclusive, o abraço a Donald. Mas, diz Elísio, "ficou muito formal".

O modelo para a fala rápida e a simpatia do Zé da animação teria sido o músico

José do Patrocínio Oliveira, o Zezinho do Bando da Lua de Aloísio de Oliveira, que assina a trilha sonora de "Alô, amigos". Paulista de Jundiaí, é de Zezinho a voz do Zé Carioca no filme.

— O Walt conheceu e gostava do Zezinho, e tinha predileção especial pelo personagem. Tanto que Zé Carioca apareceria novamente em "Você já foi a Bahia?" (1944) e "A culpa é do samba" (1948), além de pelo menos três animações da TV americana. Mais tarde, fez ponta em "Uma cilada para Roger Rabbit" (1988) e está nos nossos parques temáticos — conta Becky Cline, diretora há três décadas do Walt Disney Archives. — Há muitas versões para a gênese do personagem, mas o essencial, para o Walt, era que Zé complementava Donald, trazia suavidade, vivência e ritmo que faltavam ao americano.

Os quadrinhos começaram a ser publicados logo após o sucesso do filme. Nos EUA, a partir de outubro de 1942, nas "Silly simphonies", encartadas em vários jornais. No Brasil, o primeiro registro é de fevereiro do ano seguinte, na revista O Globo Juvenil. Entre 1944 e 1945, eles também apareceram neste O GLOBO, no caderno especial dedicado à Força Expedicionária Brasileira, que lutava na Europa contra o Eixo *(ver abaixo)*.

Criticado dentro e fora da academia por apresentar uma visão estereotipada negativa dos brasileiros,caracterizada pelo personagem folgazão, que sobrevive à base de cambalachos, Zé Carioca já nasceu, no entanto, inovador, defende Maffia:

— Walt Disney queria transportar a realidade dos cidadãos comuns para a fantasia pop. Se Donald anda de ônibus e trabalha para cuidar dos três sobrinhos, Zé Carioca se vira nas onze para, sem buscar trabalho, sobreviver na rotina mais colorida, porém socialmente precária do Rio.

JEITINHO BRASILEIRO

O papagaio passou por mutações sensíveis em oito décadas. A mais significativa, para leitores brasileiros, se deu quando deixou de ser desenhado e roteirizado por profissionais americanos, no fim dos anos 1950. Seu primeiro desenhista brasileiro foi Jorge Kato, presente na primeira história, de 1961, de "O essencial do Zé Carioca", coletânea de 14 HQs lançada por Maffia na Bienal do Livro de SP e pontapé inicial das comemorações dos 80 anos da ave.

— Ele foi o primeiro personagem da cultura pop brasileira a ter histórias ambientadas em uma favela, a fictícia Vila Xurupita. Lá, retrata a dificuldade dos moradores, a falta de serviços básico e a importância de se agir em prol da comunidade — diz o editor.

Algumas das histórias de Zé em seu período de ouro nos quadrinhos nacionais — entre 1970 e 1982, quando publicado pela editora Abril, onde trabalhava — nasceram da experiência direta do roteirista paulista Ivan Saidenberg com a realidade dos morros da Zona Sul carioca, onde vivia à época.

— Ele ouvia causos sentado em botequins na subida do Cantagalo. Gente que falava da falta d'água e de luz, por exemplo — conta Maffia. — Em uma de suas tiras, "Papagaio Disco Clube", de 1980, Zé tenta organizar uma festa, mas se enrola com a quantidade de gatos na área.

Neste Zé mais abrasileirado, o humor se revela, diz Roberto Elísio, justamente nos golpes que não dão certo. E o personagem criado para servir de exótico guia ao americano interessado em um Brasil idealizado se torna crítico bem-humorado das mazelas do país.

— As complicações do governo militar com o FMI, por exemplo, foram traduzidas na Anacozeca, a Associação Nacional de Cobradores do Zé Carioca. Da época da ditadura também são os desenhos do Renato Canini, com ônibus lotados, mulheres subindo o morro com trouxa de roupa na cabeça e criança de mãos dadas ao lado — diz Elísio.

DESISTIR, JAMAIS

Os quadrinhos do Zé Carioca passaram por um período de entressafra no fim dos anos 1990, com a interrupção da produção pela Abril. Depois de um breve retorno em 2014, desde 2020 estão sob a batuta de Maffia na Culturama, que publicou no ano passado a primeira graphic novel do papagaio, "Viagens fantásticas".

Além do licenciamento comercial da imagem do personagem — com expectativa de crescimento de 250% este ano — a Disney produz para os 80 anos um livro de Eduardo Bueno com o papagaio dando sua versão a episódios da história brasileira e um single e clipe, "Os Zés do Brasil", com Xande de Pilares. A letra do samba de Leandro Lehart diz que "tô na rua, na luta, com amor, nascido e criado no Brasil, sou do povo, festeiro e vencedor".

— O bem-vindo politicamente correto não asfixia o humor do personagem. Octogenário, ele aprende com a sociedade e segue exalando o melhor dos Zés e dos cariocas: generosidade e sagacidade. — aposta Maffia.

ARQUIVO O GLOBO

Senta a pua. Primeira tira de Zé Carioca no Globo: entre 1944 e 1945, personagem apareceu em caderno especial dedicado à Força Expedicionária Brasileira, que lutava na Segunda Guerra na Itália

DIVULGAÇÃO

Boa vizinhança. Em "The three cabaleros" (1944), no Brasil chamado de "Você já foi a Bahia?", o americano Donald conhece o mexicano Panchito e reencontra o brasileiro Zé Carioca

HQ CULTURAMA | ROTEIRO: PAULO MAFFIA E LEDERLY MENDONÇA | DESENHOS: ÁTILA DE CARVALHO | CORES: FERNANDO VENTURA

CARLOS HEITOR CONY E SUA OBRA POLIFÔNICA

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Livro póstumo de Carlos Heitor Cony, "A paixão segundo Mateus" (Nova Fronteira) chega às livrarias cercado de enigmas. E eles nada têm a ver com a investigação policial que abre a obra e some no capítulo seguinte, sem deixar muito mistério. As dúvidas dizem respeito à maneira como o autor, morto em 2018 aos 91 anos, resolveu dar fim a duas ideias de romance que o assombraram durante décadas. Ambos trabalham a mal resolvida relação do escritor e ex-seminarista com a religiosidade, angústia que moldou sua vida e obra ("Sou ateu com nostalgia de uma fé que nunca tive", escreveu ele em 1990). E ambos podem formar um só projeto literário — ou não.

— Após anos tentando terminá-lo, chegou um ponto em que Cony não sabia mais se ele perseguia esse livro ou se era o livro que o perseguia — diz Beatriz Evelyn Lajta, viúva do escritor. — Amigos perguntavam: "Quando sai?" Ele achava que o livro poderia trazer alguma iluminação em relação à sua própria fé.

RETALHOS

Até o leitor familiarizado com a obra de Cony tem razões para ficar intrigado com a estrutura final da edição que aparece agora. Nas primeiras 139 páginas, o escritor retoma um projeto de mesmo nome iniciado em 1967 e que girava em torno de Mateus de Lima, um padre sem fé. Incapaz de concluí-lo como romance, Cony havia retalhado a trama em dois contos publicados com títulos diferentes.

Nesta nova edição, Cony tenta outra vez encaixá-la no formato longo. A narrativa é polifônica, alterna primeira e terceira pessoa para expor as angústias espirituais do Padre Mateus, menos um protagonista que um fio condutor entre diversos conflitos.

A história parece encerrada quando surge um novo texto na página 140, "Messa pro Papa Marcello". Não está claro se o conteúdo faz parte da narrativa anterior, até porque está indicado na mesma folha de que se trata de um romance escrito em 1998. Quem lembra de crônicas e entrevistas de Cony sabe que ele frequentemente mencionava o desejo de um livro com este título — referência a uma composição de Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594) em homenagem ao Papa Marcelo II (1501-1555). O autor certa vez chegou a definir o projeto como "um Fausto às avessas".

ANA BRANCO/29-2-2016

Composição complexa. Cony trabalhou anos para conseguir terminar obra, que só agora é publicada

CERCADO DE MISTÉRIOS, LIVRO PÓSTUMO 'A PAIXÃO SEGUNDO MATEUS' TRAZ TEMA CARO AO AUTOR: O DUELO ENTRE FÉ E A VIDA LONGE DA IGREJA

À primeira vista, o que foi incluído nesta edição parece ser apenas um trecho do tal romance inacabado. Nele, Cony volta a um velho personagem, João Falcão, seminarista que, no semibiográfico "Informação ao crucificado" (1961), tem sua fé abalada à medida que vai mergulhando na liturgia. Aqui, João ressurge à beira da morte, relembrando a vida fora do seminário. Apesar da boemia e dos braços de uma bela sueca, a existência é permeada por anseios religiosos.

— Quando sentiu que "A paixão segundo Mateus" estava esgotado, porque já havia sido despedaçado em outras publicações, Cony passou a dizer que o "Messa" é que seria o romance da vida dele — lembra a pesquisadora Marina Ruiva, autora de "Uma certa maneira de desejar a liberdade: Caminhos da literatura de Carlos Heitor Cony no pós-1964". — Eram dois projetos parecidos, com personagens que perderam a fé.

ARQUIVO DE FAMÍLIA

Fé em formação. Cony no seminário

Na presente edição, João Falcão e Mateus são dois lados de uma mesma moeda: o que ficou no seminário e o que trocou a igreja pela luxúria. Fora isso, porém, não há qualquer outra conexão explícita entre "A paixão..." e o texto de "Messa pro Papa Marcello" — que por sinal se encerra um tanto abruptamente (há mesmo problemas de revisão, como o compositor Erik Satie virando "Eric Saltie"). O que leva à pergunta: são dois romances diferentes ou um só?

Cony não está aqui para responder. Mas Flávia Leite, sua assistente durante 22 anos, confirma que ambos os livros já haviam se fundido muitos anos antes de o autor morrer. Com os originais redescobertos pela família, acabaram sendo publicados como Cony e Leite os deixaram. Mas o título deveria ser diferente.

— O livro que saiu é o "Messa pro Papa Marcello", o livro que ele sempre prometeu que ia entregar — diz Leite. — Esse era, inclusive, o título que ele havia definido. Cony gostava de reler as coisas dele e, ao pegar esse material em 2017, percebeu que deveria retomá-lo mais uma vez. Ele organizou os capítulos e queria dar um desfecho final, mas não conseguiu.

PEÇA DO QUEBRA-CABEÇAS

Para Marina Ruivo, que trabalhou com os arquivos do escritor, a questão é complexa. O verdadeiro desejo de Cony era reimaginar Falcão como se ele tivesse se tornado padre, à semelhança de Mateus. A partir daí, ele iria costurar essa história com o que havia restado de "A paixão segundo Mateus".

Confuso? Certamente. Mas talvez a peça fundamental do quebra-cabeças esteja na composição de Palestrina. "Messa pro Papa Marcello" é uma missa a seis vozes, que extrapola o conceito de polifonia. E Cony, justamente, associou diversas vezes o projeto a uma busca impossível por tridimensionalidade. E quem sabe ela não esteja na superposição e no espelhamento dos dois livros?

"Até então, a música era bidimensional, como a pintura o fora até Giotto", escreveu ele em uma crônica de 2001. "A terceira dimensão nasceria com esses dois gênios: Giotto criando a perspectiva, Palestrina criando a polifonia. No meu caso, bem mais modesto, permaneci bidimensional até agora, preocupando-me apenas com a vertical e a horizontal da condição humana, negando-lhe a perspectiva espiritual".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte. **Sobre o signo:** O impulso criador.
A vida lhe convidará a olhar para frente com segurança e motivação, deixando de lado a impulsividade ou qualquer incerteza. Siga em frente com consciência de suas escolhas e um sólido senso de direção.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** O instinto de preservação.
Seus amigos terão um papel importante ao longo do dia ao estimular a sua imaginação e lhe proporcionar momentos de desligamento da sólida realidade. Aproveite para se deixar levar pelo mundo da fantasia.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** A eterna criança.
Agora será fundamental pensar antes de falar, caso contrário, mal-entendidos poderão ocorrer. Respire fundo antes de expressar seus sentimentos. Será apenas uma questão de encontrar as palavras certas.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua. **Sobre o signo:** O prazer de se cuidar.
Uma mistura de otimismo e sensibilidade tomará conta de você, e o desejo será de aproveitar o dia com bons programas. Tenha cuidado apenas com as altas expectativas e lembre-se de que a alegria está em você.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol. **Sobre o signo:** O orgulho do eu.
O comprometimento constante será o caminho a seguir, apesar dos desafios internos ou externos que poderão aparecer na estrada. Enfrente pacientemente quaisquer obstáculos e tome as decisões necessárias.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** O ver para crer.
Um evento inesperado poderá lhe atravessar de surpresa e sua mente criativa será testada neste momento. Quanto mais disponível você estiver para enxergar as oportunidades, mais desfrutará do presente.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** A arte de ponderar.
Você estará consciente de seu brilho pessoal e aqueles que estiverem ao seu redor poderão enxergar e admirar sua força. Desfrute de sua potência e aproveite para inserir beleza e poesia na sua rotina.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão. **Sobre o signo:** A entrega e a transformação.
Por mais sereno que você esteja agora, as suas relações convocarão conversas francas que poderão tocar em pontos delicados e lhe convidarão a olhar na direção do que está oculto. Vá com calma e coragem.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter. **Sobre o signo:** A constante evolução.
Sua busca incansável por conhecimento e expansão se voltará para dentro agora, e você terá a oportunidade de aprender mais sobre si de forma lúdica e prazerosa. Redescubra o prazer de ser quem se é.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno. **Sobre o signo:** O senhor do tempo.
O dia lhe oferecerá momentos de relaxamento com os amigos, mas é possível que a responsabilidade lhe deixe dividido entre o dever e o direito. Não abra mão de espaços de prazer pois nada poderá recompensar.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano. **Sobre o signo:** O criador de futuros.
Sua atenção estará voltada para o outro e seus relacionamentos terão um papel importante no reconhecimento de seus próprios limites. Esteja ciente do que você pode doar e do que você demanda. Conheça-te.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno. **Sobre o signo:** A síntese de tudo.
O dia, que começará lânguido e oscilante, lhe trará energia com o passar das horas. Permita-se o merecido descanso, mas não protele para despertar quando a vida lhe convidar para sair. Aproveite o ânimo.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

‘POWER BOOK III: RAISING KANAN’
STARZPLAY, A PARTIR DE HOJE

COMO TUDO COMEÇOU PARA KANAN STARK

Terceira do universo “Power”, esta série produzida pelo rapper 50 Cent conta a história pregressa de Kanan Stark e como ele entra no crime por influência da mãe, Raquel “Raq” Thomas. Nesta segunda temporada, ela continua controlando o tráfico de drogas da região, mas o filho anda vacilante quanto aos caminhos a seguir.

‘MAKING THE CUT’
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

EM BUSCA DA NOVA ESTRELA DA MODA

A top model Heidi Klum e o consultor Tim Gunn procuram, pela terceira temporada, o novo grande estilista americano. O reality show de sucesso tem como jurados o diretor criativo da Moschino, Jeremy Scott, e a estilista Nicole Richie. Desta vez, os convidados são o stylist Jason Bolden e a modelo tiktoker Wisdom Kaye.

‘MULHER-HULK: DEFENSORA DE HERÓIS’
DISNEY+ A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

UMA INCRÍVEL VERSÃO FEMININA

A família Banner está em expansão no Universo Cinematográfico da Marvel. Bruce Banner, o Hulk, tem uma prima, e ela agora é a estrela da nova série do serviço de streaming da Disney, que estreia na próxima quinta-feira, com episódios semanais.

A Mulher-Hulk é Jennifer Walters, uma advogada especializada em casos sobrenaturais, que vive as aventuras de uma mulher independente na casa dos 30 anos com o superpoder de se transformar numa criatura verde de dois metros de altura.

A personagem principal é interpretada pela canadense Tatiana Maslany, vencedora do Emmy em 2016 de melhor atriz dramática por “Orphan Black”. Além dela, estão no elenco Mark Ruffalo, como Bruce/Hulk, Tim Roth, como Abominável, e Jameela Jamil como a vilã Titânia.

O protagonismo feminino aparece na frente das telas e por trás delas, com mulheres na linha de frente também nos bastidores dessa produção da Marvel. A roteirista principal é Jessica Gao (de “Silicon Valley”) e as diretoras são Kat Coiro e Anu Valia.

‘PÁGINAS DA VIDA’
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

HELENA EM LUTA CONTRA ESTIGMAS

Na novela de Manoel Carlos exibida em 2006, Helena (Regina Duarte) é uma obstetra que faz o parto dos gêmeos de Nanda (Fernanda Vasconcellos). Ela morre na cirurgia, e a avó das crianças, Marta (Lilia Cabral), fica com apenas uma delas e rejeita a outra, com síndrome de Down. Helena, então, luta para adotar o bebê.

‘BAD SISTERS’
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

NEM A MORTE DE UM CUNHADO AS SEPARA

Inspirada numa produção belga chamada “Clan”, esta série americana que mistura thriller com comédia ácida acompanha as irmãs Garvey, que prometeram ficar unidas depois da morte prematura de seus pais. Ficam mais próximas do nunca, inclusive, quando acontece a misteriosa morte do marido de uma delas.

Passatempo

CRUZADAS

Ato que findou o papado de Bento XVI
O José Lucas, em "Pantanal"
Inicia (uma canção)
Um dos efeitos do estresse
O 2º domingo de agosto
Erva medicinal cultivada no Japão
Monumento às (?), postal paulista
Criação de Jorge Amado, a mulher de Vadinho
Tancredo Neves, político mineiro
Check-(?), ferramenta do Facebook
Doa; cede
Bebida popular na Inglaterra
Opção de instalação de software (Inform.)
"Federal", em PF
Desamparado
"Stand (?)", espetáculo de comédia
A oração que subordina outra (Gram.)
Local de prática da Medicina Legal
Astro que influencia a agricultura
I
M
L
Dani (?), humorista paulista
Fator de distinção de perfumes
Encanto pessoal
Hiato de "diurno"
(?) Allan Poe, escritor dos EUA
Símbolo do norte, na rosa dos ventos
Ler, em inglês
Edu Lobo, cantor
Arbusto da caatinga nordestina
Remédio contraindicado a asmáticos
Estudo obrigatório aos seminaristas
Remo, em inglês
Bodum (bras.)
Palha usada para cobrir cabanas
Estrela, nebulosa e galáxia

BANCO 2/up. 3/oar. 4/read. 5/ásaro — colmo — setup.

VERSOGRAMA

1 F	2 H	3 J	4 D	5 G	■	6 I	■	7 M	8 E
9 L	10 N	■	11 L	12 G	13 H	■	14 C	15 N	16 H
17 I	■	18 G	■	19 E	20 B	21 N	22 I	■	23 I
24 B	25 D	26 C	27 N	28 F	29 A	30 H	■	31 N	32 C
33 A	34 D	35 B	36 F	37 M	38 J	39 E	■	40 I	41 C
42 L	■	43 B	44 G	45 F	■	46 C	47 N	48 J	■
49 E	50 M	51 G	52 D	53 A	■	54 G	55 J	56 A	57 B
58 M	■	59 J	60 L	61 F	■	62 L	63 C	■	64 I
65 L	66 E	■	67 D	68 J	69 H	■	70 M	71 A	■
72 M	73 L	74 E	75 H	76 J	77 F	78 A	79 G	80 D	81 I

A 78 56 53 33 29 71 = interrupção que se faz a um orador, no meio do discurso
B 43 57 35 24 20 = referente a nó
C 32 14 26 41 46 63 = que furta
D 80 52 67 34 25 4 = enlevo, arroubo
E 39 74 8 66 49 19 = transmitida, transferida
F 45 1 36 28 77 61 = triunfante, jubiloso
G 5 18 79 51 54 44 12 = novo exame
H 2 13 16 75 30 69 = parado
I 23 17 22 40 64 6 81 = escudo antigo, redondo e pequeno
J 38 48 59 55 76 3 68 = arisca
L 9 73 11 62 60 65 42 = inchação
M 58 50 37 72 70 7 = responde ou compensa (uma ofensa física ou moral) com outra maior
N 47 15 27 21 10 31 = gota em ombro

SOLUÇÃO

POESIA: Viver e agir com amor / é algo bastante agradável / que não nos deixa supor / que há uma tal de Inevitável
POETA: ÂNGELO RIBEIRO
CONCEITOS: APARTE – NODAL – GATUNA – ÊXTASE – LEGADA – OVANTE – REVISÃO – IMÓVEL – BROQUEL – ESQUIVA – INCHUME – REVIDA – OMAGRA

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Bolsonaro se encontra com Moraes e promete Auxílio Finasterida

Jair Bolsonaro recebeu o próximo presidente do TSE, Alexandre de Moraes, no Planalto nesta semana. A conversa começou tensa. O lustroso ministro disse que vai prender quem cometer crime eleitoral e Bolsonaro disse que isso é perseguição pessoal.
O papo melhorou quando Bolsonaro prometeu criar o Auxílio Finasterida — o remédio que combate a calvície. "Vamos ver se ele também dá uma broxada e para de ficar atrás das nossas hemorroidas", teria dito o presidente. Bolsonaro também presenteou ministro com um facão novo para seu hobby favorito: derrubar plantações do que Carluxo consome antes de escrever seus tuítes.

Carta pela democracia será distribuída como alvo em clubes de tiro

EDILSON DANTAS

A carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito já foi assinada por mais de um milhão de pessoas em todo Brasil. Brincando com apoiadores no cercadinho, Bolsonaro disse que a única carta que interessa a ele é a carta "saída livre da prisão" do jogo Banco Imobiliário.

Para mostrar que também está trabalhando pela democracia, um grupo bolsonarista distribuirá a carta em diversos clubes de tiro pelo país, onde ela será impressa, auditada e utilizada como alvo. "Se eles querem a defesa da democracia, é melhor dar uma arma para ela", declarou um CAC apoiador do presidente.

Ao lado do Saci e Mula sem Cabeça, deflação entra para o folclore brasileiro

O Globo Repórter está preparando um especial sobre deflação. O que é, onde vive e do que se alimenta. Bem, alimentar não é bem o caso porque com a inflação do jeito que está ninguém está comendo mesmo.
Ao ler nos jornais a notícia de que os preços tinham caído, a dona de casa Fernanda Sampaio foi ao supermercado e viu que a única coisa que caiu foi um senhor que se assustou com uma bandeja de carne moída por 50 reais.
Bolsonaro já está com ciúmes porque a deflação é o verdadeiro mito desse governo.

Sem Lula e Bolsonaro, Ciro propõe debate em que atacará a si mesmo

Nesta semana, o debate de um pool de veículos de comunicação foi cancelado porque Bolsonaro e Lula não confirmaram presença. Ao ser questionado, o presidente disse: "Marcaram o debate para 14 de setembro, mas a eleição vai ser decidida no dia 7 de setembro, tá ok?"
Ciro disse que poderia debater sozinho com suas várias personalidades. A expectativa da campanha é que Ciro perca votos para Ciro, o que deixaria tudo empatado.
O candidato do PDT também pediu que o debate do segundo turno seja realizado em Paris. "Não vou conseguir reembolso do AirBnb que já paguei", explicou.

FRASE DA SEMANA

"Braga Netto é a prova do aumento do poder de compra e do crescimento econômico durante a pandemia"

Paulo Guedes, sobre os salários de 926 mil reais em dois meses do vice de Bolsonaro

---

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

ALFINETADAS DA FILHA DA BOSSA NOVA

'NÃO GOSTO DE CONFRONTOS DIRETOS. PREFIRO ESCREVER DE MANEIRA SUTIL', DIZ JOYCE, QUE LANÇA ÁLBUM DE SAMBA, CELEBRA CHEGADA DE DISCO GRAVADO EM 1977 E PREPARA LIVRO

Sozinha ou com parceiros, Joyce Moreno compôs mais de 40 músicas durante a pandemia. De tamanha produtividade em tempos tão sinistros parecem tratar quatro versos da composição que dá título ao novo álbum da artista, "Brasileiras canções": "Apesar desse pano sombrio/ Ainda brilham paixões/ Brasileiras canções/ Costuradas no céu do Brasil."

— Mesmo que não queira, o Brasil está costurado com as canções. Não adianta o céu ser de urubus que os passarinhos vão estar sempre voando. A gente é muito resiliente — diz ela.

Segundo Joyce, "o disco foi feito nesse período em que fomos duplamente sorteados: com a pandemia e com o desgoverno que existe aqui". Mas que não se espere dela canções explicitamente políticas. Mesmo tendo iniciado a carreira no turbulento 1968, ela nunca foi de criações engajadas — pelo menos, não à primeira vista.

— O verso "Quantas vezes chega o mal disfarçado de virtude" (*de "Todo mundo"*) é o que a gente está vivendo hoje muito claramente — diz. — Mas eu não gosto de confrontos diretos, de ficar vendo os absurdos e respondendo a tudo. Há pessoas fazendo isso, eu acho legal que se faça, alguém tem que fazer, mas não é do meu feitio. Gosto de usar o alfinete no lugar da espada. Como sou filha da bossa nova, de Tom Jobim, sempre prefiro escrever as coisas de maneira mais sutil.

E escrever é algo que ela tem feito como nunca antes. Das 11 faixas do álbum, dez têm versos seus. A exceção é uma letra na voz feminina, "Tantas vidas", escrita por um homem, o português Tiago Torres da Silva.

— Havia muitos assuntos que eu queria abordar, muita coisa que eu queria dizer com palavras, não só com música — explica.

VERSOS PREMONITÓRIOS

Um dos temas é a morte. Curiosamente, "A morte é uma invenção" foi composta antes da pandemia, no final de 2019. Ganhou outro significado depois.

— Virou uma coisa meio premonitória, porque a morte ainda nos assombraria muito em seguida. Perdemos amigos, gente da família — lamenta ela, que escreveu na canção: "A morte de um país, a morte dos seus sonhos, de amigos, pais, irmãos."

A melodia é de Moacyr Luz, que também canta na faixa. Eles tinham feito uma música ainda inédita em homenagem a Elton Medeiros e, segundo ele, ficaram com um gosto de "quero mais".

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

Solta o som. Em "Brasileiras canções", Joyce tem parcerias com nomes como Moacyr Luz e Mônica Salmaso

— O que me deixou mais feliz foi poder ter cantado com ela. Jamais poderia imaginar que fosse acontecer. Ouvi Joyce quando eu tinha 11 anos, em 1969, e agora, aos 64, pude cantar junto — conta Moacyr.

"A morte é uma invenção" é um choro. Mas, como não poderia deixar de ser num álbum de Joyce, o samba predomina no repertório. Tem samba-canção ("Nas voltas do tempo", melodia de Marcos Valle), samba-choro ("Quem nunca", com participação de Alfredo Del-Penho), samba-jazz (a sem letra "Não deu certo (Mas foi divertido)", com Chico Pinheiro na guitarra), samba mais sacudido ("Carnaval é mesmo assim").

— Samba é a nossa identidade, a nossa cura — resume a exímia violonista, que é acompanhada no disco por antigos companheiros como o marido Tutty Moreno (bateria), Hélio Alves (piano) e Jorge Helder (contrabaixo).

Num trabalho da autora de "Feminina", não pode faltar o momento em que a mulher é protagonista. Em "Tantas vidas", dueto com a amiga Mônica Salmaso, a letra diz: "Eu sou o que bem quiser/ Eu sou tantas e não esqueço". Ela diz ver com otimismo a luta das novas gerações contra assédios e abusos.

— Abuso sexual eu não sofri. Mas abuso a gente passa diariamente. Não tem hora, não tem lugar, não tem roupa específica. A gente tem de estar sempre alerta. Isso é muito difícil de o homem compreender. É uma realidade que vocês não vivem — aponta ela, que está escrevendo sua primeira ficção, o livro de contos "Mulheres de circo".

Com a sutileza característica, Joyce estreou um assunto em "Carnaval é mesmo assim": a letra fala de pessoas não binárias. Ela diz que, antes de gravar a música, mostrou para algumas pessoas próximas ao tema e recebeu o o.k., apesar de não ter "lugar de fala".

ESPERA DE 35 ANOS

Em 30 de setembro, chega ao fim uma espera de 45 anos. "Natureza", disco que ela gravou em 1977 com Maurício Maestro, em Nova York, será lançado pelo selo inglês Far Out. O alemão Claus Ogerman, orquestrador de trabalhos históricos de Tom Jobim e João Gilberto, queria que Joyce cantasse em inglês, o que não aconteceu. Ele lançou duas faixas em coletâneas, mas deixou o resto inédito. Agora, o material está vindo à luz graças a uma fita cassete encontrada pela sobrinha do maestro.

A brasileira tem carreira internacional desde a década de 1990, quando sua música foi descoberta por DJs e jazzófilos europeus. Ela acaba de voltar de mais uma turnê pelo continente, estendida para apresentações em Cingapura:

— Samba, amor e alegria é o que temos para oferecer ao mundo. O Brasil era um grande fornecedor dessas coisas. Poucos anos atrás, você dizia "Brasil" em qualquer lugar do mundo e recebia aquele sorriso. Agora, o mal saiu do armário. A gente tem que colocar de volta.

O GLOBO
14 AGOSTO 2022
ABRAÇO
DE PAI
A HISTÓRIA DE MILTON
NASCIMENTO E SEU
FILHO, AUGUSTO
ela

O GLOBO
14 AGOSTO 2022

FOTO
Fe Pinheiro
EDIÇÃO DE MODA
Larissa Lucchese
BELEZA
Jessica Linhares
PRODUÇÃO
Todas as roupas usadas por Milton Nascimento e seu filho, Augusto, são de acervo pessoal

PAIS E AMOR

Em datas comemorativas como o Dia dos Pais, a equipe da ELA sempre faz uma força-tarefa em busca de histórias que fujam dos clichês. Não é fácil. Mas, neste domingo, reunimos na edição exemplos de paternidades que quebram padrões.

A começar pela capa. Na reportagem, o jornalista Eduardo Vanini conta a emocionante história de Milton Nascimento e seu filho, Augusto, oficialmente adotado pelo músico em 2017, aos 24 anos. De clichê ali, só os presentes: Milton adora ganhar camisetas com frases como “melhor pai do mundo”. O cantor explica o porquê: “Sempre gostei muito de criança, tive não sei quantos casamentos, mas não consegui ter uma em casa de jeito nenhum. Quando ele apareceu, veio a criança para mim”, conta o cantor, que também foi adotado.

Em outra entrevista impactante, o apresentador Manoel Soares narra a Ines Garçoni os desafios de criar seis filhos em um mundo racista. Para proteger os seus, preferiu vender um carrão que havia comprado recentemente, após ser parado numa blitz no Morumbi e ter uma pistola apontada para a cabeça. “Comprei outro, cinco vezes mais barato, um que ‘pode’ estar na mão de um menino preto.” O apresentador do “Encontro” conta também como lida com os dois filhos autistas: “Minha profissão é falar com milhões de pessoas todos os dias, e a vida me deu dois filhos não verbais, para quem a comunicação falada não tem efeito”, diz. “Tive que aprender a linguagem do toque, do olho no olho.”

E ainda tem o cantor e compositor Matheus VK, um homem feminino, que acaba de lançar a música “Choro sim” e contou a Lívia Breves que, após dois filhos, optou pela vasectomia para livrar a mulher dos hormônios da pílula.

Eles quebram tudo. Feliz dia para todos!

JOANA DALE
joana.dale@oglobo.com.br
(interina)

A jornalista Ines Garçoni entrevistou Manoel Soares, pai de seis

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por LÍVIA BREVES | **Foto** JORGE BISPO

O artista, de 39 anos, é formado em Psicologia: “Sempre fui diferente”

UM HOMEM FEMININO

MATHEUS VK LANÇA 'CHORO SIM', MÚSICA QUE DÁ CONTINUIDADE AO SEU TRABALHO SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE TÓXICA

Cena do clipe de "Choro sim", sobre a importância de expressar sentimentos

Matheus VK rebola, chora, canta, dança e atua. Aos 39 anos, ele, que antes de cair nas artes se formou em Psicologia, vive um longo processo de autoanálise que busca desconstruir a masculinidade tóxica. "Isso começou há anos, na adolescência, em casa. Meu pai e meu irmão são de um modelo mais clássico de homens. Eu sempre fui diferente. E me questionava por não ser do mesmo padrão. Depois, comecei a fazer música com isso. Em 2016, comecei uma pesquisa mais profunda", conta.

Primeiro, ele olhou para a rigidez física do homem. Nesse mesmo ano, lançou "Pélvis" ("Sobre a importância do empoderamento do corpo e, principalmente, essa região que é de onde vem a energia vital"), "La malemolência" ("Fala que a vida pede comportamentos mais assertivos, mas não adianta virar um durão") e "Movimento rebolático" ("Questiono a imposição de padrões de comportamento que nos afastam da nossa essência"). No ano seguinte, fez "Soldadinho" ("A educação que damos para as crianças que precisa ser diferente da que tivemos. O modelo deu errado. Estamos vendo isso nos representantes máximos do mundo"). Agora, lança "Choro sim", que ficou guardada esses cinco anos e acaba de ganhar clipe encenado por ele, Caio Prado e João Cavalcanti e dirigido por Julio Andrade, todos homens que choram. "Uma música que potencializa o feminino que existe em nós e mostra o quanto isso é forte", conta.

No sofá de casa com a mulher, Dani, e os filhos Cora, de 4 anos, e Tom, de 1 ano

Ele junto com a equipe do filme: João Cavalcanti, Julio Andrade e Caio Prado

Casado com a diretora Dani Gleiser e pai de Cora, de 4 anos, e Tom, de 1, Matheus encara os cuidados com a rotina da casa, a educação das crianças e o bem-estar da família como prioridades. "Meu grande desejo é não ser um pai ausente e provedor. A presença é muito importante. Como meu estúdio é em casa, consigo estar com eles o dia todo, fazendo as funções", conta. O papel de marido também acaba de ganhar novos contornos, quando, depois de entender a bomba que são as pílulas anticoncepcionais no corpo das mulheres, decidiu fazer vasectomia. "É um absurdo a quantidade de hormônio que elas precisam tomar para os homens manterem os seus privilégios", alerta.

Nos intervalos, ele ainda se dedica à carreira de ator. Está preparando uma peça que trata... "da masculinidade tóxica. Quero falar disso também como ator", adianta ele.

"TEMOS QUE POTENCIALIZAR O FEMININO QUE EXISTE EM NÓS, HOMENS, E MOSTRAR O QUANTO ISSO É FORTE"
MATHEUS VK, ARTISTA

FOTO DE ARQUIVO PESSOAL (FAMÍLIA) E JULIO ANDRADE

Por EDUARDO VANINI

TEATRO BRASILEIRO NO MUNDO, SEBASTIÃO SALGADO EM SP, ÁLBUM DE JULIA MESTRE E BIENAL INDÍGENA

3 PERGUNTAS PARA JÔ BILAC

Um dos maiores dramaturgos da nova geração está em cartaz no CCBB com o texto “Amanda”, em que uma mulher perde progressivamente os sentidos. A obra foi recentemente traduzida para o inglês numa edição da revista WOW, da Universidade de Yale, que destaca a produção de Jô. Encenada há sete anos, a peça nunca havia sido apresentada no Rio e traz Rita Clemente como Amanda.

Como é ter esse reconhecimento numa publicação americana? A nossa literatura já é muito difundida lá fora, mas o interesse pela dramaturgia ainda é recente. Há uma curiosidade. Querem entender melhor como nos expressamos.

Trazer “Amanda” ao Rio neste momento é especial? Sobretudo num período de pandemia, em que a morte pairou tanto sobre nós. A personagem está perdendo a vida e, conforme isso acontece, mais ela se agarra à vida.

E o que mais vem por aí? Tenho projetos com a TV Globo, mas ainda não posso revelá-los.

ODE À FLORESTA

A Galeria Silvia Cintra +Box4 leva ao seu estande na feira SP-Arte Rotas Brasileiras uma celebração à Amazônia pelas lentes de Sebastião Salgado. “É um recorte do que ele produziu ao longo de sete anos na região”, afirma Silvia Cintra. “Uma homenagem à floresta sobre a qual, muitas vezes, os brasileiros não têm a percepção de sua riqueza.” A feira será no espaço ARCA, na Vila Leopoldina, de 24 a 28 de agosto.

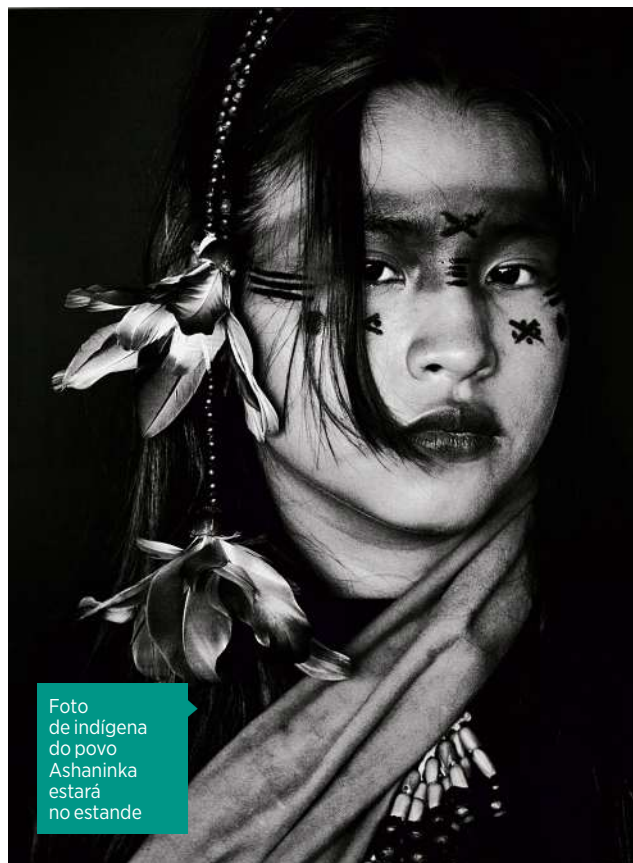



Foto de indígena do povo Ashaninka estará no estande

DOCE BEIJO

Julia Mestre, que anda lotando casas de show com a banda Bala Desejo, se prepara para colocar na praça o seu segundo álbum solo, “Arrepiada”. Depois do primeiro single lançado, “Meu Paraíso”, ela divulga, nos próximos meses, o primeiro clipe, “Deusa Inebriante”, dirigido por Amine Chalita. “A canção fala sobre um beijo da morte em forma de mulher, deusa que seduz e atrai para o submundo. Parece sombrio, mas não é!”, avisa a moça.

AGENDA CHEIA

A cantora Kaê Guajajara acaba de lançar o álbum visual “Kwarahy Tazyr” e assina a curadoria da 1ª Bienal Carioca de Arte Indígena. “Se a cidade não nos dá espaço, nós mesmos fazemos o espaço dentro dela”, diz a moça, sobre a busca por visibilidade. O evento vai até dia 20, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

FOTOS: FERNANDA CARNEVALI (JULIA), SEBASTIÃO SALGADO E DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

O BRASIL AINDA EXISTE

Bastou apenas a hora e meia do show do Caetano, onde ele festejou seus 80 anos ao lado dos filhos e de sua irmã Bethânia, para eu voltar a confiar no país. Em meio a vulgaridade vigente, ele irradiou esperança, acendeu uma luz. Nos WhatsApps e postagens nas redes, brasileiros emocionados celebraram não só o talento dos Veloso, mas o resgate do encantamento. Extra, extra! O Brasil sensível e culto ainda respira.

As palavras que me vêm à cabeça são perigosas, já que costumam descrever situações sentimentalóides, mas correrei o risco de abusar delas nesta página. Elas não podem continuar envergonhadas diante da estupidez que saiu do armário.

O que se viu, em 90 minutos, foi o verdadeiro conceito de família, e não uma gangue com o mesmo sobrenome. Pessoas unidas pela arte, transmitindo com limpidez os sons de sua terra mãe, a Bahia. Nossa ancestralidade representada por instrumentos, vozes e versos. E afeto explícito: abraços e beijos de quem sente admiração recíproca e não se enrijece diante de uma virilidade antiquada, em desuso.

Vimos memória, história, trajetória. O respeito pela passagem do tempo, pelas experiências, aprendizados e parcerias. A construção de uma carreira sólida, a serviço da poesia e de uma sonoridade quase silenciosa, partilhada com as gerações seguintes, que por sua vez trazem suas próprias referências, estabelecendo a troca fundamental que faz a música avançar, a vida evoluir.

Vimos a simplicidade refinada. O popular e o clássico costurados. A beleza de falar sobre nossa humanidade de uma forma que comove, sem jamais soar banal. A elegância do pensamento ilimitado e de um comportamento que é brejeiro e universal na mesma medida. A transmissão de um legado. Nada é pra já, tudo é pra sempre.

Vimos uma afinação que vai muito além dos acordes e do tom de voz. É alinhamento com o momento presente. Consciência e responsabilidade como cidadão social. Busca pelo novo, sem abdicar do sublime.

E chegamos à espiritualidade, que pode ser ainda mais ampla do que a religião, e que transpassou palco e plateia. Espiritualidade é comunhão entre seres desiguais. Tentativa de purificar o que em nós é angústia, dor, ressentimento, procurando transformar nossas imperfeições em sabedoria para lidar com as dificuldades. É equilibrar as naturezas interna e externa. Abertura e generosidade, em vez de julgamento. Sim, bem trabalhoso, mas torna-se possível quando, em vez de reduzir "Deus acima de tudo" a um slogan, nos comprometemos com o outro, que está ao lado de nós.

Foi um brasileiro de 80 anos que me despertou essas reflexões, ao presentear o país com uma rara noite de paz. Já os que acham que cultura não serve pra nada, tiveram mais uma noite qualquer. *e*

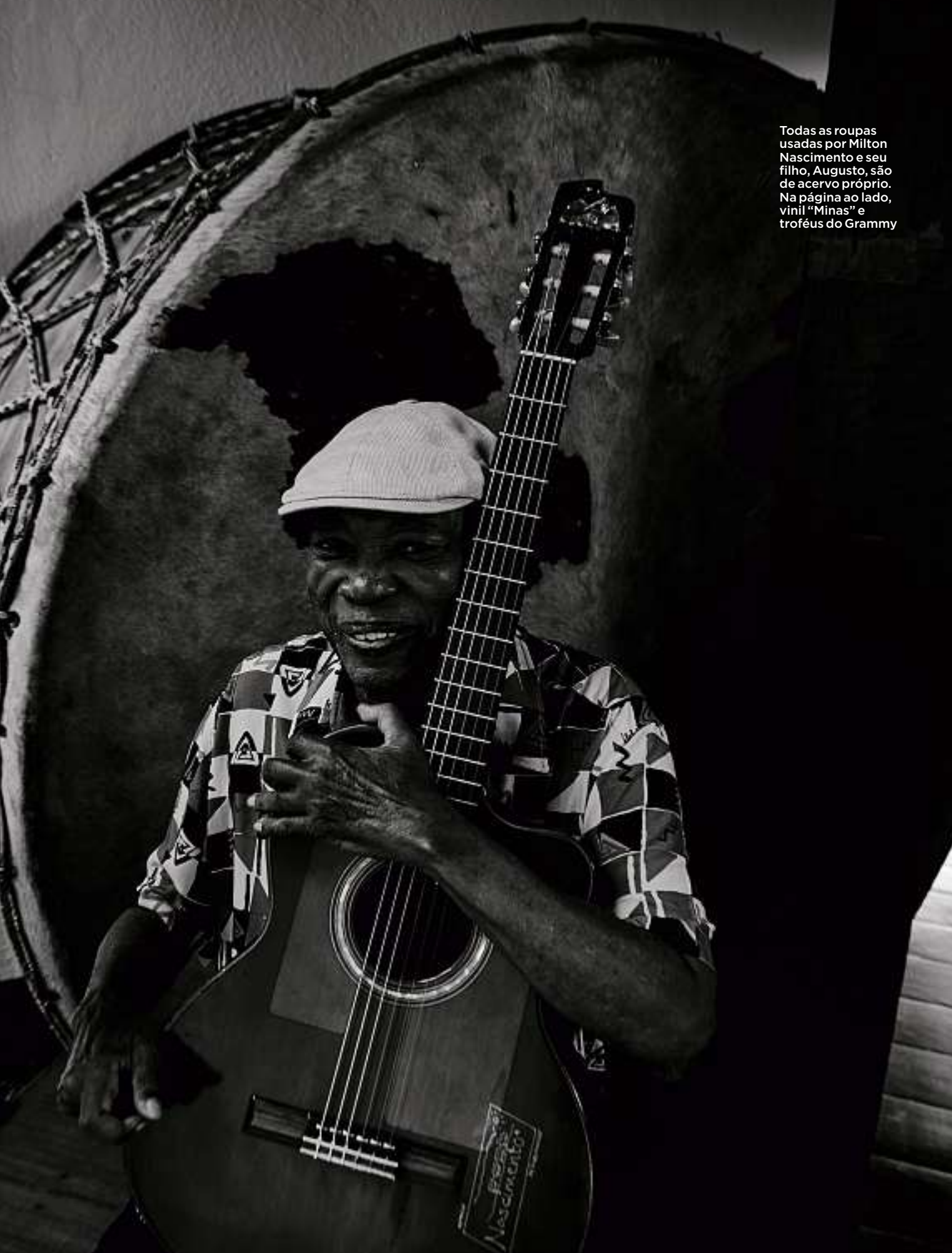
VIMOS UMA AFINAÇÃO QUE VAI MUITO ALÉM DOS ACORDES E DO TOM DE VOZ. É ALINHAMENTO COM O MOMENTO PRESENTE. CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE COMO CIDADÃO SOCIAL

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

FÉ NA VIDA

MILTON NASCIMENTO E AUGUSTO CONTAM COMO UMA FORTE AMIZADE SE TRANSFORMOU NUMA HISTÓRIA DE PAI E FILHO

Por EDUARDO VANINI
Fotos FE PINHEIRO
Edição de moda LARISSA LUCCHESE

Todas as roupas usadas por Milton Nascimento e seu filho, Augusto, são de acervo próprio. Na página ao lado, vinil "Minas" e troféus do Grammy

“NÃO TINHA ALGUÉM EM QUEM PUDESSE CONFIAR PLENAMENTE E QUE GOSTASSE DE MIM APESAR DE TUDO. DEUS ME DEU DE PRESENTE”

MILTON NASCIMENTO, CANTOR

Ao cruzar a porta de entrada da casa de Milton Nascimento, no Rio, avista-se logo uma grande foto em preto e branco do músico abraçado ao filho, Augusto. Só depois, discos de ouro surgem enfileirados na mesma parede, e outras referências à carreira, como quadros e instrumentos, se espalham pelos demais cômodos. A paternidade é algo a ser reverenciado ali. “Não tinha alguém em quem pudesse confiar plenamente e que gostasse de mim apesar de tudo. Deus me deu esse presente”, diz o cantor, que completa 80 anos em outubro, ao sublinhar o quanto a convivência com o filho o transformou como ser humano.

Augusto nasceu em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e mudou-se com a mãe para Juiz de Fora ainda criança. Milton, por sua vez, sempre teve amigos por lá e costumava cruzar com frequência as três horas de estrada que separam o Rio da cidade mineira para visitá-los. Numa dessas temporadas, amizades em comum conectaram os dois. “Ele ia até lá para descansar, e acabávamos nos encontrando”, recorda-se Augusto, de 29 anos. “Eu não tinha ligação com o meu pai biológico, e ele era muito sozinho. Fomos nos entendendo nessa relação, até percebermos que havíamos nos tornado pai e filho. Foi uma construção ao longo do tempo.”

O rapaz lembra que, entre 2014 e 2016, Milton sofreu uma depressão profunda e, quando podia, ele viajava até o Rio para visitar o cantor. “Mas a minha vida estava toda em Juiz de Fora, onde cursava Direito. Então, ele começou a ir muito para lá”, narra Augusto, que morava num quarto e sala próximo à faculdade. “Não tinha estrutura alguma, né? Era um caos, e ele diabético, na época com a saúde muito ruim, comendo Miojo comigo”, continua, sob os olhares atentos do pai. Bituca solta, então, uma risadinha e completa: “Era um entra e sai de estudante, e eu no meio”.

Desse período, Milton também se recorda de uma madrugada dramática, em que experimentou uma autêntica preocupação de pai. Foi quando Augusto, depois de visitá-lo no Rio, pegou a estrada de volta sozinho, em meio a uma tempestade. “Fiquei desesperado até falar com ele, na manhã seguinte, por telefone. Foi danado.”

As idas e vindas apenas cessaram quando o pai contou ao filho que o teto de seu apartamento, na Lagoa, corria o risco de desabar, devido a uma infestação de cupins. Augusto teve, então, a ideia de propor que morassem juntos, em Juiz de Fora, e o convite foi prontamente aceito. “Fui buscá-lo no dia seguinte e, até a documentação da casa que encontrei para morarmos sair, ele ficou comigo no apartamento. Saboreou todas as versões de Miojo.”

Àquela altura, Milton já havia perguntado a Augusto se aceitava ser filho dele. A resposta foi sim, mas eles precisaram enfrentar um longo processo judicial até que a paternidade fosse oficializada, em 2017, quando o rapaz passou a usar o sobrenome Kesrouani (da mãe) Nascimento. “Depois disso, ele sempre pedia os meus documentos para mostrar aos amigos”, recorda-se o filho. Uma cópia da certidão de nascimento emoldurada virou até lembrança de Dia dos Pais, já que Bituca gosta de presentes “bem clichês”, segundo Augusto. “Ele adora aquelas camisetas com frases como ‘melhor pai do mundo’. E aí fica uns dois meses usando a mesma roupa.” Milton explica o motivo da euforia: “Sempre gostei muito de criança, tive não sei quantos casamentos, mas não consegui ter uma em casa de jeito nenhum. Quando ele apareceu, veio a criança para mim.”

O cantor também fala, com orgulho, sobre as coincidências que selaram a relação entre os dois. Uma delas é a semelhança entre o avô biológico de Augusto e o seu próprio pai, que era afeito a curiosidades. “Quando o conheci, disse: ‘Meu Deus, outro Professor Pardal!’. Eles têm várias características em comum”, comenta Milton, que tem uma ótima relação com os familiares do filho, com quem divide as noites de Natal, em Campo Grande, onde moram. Ele próprio também foi adotado, quando tinha 2 anos, por Lília e Josino, após a morte de sua mãe biológica, Maria do Carmo. Estar agora do outro lado dessa relação, afirma, representa “uma coisa só”. “Estamos dando e recebendo. Isso é o importante para mim.”

Outro ponto de conexão entre pai e filho vem da umbanda. Milton tem Oxalá como orixá e descobriu que Augusto é de Oxóssi. “E Oxóssi toma conta de Oxalá. Não acredito em coincidência. É porque tem que ser”, diz o cantor, adepto da religião católica, da umbanda e do budismo, este por interferência do saxofonista americano Wayne Shorter, com quem gravou o cultuado álbum “Native dancer”, lançado em 1974. ►

Retrato de Milton com cerca de 2 anos

"QUANDO ELE ESTAVA DOENTE, 90% DOS QUE VIVIAM À SUA VOLTA DESAPARECERAM. AO ANUNCIARMOS A ÚLTIMA TURNÊ, UMAS 20 PESSOAS QUE ESTAVAM 'MORTAS' REAPARECERAM"

AUGUSTO NASCIMENTO, EMPRESÁRIO E ADVOGADO

Com o passar dos anos, Augusto virou também empresário do pai, cuja vida profissional, ele diz, estava bastante comprometida. "Havia muita gente em volta e, infelizmente, muito abuso", afirma, mencionando que, só de afilhados, Milton tem 180. "Blindei o entorno, porque era um caos. Ele foi para Juiz de Fora *(no período em que estava em depressão)* sem nenhuma perspectiva de voltar a fazer shows. Quando começou a se recuperar e finalmente fez a primeira apresentação, saiu abraçado comigo e pediu para agendar mais. Houve, porém, um longo caminho, com hospitais e internações antes disso. Ninguém sabe o que passamos. Quando ele estava doente, 90% dos que viviam à sua volta desapareceram. Ao anunciarmos a última turnê, umas 20 pessoas que estavam 'mortas' reapareceram."

Além da vida profissional, Milton precisou passar a limpo a maneira como lida com a saúde. No auge da pandemia, foi convencido pelo filho a abrir mão das tranças usadas por tantos anos para reduzir o risco de contato com o coronavírus, já que exigiam manutenção constante com um profissional. O cantor também tinha o hábito de tomar qualquer remédio que lhe recomendassem e chegou a consumir cerca de 25 medicamentos numa fase. Isso caiu pela metade, depois que encontraram o médico certo. "Falo que ele é doido, e ele é doido mesmo", brinca Augusto. Perguntado se concorda com a análise, Bituca dá uma risada consensual e diz: "Um pouquinho".

O cantor está, neste momento, rodando o Brasil e o mundo com a turnê de despedida dos palcos "A última sessão de música". "Só não quero parar de compor nem de cantar. Quero fazer uma coisa com mais calma. Mas está muito bonito para parar *(de fazer shows)*", diz. Ele já se apresentou pela Europa e, na semana passada, lotou uma arena carioca por três noites seguidas. Em outubro, embarca para uma temporada nos Estados Unidos e, no dia 13 de novembro, aterrissa no Mineirão, em Belo Horizonte, para a apresentação derradeira, cujos ingressos esgotaram em quatro horas.

Quem acompanha os bastidores dessa odisseia afirma que a cumplicidade entre pai e filho é inspiradora e impulsiona o cantor. É o caso do estilista mineiro Ronaldo Fraga, que desenhou os figurinos usados na turnê. "Acho muito comovente quando o pai começa a se tornar filho. E vejo isso acontecendo com o Milton. Nos nossos encontros, precisei praticamente tomar banho de álcool gel, tamanha a preocupação de Augusto", conta o designer, que criou uma farda e uma vestimenta inspirada no "Manto da Anunciação", do artista visual Bispo do Rosário, para os shows. "Pensei nas peças como uma epifania. Ele precisa estar no palco como um deus, um orixá da música."

Ainda que a relação de pai e filho seja exaltada por quem está por perto, Augusto lamenta que esse vínculo seja frequentemente erotizado, sobretudo em comentários maldosos nas redes. "A internet é a terra dos imbecis. As pessoas precisam criar histórias, já que são infelizes com as próprias realidades", critica. Milton completa: "Quem gostar, gosta. Quem não gostar, azar".

Conhecido pela discrição com que trata a vida pessoal, o cantor se comunicou, em boa parte desta entrevista que durou uma hora, por meio de sorrisos rasgados que valiam por muitas palavras. O comportamento tem chamado atenção até mesmo de amigos de longa data, como o seu parceiro do Clube da Esquina, Lô Borges. "Sempre acho que ele está bem, mas agora está ótimo, muito alto-astral, sorrindo o tempo todo, contando casos. Passamos uma tarde em Belo Horizonte recentemente. Ouvimos discos, e ele cantava junto o tempo todo. Estou muito feliz em encontrar meu irmão assim", celebra.

Durante a conversa, os lábios apenas se cerraram nas duas vezes em que Bituca foi perguntado sobre o cenário político brasileiro. Em ambas, optou pelo silêncio, e coube ao filho explicar a razão. "Evitamos o assunto porque o lado bolsonarista, principalmente, é muito agressivo", justifica. "Como uma forma poética de falar sobre isso, incluímos 'Coração de estudante' no repertório dos shows e, quando ele acaba de cantar, diz: 'Viva a democracia!'."

Respondida a questão, Milton volta a conversar sobre as coisas que lhe dão prazer e aponta para um retrato em que aparece ao lado do filho, na Amazônia. "O pessoal daqui tem que tomar conta do pessoal de lá", pede, sobre a floresta. "É uma das coisas mais bonitas do Brasil." Também fala com empolgação da vida que o espera depois da turnê. Quer descansar e passar uma temporada na Dinamarca, seu "segundo país". Antes disso, lança um DVD do show gravado em Londres, ainda este ano, e um documentário com os bastidores da turnê e o registro da apresentação no Mineirão estão previstos para 2023. Um longa sobre a sua história também está no horizonte, com o roteiro já aprovado. "O passado, quando é bom, eu boto aqui *(aponta para o peito)*, e o futuro ainda virá." E o presente? "É isso tudo."

Beleza:
Jessica Linhares.
Produção executiva:
Kariny Gravitol.

Marina foi chef em cozinhas europeias antes de encontrar sua verdadeira vocação

PARIS É UMA FESTA

ÚNICA CAVISTA ESTRANGEIRA NA FRANÇA, A CAPIXABA MARINA GIUBERTI É DONA DE UMA DAS MAIS FAMOSAS LOJAS DE VINHOS DO PAÍS

Por INES GARÇONI | **Foto** JOÃO VARELA

Marina Giuberti já era uma chef experiente, com passagens por algumas cozinhas estreladas europeias, quando descobriu que sua realização profissional não estava naquela exaustiva rotina de 17 horas em pé, assédio moral, moradias precárias. No último restaurante em que trabalhou, em Paris, da sua bancada podia ver todo o salão de vinte lugares, e enquanto cuidava das panelas, reparava mais no sommelier do que nas receitas. Passava o dia soprando no ouvido do chef: "O vinho que ele sugeriu não harmoniza", "De novo, ele escolheu errado", "Olha lá, ele vai estragar tudo". Até que levou uma bronca do patrão. "Eu só pensava no vinho. Ali descobri minha verdadeira paixão", conta a capixaba, atualmente a única mestre cavista estrangeira na França. A Divvino, sua loja em Paris, já surgiu entre as 100 melhores do país — das 5.500 existentes —, segundo a revista Le Point, em 2021. Hoje, Marina tem duas enotecas com mais de 1.200 rótulos, um site de vendas para toda a Europa e planos de expansão para outras cidades francesas.

Mas sua jornada longa e solitária até aqui não foi fácil. O primeiro passo foi abandonar as cozinhas para tornar-se a primeira brasileira a ostentar o título de Brevet Professionnel de l'Etat de Sommelerie, concedido, depois de dois anos de estudo e provas, pelo governo da França. Depois, já com a ideia de abrir um negócio, foi trabalhar em uma adega por cinco anos, "para me preparar e conhecer tudo por dentro, porque abrir um negócio envolve riscos altos", diz. Aproveitou o tempo livre durante a licença maternidade de gêmeos e, com as economias suficientes para dar entrada em um empréstimo bancário, em 2013, abriu a loja na Bastilha, bairro gastronômico descolado. "Era uma portinha onde já funcionava uma adega, e eu fiquei namorando o lugar", lembra. Em 2016, inaugurou outra, no Marais, numa casa tombada com uma charmosa cave subterrânea do século XVI.

Os fregueses são basicamente europeus, mas há muitos brasileiros de passagem ou que moram na cidade, inclusive celebridades como Taís Araújo, Mariana Ximenes e Sandy. "Meu diferencial é conversar com o cliente, entender o que ele quer e saber aconselhar", acredita. Além disso, Marina diversificou suas atividades: tem um wine bar na loja,

> "SOU A FAVOR DO VINHO EM LATA, EM COPINHO, DE TUDO O QUE PUDER DEMOCRATIZAR O ACESSO"
> MARINA GIUBERTI, CAVISTA

FOTO DE DIVULGAÇÃO

Uma das lojas de Marina, em Paris: estrelato

promove degustações e passeios turísticos por vinícolas de toda a Europa, customizados ao gosto do freguês. "Quando me pedem para conhecer determinada vinícola, eu logo sugiro outras, menores, que só recebem turistas se eu pedir", conta. Seus roteiros são experiências exclusivas: "Assim como o vinho, a memória de uma viagem fica para sempre".

Para selecionar os rótulos, Marina prova cerca de 8 mil por ano, em incursões quase semanais pelo interior da França — 90% das garrafas que vende são francesas. Aposta sobretudo nos artesanais e biodinâmicos, de vinícolas iniciantes e pequenas, garimpando para descobrir novidades antes que se tornem mainstream. "Muitas vezes, o produto é fenomenal e não tem visibilidade. Tenho interesse em descobri-lo ao mesmo tempo em que ele precisa de uma loja em Paris", explica. "Se crio com ele uma empatia desde o início, quando ficar famoso terei um acesso melhor."

Outra estratégia é oferecer nas lojas vinhos dos mais variados preços. "De 6 até milhares de euros", diz Marina, que prega a popularização da bebida. "Sou a favor do vinho em lata, em copinho, de tudo o que puder democratizar o acesso." Segundo a cavista, a Europa já perdeu "o preconceito com o vinho barato, agora falta o Brasil". Afinal, entre os acessíveis, há sempre os de boa qualidade, ela atesta: "Na Divvino, um vinho de 10 euros será excelente porque foi selecionado a dedo". Suas ideias e engajamento no mundo cavista parisiense a elegeram, em maio, presidente regional da Confederação de Cavistas Independentes da Île de France. É mais um passo rumo ao estrelato do universo do vinho.

BELA FASE

AZEITES BRASILEIROS GANHAM IMPORTANTES PRÊMIOS INTERNACIONAIS, AO MESMO TEMPO EM QUE AVANÇAM AS COMPROVAÇÕES DOS BENEFÍCIOS DO TIPO EXTRAVIRGEM PARA A SAÚDE

Por ISABELA CABAN

Pelas montanhas da Serra da Mantiqueira, entre Minas Gerais, Rio e São Paulo, e ainda pelo solo gaúcho, fazendas com plantações de oliveiras surpreendem produzindo um óleo que colocou o Brasil, quem diria, no mapa do azeite. Nomes como Iracema, Milonga, Estância das Oliveiras e Sabiá estão se destacando em importantes prêmios internacionais. Esse ano, o Sabiá, por exemplo, fez história ao ser o primeiro azeite brasileiro a entrar para o prestigiado guia espanhol Evooleum, na lista dos 10 melhores do mundo (a marca já acumula 40 prêmios). "Diferente do que a maioria acredita, a acidez não é a principal característica para avaliar a qualidade do produto. Este índice serve só para identificar a quantidade de ácidos graxos no líquido. O frescor é fundamental e a azeitona, quanto menos exposta ao calor e ao oxigênio, mais sustenta os teores dos componentes. Aqui, fazemos a colheita apenas uma vez por ano, manualmente, e os frutos são transportados em caminhões refrigerados para evitar a oxidação", explica a jornalista Bia Pereira, que, junto com o marido, o publicitário Bob Vieira, fundou a Sabiá, em Santo Antônio do Pinhal, São Paulo.

A Fazenda Sabiá (no alto) e seu fundadores, Bia Pereira e Bob Vieira (acima); à direita, a nutricionista e entusiasta Gabriela Maia

Na mira de cientistas faz tempo, o apelidado "ouro líquido" continua rendendo inúmeros estudos, que só colaboram para a boa fase: azeite de oliva faz bem à saúde da pele ao coração. Entre os mais recentes, há dados que registram uma ligação entre o consumo cotidiano e o menor risco de desenvolver precocemente doenças crônicas, como as cardíacas, Alzheimer e câncer. Uma outra pesquisa atual comprova benefícios para o intestino e ainda na ajuda de redução de peso. "Gordura fundamental na dieta mediterrânea, tem contribuído para a diminuição da obesidade em vários estudos epidemiológicos", explica a nutricionista Gabriela Maia, formada em um curso sobre azeite na Universidade de Jaen, na região da Andaluzia, Espanha (a maior produtora mundial).

Gabriela comemora a evolução dos nossos azeites, e acredita que o valor (em média, entre R$ 60 e R$ 120, 250ml) é uma barreira para a disseminação das garrafas brasileiras por aqui. Mas estimula sempre boas regadas de um extravirgem nas dietas que prescreve, por ser muito rico em gordura monoinsaturada, ômega 9, vitaminas A e E e em polifenóis. "Pode ser consumido em todas as refeições, desde o café da manhã no pão, como fazem os espanhóis. Dá para incluir na sopa, salada, arroz fresquinho e, por incrível que pareça, é uma boa combinação para o iogurte natural, com a variedade de azeitona Arbequina, mais adocicada. Tem essa informação no rótulo", dá a dica, acrescentando para sempre ficar de olho se o índice de acidez é até 0,8% e de peróxido, até 20: "São parâmetros que classificam aquele azeite como extravirgem, os melhores em gorduras boas. A quantidade ideal para consumir são duas colheres de sopa por dia". Da série mitos e verdades, ela esclarece ainda que os polifenóis atuam protegendo o óleo da degradação em altas temperaturas. Portanto, pode ser aquecido, sim, na panela.

Bia e Bob, da Sabiá, observam que pouco se sabe aqui sobre as diferenças e benefícios do azeite, fora do universo da olivicultura. E chamam atenção que o Brasil é o segundo maior importador de azeites. "Está entre os produtos mais fraudados do mundo. Nossa missão é mostrar para os brasileiros que o melhor não é o importado, mas sim o extravirgem premium, fresco, produzido no nosso país", diz Bob.

"PODE SER CONSUMIDO EM TODAS AS REFEIÇÕES, DESDE O CAFÉ DA MANHÃ, NO PÃO. DÁ PARA INCLUIR NA SOPA, NO ARROZ E ATÉ NO IOGURTE"
GABRIELA MAIA, NUTRICIONISTA

SHUTTERSTOCK E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

OLHE PARA O ALTO

GIOVANNA MORICONI EXPÕE OBRAS DO MARIDO, ROBERTO, QUE COMPLETARIA 90 ANOS ESTE MÊS, NAS JANELAS DA CASA ONDE VIVERAM, EM SANTA TERESA

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** LEO MARTINS

Roberto Moriconi escreveu, um ano antes de morrer, que "olhar é uma opção de altíssimo risco". No texto, o artista plástico, que completaria 90 anos no próximo dia 30, discorre sobre como uma obra de arte, quando apreciada, passa a fazer parte do imaginário do observador para sempre. Portanto, quem caminha pela Rua Monte Alegre, em Santa Teresa, corre um risco irresistível a partir de hoje. A viúva do artista, Giovanna, exibe nas janelas da casa onde viveram, no número 328, esculturas de grandes dimensões feitas por Roberto como celebração do aniversário do artista.

A exposição fica em cartaz até o próximo dia 4, e o público poderá observar, da calçada, algumas de suas famosas esculturas em aço, presentes em acervos importantes, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Instituto Casa Roberto Marinho. A ideia, segundo Giovanna, é dar continuidade ao legado do companheiro, morto em 1993, cuja produção não é conhecida por boa parte das novas gerações. "O que mantém o artista vivo é a sua obra", ela diz. "Quando ele morreu, o *(Ivo)* Pitanguy, que era nosso amigo, me disse que ele havia cumprido a sua missão e estava trabalhando, a partir daquele momento, junto a outros mestres. Mas eu ainda não terminei a minha."

Giovanna casou-se com Roberto em 1966 e teve com ele três filhos: Luca, Marco e Matteo. Feminista desde aqueles tempos, conta ter sido ela quem o pediu em casamento, ainda que a relação não fosse plenamente aprovada por sua mãe. "Ela dizia: 'Artistas são todos loucos!'", recorda-se a viúva, que soube aproveitar o melhor dessa "loucura". A casa de Santa Teresa, lembra, foi ponto de encontro entre expoentes da geração de Roberto, como Rubens Gerchman, Antonio Dias, Angelo de Aquino e Gilles Jacquard.

Matteo, o filho mais novo do casal, que mora na Itália, tem memórias vívidas dessa época. "Eles viveram um momento muito efervescente da cultura e também de união entre os artistas. Lembro que a casa tinha várias coisas acontecendo ao mesmo tempo, um grupo jogava futebol, outro discutia sobre arte ou política. E era a minha mãe quem criava a atmosfera para esses encontros acontecerem."

Giovanna ocupava também o posto de grande musa do marido, completa Matteo, embora isso nada tivesse a ver com passividade. "Foi um casal muito 'pra frente', e ela o inspirava a fazer coisas incríveis", comenta. A mãe era, inclusive, a primeira pessoa para quem Roberto mostrava cada obra concluída, assim como a responsável pela divulgação dos trabalhos. "Ele falava que eu era tão metida que corria o risco de as pessoas pensarem que eu fazia os trabalhos, e ele só assinava", diverte-se Giovanna. ►

FOTO DE ARQUIVO: BRUNO VEIGA

O escritório e o ateliê (abaixo) de Roberto foram mantidos como ele deixou pela viúva. Ao lado, o artista posa diante de uma de suas obras, em 1985

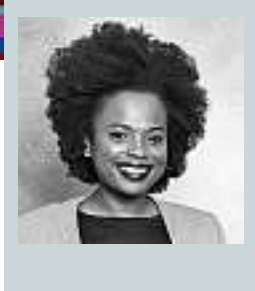
"ELES ERAM MUITO 'PRA FRENTE'. A MINHA MÃE ERA A MUSA DO ARTISTA E O INSPIRAVA A PRODUZIR COISAS INCRÍVEIS"

MATTEO MORICONI, FILHO DE ROBERTO E GIOVANNA

Giovanna em meio a criações que permanecem no ateliê e, abaixo, ao lado do marido, na década de 1970

Autora do livro "Roberto Moriconi: vida e obra", a historiadora Angela Ancora da Luz considera oportuno o resgate de alguém que define como "prodigioso". Entre as diversas fases pelas quais passou, Roberto já uniu madeira e aço para falar sobre como natureza e tecnologia devem dialogar e criou obras que denunciavam a devastação na Amazônia. Angela destaca, ainda, os últimos trabalhos desse italiano radicado no Brasil (assim como Giovanna), em que ele desenhava sobre placas de aço com uma lixadeira elétrica, enquanto um artista executava uma música ao vivo. "A partir do ritmo, ele criava imagens abstratas que ganhavam volume conforme a luz", detalha. "Era uma grande performance, e não vejo outros artistas fazendo algo parecido."

Muitas obras, acrescenta Giovanna, partiam de um complexo processo de maturação de ideias. Numa dessas ocasiões, ela presenciou o marido permanecer, por nove meses, "em estado catatônico" até materializar um conjunto de trabalhos. O ateliê onde ganhavam forma, aliás, permanece intacto nos fundos da casa de Santa Teresa. É uma maneira encontrada por Giovanna de manter Roberto presente na rotina da família. Agora, com a exposição, ela quer, mais do que nunca, ultrapassar aquelas paredes. "Que as janelas da arte sejam abertas!", deseja.

FOTOS: LEO MARTINS (MAIOR) E ACERVO PESSOAL

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

O MÉDICO DA FAMÍLIA

Certo dia, um amigo me contou que havia passado por uma operação bastante delicada. Descobriu que tinha um tumor no cérebro e precisou fazer uma intervenção imediatamente. Parte dos amigos nem ficou sabendo, de tão rápido que foi o processo, da descoberta à operação. A grande maioria se deu conta, eu inclusive, somente no pós-operatório ao vê-lo, de repente, com a cabeça raspada nas fotos das redes sociais.

Ele ressaltou o quanto o papel do médico da família foi de extrema importância, do diagnóstico ao trato do problema. Relatou ter procurado outros profissionais que até amenizaram o problema. O médico que estava tratando da sua família há tempos, no entanto, foi decisivo. Ao olhar os resultados da bateria de exames, entendeu que ele precisava operar urgentemente.

O diagnóstico foi baseado também no seu histórico familiar. Uma vez que o mesmo médico tinha tratado um tumor semelhante em uma outra pessoa da família. De posse dessa informação, ele fez toda a diferença.

A conversa sobre uma situação pessoal foi pontapé para refletirmos sobre assuntos diferentes. Um deles foi a constatação de que boa parte de pessoas negras e indígenas não tem médicos da família que fazem parte da rede de cuidado. E o quanto poder ter uma base em históricos de familiares para acrescentar informações importantes aos diagnósticos é um privilégio.

Em nossa troca, sobre vida, morte, saúde e privilégios, outro amigo mencionou que, de modo geral, a autópsia não costuma ser feita em membros da comunidade judaica. Isso por que o corpo, pela religião, é emprestado e precisa ser devolvido como foi recebido, sem mexer nos órgãos, salvo exceções para estudar históricos de doenças. E esse rito é respeitado por hospitais e instituições judaicas. Também há o respeito à alimentação exclusiva de produtos kosher, apropriada para judeus.

Nessa troca, falamos sobre como cada religião e cultura têm suas vertentes e sua importância. Em tese, cada uma delas deveria ser respeitada sem distinção. Assim como o próprio acesso à saúde de qualidade deveria ser universal, mas infelizmente ainda não é para grande parcela da população.

Deveríamos, por exemplo, ter ambientes hospitalares públicos e privados mais comprometidos em respeitar também as tradições alimentares, feriados e outros costumes das pessoas dos povos originários; daquelas que são de religiões de matriz africana ou outras não hegemônicas.

Quando pensamos na lógica do fim da vida, poder escolher os ritos de passagem é também um privilégio. Lembro ter ouvido Helena Teodoro, recentemente, falando da importância das Irmandades Negras se organizando para dar enterros dignos aos filhos de escravizados e seus descendentes, para não serem enterrados como indigentes, já que isso também faz parte da preservação da memória.

Do médico de família, passando pela preservação de tradições ou ainda a possibilidade de ter um jazigo ou um ritual de passagem respeitoso e com construção de memória. O que parece direito ainda é parte de um privilégio, restrito especialmente às pessoas brancas e abastadas.

Quem tem direito a quê? Como dar tratamento digno para todas as pessoas respeitando suas identidades e culturas? Há camadas de privilégio e desvantagens sociais que ainda ditam os direitos e as possibilidades das pessoas a partir de suas identidades. E precisamos nos atentar a elas, para fazer um dia com que direitos em vida ou pós-vida deixem de ser apenas privilégios para poucos. *e*

O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE DEVERIA SER UNIVERSAL, MAS, INFELIZMENTE, AINDA NÃO É PARA GRANDE PARCELA DA POPULAÇÃO

RAIZ FORTE

APRESENTADOR DO 'ENCONTRO' E COFUNDADOR DA CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS, MANOEL SOARES POSA COM OS SEIS FILHOS, FALA SOBRE A LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL E DESAFIOS DA PATERNIDADE

Por INES GARÇONI | **Fotos** MYLENA SAZA | **Styling** YUMI KURITA

Manoel Soares usa moletom **Calvin Klein**, calça **Highstill**, casaco **Burberry** e sapato **Eurico**. Miguel veste conjunto **Hering**, camiseta de manga longa **Dimy** e sapato **Adidas Yezzy**. Vitoria, casaco, top e calça **Hering** e sapato **Crocs**. Ezequiel, conjunto **Singapura**, casaco **Zara** e bota **Arezzo Bambini**. Izael veste conjunto **Hering**. Leonardo, conjunto **Hering** e tênis **Eurico**. Alex, moletom **Riachuelo Approve**, calça **Reserva** e blazer **Victor Belchior**

Todos os looks são **Dolce & Gabbana**

“NO BRASIL, HÁ 133 ANOS VOCÊ ME COMPRARIA ALI NO LARGO DA LIBERDADE. É MUITO POUCO TEMPO. ENTÃO, EU SER O CARA QUE SOU HOJE, COMO PAI E PROFISSIONAL, AINDA É ESTRANHO PARA ESSA SOCIEDADE”

Uma entrevista virtual marcada para sexta-feira à noite, com o entrevistado vindo de uma semana cheia, parece tudo, menos promissora. Pois Manoel Soares subverte o esperado. Enérgico, animado, falante, ele surge com uma empolgação contagiante. Conversa por uma hora, lançando ideias e pensamentos questionadores. Nenhuma das histórias que conta é aleatória ou em vão. “Durmo três horas por noite”, diz. É possível, pois só muitas horas acordado explicam o fato de conciliar o trabalho como apresentador do “Encontro”, ao lado de Patrícia Poeta, o seu ativismo incansável — Manoel é cofundador da CUFA, a Confederação Única das Favelas —, a criação dos seis filhos e, de quebra, o lançamento recente de seu último livro, “Para meu amigo branco” (Agir).

Mesmo com tantas e tão grandes realizações, e o sucesso crescente que tem conquistado na televisão, Manoel, aos 43 anos, como homem negro e periférico, ainda sofre de “síndrome de impostor”, revela. A qualquer momento, acredita, descobrirão que não pertence ao lugar que ocupa. “Ainda não naturalizei”, diz, “porque foram tantas porradas…” Nascido numa favela em Salvador, filho de um pai violento, chefe do tráfico, e de uma empregada doméstica, Manoel se mudou ainda jovem, sozinho, para Porto Alegre, onde chegou a viver em situação de rua. Depois, trabalhou como pedreiro numa gráfica e entrou na TVE, fazendo serviços gerais. Começou a carreira como jornalista na RBS TV, afiliada da TV Globo. Mais tarde, atuou no “Profissão Repórter” e no “É de Casa”.

Há alguns meses de volta a São Paulo para a nova empreitada profissional, levou a família quase toda: Vitória, de 23, e Alex, 21, filhos não-biológicos, além de Ezequiel, de 4, e Izael, de 3, ambos autistas, do casamento com a administradora Dinorah Rodrigues, que já dura 17 anos. Leandro, 18, e Miguel, 6, moram com as mães. Os muitos desafios da paternidade, entre eles o de preparar os filhos para o racismo estrutural brasileiro, são um dos temas da entrevista a seguir. Para o ensaio, foi a primeira vez que Manoel reuniu os seis, já que os caçulas nasceram pouco antes da pandemia e dois deles vivem em Porto Alegre: “Estou muito emocionado”.

VOCÊ COSTUMA DIZER QUE É “UMA ÁRVORE QUE CRESCEU NUMA PAREDE DE VIDRO NO MEIO DO DESERTO”. O QUE QUER DIZER COM ISSO?

No Brasil, há 133 anos você me compraria ali no Largo da Liberdade. É muito pouco tempo. Então, eu ser o cara que sou hoje, como pai e profissional, como produtor de informação e de conhecimento, ainda é estranho para essa sociedade. É por isso que sou uma exceção da exceção: uma árvore que cresceu numa parede de vidro no meio de um deserto. Precisamos normalizar a existência de pessoas como eu. Para existir o Manoel, não podemos depender da sorte. Precisa ser resultado de uma vontade social. Tive a sorte de ter professoras que olhavam para mim e diziam “existe um comunicador aí” — e olha que eu era gago até os 9 anos! Mas sou resultado da luta dos meus ancestrais vivos e mortos. Então, sei que ser apresentador da Globo não é mérito, é sorte. Acho que tenho uns 15% de mérito nesse momento.

E O QUE VOCÊ TRAZ NESSES 15%?

Um exercício diário de escuta, uma disciplina monstruosa e uma necessidade de não morrer. Porque passei a minha vida toda acreditando que morreria cedo. E por mais que hoje eu esteja nesse lugar de visibilidade, ainda sofro de síndrome do impostor. Acho que a qualquer momento alguém vai me tirar desse lugar. Ainda não naturalizei. Porque foram tantas porradas… E não é que eu não mereça, acho que mereço porque me esforço muito. Mas o rolê é cruel, as pessoas batem forte. E se eu não tiver dez vezes mais preparado do que qualquer outra pessoa, vou cair. Até o diretor do filme “Pantera Negra” foi algemado por sacar 12 mil dólares, porque o caixa do banco achou que ele era assaltante. Ele foi algemado, cara. ▶

Manoel usa moletom e calça **Hering**, colete **Hist** e sapato **Crocs**. Ezequiel veste look infantil todo **Zara**. Na pág ao lado: Miguel usa camiseta **Hering** e jaqueta **Zara**. Vitoria, blazer **Zara**, top **Hering**, calça **Pat Bo** e tênis **Puma**. Leonardo, colete **Yebo** e conjunto **Acervo YK**. Alex usa conjunto **Fernanda Yamamoto**, relógio **Lacoste** e sapato **Crocs**

COMO PREPARAR OS FILHOS PARA ESTE MUNDO RACISTA?
Vou te dar um exemplo. Tenho um carro que vale mais do que todas as casas nas quais já morei. Outro dia, fui parado pela polícia na ponte do Morumbi, e o policial engatilhou uma pistola na minha cabeça. Ele me deitou no chão e perguntava de quem era aquele carro. Cheguei em casa numa crise de choro e disse para o meu filho de 21 anos: "Você nunca mais vai dirigir esse carro!". Comprei outro, cinco vezes mais barato, um carro que "pode" estar na mão de um menino preto. Sou obrigado a ensinar meu filho Alex, de 9 anos, a tomar uma geral da polícia: "Na hora que a polícia te parar, você põe a mão aqui, olha no olho dele e chama de 'senhor'. Fala 'moço, vou pegar a carteira', mas não faz o movimento rápido demais". Ele não entende por que tem que aprender isso. "Mas, pai, o policial não é amigo?" Fui obrigado a contaminar a cabeça dos meus filhos. Isso é horrível.

SEMPRE QUIS SER PAI, MESMO SEM TER TIDO UMA FIGURA PATERNA INSPIRADORA?
Para entendermos o que é ser pai nesse lugar onde estou, temos que entender a paternidade desde o período da escravização. Na época, se o filho amasse o pai, no momento da separação dos dois, a criança resistiria e acabaria sofrendo e apanhando mais. Então, o que o pai fazia? Rompia o elo de amor, para que esse elo não virasse um ponto de fraqueza na vida desse jovem escravizado. Algumas práticas familiares hoje não entendidas vêm de gerações. O pai não amar o filho virou uma práxis porque, na História negra brasileira, amar o filho era fazê-lo mais vulnerável. Meu pai me considerava um problema. E quando soube que seria pai pela primeira vez, meu primeiro gesto foi a negação. Nós homens temos um comportamento muito feio de imputar sobre a mulher a responsabilidade da decisão: "O corpo é teu, você que sabe". Esse gesto eu fiz com a mãe do meu primeiro filho. E não me orgulho. Raramente falo sobre isso, mas acho que é importante que nós, homens, compreendamos, primeiro, a feiura desse gesto. Depois, a sua origem. O italiano quando recebe um filho, é benção. O árabe, idem. Para nós, não. E isso é uma mazela oriunda do processo de escravização.

E COMO PAI, EM QUEM VOCÊ SE INSPIRA?
Eu sou o pai que a minha mãe, Ivanete, me ensinou a ser mesmo diante de todo o contexto de violência no qual viveu. Ela foi escravizada até os 10 anos e tem uma orelha rasgada porque a dona dela puxou e rasgou. Mas a parte que mais me choca é que ela era a iniciação sexual de seus donos. Dormia embaixo de uma escada, e sempre que um menino da família fazia 12, 13 anos, ele ia lá fazer as suas iniciações. Essa mulher cresceu com pavor de homem. Casou com um chefe de tráfico que a espancava. E assumiu o compromisso de fazer com que seus filhos fossem outro tipo de homem. Aprendi a ser homem com ela. Mas, sinceramente, a versão do Manoel pai é criada diariamente. Meus filhos me apresentam desafios…

"EU SOU O PAI QUE A MINHA MÃE, IVANETE, ME ENSINOU A SER MESMO DIANTE DE TODO O CONTEXTO DE VIOLÊNCIA NO QUAL VIVEU. ELA FOI ESCRAVIZADA ATÉ OS 10 ANOS"

COMO O DE CRIAR DOIS FILHOS AUTISTAS?
É um dos muitos. Eu sou um cara que vivo de falar, literalmente. Minha profissão é falar com milhões de pessoas todos os dias, e a vida me deu dois filhos não-verbais, para quem a comunicação falada não tem efeito. Tive que aprender a linguagem do toque, do olho no olho. Por exemplo, um dos meus filhos tem hipersensibilidade auditiva. Para mim, que tenho uma voz grave, que falo alto e tenho uma potência… Se eu falar assim, ele chora, porque esse tom mais alto machuca o ouvido dele.

QUAL É O ENSINAMENTO QUE VOCÊ MAIS REPETE EM CASA? QUE OS FILHOS DIZEM "TÁ BOM, PAI, JÁ SEI".
"A disciplina não é opcional." Porque disciplina não tem a ver com motivação. Você só vai ter se quiser. A partir dessa ideia, a gente discute um monte de coisa. Por exemplo, viemos de uma realidade muito pobre, eu e Dinorah. Então, tomamos uma decisão: a de ter paz, uma paz que a gente nunca teve. Em 17 anos, a gente nunca levantou a voz um para o outro. Venho de um lar em que meu pai espancava minha mãe. A gente interrompeu o ciclo de violência das nossas famílias, e os nossos filhos vivem em harmonia. Agora, para isso, é preciso disciplina. É necessário disciplina para amar? Sim, porque na hora que você estiver a ponto de perder a cabeça, precisa se controlar.

VOCÊ É O PRIMEIRO HOMEM NEGRO A APRESENTAR UM PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO PARA A FAMÍLIA NA TELEVISÃO BRASILEIRA. COMO LIDA COM ISSO?
É difícil porque sou uma espécie de protótipo. Temos homens negros, como o Heraldo Pereira, fazendo jornalismo tradicional, mas fazendo o que eu faço sou o primeiro. Não tenho direito de errar, porque, se errar, ninguém vai testar de novo. Não tenho modelo a seguir. Tenho que me referenciar em outras pessoas… Preciso ter a capacidade de comunicação afetiva do Reverendo Desmond Tutu, a elegância do Denzel Washington, a palavra cirúrgica de Mandela, a energia de Luther King, a indignação de Macolm X, a brasilidade de Cartola, a sutileza de Pixinguinha, a malandragem de Bezerra da Silva, o canto refinado de Paulinho da Viola, a maldade de Mano Brown, a sagacidade de Celso Athayde. Fico estudando e aprendendo com essas pessoas. Levanto, me olho no espelho e falo: "Vamos embora, vamos de novo!". Afinal, eu sou aquela árvore. e

Manoel com a mulher, Dinorah Rodrigues: looks Dolce & Gabbana

Beleza: Vale Saig. Assistência de fotografia: Adrian Ikemats. Assistência de beleza: Millenea Cardoso. Produção de moda: Alessandra Jacob, Fernanda Garcia, Taynara Aquino e Virgínio Oliveira. Camareira: Mag Pinheiro. Produção executiva: Kariny Grativol.

MODA

Por CAROLINA ISABEL NOVAES
Foto ANA BRANCO

A designer Ana Suassuna mistura ouro com latão em joias delicadas e atemporais

PEQUENAS SUTILEZAS

ANA SUASSUNA CRIA PEÇAS 'MILIMÉTRICAS', PARA SEREM USADAS TODOS OS DIAS, E PLANEJA COM A IRMÃ, JULIANA, A VOLTA DA MARCA MUGGIA

Ao lado, desfile da Maria Bonita, em 2009, com acessórios desenvolvidos pela Muggia. Abaixo, brincos, anel com pedra, insetos e outras criaturas de latão: criatividade

"Acho o latão subestimado." A frase define bem Ana Suassuna e toda a história da Muggia, marca que começou no início dos anos 2000 com acessórios para desfiles de moda que o stylist Pedro Sales assinava. Acessórios atípicos, que causavam o efeito cênico que um desfile demanda. Hoje, Ana está à frente da Muggia Milimetro, um braço da Muggia dedicado às joias. E o latão passeia à vontade entre as peças de ouro que ela cria.

Ana e Juliana Suassuna, as irmãs Muggia, começaram com os desfiles. "Os acessórios viravam hit imediatamente", lembra a designer e consultora de moda Yamê Reis, à época, diretora criativa da Cantão. Não demorou para as irmãs serem convidadas a lançar uma coleção na extinta Clube Chocolate. Elas também passaram a fornecer para marcas, como Andrea Marques e Cavendish, e, em 2007, abriram um ateliê em Botafogo, numa casa de vila na Rua Real Grandeza, em Botafogo, no Rio, com acessórios e roupas. "A Muggia nasceu do nosso universo estético", lembra Ana. Em 2017 fecharam o espaço e foram tocar a vida — Ana também é designer de acessórios da Osklen, onde Juliana é diretora de design de moda.

Nesse tempo, Ana virou mãe do João e resolveu se dedicar à ourivesaria. Ela já fazia as bijoux da Muggia e achava que, com as joias, poderia dar um acabamento diferente. "O que imaginava nunca ocorreu. Levei uma surra", admite. Fez, então, cursos de design, de cravação em Londres, de joalheria no Senai, e também curso de marcenaria com Charles Watson. "Gostava da madeira, mas percebi que queria mesmo era criar brincos, anéis e colares", explica. "Joia carrega muito significado. É herança da avó, presente, amuleto."

No início, rolou muito metal derretido. "Mas o metal é generoso, te permite errar e fazer de novo. Pedra é difícil. Tive um professor austríaco que dizia que se você não estava bem no dia, não era nem para pegar na pedra", diz. Ana ganhou confiança e se sentiu à vontade para criar a Muggia Milimetro. As peças são pequenas — daí o nome —, para serem usadas todo dia. Um brinco numa orelha só, um *spike* micro de ouro, um par de brincos sendo um de ônix e outro de pérola. Alianças e correntinhas ultrafinas com pingentes do céu de cada signo. Escapulário com as iniciais do nome. Tem também peça com água marinha, turmalina e diamante. E os insetos e outras criaturas de latão, que misturam uma linguagem onírica e forte ao mesmo tempo, tudo vendido pela conta da marca no Instagram.

Sobre a Muggia, Ana e Juliana estão preparando uma volta: "Queremos outro formato, de peças únicas, edições especiais". Os órfãos da Muggia agradecem.

ENTRE AS CRIAÇÕES, SPIKE MICRO DE OURO, UM PAR DE BRINCOS SENDO UM DE ÔNIX E OUTRO DE PÉROLA E CORRENTINHAS ULTRAFINAS COM PINGENTE

FOTOS ANA BRANCO (JOIAS) E DIVULGAÇÃO

Por MARCIA DISITZER

Desfile da coleção de inverno 2023 da Valentino, em Paris

MAIOR CHOQUE

Em alta com a tendência Barbiecore, cor-de-rosa aparece em looks monocromáticos e ganha companhia do amarelo para sair do óbvio

1. Cabideiro, Shoptime, R$ 99,99 (shoptime.com.br). **2. Abridor de garrafa,** Submarino, R$ 29,90 (submarino.com.br). **3. Anel,** Sara Joias, preço sob consulta (@sarajoias.oficial). **4. Vestido estampado,** Isabel Marant, preço sob consulta (cjfashion.com). **5. Perfume The One Gold Intense,** Dolce & Gabbana, R$ 515/30ml (sephora.com.br). **6. Óculos,** Swarovski Eyewear, R$ 2.475 (marcolin.com). **7. Colar,** Brir, R$ 178 (@briracessorios). **8. Sandália,** Schutz, R$ 590 (schutz.com.br). **9. Aquarela sobre papel,** Patrizia D'Angello, preço sob consulta (@patrizia.dangello). **10. Óleo de marula,** Schwarzkopf Professional, preço sob consulta (schwarzkopf-professional.com). **11. Espumante,** Chandon Brut Rosé, R$ 99,90 (zonasul.com.br). **12. Cadeira,** Novo Ambiente, R$ 3.280 (CasaShopping). **13. Melissa Possession + Stranger Things,** Melissa, R$ 159,90 (@melissaoficial). **14. Batom,** Lancôme, R$ 189 (lancome.com.br).

GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

CABE TUDO

Foto EDUARDO SVEZIA

Toda trabalhada no matelassê, a bolsa de couro amarela é daquelas que levanta qualquer look.

Bolsa de couro,
Animale, R$ 1.499.

FUNDADORA DO DIA DE BEAUTÉ, VIC CERIDONO LANÇA MARCA DE MAQUIAGEM

BELEZA

Por MARCIA DISITZER

DESEJO IMEDIATO

Criadora de conteúdo digital e fundadora do Dia de Beauté, Vic Ceridono acaba de lançar a sua própria marca de maquiagem, a Vic Beauté. "Sempre fui muito prática e nunca gostei de make carregada. E toda vida apreciei cosméticos cremosos", conta. Os produtos são multiuso — Stick Tudo (R$ 149), bastão que pode ser usado nos lábios, olhos e bochechas, e Batom Facinho (R$ 99), com fórmula hidratante. As embalagens são sensoriais e as fórmulas, clean. "Quero que a marca seja abrangente e global", resume. À venda no e-commerce: vicbeaute.com.br.

FOTO DE DIVULGAÇÃO

Inovação em campanha de marketplace: perfume australiano e modelo avatar

EXPERIÊNCIA VIRTUAL

"The new beauty" (A nova beleza): esse é o nome da campanha do marketplace Espírito Bird, fundado pelo inglês Ian Charles Bird. A empresa, que comercializa cosméticos de marcas internacionais da nova geração de *beauté*, utiliza avatares como protagonistas. As duas modelos virtuais, Raven e Paloma, têm a função de apresentar as novidades e levar os clientes ao *e-commerce* da marca (espiritobird.com). "Nossa intenção é ajudá-los a se familiarizarem com o universo do metaverso", diz Ian. Na foto, Raven com o perfume australiano Mihan Aromatics (R$ 1.850/75ml).

PURO PODER

O nome dela é Mia Maugé: a modelo e criadora de conteúdo digital britânica, de 55 anos, faz sucesso nas redes sociais com seu cabelo cacheado e platinado. Em entrevista, contou que, se tivessem falado, no passado, que estrelaria campanhas, ela não acreditaria. Mia faz parte de um conjunto de mulheres que ganha representação, no Brasil e no mundo. Por aqui, o perfil @clubedasgrisalhas é um bom exemplo para se inspirar.

MASSAGEM PARA O DIA DOS PAIS, LOÇÃO HIDRATANTE COM ÁCIDO HIALURÔNICO E AVATAR EM CAMPANHA DE PERFUME

PRESENTE RELAXANTE

Durante o mês de agosto, o Willow Stream Spa, no Fairmont (@fairmontrio), oferece uma massagem em homenagem ao Dia dos Pais. A experiência, um ótimo presente para a data, começa com escalda-pés de sal grosso. Na sequência, massagem nas pernas e pés associada à terapia de calor e, com óleo de alecrim, para dissolver tensões. Pode ser feita em dupla, pai e filho, ou individualmente. Dura 90 minutos e custa R$ 480 + 5% (individual) e R$ 768 + 5% (a dois).

FORTE ALIADA

Passo essencial no skincare, a hidratação ganha novos aliados em produtos de última geração. Esse é o caso da Moisture Surge Lotion Hydro-Infused, da Clinique, que prepara a pele para a maquiagem. Na fórmula, destaque para o ácido hialurônico, que potencializa a capacidade de reter a água. A loção custa R$ 249 (clinique.com.br).

FOTOS DE JACQUES DEQUEKER (ESPÍRITO BIRD), DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos TOMÁS RANGEL

Sobremesa espetacular de mil-folhas com chocolate, cupuaçu e folha de ouro

CLAUDE SENDO CLAUDE

TROISGROS ABRE RESTAURANTE EXPERIÊNCIA EM PARCERIA COM O DIRETOR DE ARTE BATMAN ZAVAREZE PARA APENAS 12 PESSOAS POR NOITE

O endereço do novo restaurante de Claude Troisgros é o mesmo do Chez Claude (Rua Conde de Bernadotte 26). Mas é só fachada. Para chegar ao Mesa ao Lado, você passa por dentro da cozinha até entrar em um universo à parte, para apenas 12 pessoas, que ficam imersas em projeções de vídeos que unem história, música e gastronomia. Uma instalação para os sentidos, comandada por Claude e o diretor de arte Batman Zavareze. "Vamos viver uma experiência bem diferente", adianta Claude, no início do jantar, que dura exatas 2h20 e começa pontualmente às 20h. "A cozinha não é só técnica. Tem o visual, o olfato, a audição e, claro, o paladar. Nos vídeos, tem um pouco da minha família, das viagens de moto, dos produtores", conta o chef.

O espetáculo, considerado seu projeto de vida, é dividido em três atos, começando por entradas, como a bruschetta cremosa e o capuccino de cogumelos, e seguindo com os pratos principais, como canelone com cavaquinha, lula, vôngole e dendê e a homenagem ao seu pai, criador da Nouvelle Cuisine, o escalope de salmão com azedinha "tradição Troisgros". Ao todo, são oito passos e mais a sobremesa escultural de mil-folhas com chocolate, cupuaçu e uma folha de ouro. As harmonizações são feitas exclusivamente com vinhos brasileiros. "Um menu afetuoso e delicado", define o mestre.

Tudo embalado pela trilha assinada por Linox e Max Viana, que tem de AC/DC a Caetano e Gil. Em um dos vídeos, Roberta Sá canta. Em outro, Camila Pitanga recita um poema. Tudo projetado nas paredes e nos corpos, formando um clima etéreo. "Passamos mais de um ano elaborando. O Claude tem muitas ideias, sempre muito criativo. É uma proposta bem diferente", diz Batman.

Os uniformes são de Marta Macedo, da Martu. "Esse é o projeto da vida dele. Então, busquei uma maneira de colocar essa história nas peças. Bordei vários temperos nas costas, em cima de uma base que remete ao pulmão. Na parte da frente, tem um coração de onde sai a azedinha, plantinha que faz parte da história da família", conta a estilista. Ali, nada é por acaso.

As reservas para o jantar (R$ 1.420) são pelo site mesadolado.com.br.

No alto, o salão do Mesa do Lado, com uma das projeções da experiência; o chef na nova casa; acima, o canelone com cavaquinha, lula e vôngole; ao lado, o Esse Prato Não Tem Nome, uma entrada fresca, com ostra, tomate, abacate, ovas, salicórnia, queijo de cabra e azul e flores

LEGADO ASSINADO

EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS, COM ITENS INÉDITOS, HOMENAGEIAM O CENTENÁRIO DE JORGE ZALSZUPIN

Por JOANA DALE
Fotos RUY TEIXEIRA

Poltrona Ondine, de 1980, na mostra "Orgânico Sintético", na Casa Zalszupin. Ao fundo, a Casa Faiguenboim (1979) fotografada por Nelson Kon

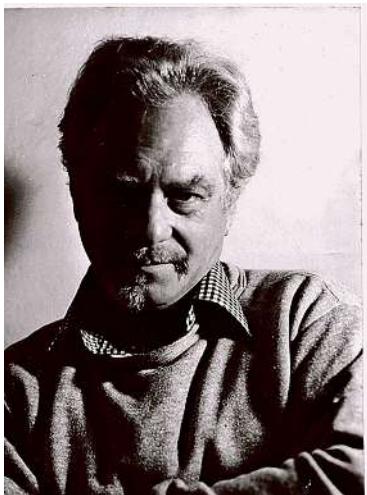
Em 1962, o arquiteto e designer Jorge Zalszupin (1922-2020) ganhou um terreno, como forma de pagamento por um projeto, e resolveu erguer naquela nobre área de São Paulo uma casa para viver com a mulher, Anette, e as duas filhas, Veronica e Marina. Seis décadas depois, a Casa Zalszupin — há um ano administrada pela ETEL e pela Galeria Almeida & Dale — abriga parte do festival que celebra o centenário do polonês radicado no Brasil. Até o dia 4 de setembro, o público pode conferir a exposição montada na emblemática construção (visitação mediante a agendamento pelo casazalszupin.com) e também no primeiro andar do Museu da Casa Brasileira, nos Jardins.

Em novembro, provavelmente, "Orgânico Sintético: Zalszupin 100 anos" pegará o avião rumo a Varsóvia, onde um dos principais nomes do design de móveis do Brasil nasceu. "Estamos em fase adiantada de negociação, sabemos que a Polônia está interessada em receber a mostra. Seria o *grand finale* das comemorações do centenário, a volta do filho pródigo", afirma Lissa Carmona, da ETEL, curadora do projeto ao lado de Guilherme Wisnik e de Giancarlo Latorraca.

Zalszupin saiu da Polônia em meio à Segunda Guerra Mundial, fugindo da perseguição nazista, com parentes. Seus pais eram separados, e a mãe decidiu ficar e acabou morta no campo de concentração. Antes de chegar ao Brasil, em 1949, passou frio na Romênia e na França. A história reflete-se na construção. "Até o fim da vida, Jorge dormia em uma cama pequenina, quase um berço, em busca de aconchego. O lugar tem conforto térmico, é acolhedor. Uma arquitetura uterina que dialoga com o histórico do arquiteto", diz Lissa. "O próximo passo é transformar a casa em um instituto. Quero tombá-la", completa a filha Veronica. ►

JUDEU POLONÊS, O ARQUITETO CHEGOU AO BRASIL EM 1949, FUGINDO DE UMA EUROPA DEVASTADA PELA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Acima, edifício projetado pelo arquiteto no bairro de Higienópolis; ao lado, o designer em seu escritório em 1965 e, abaixo, planta recuperada em exibição

À direita, retrato de Zalszupin. Abaixo, registro de 2014, quando ele ainda morava na casa, em que se destacam a parede de pedra, o teto curvo de madeira e a grande variedade de objetos; na exposição “Orgânico Sintético” no Museu da Casa Brasileira, uma imensa foto de sua casa de praia

No primeiro andar da casa, com piso de lajota, paredes de pedras e teto com forro em pinho-de-riga, móveis originais foram ambientados em forma de exposição, ao lado de obras de arte e fotos de Nelson Kon, impressas em tecido. Estão lá, entre outros, a poltrona Marquesa, o carrinho de bar e a cadeira Zeca, com assento de palhinha — foi o último móvel que Jorge batizou com o nome de alguém da família. Zeca era o animal de estimação da casa; hoje, o vira-lata vive na casa da secretária de uma de suas filhas.

No segundo andar, há o banheiro de pastilhas amarelas usado pelos donos da casa — vidrinhos de perfume de Zalszupin continuam lá, intactos, assim como as infiltrações. “São cicatrizes que optamos por deixar à mostra, para o visitante ter a sensação de entrar num túnel do tempo”, comenta Lissa. Um dos ambientes mais concorridos é o escritório do designer, onde fica o acervo, aberto pela primeira vez em 40 anos para mostrar as suas diversas facetas — do construtor de arranha-céus a criador dos móveis mais elegantes. No cômodo ao lado, uma saleta abriga as imagens do até então inédito caderno de piadas do designer. “Essas são as politicamente corretas, as que podemos expor”, diverte-se Lissa. “Jorge tinha o humor judaico, sagaz, como o de Woody Allen.”

A dez minutos de carro da Casa Zalszupin, o Museu da Casa Brasileira abriga outros móveis originais dispostos em cenários feitos com fotografias em tamanho real. Lá, porém, o destaque é o lado da produção em massa da empresa L’Atelier, como os utensílios de plástico da série Eva e as linhas de mobiliário planejado para escritórios. “A ideia é exaltar também a contribuição de Zalszupin para o desenvolvimento do parque industrial brasileiro”, diz Giancarlo Latorraca. “Na época da inauguração do Galeão, no Rio, ele desbancou Herman Miller no concurso para a criação do mobiliário do aeroporto”, completa ele.

As diversas facetas de Zalszupin sempre foram, de alguma forma, complementares. “Quando estava fazendo prédios mais comerciais e duros, investia no mobiliário artesanal e autoral. Enquanto fazia mobiliário mais industrial, pirava nas casas que projetava no Guarujá. Todas as maquetes eram moldadas em argila”, conta Lissa, uma das grandes responsáveis por disseminar esse legado.

O MUSEU DA CASA BRASILEIRA ABRIGA OUTROS MÓVEIS ORIGINAIS. LÁ, O DESTAQUE É O LADO MAIS INDUSTRIAL DA OBRA DE ZALSZUPIN

NELSON KON (GUARUJÁ)

A casa de veraneio
da família Zalszupin
no Guarujá

Bia e o filho Vicente (em pé) e Lúcia e o filho Caetano (sentados): família Herz há 40 anos no comando

CASA DE PESO

PIONEIRO NO BUFÊ A QUILO NO RIO E ENTRE OS MAIS CONCORRIDOS DO LEBLON, CELEIRO CHEGA AOS 40 ANOS MANTENDO A MESMA RECEITA DE SUCESSO: BANCADA DE SALADAS FRESCAS E ORGÂNICAS

Por LUCIANA FRÓES | **Fotos** ANA BRANCO

Teve o dia em que Cláudia Raia passou seis horas sentada numa mesa escondendo-se dos paparazzi a postos na altura do número 199 da Dias Ferreira: era ali, e segue sendo, que fica o restaurante de comida saudável Celeiro, desde sempre reduto de famosos (ou não). E o perrengue só acabou no apagar das luzes, final do expediente da casa. "Ela retocou a maquiagem, arrumou o cabelo, a roupa e anunciou com aquele vozeirão lindo: "Vou sair como se estivesse pisando no palco em noite de estreia". E lá foi ela", lembra Beatriz Herz, a Bia, irmã da Lúcia, a Lulu, dupla que, com reforço dos filhos Vicente, de 25 anos, e Caetano, de 27,

Acima, uma fornada de pães que sai diariamente; ao lado, Rosa, a matriarca; abaixo, detalhe da varanda e um prato de saladas

toca uma dos mais bem-sucedidos endereços do Leblon. A mãe e fundadora, Rosa, morreu há quatro anos, mas o Celeiro seguiu. Mês passado, chegou aos 40 anos. Com tudo em cima. Da bancada à cerca viva na calçada para garantir privacidade aos clientes. Encobertos pelas plantas, *habitués* como Malu Mader e Tony Bellotto seguem desfrutando das mais de cinquenta saladas, pratos quentes, doces, bolos, pães... Frituras? Zero. Rodadas etílicas típicas do Baixo Leblon? Nada. O Celeiro bebe em outras fontes. As naturais.

Sua história começa em julho de 1982, quando abriu as portas em ínfimos 30 metros quadrados de salão. Os poucos carros que transitavam pela Dias Ferreira seguiam no sentido inverso, a partir da Avenida Ataulfo de Paiva. E foi meio na contramão de tudo que havia na restauração carioca que o pequeno Celeiro (nome escolhido por Rosa), espremido entre uma casa de chá e outra de massas caseiras, se impôs.

Eram tempos de mudanças de hábitos, prato cheio para a família Herz (Rosa e Rodolfo, e as filhas Silvia, Beatriz e Lúcia), praticantes de comidas natural e saudável desde sempre. “Tivemos que correr atrás dos poucos produtores orgânicos da Serra. São os mesmos até hoje”, conta Lulu, responsável pelas fornadas de pães naturais.

E aqui vale um salto ainda mais para trás, quando as irmãs faziam sanduíches e bolinhos naturais na cozinha de casa e vendiam nas areias da Praia do Pepê, na Barra. A boa fama se espalhou e acabou chegando ao asfalto. Bia tinha visto em San Diego, na Califórnia, restaurantes com bufês a quilo. Voltou empolgada. Por que não reproduzir isso aqui? Alimentação sempre foi fundamental na família. Rosa cozinhava muito bem. E a ideia foi crescendo. Levaram para o Leblon o que comiam em casa. E com a balança. Daí, são pioneiras em bufê a quilo no Rio.

De lá para cá, pouca coisa mudou. O espaço incorporou as duas lojas vizinhas, passou para 70 lugares. Ah, e um “malódromo”, que foi providenciado para a a turma da ponte aérea acomodar as bagagens. Chegam ali antes do check-in no hotel. A casa não abre para jantar, fecha aos domingos e só passou a ter delivery por conta da pandemia. Quarenta anos depois, o Celeiro segue na contramão. E dá certo.

LEO AVERSA (RETRATO DA ROSA)

“O QUE FIZEMOS FOI LEVAR O QUE COMÍAMOS EM CASA PARA A LOJA DE 40 METROS QUADRADOS NUM ENTÃO PACATO LEBLON”
BIA HERZ

Por LÍVIA BREVES

ITÁLIA EM COPA

Tem menos de um ano que Luisa Coladangelo abriu, junto com o pai, Michele, a gelateria italiana Piemonte. Do pequeno ponto em Copacabana, expandiu para Leblon, Jardim Botânico e, agora, uma loja conceito com $230m^2$ na Avenida Atlântica. Para o alto e avante! Site: gelateriapiemonte.com.br.

Ancho de Kobe com purê de edamame e minicenouras glaceadas

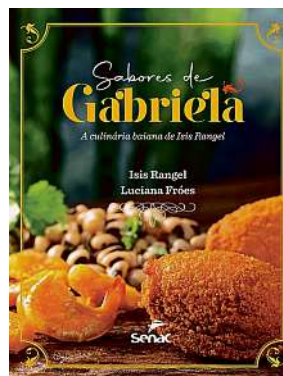
LOJA CONCEITO DA GELATERIA PIEMONTE, MENU DE KOBE EM CASA DE CARNE, OS 30 ANOS DE COZINHA DE ISIS RANGEL E DÉCOR AÉREO

CINCO ANOS DE MALTA

Parece que foi outro dia que o *restaurateur* Marcelo Malta abriu sua casa de cortes especiais de carne no Jardim Botânico. De lá para cá, se passaram cinco anos de sucesso com filas diárias na porta, além de mais um endereço no Leblon. A comemoração vem em forma de menu especial de Kobe (cortes do gado japonês da raça Wagyu) criado pela chef Aline Cury junto com Marcelo e servido apenas em agosto, de terça a quinta. São sete tempos (R$ 320) com preparos como a língua de Kobe chapeada com molho Satay e o kobe dry age servido com cogumelos eryngui, quiabo e molho ikura. Reserva: (21) 2402–3101.

DECORAÇÃO PELOS ARES

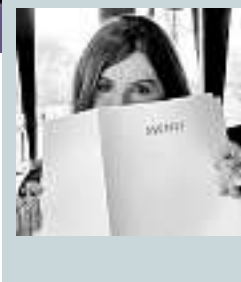
A mostra do Ateliê Fernando Jaeger "Olhe para Cima — Espaços em suspensão", que abre amanhã, aproveita o pé-direito de 4,5 metros do casarão no Jardim Botânico para expor oito ambientes assinados em dupla. São elas: o cenógrafo e designer Alê Teixeira e a artista Patricia Secco (foto); o designer Diego Raposo e a artista Gabriela Batista; a arquiteta Alice Tepedino e a artista plástica Alice Gelli. Lindo!

VIVA A BAHIA

São 30 anos de cozinha baiana. A chef Isis Rangel reuniu sua história no livro "Sabores de Gabriela" (Senac), escrito em parceria com Luciana Fróes. Além de sua trajetória, a publicação revela o passo a passo de 40 receitas até então secretas. R$ 69,90.

TOMÁS RANGEL (MALTA), RODRIGO AZEVEDO (SABORES DE GABRIELA), ANDRÉ NAZARETH (ATELIÊ FERNANDO JAEGER)

Bisou Bisou

BOM

LUCIANA FRÓES
revistaela@oglobo.com.br

CAÇULA FRANCÊS

Domingo dos pais era de praxe: íamos todos comer coquetel de camarão "de salto alto" no restaurante Pérgula do Copa. O "salto alto" em questão não era o da minha mãe, muito menos o meu ou o da minha irmã — tínhamos entre 6 a 9 anos. Era desse jeito que a turma do salão se referia à taça de vidro daquelas com pé, de hastes bem altas (tipo salto 15), onde o coquetel era servido. A farra era essa. Hoje é dia de lembrar do coquetel cor-de-rosa, que, nesses tempos bicudos, o "salto alto" certamente seria outro: o de pagar a conta.

Nas poucas vezes que me deparo com coquetel de camarão no cardápio, é nele que vou. No Bisou Bisou, espaço novo em Ipanema, ex-Mimolette (Leblon segue firme), servem. Está na leva de receitas retrôs francesas resgatadas pela casa, que tem essa proposta de cozinha. O *cocktail de crevettes* não vem de salto alto, a moda passou, virou *demodé*: chega no *bowl* florido com toque picante (R$ 89).

Apesar da graça do *bowl* e das louças da casa, elas me lembraram muito as do Pink Mamma, bistrô parisiense cujo charme são as travessas artesanais estampadas e personalizadas. A turma do Bisou deve ter bebido dessa fonte, até porque um dos drinques traz o nome do bistrô. Por falar em drinque, tomei vários num bar badaladinho do Marais, que atende pelo nome de... Bisou. *Pas grave*.

O chef Rodrigo Guimarães é o cabeça da cozinha, por anos braço direito do Felipe Bronze, de quem ouvi os mais entusiastas elogios. O chef campeão do "Mestre do sabor" é bom mesmo.

O clima ali é festivo, salões (são dois) e varanda cheios de detalhes, painel de néon, flores no teto, escadaria de muitos degraus, banheiro campeão de *selfies*, som alto e fila na porta.

A cozinha segue correta, sem surpresas ou deslizes: omelete *niçoise* (R$ 58); pizzete, massa fininha com creme de cogumelos, queijo e toque trufado (R$ 58); *steak tartare* finalizado na mesa, com croc de amêndoas bem-vindo (R$ 68), estrogonofe de carne (R$ 82) gostoso (ando fã da versão da pizzaria Camelo, dica do meu neto) e outros hits manjados, consagrados e descomplicados.

As sobremesas saltam aos olhos e no tempo: profiteroles (R$ 58), pavé no cognac (R$ 38), *pain perdu* de brioche (R$ 42), mil-folhas de banana tamanho família (R$ 56).

José Hugo Celidônio dizia que o cliente gosta de ver que o dono trabalhou para ele. O novo espaço passa por aí, do salão cheio de detalhes e de referências mundo afora ao garimpo dos pratos. Bisou Bisou, o caçula de um grupo com mais quatro casas na cidade, deu trabalho. Dá para ver.

Ria Garcia D'Ávila 151, Ipanema. Seg a qui, do meio-dia à meia-noite; sex e sáb, do meio-dia à 1h; dom, do meio-dia às 23h.

RODRIGO AZEVEDO (FOTOS) E SHUTTERSTOCK (ARTE)

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O PODER DO SIM

Já que, na semana passada, nós falamos do poder do não, chegou a hora de abordar a força de outra palavra poderosa: o sim.

Assim que o bebê sai da maternidade, os pais estão distraídos com, por exemplo, os sinais emitidos pelos diferentes tipos de choro, o medo de ele cair do berço e a alegria incomparável que aquele ser minúsculo proporciona. Mas essas são apenas distrações; no fundo, a pergunta que não quer calar é: se ele vai se dar bem na vida. Houve um tempo em que isso significava tirar boas notas, entrar numa boa faculdade, ganhar um bom salário e se casar com uma pessoa "direita" (para os pais, claro).

Mas eis que esse bebê cresce, e não só aparecem as vontades, mas também algo que você não sabe onde ele aprendeu: a individualidade.

Você passou a vida comendo alga e alfafa, e ele ama picanha. Você se casou à beira de um riacho sob as bênçãos de um pajé, e ele quer Candelária para, no mínimo, 800 pessoas. Você o amamentou com Mozart ao fundo, e ele é louco por Kanye West (que agora se chama Ye, é bom lembrar). As possibilidades de as coisas saírem do script são inúmeras; ou vai dizer que a bilionária alemã Traudl Engelhorn-Vechiatto, de 94 anos, esperava que Marlene, sua neta de 30, fosse rejeitar 90% da herança de quase 22 bilhões de reais que lhe está reservada, como a moça anunciou recentemente? A estudante de literatura disse que nunca trabalhou para ter acesso a tanto dinheiro e que sua condição era "pura sorte na loteria do nascimento".

Daí que, no domingo passado, quando recebi inúmeras manifestações de pais orgulhosos de terem conseguido dizer seus nãos aos filhos, fiquei pensando no que seria mais difícil: dizer não ou sim?

"Eu só quero que meus filhos sejam felizes". Mas de que jeito? Deles ou seu? Quantos jovens são colocados para fora de casa por terem nascido sob uma das letras LGBTQIA+; quantos são apressados para o altar, sem aprender o mínimo sobre independência afetiva; a quantos filhos é imposta uma carreira com a qual não têm a menor afinidade e que, talvez, nem existam mais, muito em breve? Por falar nisso, uma amiga decidiu contratar um professor de TikTok, para colocá-la a par da rede social que sua filha adora, até para dizer, de igual para igual, o que pode e o que não pode — e não soar como um pterodátilo que caiu desavisado no século XXI.

Educar um filho é se inscrever diariamente num MBA, pois a formação só prospera na informação. Lutar contra a evolução dos tempos é uma batalha que sempre termina mal e solitária, então sugiro buscar uma boa literatura (não o Google) sobre identidade, gênero, ambientalismo, ansiedade digital, games e avatares. E não adianta culpar os professores. A escola apresenta os ingredientes diferentes que estão pelo mundo; em casa se discute o cardápio; na rua eles vão refinar o paladar e, também, queimar a língua. É o medo do futuro, o maior que sentem todos os pais, que faz com que não se diga não na hora de incutir a disciplina e com que não se diga sim na hora de acolher as diferenças.

A solução desse conflito, que existe desde que o mundo é mundo, talvez só apareça no dia em que os pais se lembrarem de que já foram filhos, e os filhos se tornarem, por sua vez, pais.

Muito louco, o timing da vida. Hoje é Dia dos Pais, mas, nas últimas semanas o Brasil só fala em mães. Em Gloria Perez e sua luta para que a única verdade sobre o crime covarde que matou sua filha não seja mais maculada por "versões" que não existem. Em Giovanna Ewbank, leoa que merece todos os aplausos na defesa de seus filhos contra o racismo, mas que transpôs os holofotes sobre as mães pretas que, diariamente em todo o mundo, são invalidadas quando fazem o mesmo.

Ser mulher, na carreira, na vida e até na maternidade, é realmente para fortes.

Por fim, num país em que mais de 55 mil crianças, apenas nos quatro primeiros meses deste ano, foram registradas sem o nome do pai, desejo um feliz-dia àqueles que tiveram coragem de dizer sim à corresponsabilidade afetiva e financeira, e à alegria sem igual que é preparar seus descendentes para construir um mundo melhor.

EDUCAR UM FILHO É SE INSCREVER DIARIAMENTE NUM MBA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Workshop & Convenções

O Hotel Ferradura Resort Búzios, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

HOTEL FERRADURA PRIVATE

15 SUÍTES • FRENTE PARA O MAR

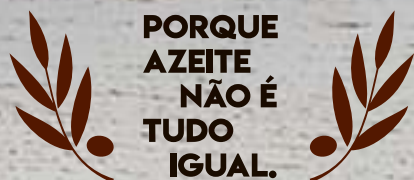
84 SUÍTES • 100m da PRAIA • 6 PISCINAS

HOTEL FERRADURA RESORT

REALIZAMOS O SEU CASAMENTO EM GRANDE ESTILO!

casamento@ferradurahotel.com.br / WhatsApp (22) 99893-4494

INFORMAÇÕES E RESERVAS (22) 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br /ferradurahotel

O GLOBO | Domingo 14.8.2022
O BARRA
oglobo.com.br
RAZÕES PARA VOTAR
Jovens de 16 e 17 anos contam por que vão às urnas em outubro

Vinte especialidades em instalações mais modernas

Em novo campus, Unigranrio amplia oferta de consultas médicas

DIVULGAÇÃO

Maior. Policlínica tem 30 consultórios e atenderá até 1.100 pessoas por mês

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Inaugurado no início do mês, na Avenida Ayrton Senna 2.200, o novo campus da Unigranrio Barra, com 9.754 metros quadrados de área, ampliou a capacidade de atendimento de sua policlínica, que oferece consultas gratuitas à população em 20 especialidades. Se no antigo campus, na Avenida Ayrton Senna 3.383, eram atendidos 800 pacientes por mês, a nova unidade poderá receber até 1.100, pois o número de consultórios aumentou de 20 para 30.

Voltada para a área da saúde, a Unigranrio Barra oferece os cursos de medicina, enfermagem, biomedicina, odontologia, psicologia e estética. A policlínica tem atendimentos nas áreas de enfermagem, pediatria, odontologia, psicologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, ginecologia, neurologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, urologia, reumatologia, geriatria, gastroenterologia, alergologia, biomedicina, clínica médica e estética.

— Qualquer pessoa pode ser atendida, independentemente de onde more. Os serviços são gratuitos, só não conseguimos fornecer os insumos. Se o paciente for fazer um implante dentário, por exemplo, ele terá o custo com a prótese. E ainda não fazemos exames laboratoriais, mas está no nosso radar montar um laboratório com preços populares. Isso porque, muitas vezes, a população não consegue dar continuidade ao tratamento por não poder custear os exames — explica Marilene Gondim, diretora-geral do campus.

A unidade oferecerá ainda serviços gratuitos na área de estética, como limpeza de pele, peeling químico, carboxiterapia, aplicação de botox e tratamento de calvície.

As consultas podem ser agendadas pelo telefone (21) 3219-4057, pelo WhatsApp (21) 99816-9491, pelos e-mails autoatendimento@pdcsaude.com.br e contato.barra@pdcsaude.com.br e pelo portal unigranrio.com.br/pdcsaudebarra. A policlínica funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h.

Até o fim do mês, uma Clínica da Família que funciona dentro do campus desativado da Unigranrio também será transferida para a nova unidade da universidade. A instituição cedeu sua estrutura para o centro de saúde, mas o espaço é gerido pela prefeitura; e os atendimentos, agendados pelo Sisreg.

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
Mical Cavalieri Frota, de 16 anos, vai votar pela primeira vez em outubro.
FOTO DE FABIO ROSSI

Mulheres unidas e mais fortes

Grupo promove encontros de empresárias

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Networking. Reunião no rooftop do hotel LSH, na Barra: descontração

Gerar liberdade financeira e emocional para as mulheres e estimular seu protagonismo. Esse é o propósito do CLN Liderança Feminina Barra, núcleo de networking que promove encontros entre empreendedoras de diferentes setores, uma estratégia para que essas profissionais construam relacionamentos sólidos e consigam alavancar o alcance e os resultados dos seus negócios. São duas reuniões por mês: a primeira é on-line; e a segunda, presencial. A próxima virtual acontecerá no dia 17; já a presencial será no dia 31, em local a definir.

O grupo está aberto a novas integrantes. Quem tiver interesse pode entrar em contato pelo Instagram @clnliderancafeminina ou pelo site portalcln.com.

— Esses encontros podem resultar, por exemplo, em *collabs*, com a criação de produtos que são fruto da união da expertise de duas empreendedoras. Assim, elas aumentam a visibilidade de suas marcas e podem trocar suas carteiras de clientes, o que contribui para o sucesso de seus negócios — explica Priscila Bellizzi, titular da franquia fluminense do CLN, cuja matriz fica em Ribeirão Preto (SP). — Como estamos no Agosto Lilás, de combate à violência contra a mulher, é bom reforçar que, depois que alcança a liberdade financeira, ela pode se livrar até de relações abusivas.

Dicas e conexões compartilhadas

Reuniões possibilitam trocas entre associadas

As reuniões on-line do CLN duram duas horas. Já as presenciais têm três horas de duração. Cada uma acontece em um local diferente, com um roteiro que inclui 30 minutos destinados ao open networking, uma conversa livre entre as empreendedoras; o diário da associada, em que cada uma conta quantas conexões realizou na quinzena anterior, se gerou algum negócio ou se fez ou recebeu alguma indicação; e a conexão de negócios, em que cada associada tem dois minutos e meio para dizer do que sua empresa precisa, como indicações de clientes ou fornecedores, e as demais dispõem do mesmo tempo para tirar dúvidas e, se possível, oferecer soluções para aquela necessidade.

O cronograma conta ainda com uma palestra, em que uma associada ou alguém de fora fala sobre seu produto ou serviço por 30 minutos; e a mentoria, em que Priscila Bellizzi, que é coach de performance, propõe melhorias na condução dos negócios.

— Essa experiência possibilita que as mulheres desenvolvam criatividade e capacidade emocional, profissional e de comunicação, ficando com uma fala muito mais assertiva, além do entusiasmo por si e pelo outro, sem o qual o networking simplesmente não acontece. Esse retorno não necessariamente é de ordem financeira, mas chega — garante Priscila.

DIVULGAÇÃO

Força feminina. Um dos encontros foi no Campo de Golfe Olímpico

Atualmente, o núcleo conta com 13 associadas, que têm entre 30 e 71 anos e são do Rio e de Niterói. Proprietária da sex shop Donna Donne, no Downtown, Jéssica Aguiar, de 38 anos, é uma delas. Conta que pensou em desistir do negócio na pandemia, devido às dificuldades financeiras, mas se reergueu graças ao grupo:

— Estar em uma comunidade assim nos mantêm fortes. Percebemos que não estamos sozinhas nesse mundo onde somos mil mulheres em uma: mesmo estando à frente de um negócio, somos mães, donas de casa e esposas. Vemos as dificuldades que todas passam e nos apoiamos sempre. Saio de cada encontro com sugestões frutíferas, parcerias e várias ideias. Sem contar os negócios gerados.

O investimento para se tornar uma associada é de R$ 279, no plano anual, e de R$ 329, no mensal. Os serviços incluem aulas de empreendedorismo, mentoria e acesso a uma plataforma de vendas de produtos.

Nasce uma hamburgueria dentro de uma delicatessen

Ex-sócios do Hell's Burguer lançam a marca Fat Butcher, disponível na Map Bakery

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Map Bakery. Padaria e delicatessen foi aberta há quatro meses na Barra

Fat Butcher. O Bacon Butcher é um dos sanduíches da nova marca

MADSON GAMA
madson@oglobo.com.br

Após oito anos à frente do Hell's Burguer, em Botafogo, os sócios Rafael Paredes e Rafael Lopes venderam a marca no início do ano para se dedicarem apenas à Map Bakery, padaria e delicatessen de 200 metros quadrados inaugurada em abril na Avenida das Américas 10.200. Seu mais novo negócio é a Fat Butcher, uma hamburgueria instalada há menos de um mês dentro do estabelecimento na Barra da Tijuca.

Paredes diz que o diferencial da marca é valorizar os ingredientes básicos do sanduíche: carne, pão e queijo.

— Gostamos muito de hambúrguer e achamos importante evidenciar a qualidade desses itens, que muitas vezes são mascarados com excesso de molho. Nós buscamos a pureza do sabor desses ingredientes, com uma carne no ponto certo e suculenta, um pão fofinho e queijo saboroso. Costumo fazer uma comparação com o futebol: a carne é o camisa 10, o pão representa os laterais e o queijo é o centroavante, que ajuda a marcar o gol. Eles são a essência do hambúrguer — frisa.

O empresário explica que boa parte dos insumos é preparada na própria Map Bakery, para que os sanduíches sejam feitos com produtos frescos.

— Fazemos o pão na nossa padaria. A carne também é moída por nós, e depois preparamos um blend secreto, incluindo cortes com mais ou menos gordura. Temos também nossa maionese caseira, que não é feita com ovo in natura, mas com gema pasteurizada, evitando a presença de algum tipo de patógeno do ovo no produto e garantindo a segurança alimentar — diz. — Eu gosto de todo tipo de hambúrguer, mas o tradicional, com uma carne malpassada por dentro e uma crosta por fora, é o mais saboroso. Por isso, nosso carro-chefe é o Fat Butcher (R$ 29,90), com blend da casa, queijo cheddar e pão brioche. Temos também hambúrguer de falafel, para quem não come carne.

A Map Bakery, por sua vez, tem como destaques diferentes tipos de pães, como francês, brioche, australiano, pão de queijo com receita própria e integral, além de oferecer almoço, incluindo opções vegetarianas.

— Como estávamos sentindo falta do hambúrguer que fazíamos, resolvemos criar outra marca, e nada mais justo que colocá-la para funcionar dentro da padaria, para complementar o negócio e porque ela tem uma área grande — explica Paredes. — A Map Bakery é quase um centro gastronômico. Temos um pouco de tudo: você pode pedir um hambúrguer e um pão de queijo ao mesmo tempo; temos pastinhas e frios para comer com pães e biscoitos e ainda bolos, pizzas e milk-shakes. Dependendo do horário, são três cardápios à disposição.

A loja funciona das 7h às 22h e aceita pedidos pelo iFood. Os hambúrgueres custam a partir de R$ 19,90.

Para eles, o voto não é facultativo

Às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, adolescentes de 16 e 17 anos contam por que decidiram ir às urnas antes da idade obrigatória

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

O Brasil tem hoje 2.116.781 eleitores de 16 e 17 anos, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Um aumento de mais de 51% em relação a 2018, revertendo uma queda de interesse pelo voto entre os adolescentes que era registrada desde 2010. A campanha Semana do Jovem Eleitor, quando esta faixa etária foi convocada a participar da eleições, promovida em março pela Justiça Eleitoral, pode ter contribuído para o aumento. Mas jovens que decidiram ir às urnas este ano, mesmo sem serem obrigados pela legislação, têm uma série de outros motivos para fazê-lo. A dois dias do início oficial da campanha eleitoral, cinco deles, moradores da Barra e de bairros vizinhos, revelam por que querem escolher presidente da República, governador e membros da Câmara dos Deputados e do Senado em 2022.

Guilherme Martins Borges, de 17 anos, morador de Jacarepaguá, é um dos rostos da estatística do TSE. Quando pequeno, ele costumava acompanhar os pais na ida às urnas, e conta que tirar o título de eleitor era um desejo antigo, surgido num ambiente familiar de saudáveis discussões políticas.

—Na minha família o assunto política acaba surgindo naturalmente. Conseguimos expressar o que pensamos e nossas opiniões. É claro que também discordamos, mas nos entendemos —afirma.

O jovem sabe que, em tempos de ânimos acirrados, nem sempre é assim. Diz que políticos e eleitores parecem mais preocupados em dizer o que pensam do que em melhorar o país verdadeiramente:

— Acho que hoje todos os problemas levam à desigualdade social. É muito difícil ver muitas pessoas com muito e outras com tão pouco. Estou preocupado também com a segurança da democracia. Temos de ficar de olho nisso. Falta os brasileiros se respeitarem e buscarem se entender. Quando você só quer falar, sem ouvir, fica alienado.

Ele já decidiu parte dos nomes em que vai votar, mas prefere não revelá-los, alegando que o voto é secreto. E continua se informando, por meio de sites, jornais e programas de televisão. Uma de suas preocupações é saber distinguir as fake news.

— Política é um assunto sobre o qual precisamos estar sempre atualizados; temos que acompanhar. Quando vejo uma notícia suspeita, vou pesquisar para saber se é verdadeira — conta.

FABIO ROSSI

João Pedro Arbex. Primeiro voto aos 16 anos, após receber incentivo da família

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PORCELANATOS, REVESTIMENTOS E PISOS

EM ATÉ

Argamassa Interno Branco Para Porcelanato e Piso S/ Piso 20kg Quartzolit

Cód.:37203

R$ 35,50

CHATUBA MAIS

Cód.:30806

Porcelanato Porto Ferreira 25x104cm Ref.: 85527 Legno Imbuia Acetinado

De R$ 85,50 m²

Por R$ 78,90 m²

Cód.:40806

Porcelanato Porto Ferreira 25x104cm Extra Ref.: 85571 Mirage Hard

R$ 79,95 m²

CHATUBA MAIS

Cód.:48965

Porcelanato Portobello 60x60 Extra Ref.: Spezia Bianco Natural

De R$ 118,90 m²

Por R$ 99,50 m²

Acetinado

Cód.:51735

Porcelanato Biancogres 60x60 Extra Ref.: Acetinado Cemento Grigio

R$ 54,50 m²

Acetinado

Cód.:50188

Porcelanato Eliane 90x90 Extra Ref.: Munari Marfim Acetinado

R$ 109,95 m²

Polido

Cód.:45364

Porcelanato Biancogres 90x90 Extra Ref.: Onix Bianco Lux

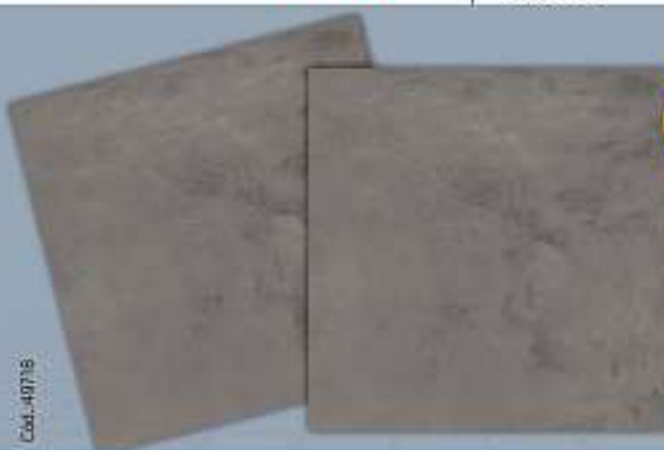
R$ 112,50 m²

Polido

Cód.:49328

Porcelanato Eliane 120x120cm Extra Ref.:Munari Cimento

R$ 195,90 m²

Cód.:49718

Porcelanato Delta 84x84 Extra Ref.: Barcelona Plata Acetinado

R$ 62,75 m²

CHATUBA ONDE VOCÊ QUISER.

chatuba.com.br

21 97002-6609

TELEVENDAS 21 4003-4456

PARA MAIS OFERTAS ARRASADORAS. ACESSE AQUI!

JLG

AV. AYRTON SENNA, 2541 - SHOPPING AEROTOWN

Preços anunciados válidos até 15/08/2022 ou término do estoque (o que ocorrer primeiro). Os preços estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Fotos e cores meramente ilustrativas, podendo haver variação da impressão. Consulte nossos gerentes para vendas no atacado. Não estão inclusos nos preços dos produtos aqui anunciados a colocação e o frete. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.

‘Vi que quem vai sofrer os impactos do resultado da eleição será a minha geração’

Desigualdade social é uma das principais preocupações; fake news também estão na lista

Gabriel Amado, de 17 anos, também tirou o título este ano por iniciativa própria. Ele recorda que começou a se interessar por política em 2019, influenciado por amigos mais velhos, que na época cursavam o 3º ano do ensino médio.

— Fizemos uma viagem para Brasília, e eles falavam muito sobre o assunto. Como eu sabia pouco, só escutava. Mas queria participar das conversas, e aí nasceu o interesse — lembra.

O jovem já decidiu um de seus votos:

— O Lula (candidato do PT à presidência) é a única opção. Preferiria votar no Ciro (PDT) se ele tivesse chances de ganhar. Para governador estou pensando no Freixo (PSB). E ainda estou avaliando os deputados.

A grande preocupação de Gabriel é a falta de investimento na educação. Corrupção e fake news são outras:

— As fake news são feitas para manipular o povo, principalmente quem não tem muito estudo. Já a corrupção é do ser humano, como dizia Maquiavel.

Ele conta que os 26 alunos de sua turma, no colégio Mopi, tiraram o título. No entanto, evitam entrar a fundo no tema eleições, para não haver polêmica.

— Temos um presidente que incentiva a violência de maneira direta e indireta. Com isso, todos ficam à flor da pele. As pessoas deveriam aprender a ouvir umas às outras. Não se pode mais ter uma discussão saudável; logo aparece alguém que começa a gritar — lamenta.

FOTOS DE FABIO ROSSI

Nicole Allevato Ferraz Lima. Jovem de 17 anos já definiu em quem votará em outubro

Gabriel Amado. Interesse por política desde 2019

Guilherme Martins Borges. Debates em família

Moradora da Barra, Nicole Allevato Ferraz Lima, de 17 anos, conta que a família é engajada e que, antes de se tornar médico, seu pai quase seguiu carreira na política: chegou a pensar em se candidatar a deputado.

— Estou ansiosa pela eleição. Eu e minha família vamos votar no Lula porque é a melhor opção nesse momento em que o país está tão polarizado. Os outros votos ainda vão ser definidos — adianta.

Nicole recorda que, aos 14 anos, teve de aprender sobre política a partir de um projeto do Mopi. Quando mais nova, achava o assunto chato, diz, mas depois que começou a entender o que ele represen-

ta, sentiu necessidade de se informar mais.

— Tudo é política. Acho muito importante as pessoas buscarem informação. Tem gente que escuta algo e já acredita, não vai checar. Ainda há aqueles cidadãos sem acesso à informação, e muitos que têm acesso mas não buscam a verdade. As pessoas devem no mínimo saber as atribuições dos cargos de deputado e senador, por exemplo, para que aprendam a votar e tenham a sua voz representada — diz.

Assim como os outros jovens, Nicole lamenta que as pessoas estejam mais agressivas e não consigam respeitar os pontos de vista umas das outras:

— Se a gente não reaprender a entender o outro lado, a sociedade não vai crescer. Espero que os eleitos invistam em saúde e educação, os pilares que acredito serem necessários para a mudança de nosso país. E que os candidatos olhem para o povo e melhorem a qualidade de vida das pessoas. Assim, todos vão crescer juntos.

Aos 12 anos, Mical Cavalieri Frota, hoje com 16, teve uma poesia sobre as mazelas políticas do país publicada numa antologia de sua escola, o CEC. Em "Desejos do povo", dizia: "Um presidente precisa ter honestidade/Ele precisa deletar a falsidade/E fazer discursos com mais sinceridade". Aos 9 anos, a moradora da Barra, que acaba de lançar um livro de ficção infantojuvenil, tinha participado do curta "Informe-se e melhore sua qualidade de vida", de seu irmão, Áquila, vencedor de um concurso promovido pela Controladoria-Geral da União em parceria com a Rede de Transparência e Acesso à Informação e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Foi a família quem a estimulou a tirar o título de eleitor este ano:

— Ainda sinto que conheço pouco de política; por isso busco ficar atenta quando vejo alguma notícia na televisão. Na escola também temos discussões; conheço os partidos e suas propostas. Tenho curiosidade de entender o que está acontecendo.

Mical ainda não sabe em quem vai votar e acredita que vai levar um tempo até que consiga formar sua opinião política, pela complexidade do tema.

— As pessoas defendem coisas muito opostas. São dois extremos. Quando fiz minha poesia, não tive que escolher um lado, apenas falar sobre o contexto social. Desejo muito que o próximo governo levante a economia do Brasil e o povo tenha melhores condições, com menos fome e miséria; que as desigualdades sociais diminuam — diz.

João Pedro Arbex tem uma trajetória parecida com a de Mical: também morador da Barra, o jovem decidiu votar pela primeira vez aos 16 anos incentivado pela família. Está convicto da importância do seu ato:

— Pensei bem e vi que quem vai sofrer os impactos do resultado da eleição será a minha geração. Ainda não sei em quem vou votar, mas estou pensando no assunto. Na minha casa evitamos falar de política porque sempre dá briga. Meu pai e meu avô divergem muito — conta.

A história do esporte brasileiro preservada em museu virtual

Moradora da Barra, Bianca Gama concorre a prêmio internacional pela iniciativa

REPRODUÇÃO

Exposições. Uma das mostras que podem ser visitadas na plataforma eMuseu do Esporte é sobre a Olimpíada do Rio, realizada em 2016

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Aos 41 anos, a doutora em Ciências da Saúde e do Esporte Bianca Gama, moradora da Barra, é a primeira brasileira a concorrer ao prêmio da International Society Of Olympic Historians, entidade de preservação da memória olímpica. O resultado deve sair até o fim do ano.

— Você só pode participar da premiação se for indicada por alguém que já ganhou o prêmio. O historiador Lamartine da Costa me indicou na área de tecnologia para a preservação da memória olímpica — conta Bianca.

DIVULGAÇÃO

Bianca Gama. Projeto de licenciar modelo para outros países

Ela é a idealizadora do eMuseu do Esporte (emuseudoesporte.com.br), um museu on-line com 24 exposições e galerias que contam a história das diferentes modalidades do esporte brasileiro e de atletas que se destacaram. Qualquer pessoa pode acessar o endereço e fazer um tour gratuito pelas atrações. Também é possível criar a sua própria coleção on-line, caso o usuário tenha artigos esportivos, que ficará disponível para visitação no site:

— Depois de trabalhar nos Jogos Olímpicos em 2016, fui fazer uma especialização em Munique e visitei vários museus. Foi quando observei que não havia nenhuma iniciativa digital e resolvi implantar esse modelo, em 2020. Agora, estamos com o projeto de licenciar a plataforma para outros países.

A plataforma, mantida por uma equipe de 23 pessoas e financiada por 20 patrocinadores, já teve mais de 200 mil acessos e um alcance de dois milhões de pessoas nas redes sociais. No ano passado, o museu ganhou uma carreta que roda o país levando seu acervo virtual e plataformas 3D que simulam a prática de esportes como surfe, skate, natação, ciclismo e corrida.

— É uma experiência imersiva. No ano passado estivemos em nove cidades do estado do Rio. Este ano, vamos para oito cidades em Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo — conta Bianca, que para esse projeto contratou 113 pessoas.

— Nosso foco é educacional, de preservação da memória do esporte. Temos acervos de mais de 20 entidades esportivas.

Outra novidade é que o museu passará a oferecer visitas guiadas em suas galerias para escolas, conduzidas por um avatar.

Em breve, o site também terá uma nova exposição.

— Fechamos com o Comitê Olímpico Brasileiro uma exposição sobre os medalhistas olímpicos de Tóquio. O que fazemos é dar uma pegada tecnológica à memória do esporte, para que ela seja atraente para o público.

O eMuseu do Esporte tem ainda uma área com e-books, como o que celebra os 70 anos do Maracanã e o que fala da trajetória da nadadora Maria Lenk, que podem ser baixados.

OUTROS CARDÁPIOS

> CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA: O Abbraccio lançou menus para refeições em família, válidos até hoje, com preços especiais. Uma das sugestões é o combo Piatti di Famiglia (R$ 149,90), que inclui entrada, um prato principal para compartilhar, como o Mignon e Fettuccine Al Pomodoro, e sobremesa. O pai que escolher um deles ganhará de presente uma faca para cortar carne. Os clientes ainda terão à disposição um jogo de tabuleiro, com perguntas e respostas criadas pelo restaurante, para estimular a interação.

> EXPERIÊNCIA ORIENTAL: Na Casa Ueda, de culinária japonesa, o pai que chegar acompanhado do filho hoje ganhará de cortesia uma dose de saquê Azuma Kirin Dourado (R$ 25), com certa acidez e aroma fresco, sugerido para quem está começando a degustar a bebida.

> CHOPE À VONTADE: O Hilton Barra promove um almoço, a partir das 13h de hoje, com churrasco, música ao vivo e open bar de chope (R$ 79, só a bebida) para celebrar a data. Uma das opções é o prato misto, com picanha, contrafilé, frango com bacon e linguiça toscana, servido com arroz, batata frita, vinagrete, farofa e pão de alho (R$ 240, para até três pessoas).

> BUFÊ DIVERSO: O Grand Hyatt se uniu à Jack Daniel's para oferecer, das 13h às 16h de hoje, um brunch com open bar de drinques e cerveja, churrasco, frutos do mar, saladas, frios e sobremesas (R$ 385 por pessoa). Adolescentes de 13 a 17 anos pagam 75% do valor, e crianças de 6 a 12 anos pagam metade.

> BRINDE COM ESPUMANTE: Hoje, a Rede Windsor oferece bufê variado com espumante nacional incluído no valor. O Windsor Barra terá um brunch (R$ 175), com opções como mix de cogumelos, terrine de frango com avelã e damasco, palmito pupunha assado com citronete, picanha argentina, risoto de açafrão, gratinado de legumes, torta ópera de café e licor de Amarula e brownie com frutas secas e calda de chocolate.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Fogo de Chão. Casa oferece carnes nobres e farta mesa de saladas

Arancini. O prato integra um dos combos oferecidos hoje no Abbraccio

> CHURRASCARIA: Na Fogo de Chão, uma das opções especiais para o almoço e o jantar de hoje é o menu Fogo Gourmet (R$ 72), que possibilita degustar à vontade os itens da mesa de saladas, que inclui salmão defumado, mix de cogumelos, coração de alcachofra, queijos importados, pães, molhos e frios. Se o cliente quiser incluir frango, peixe ou carne bovina, o valor sobe para R$ 87, R$ 97 e R$ 102, respectivamente.

> FEIJOADA E CACHAÇA: Na Academia da Cachaça, a celebração hoje será regada a feijoada em panela de barro (164,90), preparada com carnes nobres, como costelinha e lombo, e acompanhada de arroz, couve, farofa e laranja. Os pais ganharão de brinde uma garrafinha de cachaça de 50ml.

> RODADA DE CHOPE: O Espetto Carioca criou uma promoção válida apenas hoje. Na compra de qualquer Prato Para Compartilhar, como Baião de Todos (R$ 209,95) ou Medalhões de Camarão (R$ 239,95), a mesa ganha um chope Amstel. São no máximo quatro chopes por prato.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

DENTISTAS

ODONTO R.E.I.

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTES DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

LIPO DE PAPADA HD / FIOS PDO
SORRISO GENGIVAL / APNÉIA / CEFALÉIA
BRUXISMO / BICHECTOMIA

(21) 99963-6033* (21) 96540-1101**

*RECREIO - Av. Das AMÉRICAS, 17.777 / Sl:206
**BANGU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos auditivos multimarcas e modelos.

- Protetor de natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | Ajustes | Bateria
- Terapia • Pac
- Teste da orelhinha • Audiometria

Dia dos Pais especial e cheio de amor!

Atendemos com hora marcada

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 3802-6579

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

bem aqui O GLOBO Tel.: 2534-4310

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

MEDICINA E SAÚDE

MEDICINA E SAÚDE

PET SHOPS E VETERINÁRIAS

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

LAURENTINO

Esquadrias, Serviços e Manutenções
Fazemos Portas Venezianas
para PC e Gás

Temos: box blindex, porta blindex, guarda corpo e cobertura de vidro. Traga seu projeto e teremos o prazer de lhe dar um orçamento.

Substituição de Janelas de Madeira por Alumínio

www.laurentinoserralheria.com.br

Aceitamos cartões

Rua Ministro Alfredo Valadão 77 box: L Copacabana
Credibilidade e confiança é o nosso forte.

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MARMORARIA ALVORADA VIDRAÇARIA

- Granitos Importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br
✆ 2445-4995 / 2445-4985
99978-3331

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES

50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mm decorações

Tels.: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599

GRANDE PROMOÇÃO DE PISOS

- Pisos Laminados e Vinílicos
- Persianas
- Carpetes
- Cortinas

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

PAGTO EM ATÉ 5x (CHEQUE)

www.tapecariasumare.com.br
tapecariasumare
@tapecariasumare

VISITA TÉCNICA NO LOCAL

Rua Ministro Viveiro de Castro, 66 loja B - Copacabana/RJ
Tels.: (21) 2548-4409 / 97120-4733

LIVRARIAS E PAPELARIAS

LIVRARIA SEBORIO

Compramos:
Livros em geral,
Gibis, CDs, DVDs
e Discos

Livrariaseborio@gmail.com
De segunda a sexta
✆ 2252-3247 / 2232-9234
97038-3671 Gama

MUDANÇAS E TRANSPORTE

MARCELO MUDANÇAS 24h

Entregamos Caixas com Antecedência

Técnicos especializados

BARRA

20 anos de experiência

Parcelamos em até 3X s/juros

VISA

Tels: 3065-0770 / 99748-8297 / 97469-6948

DESMONTAMOS MONTAMOS

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteiro

DESCONTO DE ATÉ 20%
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
"Aceitamos cartão de crédito e PIX

☎2241-3214 98642-4702

Tel.: 2534-4310

Tel.: 2534-4310

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3546-5279** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

'Digam eu te amo para seus filhos', diz pai que perdeu primogênito

PÁGINA 6

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA

O surfista Willyam Santana numa onda em Itacoatiara. Devido à força excessiva do mar na Laje do Shock, próximo ao Pampo, a segunda disputa de surfe de tow-in do Itacoatiara Big Wave foi cancelada na última sexta-feira. Atletas que já estavam na praia aproveitaram a ressaca para praticar.

IMÓVEIS

COM 27 NOVOS EMPREENDIMENTOS, MERCADO RETOMA BOA FASE

TOTAL DE VENDAS contabilizado pela maior imobiliária da cidade cresceu 31% em um ano; números estão próximos do patamar de 2012, e Icaraí volta a ser o bairro mais procurado PÁGINA 3

Livro, com lançamento em Icaraí, aborda a fase criativa de Caetano Veloso com a banda Cê

DIVULGAÇÃO/PAULA LAVIGNE

Os pesquisadores Tito Guedes (à esquerda) e Luiz Felipe Carneiro com Caetano Veloso em foto feita pela mulher do cantor e compositor, Paula Lavigne. Os dois mergulharam na produção recente do artista para escrever "Lado C", que acaba de sair do prelo da editora Máquina de Livros. A obra narra a trajetória de Caetano até sua reinvenção com a banda Cê. No próximo sábado, os autores estarão na Livraria da Travessa de Icaraí para uma noite de autógrafos e bate-papo. "Geralmente, quando se fala em Caetano ou outro medalhão da MPB, as pessoas focam muito no passado, como se eles não tivessem feito nada de relevante na música brasileira depois disso. E Caetano tinha 64 anos quando entrou de cabeça nesse projeto, borbulhando criatividade", diz o niteroiense Guedes. PÁGINA 7

LEO MARTINS

VALORES NA CONTRAMÃO

Seguro de carro aumenta, apesar de queda de roubos

PÁGINA 2

REPRODUÇÃO/INTERNET

RACISMO

Escola mantém professora que teria ofendido aluna

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/ABBRACCIO

ÁGUA NA BOCA

Pratos e promoções para celebrar o Dia dos Pais

PÁGINA 5

Seguro de carro vai na contramão dos números

Casos de roubos de veículos continuam em queda na cidade, mas valores das apólices apresentam alta

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A queda constante de todos os indicadores estratégicos de segurança, que vem sendo observada ao longo dos últimos meses, entre eles o de roubos a veículos, não está impactando positivamente no bolso dos niteroienses na hora de renovar o seguro do carro; pelo contrário. Se em anos em que os roubos de veículos estavam em alta o dado influenciou no aumento do seguro, de acordo com as seguradoras, o oposto não acontece agora.

Os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) de junho mostram que os roubos de veículos diminuíram de 43 para 23, uma queda de 46,5%, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Na comparação do primeiro semestre deste ano com o de 2021, o percentual de queda é ainda maior, caindo de 380 para 128 registros na cidade, menos 55,8%.

Corretora da JC Luz Corretora de Seguros e da JC Luz Consultoria de Seguros e Benefícios, Bianca Sotto Maior conta que, acompanhando o cenário nacional, após o período agudo da pandemia, a contratação dos seguros de carros, hoje, está muito mais cara do que em anos anteriores, independentemente de redução de índices de roubos.

— Este ano não é só o índice de roubos que está influenciando, mas o índice de sinistros em geral. Além disso, a tabela FIP está muito alta. Em 2020 e 2021, as seguradoras mantiveram os preços estáveis e agora, este ano, eles explodiram. Em muito casos, os valores dobraram, e a tendência é aumentar ainda mais — diz.

Moradora do Fonseca, a consultora de investimentos Cristiane Silveira reclama do valor atual e da previsão de aumento ainda maior no seguro automotivo.

— Na minha casa são dois carros, o meu e o do meu marido. Em épocas em que os roubos de veículos estavam frequentes, a gente tinha que se conformar com o aumento do seguro. Agora que a situação está melhor nesse sentido, o seguro está pesando ainda mais no bolso. É lamentável — reclama.

Morador de Pendotiba, o comerciário Diego Nunes conta que abriu mão do seguro do seu carro porque está sem condições de arcar com mais essa despesa, que aumentou.

— A gente acaba tendo que escolher do que abrir mão. Não dá para deixar de fazer compras no supermercado, nem de abastecer, porque trabalho longe e preciso de carro. Mas agora estou usando o seguro de Deus. Mesmo com roubos em queda, tenho medo. Mas não consegui manter o seguro — lamenta.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/17-11-2021

Segurança. Patrulha policial na Alameda São Boa Ventura: redução de 46,5% nos casos de roubos de veículos não se reflete no valor dos seguros de carros

Geógrafos da UFF criticam contenção em Camboinhas

Prefeitura diz que estrutura é segura e 'utilizada há mais de cem anos'

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

O muro de pedras com 270 metros de extensão que está sendo construído em Camboinhas para evitar o assoreamento provocado pelas ondas em períodos de ressaca é alvo de críticas de especialistas e moradores. O Laboratório de Geografia Física (Lagef) da UFF divulgou uma nota pública alegando que a obra “não leva em consideração concepções relacionadas às soluções baseadas na natureza (*nature based solutions*)”. A prefeitura diz que a estrutura é segura e “utilizada há mais de cem anos”.

Os especialistas defendem a necessidade de restauração dos ecossistemas locais para que desempenhem seu papel de proteção, provendo serviços ambientais fundamentais para a biodiversidade. O Lagef diz que a estrutura de gabião, que está sendo feita pela Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), além de interferir na paisagem, cria um novo ecossistema e diminui a área recreativa da praia. Argumenta que o ideal seria recompor a estrutura com a criação de dunas e restinga para aproveitar os serviços ecossistêmicos de defesa do litoral que a praia oferece naturalmente.

A Emusa diz que a estrutura de gabião foi escolhida por ser uma solução de contenção segura. Em nota, explica que a escolha priorizou a proteção dos usuários e aponta que as fundações aparentes dos quiosques poderiam causar riscos de acidentes graves. Segundo a empresa, toda a estrutura de pedra hoje aparente será revestida com vegetação, “sem alterar o ecossistema local”.

A prefeitura, por sua vez, afirma que o muro em gabião permitirá o replantio da restinga danificada com as ressacas. E ressalta que a obra “foi aprovada pela Secretaria municipal de Meio Ambiente e demais órgãos ambientais” e que só foi iniciada “após a liberação das licenças”.

FOTO DO LEITOR MARCOS GOMES SILVA

Obra. Construção do muro de pedras de 270 metros na Praia de Camboinhas

Racismo: professora continua na escola

Acusada por aluna não foi afastada. Após repercussão, outra família denunciou caso de assédio

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Mais de uma semana após a Secretaria de Estado de Educação informar que teria pedido o afastamento de uma professora acusada de humilhar uma aluna de 13 anos com ataques racistas, no Colégio Estadual Manuel de Abreu, em Icaraí, alunos relatam que ela continua dando aulas de educação física na unidade e teria ironizado a repercussão do caso. Após a denúncia ser publicada pelo GLOBO-Niterói, uma família de outra estudante relatou um episódio de assédio sofrido pela filha, que teria sido ignorado pela direção da escola.

A estudante que relatou ter sofrido as agressões racistas pediu para ser transferida de colégio. No dia 1º, no pátio, durante a aula, em frente aos seus colegas, a professora a teria chamado de “encardida” e mandado que fosse “cuidar do cabelo horrível”.

— Ela continua dando aula normalmente e ainda debochou do caso para alguns alunos — declarou uma outra aluna, que pediu para não ser identificada.

DENÚNCIA DE ASSÉDIO

Em março, enquanto a escola estava ofertando cestas básicas aos alunos, uma outra estudante, de 16 anos, conta que foi pedir que o porteiro vigiasse sua cesta, enquanto assistia à aula, e foi surpreendida com a seguinte pergunta: “O que você vai me dar em troca?”. Ela relatou aos pais que ele falou isso com olhar malicioso e ela respondeu que não daria nada e pediu ajuda a outras funcionárias, que assentiram. A família pediu uma reunião com a direção, que teria ouvido o relato sem tomar qualquer providência depois.

— Eu e meu marido fomos à escola, o funcionário assumiu que falou isso, mas alegou que foi para descontrair. A diretora pediu para abafar o caso, disse que iria dar um jeito, mas não deu jeito nenhum. Ele continuou trabalhando normalmente. Ela disse que não poderia demiti-lo porque ele era terceirizado e pediu para meu marido não se exaltar porque uma viatura da polícia fica próxima à escola, mas sequer cogitou chamar a polícia para denunciar o ato do funcionário. Fico me perguntando: em qual situação a escola toma providências? Precisa acontecer o pior? Minha filha se sentiu humilhada, ficou muito envergonhada. Sempre que penso dá vontade de chorar. No dia da reunião, relatamos outros abusos cometidos por outros funcionários que chamam alunas de “gostosas” e dizem “que já devem fazer muita coisa”, e a diretora falou que as meninas não reclamaram na direção. Mas o fato é que depois que viram que minha filha se expôs e nada aconteceu, as outras têm medo de denunciar porque sabem que não farão nada — declarou a mãe da aluna, que também prefere não se identificar.

Questionada sobre a permanência da professora acusada de racismo, a Secretaria de Estado de Educação diz que “foi aberto o processo de sindicância para apuração do caso ocorrido no Colégio Estadual Manuel de Abreu e que, no processo, a solicitação de afastamento temporário preventivo do servidor envolvido é uma das ações que visam a preservar a apuração da possível irregularidade ocorrida”. Informa, também, que “todo o processo está tramitando dentro dos prazos estabelecidos por lei, respeitando os direitos de todos os envolvidos no mesmo”. Já sobre os casos de assédio supostamente ignorados pela direção, a secretaria não se pronunciou.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br).
Diagramação: Jacqueline Donola e Lígia Lourenço. **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484.
Crédito: 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Mercado imobiliário volta a patamar pré-crise

Com a construção de 27 novos empreendimentos, valor de vendas contabilizado pela maior imobiliária da cidade cresceu 31% em um ano e ultrapassou R$ 673,7 milhões. Níveis são próximos aos de 2012, quando setor atingiu o auge em Niterói

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

A aposta feita por construtoras e empresas do mercado imobiliário para a retomada das vendas este ano em Niterói vem mostrando fôlego até aqui. Com a construção de 27 novos empreendimentos na cidade, número próximo ao patamar de 2012, considerado o auge do setor, o valor de vendas contabilizado pela imobiliária Spin, a maior de Niterói, responsável por 54% das transações, ultrapassou R$ 673 milhões nos últimos 12 meses: um crescimento de 31% comparado ao período anterior, entre julho de 2020 e junho de 2021 (R$ 513,5 milhões).

Um relatório da imobiliária cedido ao GLOBO-Niterói mostra que, agora, diferentemente de dez anos atrás, quando Charitas era o local preferido para novas construções, as atenções se voltaram para Icaraí, onde há oito novos condomínios em construção. O bairro também foi o lugar onde mais se venderam novas unidades este ano (41), seguido de Santa Rosa (29) e Ingá (19).

O momento econômico, segundo Bruno Serpa Pinto, vice-presidente da Ademi de Niterói e presidente da Spin, está garantindo o apetite dos compradores.

— Hoje tem inflação e há aumento no custo da construção. Esse aumento vai ter que ser repassado. Os valores dos imóveis vão aumentar. A hora de comprar é agora! E quem sabe disso, quem se programou para comprar um imóvel ou quer investir, está aproveitando — analisa.

CONSTRUTORAS DE FORA

Diferentemente de 2012, quando os empreendimentos eram quase todos executados por construtoras locais, atualmente grande parte das obras em Niterói são lançamentos de empresas de fora da cidade e até de outros estados. Construtoras como Gafisa, Tegra, Cury, Patrimar e Novolar compraram terrenos e estão com projetos na cidade.

A carioca Gafisa precisou negociar com seis famílias que eram donas de imóveis na esquina das ruas Tavares Macedo e Presidente Backer, em Icaraí, para a construção do condomínio Sense. O local já foi completamente cercado com tapumes. O empreendimento terá 74 apartamentos, distribuídos em nove andares. Uma unidade com 170 metros quadrados e quatro suítes custará em média R$ 3 milhões.

Com a chegada das construtoras de fora, as locais ampliaram os investimentos para se manterem fortes no mercado. A Soter Engenharia tem um banco de terrenos de R$ 1,5 bilhão em Valor Geral de Vendas (VGV). Rodrigo Pecly Moreira, diretor comercial da empresa, diz que ela aproveitou o aquecimento do mercado imobiliário de Niterói e lançou cinco quatro grandes empreendimentos ao longo de 2021 com VGV de mais de R$ 800 milhões. Somente no The Edge Residences, que está sendo construído no antigo terreno do Clube Regatas, na Praia de Icaraí, o valor de vendas deve alcançar R$ 550 milhões, o maior já movimentado por um empreendimento imobiliário na cidade até hoje.

— Sabíamos desde 2019 que esta onda estava chegando e nos preparamos. Daí, veio a pandemia e achamos que estava tudo perdido, mas foi o contrário. A pandemia assustou no início, mas foi melhor depois. Ela impulsionou um movimento nas pessoas de procurarem lugares melhores para morar. A partir de setembro de 2020, cresceu a demanda por moradias acolhedoras e personalizadas — diz Moreira. — Os ciclos são longos. No auge do mercado, em 2012, tínhamos 450 colaboradores. Temos hoje 280, e a expectativa é chegar ao meio do ano que vem com 350.

LEONARDO SODRÉ

Cobiçado. Terreno na esquina das ruas Tavares Macedo e Presidente Backer, em Icaraí: Gafisa negociou com seis famílias para construir condomínio no local

PERFIL DO COMPRADOR

Para entender o perfil do comprador em Niterói, a imobiliária Spin contratou uma pesquisa do Instituto Gerp. Foram entrevistadas 173 pessoas que compraram ou alugaram imóveis na cidade no mês de janeiro. O levantamento identificou que, de maneira geral, as pessoas na cidade compram imóveis uma a duas vezes ao longo da vida (79%).

Apesar do crescimento das plataformas de comercialização e locação de imóveis online nos últimos anos, a pesquisa apurou que a maioria ainda prefere o processo presencial (49%) quando comparado ao uso de aplicativos de negociação remota (29%). Para 22%, tanto faz.

Itacoatiara ganha boate inspirada em museu francês

Com capacidasde para 600 pessoas, Louvre Lounge será inaugurada quinta-feira na Região Oceânica

Projeto. Desenho mostra como será a boate, com decoração inspirada no Museu do Louvre: empreendimento ficará no local onde funcionaram o Goa e o Praia

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Se nos anos de 1990 e no início dos anos 2000 Niterói era sinônimo de vida noturna agitada, com diversas boates que fizeram história, como Le Village, Bartô, Acrópole e Madame Caos, trazendo público inclusive de municípios vizinhos, como o Rio, a noite foi ficando mais calma na cidade ao longo dos anos, marcada por eventos itinerantes, bares com música ao vivo e poucos clubes. Pensando em reaquecer esse setor, um grupo de produtores vai abrir quinta-feira qu vem, em Itacoatiara, a boate Louvre Lounge.

Com capacidade para 600 pessoas, em espaços divididos entre pista e camarotes, a boate tem a decoração inspirada no Museu do Louvre, maior museu de arte do mundo e um monumento histórico em Paris, na França. Ela funcionará no mesmo local onde já estiveram clubes de sucesso como o Praia e o Goa, reduto em Itacoatiara de algumas das festas mais badaladas da cidade.

— O local é conhecido, mas o espaço foi totalmente repaginado. Diferente de outros clubes que passaram por lá, agora a casa está toda aberta, com teto de vidro. É uma decoração inédita, um projeto de arquitetura inovador e sofisticado. Estamos trabalhando para apresentar algo especial — adianta Thales Ragone, produtor de eventos conhecido na cidade e um dos sócios da nova boate.

Ele conta que, com seus sócios, sentiu que Niterói estava carente de opções de clubes noturnos, principalmente neste momento em que a pandemia arrefeceu e o setor de eventos está superaquecido.

— Sentimos que faltavam opções de clubes na cidade que trabalhassem com diferentes tipos de evento. Queremos trazer essa variedade, proporcionando a melhor qualidade para os frequentadores. A ideia é atrair, também, o público que hoje busca uma vida noturna mais agitada no Rio, mostrando que podemos fazer as melhores festas em Niterói — acrescenta Ragone.

A inauguração, na quinta, será com uma festa exclusiva para convidados. A partir de sexta, a casa abre as portas com venda de ingressos em um projeto voltado para hip hop, funk e rap. Já no sábado, a música eletrônica dará o tom, com a festa itinerante All Black, do clube Sirena, de Maresias, no litoral de São Paulo, fechando a programação do primeiro fim de semana.

Justiça determina que a Enel melhore atendimento

Descumprimento da medida pode gerar multa de R$ 10 mil por reclamação; empresa garante que serviço é eficiente

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@edglobo.com.br

A Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Consumidor e do Contribuinte de Niterói apresentou, no início deste mês, uma ação para que a concessionária de energia elétrica Enel ajuste o atendimento prestado ao consumidor da cidade. Caso não obedeça a essa determinação, a empresa pode levar multa de R$ 10 mil para cada denúncia registrada.

"Os consumidores que apresentaram reclamações enfrentaram diferentes intempéries, onde se fazia necessária a intervenção direta da concessionária, sem, contudo, lograr êxito na solução dos problemas", destaca o documento.

A ação pede que a empresa preste atendimento presencial sem agendamento prévio, em no máximo 30 minutos, retorne imediatamente ligações, em caso de descontinuidade da chamada, forneça protocolo de atendimento em todos os seus canais e atenda com rapidez as demandas dos canais virtuais.

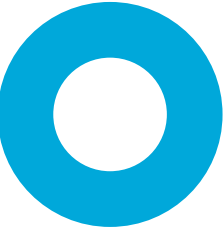
A Enel informa que desde junho deste ano está funcionando sem agendamento prévio e que são realizados mais de 530 atendimentos por dia. Em julho, o tempo médio de espera foi de 20 minutos, abaixo do limite estabelecido pela agência reguladora do setor, afirma.

Com relação aos atendimentos da central, a concessionária esclarece que desde março não tem filas de clientes. A distribuidora acrescenta que pratica ações de qualidade e aumenta o efetivo de atendentes quando necessário. Acrescenta que a partir 1º de janeiro de 2023 deverá retornar as ligações de consumidores caso as chamadas sejam interrompidas.

Decisão suspende obras em área do Morro do Arroz

Ação popular questiona manobra que reduziu limites da APP para construção de shopping

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Após cinco anos em tramitação, a Justiça deferiu o pedido da ação popular que questiona uma manobra parlamentar utilizada para reduzir os limites da Área de Proteção Permanente (APP) do Morro do Arroz, no Centro, para a construção de um shopping center. A decisão, emitida na última quinta-feira, suspende a eficácia dos trechos da lei municipal que liberavam intervenções e proíbe qualquer obra no local, sob pena de multa diária que pode chegar a R$ 5 milhões no total, além de cobrar que sejam juntados no processo todos os documentos referentes ao processo administrativo de licença ambiental.

SEGUNDA INSTÂNCIA

A ação havia sido anulada em primeira instância, mas voltou a tramitar em segunda instância. Um dos argumentos da ação popular é que a emenda que modifica a legislação ambiental foi feita com o intuito de atender ao projeto de construção do centro comercial na Avenida Marquês do Paraná, no Centro.

Autor da ação, o vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) denuncia a manobra parlamentar.

— Além da relevância da proteção dessa que é uma das últimas áreas verdes do centro da cidade, é importante que os agentes públicos aprendam que não podem fazer o que bem entendem em defesa de interesses privados. A emenda foi apresentada e aprovada de forma imoral e com conteúdo ilegal — afirma o vereador.

VOTAÇÃO RÁPIDA

A emenda à lei que permitia a construção naquele trecho da APP foi protocolada pelo vereador licenciado Beto da Pipa (MDB), atualmente secretário municipal de Habitação, no dia 14 de julho de 2016 e votada no mesmo dia. Ao ser questionado, na época em que a ação popular foi impetrada, o vereador garantiu que não sabia do projeto do shopping center e que a emenda havia sido encaminhada pelo Executivo.

Em nota, a Procuradoria-Geral do Município informa que ainda não foi notificada ou intimada e que "vai se pronunciar nos autos quando oportuno".

Procurada, a assessoria de imprensa do ex-prefeito Rodrigo Neves, que era o chefe do Executivo na ocasião e responde ao processo, não retornou.

DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO/MURILO ALVESSO

Leila Pinheiro interpreta quatro artistas

A cantora, pianista e compositora Leila Pinheiro se apresenta no próximo na sábado, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos. O repertório inclui canções de Chico Buarque, Gonzaguinha, Roberto Carlos e Guilherme Arantes. Os quatro artistas ganharam lives exclusivas de Leila durante o seu afastamento dos palcos nos últimos dois anos, em razão da pandemia. O show contará com participações de João Felippe (no cavaco de cinco cordas) e Chico Alves. O ingresso custa R$ 100 (inteira).

Tecnologia e Arte no MAC

O MAC recebe, de terça até o dia 11 de setembro, o Festival de Arte e Tecnologia MAC.bit, no pátio. Durante este período, serão promovidas ações que integram as temáticas da arte e da tecnologia: exposição de artes visuais, projeção, teatro, música e gastronomia. O patrocínio é do Instituto GayLussac, por meio da Lei de Incentivo à Cultura da prefeitura.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Exposição na José Cândido de Carvalho

O artista Rubens Mattos abre, na terça, às 19h, a exposição "Mutatis mutandis", na Sala José Cândido de Carvalho. A curadoria é da gravadora e pintora Desirée Monjardim. O texto da mostra é assinado por Marcos Cardoso e Edmilson Nunes. São dez obras, em acrílica sobre tela, que apresentam uma visão caótica dos centros urbanos. De segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Grátis.

DIVULGAÇÃO

Exposição 'Viva Cauby!' na Carlos Couto

A Sala Carlos Couto recebe a exposição "Viva Cauby!", que traz para o público a história da trajetória do cantor por meio de fotografias, revistas da época, figurinos e discos. A mostra destaca também a vida do artista em Niterói, sua cidade natal, onde morou em Santa Rosa e no Fonseca. Cauby também foi estudante do Colégio Salesiano. Todo o acervo foi cedido pela família. A mostra será aberta ao público terça-feira e pode ser vista até 25 de setembro. A sala fica na Rua Quinze de Novembro 35, no Centro.

ÁGUA NA BOCA

DIVULGAÇÃO/BERG SILVA

Para dividir. O Restaurante Siri (2610-6652) sugere o Bacalhau ao Zé do Pipo: peixe em postas, brócolis, cebola, pimentão, alho, azeitonas e molho branco servidos com purê de batata. Custa R$ 215,50 e serve bem três pessoas

DIA DOS PAIS

Programa bem família

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Hoje é dia de pedir tudo em tamanho família ou um prato para dois, se o encontro for só entre filho(a) e pai. Se a data é dedicada a eles, sobram atrações preparadas para agradar ao paladar, ao apetite e ao bolso dos papais. Tem almoço tradicional, sem risco de errar no cardápio; restaurante novo; combos; promoção; e até uma torta para melhorar qualquer humor. Vale propor também ao paizão um programa diferente antes ou depois da refeição, que será estímulo ou inspiração para um domingo especial.

DIVULGAÇÃO/CAIO VAZQUEZ

Novidade. Inaugurado recentemente em São Francisco, o Cantón — Peruvian & Chinese Food (99900-3939) tem o Polvo Cantón: o molusco vem grelhado com brócolis e cogumelos ao molho cantón com alho crocante, batatas rústicas com páprica defumada, pimenta de seshuan e picles de nabo: R$ 98

DIVULGAÇÃO/LUCIANA AREAS

Combo. O Balada Mix (2620-1430) sugere para o mix do dia o filé-mignon ao molho gorgonzola, que é acompanhado de risotinho de limão-siciliano e batatas noisette. De sobremesa, pudim de leite. Custa R$ 159,90 e serve duas pessoas

DIVULGAÇÃO/DANI PAIVA

Mimo. O Tra i Gusti (2609-1929) oferece uma taça de vinho para pai e filho brindarem, no almoço ou no jantar. Uma das sugestões é a salada Tra i Gusti, preparada com folhas diversas, tomates grape, presunto cru crocante e lascas de queijo grana padano: R$ 42

DIVULGAÇÃO

Brinde. Uma das sugestões do Abbraccio (3900-9710) é o Piatti Individuali, com aperitivo, duas massas individuais, como a Casarecce Terra e Mare (massa com camarões grelhados e tagliata de steak), e sobremesa a R$ 189,90. Pais que almoçarem com a família hoje ganham faca de steak

DIVULGAÇÃO/ANDRE RODRIGUES E EDUARDO MURUCI

Edição limitada. A Torta Dia dos Pais da Lecadô (3025-2020) leva chocolate belga e doce de leite gourmet e será vendida até este domingo: baby R$ 99,90 e tradicional R$ 149,90

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
ana@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO

Marcos Machado e seu espetáculo

O comediante Marcos Machado, que ganhou o Instagram (@soumarcosmachado) com reproduções de seus shows e tem seguidores famosos como Leandro Hassum, vai se apresentar dia 28 na Sala Nelson Pereira dos Santos. Entre os temas apresentados por ele, religião, desigualdade, racismo e ciências exatas, especialmente matemática.

É grave a crise

O bicheiro Aniz Abraão David pediu na Justiça que o inquilino de um imóvel dele aqui na cidade seja despejado. É que o morador deve R$ 230 mil em aluguéis atrasados. Na última em audiência, o bicheiro aceitou receber R$ 39.826 parcelados em 13 vezes.

Ouro negro

A Prefeitura de Niterói recebeu R$ 1.495.112.413,60 de royalties de petróleo de janeiro a julho. Só o próximo pagamento de participações especiais, este mês, já deve adicionar uns R$ 400 milhões. Em seis meses, entrou nos cofres daqui, praticamente, o mesmo valor do ano passado todo: R$ 1.889,2 milhões.

A arte salva!

Amanhã, no MAC, às 10h,o setor empresarial da cidade participa de encontro para tratar da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. A ideia é mostrar como as empresas daqui podem investir em cultura, agregando valor a sua marca. Vão estar presentes o secretário Alexandre Santini; o presidente da FAN, Fernando do Brandão; e a educadora Luiza Sassi, do GayLussac.

'Digam eu te amo para os seus filhos'

"Papai, paizinho, paizuco, pai, papi... neste Dia dos Pais não ouvirei mais o som doce, carinhoso e sincero do meu Lorenzinho, pois ele não está mais aqui, foi levado para uma outra vida. Os acordes melodiosos de sua voz agora ecoam em minha memória, na saudade, e preenchem o vazio deixado por sua ausência. Sim, um Dia dos Pais diferente, cheio de lembranças e muita dor. Mas não é um dia de desespero e revolta, pois a consciência de ter gerado um filho tão amável, querido, puro, despojado, educado, respeitador preenche meu coração. Foram 15 anos em que desfrutei de um dom de Deus, com quem aprendi a ser mais humano, cidadão e sobretudo, filho de Deus. Compreendi que o amor é o bem mais precioso do mundo, mais até que minha própria vida, pois estaria disposto, se preciso fosse, a dá-la para salvar a dele.

Queridos, no Dia dos Pais o que de fato celebramos é a vida dos filhos, são eles que dão sentido à nossa paternidade; por isso, mais que em qualquer outro dia, abrace-os, acompanhe-os, ocupe-se com as coisas deles, dialoguem, sejam atenciosos, tratem com carinho, e se for preciso chamem a atenção, quando necessário digam não, digam sim, digam sempre: "Eu te amo!". Façam isso por vocês mesmos e pelos pais que perderam seus filhos ou filhas. Neste dia, não terei o meu maior presente que era seu abraço carinhoso e suas palavras que enchiam meu coração: "Parabéns, paizuco, você é o melhor papai do mundo".

ÁLBUM DE FAMÍLIA

Pai e filho. Ricardo com Lorenzo (2007-2022)

Papais, estou triste, mas confortado, consolado e feliz por todos vocês. Este dia sempre foi especial pra mim e, agora, mais ainda, dedicarei minhas atenções para a irmãzinha do Lorenzo, a Laura. De hoje em diante, eu perseguirei o legado que ele deixou pra mim: cuidar dos jovens, que, como ele foi, querem viver plenamente, às vezes sem responsabilidades. Me empenhar em um projeto objetivando uma orientação para o respeito ao próximo, combate ao bullying, cuidado com a própria segurança, sobretudo no trânsito, e um maior diálogo com os pais. Queridos papais, um abraço carinhoso e um feliz Dia dos Pais".

Wilde Ricardo, pai do Lorenzo e Laura, é cerimonialista de casamentos. Ele foi padre por dez anos. Lorenzo morreu após acidente de quadriciclo, no dia 28 de junho, em Itaipuaçu. Ele tinha apenas 15 anos de idade.

Morador de rua cria horta comunitária

FOTOS DO PROJETO UNIÃO

Luiz Carlos (à direita na foto), morador de rua, não tem nem chinelo para calçar. Mas criou um grupo, somente com pessoas vulneráveis, e fez uma pequena horta em vasos pequenos e até em canteiros no Gragoatá. Tem mudas de alface, cenoura, tomate cereja e até girassol. Quem descobriu Luiz Carlos foi o União Solidária (99781-7001), criado por Eduardo Santos (de óculos), que arrecada alimentos para distribuir: "Seu Luiz, outro dia, usou a cebolinha plantada por ele para temperar uma sopa", contou Eduardo.

Exposição

Com uma obra entre o desenho e a pintura, o jovem artista Douglas Knesse acaba de abrir sua primeira mostra individual, "Impulsos", no Espaço Cultural Correios.

Solidariedade

O tradicional jantar Garçom Caixa Alta, que tem a renda revertida para a Associação Fluminense de Reabilitação, será no dia 22 de setembro no Clube Naval, em Charitas. O evento acontece há 51 anos.

FICA A DICA

OS BORDÕES DE ANGELO MORSE

Ator e educador, Angelo Morse, de 42 anos, sucesso no Instagram (@angelomorse) com histórias que retratam a nossa cidade, acaba de lançar a coleção de camisetas "Mermãããoo..." com seus bordões. Cada camiseta custa R$ 70.

Livro destaca fase ‘Cê’ da música de Caetano

Pesquisador musical de Niterói participa de obra que explora uma década de faceta mais recente do artista baiano

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@edglobo.com.br

Caetano Veloso nunca escondeu a incessante busca por novas sonoridades. Da bossa nova ao tango, do rock ao funk, os discos e as fases do artista baiano jamais foram um convite a ouvidos preguiçosos. Percorrer essa estrada sinuosa até chegar à trilogia dos álbuns “Cê” (2006), “Zii e Zie” (2008) e “Abraçaço” (2012) foi o desafio que os pesquisadores Tito Guedes e Luiz Felipe Carneiro resolveram encarar. “Lado C” (editora Máquina de Livros), que acaba de sair do prelo, é a obra que narra a trajetória de Caetano até a reinvenção com a banda Cê. E no próximo sábado os autores estarão na Livraria da Travessa de Icaraí para uma noite de autógrafos e bate-papo, com mediação da jornalista Chris Fuscaldo.

O niteroiense Tito acabava de lançar, em abril de 2021, o livro “Querem acabar comigo”, sobre a trajetória de Roberto Carlos na visão da crítica musical, quando foi convidado por Carneiro para uma entrevista para o canal de YouTube Alta Fidelidade.

— Começamos a conversar e logo depois ele me chamou para escrever esse livro. Topei na hora. Achei interessante essa abordagem, porque, geralmente, quando se fala em Caetano ou outro medalhão da MPB, as pessoas focam muito no passado, como se eles não tivessem feito nada de relevante na música brasileira depois disso. E Caetano tinha 64 anos quando entrou de cabeça nesse projeto, borbulhando criatividade — avalia.

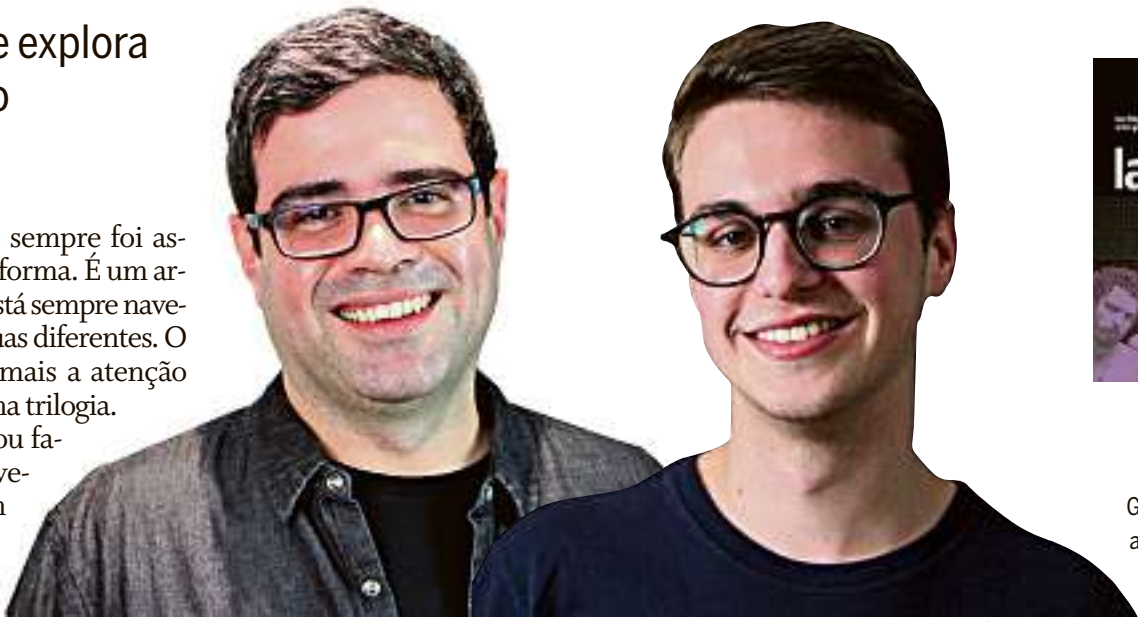
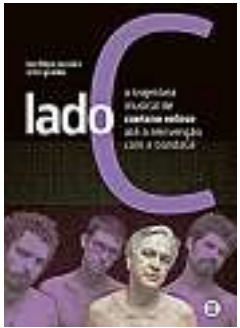
O processo de pesquisa foi intenso. Foram mais de 40 entrevistas, busca de arquivos físicos e virtuais e uma troca quase diária de e-mails com o biografado. Para a internet, Carneiro havia realizado entrevistas com os integrantes da banda Cê Pedro Sá, Ricardo Dias Gomes e Marcelo Callado. Não faltou material para garimpar. Para tecer essa colcha de retalhos, distribuída nas 256 páginas do livro, foram atrás de antigos e novos parceiros de Caetano, de Jards Macalé, do clássico “Transa” (1972), a Lucas Nunes, produtor de “Meu corpo”, último álbum lançado.

— Fizemos uma megapesquisa em jornais, sites, DVDs, documentários etc. O Caetano achou interessante nossa curiosidade por esta fase, e realmente tem muita história. Foi um período bacana porque ele se juntou com uma molecada para fazer algo totalmente fora da curva — lembra Carneiro.

A nova sonoridade decepcionou algumas pessoas. Mas se isto foi motivo para desagradar a uma parcela de admiradores do artista, por outro lado o som eletrônico aproximou o público jovem. Para quem torceu o nariz, num período de dez anos, foram três discos de canções inéditas, outros três ao vivo e grandes turnês que rodaram o Brasil e o mundo.

— Caetano faz aquilo que está com vontade de fazer. Ele é muito sincero com a arte. E essa história com a banda Cê foi exatamente isso. O que aconteceu depois, com o rejuvenescimento do público, foi uma consequência. Ele estava precisando de um desafio, com músicos jovens, uma nova linguagem. Foi movido pela inquietude criativa — analisa Tito.

Para Carneiro, coincidência ou não, o primeiro verso da música “Outro”, que abriu essa fase, começa com um sonoro “Você não vai me reconhecer quando eu passar por você”.

— Caetano sempre foi assim, de certa forma. É um artista genial. Está sempre navegando em águas diferentes. O “Cê” chama mais a atenção porque foi uma trilogia. Ele disse: “Vou fazer isso”. Às vezes se perdem fãs, mas se ganham outros — diz.

DIVULGAÇÃO/FRANCISCO REZENDE

Livro. Luiz Felipe Carneiro (à esquerda) e Tito Guedes pesquisaram a música de Caetano Veloso até chegar à trilogia “Cê”

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$158.000 Venha morar junto atrações Porto Maravilha. Apartamento 38m2, reformado, modernizado bom gosto, sala, quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5479

CENTRO R$285.000 Reformado, Excelente, moderno Conjugadão 46m2, totalmente mobiliado, dividio sala, varanda, quarto, cozinha americana, piso porcelanato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5982

CENTRO R$330.000 Zirtaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www. zittaeb. com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$590.000 Oportunidade! Localização Deslumbrante Av.Beira Mar. Apartamento 77m2 totalmente mobiliado, sala, 2quartos, banheiro c/hidro, sauna, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5908

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BOTAFOGO R$680.000 Juntinho metrô, amplo apartamento, prédio centro terreno, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, dependências. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$1.150.000 Bambina (77M2) Aconchegante Apartamento, Varanda, Sala, 2 quartos, Cozinha, Área, Infraestrutura, Vaga, Próximo Shopping. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2170

BOTAFOGO R$1.400.000 R. Assis Bueno. Prédio c/piscina, academia, espaço kids. Apartamento sala, varanda, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5885

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.530.000 Lauro Sodré, melhor condomínio, localização estratégica, infraestrutura completa, magnífico 2quartos (Suíte) varanda gourmet, vaga. Imperdível! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2228

BOTAFOGO R$1.600.000 Alto padrão, Vista Cristo, sala 2ambientes, varanda, 2quartos, 1suíte c/varanda, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 1vaga, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11914

3 Quartos

BOTAFOGO R$890.000 Próximo shopping, praia, Metrô. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. Prédio c/vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4864

BOTAFOGO R$1.350.000 Localização maravilhosa Próx.Praia, shopping, metrô. Apartamento 118m2, claro, arejado, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5802

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.370.000 Guilhermina Guinle (99M2) Oportunidade! Varanda, Sala, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Ampla, Arejada, Área, 2vagas, Salão Festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3482

BOTAFOGO R$1.716.000 Sorocaba (143M2) Maravilhoso! Salão 2ambientes, 3quartos Amplos (SUÍTE) Armários, Cozinha, Área Externa, Infraestrutura, Vaga, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3481

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

Villa IPANEMA

BOTAFOGO Varandão, Ótima Vista, Salão, Original 04 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Super Planejada, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA859

Catete

1 Quarto

CATETE R$250.000 Morar/ in-vestir, junto metrô, ótimo prédio residencial, andar alto, desocupado, sala quarto (separados), cozinha, banheiro, Tel:99985-5373. Creci22696

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

CATETE R$690.000 Próximo L. Machado, vista, sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11931

Cosme Velho

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

C.VELHO R$695.000 Próx. comércio, colégios, excelente apartamento, sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Exce-lente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.350.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.700.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

FLAMENGO R$640.000 Junti-nho Metrô L. Machado, indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$650.000 Opor-tunidade! Venha morar Flamengo! Apartamento 74m2, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas, 1vaga escritura. Próximo metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$800.000 Junti-nho metrô, comércio, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.368.000 Fernando Osório (116M2) Maravilhoso 2quartos, Living Espaçoso, Banheiro Amplo, Cozinha Integrada, á.serviço, Vaga, Documentação Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2180

FLAMENGO R$2.520.000 Av.Rui Barbosa. Magnificos 211m2, vistão deslumbrante Baía Guanabara, salão, 2suítes, lavabo, cozinha, 1vaga. Prédio c/infraestrutura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5753

3 Quartos

FLAMENGO R$790.000 próxi-mos Barão de Icarai, grande oportunidade preço, 3qtos (107m2), salão parquet paulista, banheirão, copa-cozinha, deps., area espaçosa, clara, arejada, garagem, s.manhã. Whatsapp:99749-2145. Creci:11.390.

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/ 3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.000.000 Pre-ço Inacreditável! Oportunidade! Apartamento 171m2, salão, varanda interna, 4quartos, 2Banheiros, cozinha, Dep.completas, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5891

FLAMENGO R$1.590.000 Próx.Metrô, Espetacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Praia Flamengo, excelente apartamento, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Co-bertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, fantástica cobertura, única, terraço c/ vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scvc5001

Humaitá

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

HUMAITÁ R$850.000 Melhor localização, rua tranquila, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

HUMAITÁ R$979.000 Melhor localização. 2quartos, 1suite, sala em 2ambientes, Banh. social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Prédio com infra bem administrado. Tel:99402-7396 Creci74339

Casas e Terrenos

HUMAITÁ R$1.850.000 Rua Casuarina 4744M2 Maravilhoso Lote, Terreno Rua Nobre, Sem Saída, Privilegiada Vista Panorâmica, Guarita, Segurança. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl8000

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$590.000 Oportunidade! R.Mário Portela. Apartamento 89m2, ampla sala, 2quartos, cozinha, á.serviço, Dep.completas. Fácil acesso comércio, transporte. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5853

LARANJEIRAS R$590.000 A-partamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua tranquila, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$785.000 Lo-calização Nobre! R.Gago Coutinho. Apartamento 87m2, claro, arejado, silencioso, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5939

LARANJEIRAS R$880.000 Próx.Fluminense excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Vista livre, in-devassado, 70m2, 02 quartos, banheiro reformado, cozinha planejada, dependências, garagem, fila espera, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com. Site: www.villaipanemaimoveis.com.br

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheirol, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente apartamento, salão, 3quartos (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas escrituradas, infratotal, quadra, sauna, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Localização privilegiada, (126m2) vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.400.000 Impecável! (100m2) alto, sala 2ambientes, varandas, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11957

LARANJEIRAS R$ 1.570.000 R.General Glicério, esquina R.das Laranjeiras. Apartamento 132m2, porcelanato, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6029

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Lindo, Refor-mado, Vista Livre, Original 03 Quartos, Lavabo, 02 Suítes, Copa-cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1000

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 1.850.000 Luxuosos 160m2, V.Livre, salão, varandão, 3quartos (original4) c/armários, cozinha, banheiro c/blindex, á.serviço, Dep. empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3056

LARANJEIRAS R$ 2.200.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente casa duplex, frente rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Ma-jestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

STA TERESA R$990.000 Ma-jestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Oportunidade! Posto6, amplo sala/ quarto, (56m2) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência completa, vaga escriturada, desocupado. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scv11949

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$500.000 Domingos Ferreira, Residencial c/SERVIÇOS Quadra Praia, Posto 4, Portaria 24hs Rooftop, Piscina, Vista Praia, Infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1055

COPACABANA R$520.000 R.Santa Clara próximo praia, metrô. Apartamento 52m2, reformado, arejado, piso porcelanato, sala, 1suíte, cozinha c/armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5846

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

COPACABANA R$560.000 Leopoldo Miguez (49M2) Excelente 2quartos, Revertido 2apartamentos Menores (SUÍTE) Cozinha Americana, Banheiro Social, Residencial, Silencioso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2218

COPACABANA R$600.000 A-dibras Vende Sla. 2 quartos (c/ arms). Coz. Banh.area c/ tqe. dep emp. 02 por andar. Rua Inhangá, em frente ao Metrô Arco Verde. Tel: 2533-6863. cj495

COPACABANA R$650.000 A-partamento 70m2, frente, claro, arejado, silencioso, ótima planta, sala, 2quartos armários, sacada, closet, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5909

COPACABANA R$650.000 Apartamento 74m2., mobiliado, vista p/mata, sala, 2 suítes c/armários. Prédio c/ academia, piscina. Próximo praia. Tratar direto c/proprietário Tel.:99373-1910 Guilherme.

COPACABANA R$700.000 Apartamento 75m2, frontal salão, 2quartos c/armários Banheiro social c/blindex, ampla cozinha, área serviço Dep.revertida p/3ºquarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2037

COPACABANA R$930.000 Bairro Peixoto. Apartamento 112m2, frente, ótima planta salão, 3ambientes, 2 quartos, ampla cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5964

COPACABANA R$ 1.207.000 Barata Ribeiro (106M2) Ótimo Apartamento, Sala 2ambientes, 2quartos Amplos, 2Banheiros, Cozinha Integrada, Área, Dependência, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2176

COPACABANA R$1.290.000 Frente, vista mar, 87m2, Prado Junior c/Viveiros Castro, 2qtos (1ste), todo c/arms. embts., deps.completas, sol manhã. Ac.SFH. Cr/RJ.29936. Tels.99964-9198/ 2513-3205.

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependencias. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$750.000, Posto.3 120m2, 2.p/andar, alto, indevassável, silencioso, frontal, sol manhã, salão, 3qtos, armários, copa-cozinha, deps.completas. Melhor oferta! Tel.:2521-5759/ 99632-5974 Cr.17.210.

COPACABANA R$780.000. Posto 2. R.Felipe Oliveira. Andar alto, 109m2, frente, 2 p/ andar, 3qtos (suíte), banh.social, deps.completas. Port. 24h. Necessita obras. Tel:(21) 98651-1953. Cr.41077.

COPACABANA R$805.000 Proximidade praia, sobreloja (120m2) reformadíssima, dividida 2aptos residenciais independentes, sala, 3qtos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

COPACABANA R$890.000 O-portunidade! Próx.Metrô, farto comércio, sala, 3quartos, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$900.000 I-nhanga (72M2) 3 quartos, Sala, Banheiro, Cozinha, Área Serviço, Ótima Infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3486

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, bicicletário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.700.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

COPACABANA R$1.700.000 Excelente localização, Posto4, vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, Jd.inverno, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 2.200.000 Atlântica (217m2) Magnífico! Prédio Considerado, 3salas, Lavabo (3 Suítes) Copa-cozinha, 2dependências, Vaga Solta, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3432

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA Posto 6, junto a 04 praias, Salão, 03 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, temos vídeo, Ref:Ipa881

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$1.600.000 Posto 6, alto, vista livre, (155m2) salão, 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, banheiro serviço, playground. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11922

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$2.200.000 Um por andar, 300m2. Varandão, 2 salas, 4qtos., armários, despensas, área, depend., garagem, Barata Ribeiro junto Metrô Arco Verde. Alvino Imóveis: Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. CJ:1589.

COPACABANA R$3.800.000 Posto4, 1p/andar (180m2) frontal, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

COPACABANA RS1.050.000 Sala 4qtos.(suíte), armários, área, depend., play, port. 24hs., vista verde junto São Lucas. Pompeu Loureiro 32. Marcar visita. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cj:1589.

1 ZONA SUL 2 — GÁVEA

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

GÁVEA R$1.250.000,00 Arthur Araripe. Portaria 24hs, condomínio barato. 140m2, indevassável, salão, 3quartos, suíte, dependência, vaga escritura. Chaves Bandeira de Mello CJ6103. Tel:99213-4633

GÁVEA Sacada, Vista Dois Irmãos, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha E Área Integrdas, 02 Garagens Escrituradas, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanema.com.br, Ref: IPA837

GÁVEA 120M2, Varanda, Salão, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br Ref:IPA5727

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$590.000 Rua Bulhões de Carvalho. Sala e quarto separados, banheiro, cozinha. Aceita proposta. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

2 Quartos

IPANEMA R$850.000 Excelente localização, a uma quadra da praia, sala, 02 quartos, banheiro social, dependências empregada, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-22218, temos vídeo.

IPANEMA R$850.000 Rua Gomes Carneiro nº149 apto.401. Sala, 2 quartos, banheiro, dependência de empregada, piscina, salão de festas. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

IPANEMA R$1.100.000 R. Antônio Parreiras esquina com R.Jangadeiro, sala, 2 quartos (original 3qtos.), cozinha, banheiro, dependência empregada, vaga garagem. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

IPANEMA R$1.200.000 Oportunidade! Sala, 02Quartos, 70m2, melhor localização, coladinho Garcia, Vaga escritura, Cozinha, área serviço, dep. comp. Sol manhã. Imperdível! IPV2199 www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99600-0859/99173-9325

3 Quartos

IPANEMA R$1.590.000 Visconde Pirajá, Imperdível! Próximo Metrô General Osório, Reformado, Fundos, Silencioso, Vista Livre, Sala, 3quartos, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3571

IPANEMA R$2.140.000 Visconde Pirajá, Excelente 3 quartos, Reformado, Cozinha Integrada, Sala, Lavabo, 2suítes, Portaria 24hs, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3575

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.700.000 Excelente 04quartos, suíte, 165m2, sala 02ambientes, varandão, pertinho praia. Cozinha, área serviço, dep.Compl. 02vagas escritura. Playground, salão festas. Confira! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99600-0859/99173-9325

IPANEMA R$6.000.000 R.Redentor. 200m2, apartamento Alto Padrão, totalmente reformado, 4qtos(1suíte), salão, lavabo, banheiro, copa/cozinha, dependências, armários, sistema split, garagem. Cel/WhatsApp.:(21) 97531-7194.

IPANEMA Vieira Souto, Frontal Mar, Cagarras, Varandão, Living 04 Ambientes, 04 Quartos, 02 Suítes, Dependencias, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:Ipa1114

1 ZONA SUL 2 — JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2557-6868
97010-4794

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$3.500.000 Maria Angélica, Casa 3 andares, 6 quartos (3 Suítes) 4 banheiros, Dependência, Piscina, Jardim. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6006

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
3205-9422
97048-1624

LAGOA andar alto, reformado, vista lagoa, verde, varandão, 02 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:Ipa203.

3 Quartos

LAGOA R$3.500.000 Tabatinguera Maravilhoso Apartamento, Vista Cartão Postal, 240m2, Amplo Living, 3quartos (2Suítes) Sala Jantar, Escritório, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4323

Coberturas

LAGOA R$1.550.000 Cobertura duplex, vistão, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.300.000 ou pela melhor oferta acima de R$ 2.220.000 Cobertura duplex 226m2, 3qtos, 2salas. Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/ 1.102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Pinto.

Leblon

2 Quartos

LEBLON R$950.000 Oportunidade! 85m2, vaga escritura! amplo, vista livre, desocupado, linda portaria, sala, 2quartos, banheirão, (possibilidade suíte) dependências completas, 99985-5373, Creci22696

LEBLON R$1.290.000 Aristides Espínola 2ª Quadra Sala 02quartos Armários Banh.Social Cozinha Área deps. Compls Condomínio Barato 95Mts2 Portaria 24hs Documentação Ok. Tel99991-5420/ 22745786 Lbap23888

LEBLON R$1.300.000 A-taulfo Paiva, Vista Lagoa, Andar Alto, Próx.Metrô Jardim Alah, Portaria 24hs, Sala, 2quartos, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2231

LEBLON Excelente Condomínio Clube, Varandão Panorâmico, 02 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Amplas Copa-Cozinhas, Super Planejadas, Garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0957.

LEBLON Todo Reformado, 100M2, Original 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA6824, avaliamos gratuitamente seu imóvel.

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

3 Quartos

LEBLON R$1.900.000 Rua Fadel Fadel, Maravilhoso, Andar Alto, Vista Magnífica Lagoa, Cristo Redentor, Sala 3quartos (2Suítes) Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3556

LEBLON R$2.050.000 Dias Ferreira 105M2 Ótimo 3quartos, Living, Cozinha Espaçosa, Ambientes Aconchegantes, Você Ao Redor De Tudo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3517

LEBLON R$2.690.000 Venâncio Flores Quadríssima Garden Salão 03ambientes 03quartos Suite Armários Banh.Social Copa-cozinha Planejada Área Externa Cobertura Zetaflex Silencioso Reformadíssimo 02garagens Tel99991-5420/ 22745786 Lbap35364

LEBLON 150m2, varandão, vista cristo, lavabo, 03 quartos, suíte, banheiro social, 03 garagens, excelente infraestrutura, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA3747.

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.650.000 João Lira (220M2) Salão, Varandão, 4quartos (2SUÍTES) Lavabo, Dependência, 1p/ Andar Reformado, Claro, Arejado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4287

LEBLON 2.100.000 Timóteo Costa Mão Dupla Varanda 04 Qtos Suíte Armários bh. Social Copa Cozinha Planejada 02 Garagens Reformadíssimo 125 Mt2 Tel999915420 / 22745786 Lbap42211

Coberturas

LEBLON Cobertura Panorâmica, Vista Deslumbrante, Amplo Terraço, Salão 03 Ambientes, 03 Quartos Avarandados, 02 Suítes, Copa- Cozinhas Planejadas, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA273

Leme

1 Quarto

LEME R$620.000 Qda. praia, apartamento diferenciado, reformado, s.manhã, vista livre, varanda, sala, 1dormitório, armários, Coz. americana, banheiro c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1048

3 Quartos

LEME R$895.000 Próx.Praia, silencioso, excelente 107m2, sala 2ambientes, 3quartos c/ armários, cozinha planejada, amplo banheiro, (possibilidade de suíte) Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3053

LEME A 01 Quadra Da Praia, 90M2, Sala, 03 Quartos, 02 Banheiros, Cozinha, Área, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1737

4 ou mais Quartos

LEME R$1.100.000 Bairro, aconchegante, charmoso, encantador. Apartamento 170m2, salão. 4quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 3vagas. Prédio c/ quadra, play. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv4302

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO Cinematográfico visual, oceano, green golf, montanhas. Varandão, living, 3dormitórios, suite, banh.social, copa-cozinha planejada, dependências, infraestrutura, 2garagens. Tel.:99602-0292 Email: jhenrique7777@gmail.com Cr.7777

1 ZONA SUL 2 — SÃO CONRADO

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.390.000 Village Deauville, 170m2, Salão, Varanda, 4 quartos (Suíte) Lavabo, 2dependências, Claro, Arejado, Infra Total, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4100

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$350.000 Apartamento de frente, vista Parque Olímpico, 2 quartos, sala, varanda, cozinha, vaga. Rua Aroazes nº730. Agendar visita Tel.:2220-5686.

BARRA R$1.290.000 Desenhista Luis Guimarães, Liberdade Morar c/SEGURANÇA Lazer Infra (131M2) Salas, Varanda, Lavabo (2Suítes) Cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4321

3 Quartos

BARRA R$700.000 Barra Olímpica frente Av.Embaixador Abelardo Bueno nº3.100, 120m2, excelente 3qtos., suíte, sala, varanda, deps.completas, coz.planejada, 2vgs. Agendar visita Tel.:2220-5686.

4 ou mais Quartos

BARRA R$3.700.000 Avenida Lucio Costa (304M2) 4 quartos, 2 suites, Sala, Banheiro, Cozinha, Lavabo, 3 vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4315

BARRA Ocean Front, Condomínio Resort, Frontal Praia, 04 Suítes, Varandão Panorâmico, 03 Garagens, Super Clube Privativo, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0954.

Coberturas

BARRA R$5.250.000 Fernando Nogueira Souza, Jardim Oceânico, Cobertura Linear, 308M2, Reformada, Piscina Aquecida, Churrasqueira (4SUÍTES) 3vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5093

BARRA R$7.800.000 Avenida Pepê 758M2, Espetacular Cobertura Duplex, Vista Panorâmica Frontal Mar, 4quartos, 6banheiros, Piscina, Sauna, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5086

BARRA R$8.000.000 Arquiteto Affonso Reidy, Fantástica Cobertura Duplex (998M2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5quartos, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5094

Casas e Terrenos

BARRA R$2.850.000 Casa duplex, terreno 726m2, Condomínio Santa Monica. Térreo: salão, lavabo, copa-cozinha, dependência completa, lavanderia. No 2ºpiso: 5qtos, sendo 2suítes, banheiro social. Área externa ajardinada, espaço gourmet, piscina. 5vgs. Tel:99639-1613 (whatsapp) Alexandre.

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO Oportunidade De Investimento, Grande Terreno Plano E Simétrico, (64 X 157) 10100M2, Junto Ao Shopping Recreio, Perfeito Para Empreendimentos Imobiliários, Residenciais, Comerciais, Fácil Acesso A Praias, Recreio, Macumba, Prainha, Grumari, 21-96448-2218, Ipa0964.

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — VARGEM GRANDE

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

FREGUESIA R$450.000 Centro da Freguesia. Apartamento salão, varanda, 2qtos (1ste), cozinha, banheiro, dep.completas, área serviço, play, garagem, churrasqueira. Tel.:96526-6037/ 98127-5790. Cr. 11684.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$365.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Coberturas

MARACANÃ Cobertura duplex, Rua Prof.Manoel de Abreu, 14º/15ºand. Vista deslumbrante, aprox. 165m2, 2slões, 4qtos, 3vgs, piscina/ deck. Marcar visitas. Tel.(21)99695-4466. Dir.proprietário.

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$235.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontim, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$980.000 Rua Canuto Saraiva! Guarita segurança24h. Espetacular casa duplex, sala, 3quartos, Bsocial, lavabo, Copa-cozinha, varanda, quintal, vaga, 115m2, reformada. 21)99455-0199

TIJUCA 135m2, Linda Vista, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, 04 Banheiros, Copa-cozinha, Super Planejadas, Área, Dependências, 02 Garagens Escrituradas, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:PEPE002.

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.300.000 José Higino, 202m2, 1p/andar, elevador privativo, salão, 4quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, Dep.empregada, churrasqueira, varandão, 2garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4016

Coberturas

TIJUCA Cobertura, Reformada, Varandão, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, Terraço, Piscina, Sauna, Chuveirão, Churrasqueira, Garagem, Prédio Infraestruturado, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA0973.

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2292-0080
98985-1470

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — VILA ISABEL

3 Quartos

V.ISABEL R$490.000 Frente Saleta Sala 3quartos (pode fazer suite) Cozinha Área serviço Dependência 1 Vaga escritura. www.soimoveisnet.com Tel21272900/999953719 Lbap35526 R37

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 183m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha. Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep. empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4022

Coberturas

V.ISABEL R$1.350.000 Excelente cobertura, 5minutos Shopping, vistão, salão, varanda, 3quartos (Suíte) banheiro, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11945

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

2 Quartos

ENG.NOVO R$240.000 B. B. Retiro, Prédio imponente, 68m2, varanda, sala, 2quartos (Suíte) c/armários, 2Banheiros, cozinha, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2077

Méier

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2292-0080
98985-1470

MÉIER R$220.000 Zirtaeb Rua Augusto Nunes 469/904 sala 2 quartos banheiro cozinha armário área Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

3 Quartos

MÉIER R$340.000 Carolina Santos, proximidades D. Cruz, frente, salão, 3dormitórios, cozinha, á.serviço, Dep. empregada, garagem condomínio, Sl.festas, Sl.jogos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3031

Casas e Terrenos

MÉIER R$880.000 M. Couto, Cond.fechado, 250m2, varandão, 2salas, 5dormitórios, Copa-cozinha, (1suíte) 2Banheiros, blindex, hidromassagem, terração coberto, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6064

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

ZONA NORTE 3

Madureira

3 Quartos

MADUREIRA R$350.000 Apto luxo, térreo, 3qtos (1ste), porcelanato, móveis planejados, garagem, perto 5supermercados, farta condução. Ac.Carta. Tel.99656-3202.

NITERÓI

Icaraí

3 Quartos

ICARAÍ , Ingá, Santa Rosa, Clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Niterói, compra, permuta e aluguel, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com.

1 LITORAL NORTE

LITORAL NORTE

Búzios

Casas e Terrenos

BÚZIOS R$890.000 15min do Pórtico. 4qtos (1suíte), 3banhs., piscina, churrasqueira, terreno 1.500m2. Condomínio fechado. Aceito proposta. Tel.:(22) 99257-1733.

SERRAS

Teresópolis

3 Quartos

TERESÓPOLIS clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Teresópolis, para compra, permuta ou aluguel, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, E-mail: villaipanemaimóveis@gmail.com.

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ Praia dos Tamoios, frente praia. Casa 4qtos (suíte c/hidromassagem), 3 cozinhas, lavanderia, almoxarifado, oficina, área coberta grande, quintal. Tel:98127-5790. Cr.11684.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 14anos. Aluguel: R$4.500, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$3.200.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$295.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

BARRA R$9.000.000 Armando Lombardi Nobre. Terreno comercial 660m2 (22m frente) Localização excepcional (100m do metrô) Atualmente funciona estacionamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas

FREGUESIA R$1.400.000 Joaquim Pinheiro, Casa Comercial, Terreno: 708m2 (12m frente) Área construída: 458m2, Localização excepcional. Ideal p/clínicas, creches. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$850.000 Lojão 360m2, 3pavimentos c/ 120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$2.000.000 Rua da Carioca Lojão 16m, frente de rua+ sobrado total 522m2, isento Iptu, próximo Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$85.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco próxima estação Carioca. Sala 34m2, andar alto, vista livre, semi mobiliada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4791

CENTRO R$95.000 Preço inacreditável! Excelente sala 41m2, ótimo estado. R. Alcindo Guanabara junto Cinelândia, metrô, bancos, restaurantes, lanchonetes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5248

CENTRO R$180.000 Localização Nobre. Av.Almirante Barroso. Prédio c/catraca segurança. Sala 54m2, piso frio, ótimo estado, vista rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5980

CENTRO R$198.000 Edifício De Paoli. Sala 66m2, totalmente reformada, clara, arejada, composta de recepção, 2salões, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv5767

CENTRO R$215.000 Av. Pres. Vargas Próx.Estação Uruguaiana. Sala 71m2, vista livre, andar alto, clara, arejada, silenciosa, excelente estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6006

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO R$310.000 ou pela melhor oferta acima de R$300.000. Vendo terceiro andar, 503m2, reformado. Avenida Presidente Vargas, 463. Tel.:99999-3286 Antonio Queiros.

CENTRO R$600.000 Andar/ inteiro, Próx.Casa Moeda, 10 salas+ copa, sala ar condicionado, janelas em Blindex. Elevador privativo. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11950

CENTRO R$900.000 R.México frontal Consulado Eua. Sobreloja 277m2, piso frio, recepção, 12salas, 3banheiros, copa. Ideal p/cursos, laboratórios. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.500.000 Lapa R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4pavimentos, terraço c/vista p/Centro, parte Sta.Teresa, Loja. c/350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

GAMBOA R$400.000 Prédio c/2pavimentos. Térreo lojão vão Livre, 1banheiro. 2ºpavimento, parte V.Livre, escritórios, 1banheiro, copa, área c/ tanque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7139

GAMBOA R$1.200.000 Pça. Harmonia, P. Maravilha, 2prédios reformados. Interligados 660m2, diversos ambientes salas, vão livre, Copa-cozinha, 4banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

Galpões

CAJÚ R$365.000 Excelente galpão 488m2, locado c/ contrato novo, retorno 1.2%. Localização estratégica, R. Carlos Seidi, fácil acesso Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

CATETE R$17.000.000 Vendo/Alugo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimentos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/proprietário Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

IPANEMA R$650.000 Excelente investimento! Loja 50m2 c/mezanino maravilhosa. Localização excelente R. Vinicius de Moraes esquina Visconde Pirajá. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6026

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

CATETE R$980.000 Andar 246m2, vão livre, ideal academias, escolas dança, outras atividades, 2Banheiros, (masculino/ feminino) cozinha, recepção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7143

Garagens

BOTAFOGO 7vgas. garagem automáticas, não precisa inquilino. R$35.000,00 cada. Praia Botafogo 216, Estapar. Edifício 9 de Julho. Dir.proprietário. Não corretor. Tel: 98225-8797.

Prédios Comerciais

CATETE R$3.600.000 Prédio comercial 425m2, composto lojão+ 2pavimentos c/mezanino, V.Livre, 4banheiros. Capacidade p/residenciais, comerciais (hostel, retrofit médio) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7142

Casas

IPANEMA R$7.490.000 Casa comercial Alugada (300m2) Contrato novo, Inquilino Aaa. Garantia: seguro fiança, Segmento locatário: alimentação, Aluguel: R$41.000. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação
R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação
R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BENFICA R$630.000 Cadeg 3 lojas interligadas tt.168m2 área estoque, mobiliada c/ móveis escritório, ar condicionado, mezanino. Documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7141

MÉIER R$2.420.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$250.000 Localização Maravilhosa! R.Haddock Lobo, junto clube Municipal. Sala 53m2, excelente estado, vista livre, 5 vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5977

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$1.100.000 Att. investidores! Esquina Carvalho Souza, prédio 364m2, 4pavimentos, térreo c/loja vazia+ 3pavimentos c/várias salas, banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7136

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

BENFICA R$1.200.000 Galpão vão livre+ sobrado 884m2, melhor localização, acesso Av.Brasil, Linha Vermelha/ Amarela p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11953

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

ANGRA R$4.700.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (657m2) Aluguel: R$ 34.396, Locatário: Varejista grande porte (S/ A) No local há 20 anos. Rentabilidade: 9,1%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BELFORD Roxo R$ 3.400.000 Atenção Investidores. Lojão alugado (625 m2) Av.Principal. Locatário: órgão público federal. Aluguel: R$24.165. Investimento s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/ risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 +taxas. R. Riachuelo, 241 Bloco A conjugado 512. Tel.2233-2898. Cr. 1119.

CENTRO R$600 +taxas. Rua Da Relação, 39 conjugado 506. Tel.2233-2898. Cr.1119.

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$2.000 +taxas R$582,00. Junto Metrô, Praia, 2qtos, sala, área, dependência. Rua Visconde Ouro Preto,61/ Apto.:202. Marcar visitas. Fotos Zap/Viva Real. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cj 1589.

BOTAFOGO R$2.800 +taxas R.Assunção nº346 apto.102. Frente, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, armários, dependência de empregada, garagem. Chaves portaria. Tratar Tel.: 99184-6202.

Catete

1 Quarto

CATETE R$1.000 +taxas R$588,00. Sala e quarto separados, armários, depend. empregada,área serviços. Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.:9-6826-9207/ 9-8483-8666.Creci: J:1589.

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$1.600 R. Siqueira Campos. Excelente apartamento, sala e quarto, conservado, armários, banh.social, área, deps. completas, 1vaga garagem, portaria 24h. www.maignimob Tels.:(21)98862-7506/ 98446-4658 Cr.9693.

3 Quartos

COPACABANA R$2.500 Junto Metrô: República do Peru,230/ Apto.:702. Sala, 3qtos., armários, área, dependência, 90m2. Plantão local. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 (WhatsApp). CJ:1589.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3637

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R.Marques S.Vicente, 95/406, sol manhã, salão, varanda, 3qtos, 3banhs, piso frio, ar-condicionado, piscina, sl.festas, ginástica, sauna, Tels.98131-2292/ 99985-0031. 2540-6346.

Coberturas

ALVINO IMÓVEIS

GÁVEA R$6.800 Taxas R$ 1.897,00. Cobertura Duplex Vista Cristo/ Montanha. Junto Escola Park. Terraços, 230m2, 2 salas, 3qtos.(suíte), armários, cop-cozinha, área, depend.,garagem. Marq.de São Vicente, 431 (Cob.02). Marcar visita: Tel.:9-8483-8666/9-9299-6439. Fotos Zap, Viva Real, OLX. CJ:1589.

2 ZONA SUL 2 IPANEMA

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$3.450 Mobiliado Excelente Estado, Sala, Suíte, Escritório, Cozinha Planejada, Ar Condicionado, Barão Da Torre, Próx.Praça Gen. Osório Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4089

Casas e Terrenos

IPANEMA R$4.000 R.Barão da Torre. Casa de vila c/ 3pavtos., sendo 1terraço, sl. estar, sl.TV, 4qtos c/ventiladores teto, 2banhs., coz.americana, área serviço. Tel.:99987-0452.

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$3.800 R. Pacheco Leao. Excelente, reformado, frente, ampla sala, varanda, vista, original 3qtos transformado 2qtos, suíte, armários, área, 1vaga.www.maignimob Tels.: (21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693.

JD.BOTÂNICO R$4.800 R. Ingles Sousa. Excelente 3qtos, banh.social, lavabo, conservado, armários, varanda, área, deps.completas, área externa, 1vaga, s/elevador (1lance escada).www.maignimob Tels.:(21) 98862-7506/98446-4658 Cr. 9693.

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.800 Av.Bartolomeu Mitre. Excelente apartamento, reformado, sala quarto, suíte, armários, aparelhos ar-condicionado split, próximo Gávea e Metrô. www.maignimob Tels.:(21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA (Rio Centro). Temporada Rock in Rio. Excelente apartamento mobiliado e com utensílios, 2qtos., varanda, 2banhs., 2vgs.garagem, total infraestrutura. Jayme Tel.:(21)9-9824-9861.

3 Quartos

ALVINO IMÓVEIS

BARRA R$4.300 Taxas R$ 2.460,00. Peninsula Style. Varanda, 3qtos.(suíte), armários, área, depend., garagem, infraestrutura total. Av.dos Flanboyantes nº.:1015/ Apto. 407. Marcar visita. Fotos Zap, Viva Real, OLX. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589.

ALVINO IMÓVEIS

BARRA R$4.500 Taxas R$ 1.937,00. Jd.Oceânico. Varandas, 3qtos.(suíte), armários, copa-cozinha, área, 2 vagas, depend., garagem. Rua Deodato de Moraes,99/202. Marcar visita. Fotos ZAP, Viva Real, OLX. Alvino Imóveis Tel.:9-8483-8666. CJ:1589.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA R$1.000 +condomínio R$490. Apartamento sala, 1quarto c/ar-condicionado. Prédio c/elevador. Estr.do Gabinal, 1.350/403. Direto c/ proprietário Tel.:98016-4141.

Taquara

Casas e Terrenos

TAQUARA Casa 4 quartos (sendo 3stes). Estrada da Boiuna,1.133 Casa 53. Valor a combinar. Direto c/proprietário Tel.:98016-4141.

ILHA DO GOVERNADOR

Tauá

1 Quarto

TAUÁ R$900 +taxas. R.Professor Hilarião da Rocha, 430/ 201. Quarto, sala, cozinha, banheiro, vaga garagem. Tel. 2233-2898. Cr.1119.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$2.300 Junto Metrô: Praça Saens Pena: Salão, 3qtos.(suíte), armários, área, depend., garagem. Rua Almirante Cochane,178/ 402. Plantão local. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. WhatsApp:9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589.

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$1.500 +taxas. R. Engenheiro Ernarni Cotrim 85/503. Frente, sala, 3qtos, (1ste), banheiro social, cozinha, dep.empregada, 2vgs, play. Fiador. Tratar c/ proprietário, Dr.Olegário, tel:99986-7607.

ZONA NORTE 1

Abolição

2 Quartos

ABOLIÇÃO R$900 +taxas. R. Silva Xavier, 53/206. Sala, 2qtos, cozinha, banheiro, área de serviço. Tel.2233-2898. Cr. 1119.

Méier

1 Quarto

MÉIER R$1.100 +taxas. Alugo ótimo apto R.Pedro de Carvalho, 171/107, próximo Dias da Cruz. Sala, quarto, cozinha, banheiro, área c/tanque. Tel. 98894-2001.

2 Quartos

MÉIER R$1.350 +taxas. Alugo ótimo apto R.Capitão Resende, 521/501, bl.1. Semi-mobiliado, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências completas empregada, garagem. Tel.98894-2001.

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

BARRA sala comercial Av Abelardo Bueno, condomínio universe, 75mt2 sala dupla banheiro copa, Av Almirante Júlio de Sá 65 bl 3 sala 105 R$1.200,00 com 1 ano de carência, tratar Tel 25334741/ 970184570

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$7.100 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernísimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$13.000 Rua Assembleia, Local Movimentado, Loja Excelente Estado, Porta Automatizada, Proteção Com Blindex, Ar Central, 3salas, Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4107

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$22.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$28.000 Loja/ Sobreloja/ Subsolo 885m2, Praça Xv, Ótimo Estado Para Uso Imediato, Aparelhos De Ar Condicionados Novos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3982

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² RUA DA ASSEMBLEIA
Portaria com Vigilância, catracas de identificação elevadores modernos, fachada em vidros Fumê, próximo a 2 Prédios Garagem.
Ref: 4085
SergioCastro IMÓVEIS 99969-4806

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$550 +taxas. Alugo sala comercial Av.Franklin Roosevelt, 126/909, 30m2, com banheiro e divisória. Tratar Tel.98894-2001.

CENTRO R$600 + encs Zirtaeb Av. Rio Branco 133 sala 907 grupo 2 salas luminárias banheiro divisorias 40 m2 Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$24.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2 Prédios Garagem. Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Ref: 4085

CENTRO R$60.000 Cada, Alugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m2 Cada, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/ 3795/3833

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDÍFICIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R$ 20,00 por m² Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

CATETE R$18.000 Alugo/ Vendo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimentos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/proprietário Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

CATETE R$18.000 Alugo/ Vendo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimentos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/proprietário Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

BOTAFOGO <destaque>Andares</destaque> de 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/ 32

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

COPACABANA R$3.000 188m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3762

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário, Moderníssimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m²
R$ 45,00 (m²)
Prédio Inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². *(Ref: 3904)*
SergioCastro IMÓVEIS 2272-4422

Casas

COPACABANA R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ADVOGADO(A) Trabalhista Escritório de advocacia - Contrata Advogado(a) com experiência em contestação, audiência virtual e presencial, recursos e prazos. Enviar currículo para o e-mail:adv.rl@outlook.com

AJUDANTE de Caminhão precisa-se c/prática em loja de pisos e azulejos. Experiência comprovada. Tratar R.Frei Caneca,71, Centro.

ASSISTENTE Contábil. Escritório contábil no Recreio admite c/experiência em classificação, análise, balancete, balanço, SPED, ECD e ECF. CV c/pretensão salarial p/e-mail: seixas@terra.com.br

CAIXA /Vendedor(a) Lembrarte contrata c/experiência p/trabalhar na Rodoviária do Rio. Disponibilidade de horário. Interessados enviar currículo para: souvenirtrabalho@gmail.com

CONTADOR e Técnico de Contabilidade precisa-se para trabalhar na Barra da Tijuca. Enviar currículo p/e-mail: seleca.rh2018@gmail.com

Villa IPANEMA

CORRETOR/ Captador Villa Ipanema Imóveis, Contrata, CORRETOR(A), Captador (A) De Imóveis, Presencial, Home Office, 10 Vagas, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com

ESTAGIÁRIOS(AS) Clínica vacinação na Barra oferece vagas p/alunos curso: Auxiliar Enfermagem. Possibilidade de contratação futura. Curriculum: mcristinaclp@gmail.com

JOVEM APRENDIZ. Empresa Conteck contrata de 14 a 22 anos, para atividades administrativas em Niterói. Interessados enviar e-mail para: contato@conteckservicos.com.br

PORTADORES de Necessidades Especiais (PCD). Empresa Conteck contrata para várias atividades. Interessados enviar e-mail para: contato@conteckservicos.com.br

PROFESSOR c/formação em Ed.Física e Judô, somente c/ disponibilidade: 3ªfeira 7:30h às 12h e 13h as 17:10h e 5ªfeira 8:20h as 12h e 15:30h as 17:10h. Hora/Aula R$34,00. Preferencialmente, morar próx.Recreio. Curriculo p/e-mail: rh.vagaescolar@gmail.com

PSICÓLOGO(A) Mote Clínica seleciona Psicólogo Clínico p/compor equipe de saúde mental a nível ambulatorial no Largo do Machado. Currículos p/e-mail: robertobarcellos@mote.com.br

VENDEDOR(A) Interno c/ experiência p/prospecção de clientes através de telemarketing ativo (ramo de material escritório). Curriculum para: inklobo@gmail.com

Negócios

Colégios e Cursos

CURSO Massagem Modeladora. Presencial +certificado +apostila. Spa Maria Bonita. Whatsapp:97203-0475. Cleuza Pedro.

CURSO Massagem Relaxante. Aula presencial +certificado R$299,00. Seja um profissional de sucesso! Spa Maria Bonita. Ipanema. Whatsapp:97203-0475. Cleuza Pedro.

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

ESCOLA Creche Recreio dos Bandeirantes, Bercário ao Pré 2, toda nova, 30 alunos matriculados, em funcionamento, registrada na Secretaria de Educação, 10 funcionários. Sem dívidas. Tratar tel:(21)98858-6708.

INDÚSTRIA de Cosméticos vendo c/área de 2.185m2 c/ liberação em todos os órgãos p/produtos grau 1/2. Marcas fortes no mercado, alisantes, sabonetes, cremes. Tratar Tel.:(21)96408-9767.

LOTERIAS Flamengo c/imóvel R$550.000,00 lucro R$ 10.000,00 quem ver compra! Vila da Penha R$900.000,00 lucro R$20.000,00. Nilópolis R$580.000,00 lucro R$ 14.000,00. Tels.:97976-0581/ 99558-1515.

PASSO ponto/contrato campo socyete, quadras futvolei/ futsal, Salão festas, piscinas/ bar, estacionamento rotativo, lojas sub-locadas, pleno funcionamento/faturando Centro/Caxias. Ac/permuta R$ 150.000,00 Inf.: 21 98014 3732/ 99009-8228

SÃO CRISTÓVÃO Bar, Lanchonete, Restaurante, Confeitaria, 277m2. Luiz Gonzaga c/ Chaves Faria. Aluguel R$ 5.800, venda R$550.000. WhatsApp/Tel:99997-2107 Cardoso

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Atenção! Cemitério São João Batista/ Botafogo. 1ºJardim Urgente! Maria Tel.: (21)99766-7432.

JAZIGO Perpétuo Cemitério São João Batista. Vendo direto com titular. Tratar Tel:(21)97961-9329. Sr.Celso.

PERMUTA de Sepulturas Perpetuas em todos os Cemitérios do RJ a preço de mercado para ser feita por cestas básica, remédios ou brinquedos para filantropia A contra partida pela sepultura somente após transferência titularidade concretizada. Inf. Whatsapp cel:99326-1383

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

ABANDONO de Emprego Solicitamos o comparecimento da Sra.Angela da Silva, CTPS nº12332 série 156/RJ no prazo de 48 horas sob pena de ficar caracterizado o abandono de emprego de acordo com artigo 482 letra i da CLT. Venezia Loteria.

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4586 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6176/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Coleções, Livros e Revistas

LIVROS Vendo 3.500 livros novos. Motivo; fechei minha livraria. Comprando todos, preço especial, R$5,00 um pelo outro. Tel.99478-5467 Bruno /98677-2228 Adolfo.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO
EXTRA

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

PARQUE LISBOA
Móveis e Decorações Ltda
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!
PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

@parquelisboa.moveis /parquelisboa

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo
ROUPEIRO VERONA PLUS
AMENDÔA - OFF WHITE / AMENDÔA
1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.199, EM DINHEIRO OU 12X DE R$199,00
SEM ESPELHO: À VISTA R$1.989, EM DINHEIRO OU 12X DE R$179,00

218cm (altura)
91cm (largura)
47,5cm (profundidade)

ROUPEIRO EUROPA
• 2 PORTAS E 4 GAVETAS
• COM ESPELHO INTERNO
TEMOS OUTROS MODELOS E CORES
À VISTA R$1.190, OU 10X DE R$119,00

BICAMA JAPÃO
COM 2 GAVETAS
SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS
À VISTA R$5.790, OU 12X DE R$499,99

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO
À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50

ROUPEIRO ZURI
COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.190, OU 12X DE R$219,00
COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.690, OU 10X DE R$269,00

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS
À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00

ROUPEIRO COPA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
À VISTA R$990, OU 10X DE R$119,10

ROUPEIRO IPANEMA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
PRONTA ENTREGA
À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$149,00

CONJUNTO DE MESA MINAS
C/ 4 CADEIRAS
• TAMPO DE VIDRO
À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00

BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO C/4 CADEIRAS
VÁRIOS PADRÕES
À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$339,00

HOME ESPLENDOR
• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED
À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$199,00
TEMOS OUTROS MODELOS

RACK DETROIT
À VISTA R$499, OU 10X DE R$59,00

RACK LISBOA
À VISTA R$488, OU 10X DE R$57,00

POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, VÁRIOS PADRÕES OU 10X DE R$59,00

PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

Tijuca – Rua Conde de Bonfim, 469 – 3173-4711

Estácio – Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B – 2273-4096 / 2293-0539 / 2504-4153

Estácio – Rua Estácio de Sá, 127 – 2029-3676; Rua Estácio de Sá, 129 – 2273-8993

Copacabana – Rua Barata Ribeiro, 646 – 2235-6141

VENHA NOS VISITAR – LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick – **Copacabana** – Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C – 2234-2092

Vila Isabel – Av. 28 de Setembro, 307/A – 2576-3041 / 97638-9782

Estácio – Rua Haddock Lobo, 11 – 2520-0053

Copacabana – Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I – 2542-2698

Copacabana – Rua Barata Ribeiro, 334 – 2548-4053

Centro – Rua Buenos Aires, 100 – NOVA LOJA

JLG

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA. (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 19/08/2022 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

TUDO EM **10X** S/JUROS

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
2 DIAS
• RIO/GRANDE RIO **2 DIAS**
• INTERIOR RIO **8 DIAS**

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO **APP**
GANHE **10%OFF**
* NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

VÁ DIRETO AO SITE

CADERNO VÁLIDO ATÉ 15/AGO/22

www.shoppingmatriz.com.br

CARTÃO BNDES 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **GRÁTIS** 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

CADEIRA DIRETOR
COM BRAÇO
MATERIAL SINTÉTICO
TREVISO
À vista **1.029,00**
10X **102,90**

CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
COURO ECOLÓGICO
CAPRI - NOVA ITÁLIA
À vista **1.549,00**
10X **154,90**

CADEIRA PRESIDENTE
TUNE - PRETA
COM APOIO LOMBAR
AVANTTI
À vista **1.389,00**
10X **138,90**

CADEIRA DIRETOR
ENCOSTO EM TELA PRETA
ASSENTO EM CREPE E APOIO
PARA BRAÇOS - CAPRI
À vista **1.089,00**
10X **108,90**

MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO
100A X 108L X 55P
À vista **519,00**
10X **51,90**

MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO
74A X 120L X 45P
À vista **629,00**
10X **62,90**

MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - BRANCO
92A X 96L X 94P
À vista **699,00**
10X **69,90**

MESA ITATIAIA - SM
3 GAVETAS E 1 PORTA
Com teclado retrátil.
À vista **539,00**
10X **53,90**

CADEIRA PRESIDENTE TELA MULTI STAFF RHODES - PRETA
BACK SYSTEM
À vista **1.199,00**
10X **119,90**

CADEIRA CAIXA 258 TOSCANA
ASSENTO E ENCOSTO PREENCHIDOS ESPUMA INJETÁVEL
À vista **499,00**
10X **49,90**

CADEIRA DE ESCRITÓRIO DIRETOR COM BRAÇO
SUPER LIGHT
PRETA
À vista **539,00**
10X **53,90**

CADEIRA UNIVERSITÁRIA ESTOFADA 1058 - DESTRA
MS SYSTEM - PRETA
À vista **209,00**
10X **20,90**

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista **699,00**
10X **69,90**

BANQUETA ALTA EMPILHÁVEL DE AÇO TITAN - OR DESIGN
BRONZE
À vista **359,00**
10X **35,90**

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

MESA DE REUNIÃO RETANGULAR
A: 76 X L: 180 X P: 90
À vista 529,00
10X 52,90

MESA DE REUNIÃO QUADRADA
A: 76 X L: 90 X P: 90
À vista 339,00
10X 33,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO 2 PORTAS
74CM X L:
À vista
10X 4

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEI COM 4 G
A: 58 X L:
À vista
10X 5

LINHA COMPLETA EM AÇO

arquiv ARMÁ esta ROUP

ESTANTE LEVE 198cm x 92,5cm x 27cm
Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.

À vista 389,00
10x 38,90 cada

ROUPEIRO DE AÇO MONTÁVEL

Roupeiro de aço Montável para vestiário. Possui 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pitão para cadeado. Pintura texturizada a pó.

4 VÃOS 182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.199,00
10x 119,90

6 VÃOS 182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.959,00
10x 195,90

8 VÃOS 182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.189,00
10x 218,90

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

COM CHAVE

ARMÁRIO A-90 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 4033cm
À vista 1.259,00
10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS W3
À vista 1.189,00
10x 118,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

PÉS REGULÁVEIS

DOBRADIÇAS

LOCKER PITÃO

ROUPEIRO 12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

ELTA CORES PRETO • BRANCO MONTANA/PRETO TAMPO 30 mm

BIENTES
MODERNOS

O BAIXO
S
75CM X P: 38CM
489,00
8,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
74A X 135L X 60P
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
160 X L:75 X P: 38
À vista 809,00
10X 80,90

RO MÓVEL
AVETAS
39 X P: 47
559,00
5,90

SM FABRIL MÓVEIS

LINHA SM SUPERLIGHT CORES BRANCO • PRETO • LEGNO NOGUEIRA • MONTANA TAMPO 15 mm

AMBIENTES
CORPORATIVOS

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.0,90 P.0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS
A.0,61 L.0,37 P.0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,15 P.0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,55 P.0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A.0,75 L.0,80 P.0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO
60 X 60.
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA
A.0,63 L.0,46 P.0,46
À vista 429,00
10X 42,90

SM FABRIL MÓVEIS

VOS
RIOS
ntes
PEIROS

42 ANOS LÍDER EM VENDAS

182cm x 62,5cm x 36cm

PROMOÇÃO

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
De: ~~1.379,00~~
Por: 1.279,00
10x 127,90

LOCKER PITÃO

PROMOÇÃO

ESTANTE LEVE
EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm
De: ~~309,00~~
Por: 279,00
10x 27,90

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 30cm
De: ~~869,00~~
Por: 739,00
10x 73,90

ESTANTE REFORÇADA - W3
200cm x 92,5cm x 42cm
De: ~~989,00~~
Por: 829,00
10x 82,90

ESTANTE LEVE: SUPORTA ATÉ 20KG / PRATELEIRA
ESTANTE REFORÇADA: SUPORTA ATÉ 65KG / PRATELEIRA
kg

3 PRATELEIRAS
A 90cm / L 92cm / P 30cm
À vista 219,00
10x 21,90

6 PRATELEIRAS
A 1,98m
L 92cm
P 30cm
À vista 449,00
10x 44,90

AÇO AMAPÁ
A 198 / L 92 / P 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 30cm
À vista 749,00
10x 74,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 30cm
À vista 819,00
10x 81,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 839,00
10x 83,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista 889,00
10x 88,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 40cm
À vista 909,00
10x 90,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 979,00
10x 97,00

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ROUPEIRO 2 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,96M / L 33CM / P 36CM
À vista 609,00
10x 60,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,96M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,96m x 93cm x 36m
À vista 1.449,00
10x 144,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE
4 VÃOS GRANDES
COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,96m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO
6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
À vista 1.879,00
10x 187,90

ARMÁRIO A-90
AMAPÁ
194cm x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

BALCÃO ATENDIMENTO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L100 X P45 CM
À vista 539,00
10X 53,90

CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO
A120 X L93 X P72 CM
À vista 499,00
10X 49,90

BALCÃO ATENDIMENTO EM L SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM
À vista 989,00
10X 98,90

COMPLEMENTO DE CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO PRETO
A117 X L91,5 X P72 CM
À vista 360,00
10X 36,00

BALCÃO ATENDIMENTO EM L + BALCÃO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM
À vista 1.528,00
10X 152,80

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 799,00
10X 79,90

COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 660,00
10X 66,00

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO SM - CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.459,00
10X 145,90

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO + 2 DIVISÓRIAS- SM CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.597,00
10X 159,70

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 DIVISÓRIA SM CORPORATIVO
A117 X L110 X P120 CM
À vista 868,00
10X 86,80

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até **15/08/2022** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CASASHOPPING
(em cima da Madeirol) Av. Ayrton S. 2150
BI A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686
3325-3645 99703-6321

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446